REVISTA DOS CRIADORES

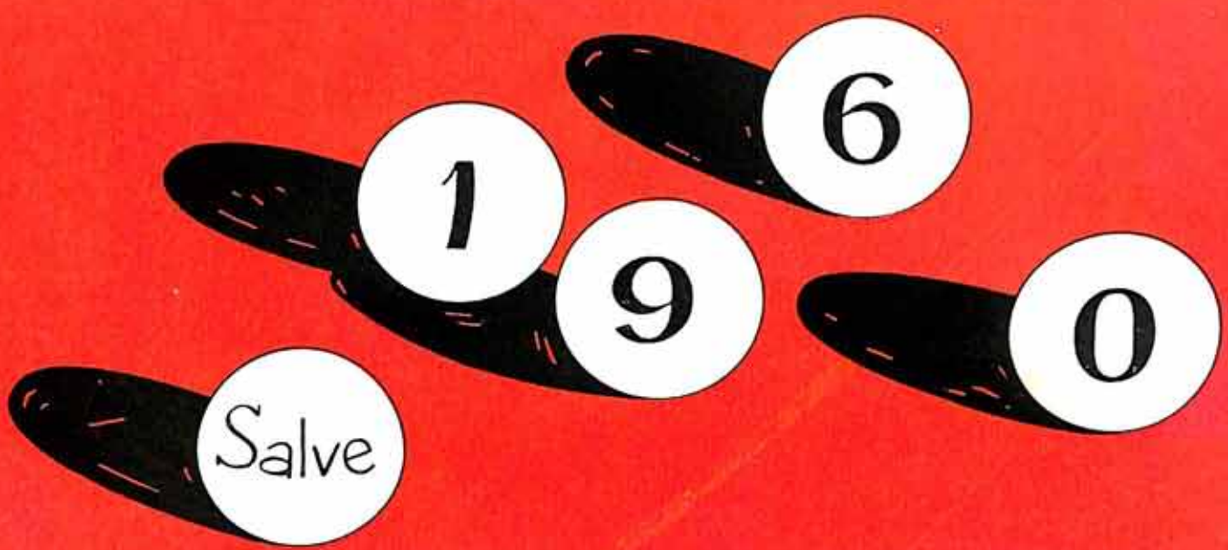
NESTE NUMERO

- REGISTRO DE ELITE PARA O PURO POR CRUZAMENTO
- II EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS DE RIO PRETO
- A EXPANSÃO DA RAÇA SANTA GERTRUDES NO BRASIL
- EM CASTROLANDA A MAIOR EXPOSIÇÃO DE GADO HOLANDES PURO DE ORIGEM DA AMÉRICA DO SUL
- VI EXPOSIÇÃO DE ALFENAS
- ROSSANA — NOVA RECORDISTA NACIONAL DE PRODUÇÃO DE LEITE E GORDURA
- REALIZADA COM GRANDE SUCESSO A XIII EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA E INDUSTRIAL SUL-FLUMINENSE
- MERCADOS DE LATICÍNIOS, CARNE, AVES, OVOS E RAÇÕES.

PECUARIA E AGRICULTURA

ANO XXX — 1959 DEZEMBRO N.º 360

1959-1960



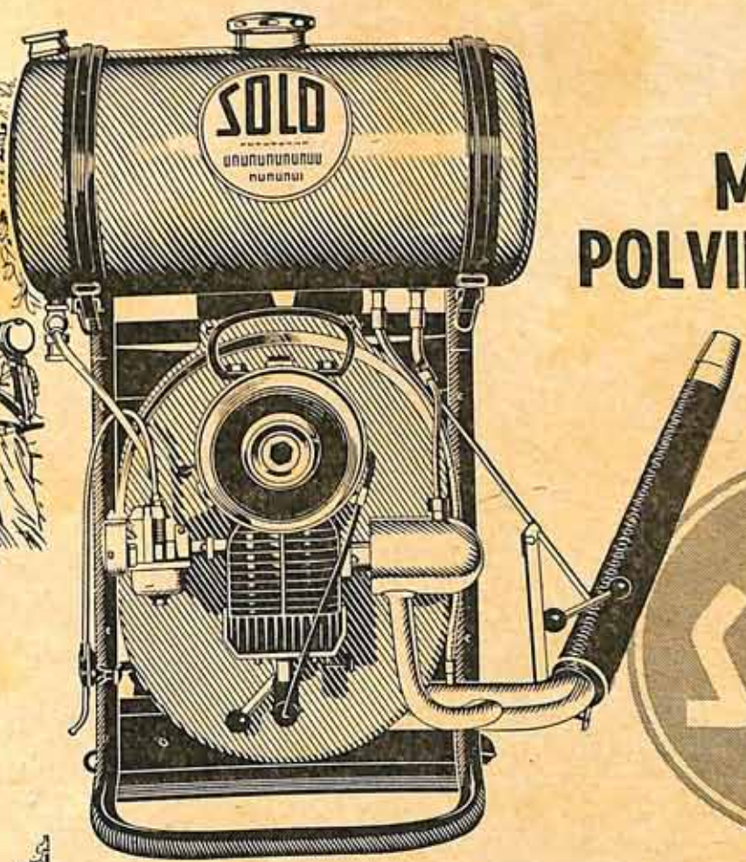
Mais um ano que se vai. Mais um ano que vem.
Os antigos costumavam marcar com bola preta seus dias aziagos; com pedra branca, os dias felizes. Um balanço que façamos dos 365 dias que se escoaram em 1959 dar-nos-á um fundo claro-escuro, pois dias faustos e infaustos durante êle ocorreram. Todavia, aí se desenham nitidas as promessas de 1960: dias de fortuna apenas, promissores, alegres, alvos como as pedras que hão de marcá-los.
Os votos que todos fazemos são para que isso aconteça, para os nossos, para os seus, leitor, quer seja associado, assinante, fornecedor, comprador, amigo da A.P.C.B.
Que 1960 seja o ano de suas realizações e, pois, de sua felicidade.
Os antigos davam também prêmios ao portador de boas novas. Eram as alvissaras. Queremos estar nessas condições e receber as suas alvissaras, consubstanciadas em apoio cada vez maior à Associação Paulista de Criadores de Bovinos e à "Revista dos Criadores".
Muito obrigado.

POLVILHAÇÃO
PULVERIZAÇÃO
NEBULIZAÇÃO

Polvilhação

Pulverização

Atomização



MOTO POLVILHADEIRA

SOLO

Aprovada pelo Instituto Brasileiro do Café, para combate às geadas por nebulização e atomização.

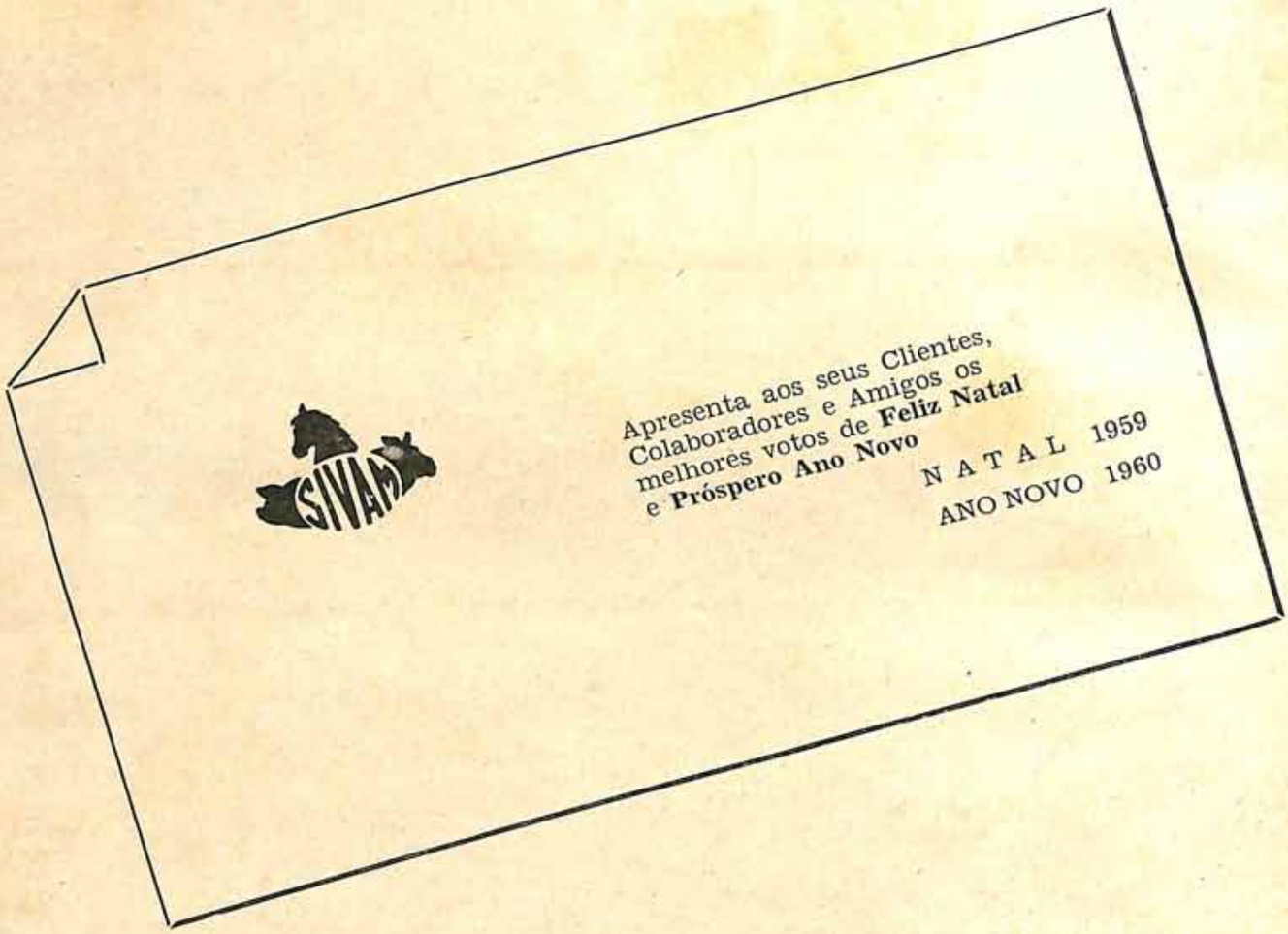
- ★ *Manejo fácil.*
- ★ *Depósito para 10 litros de pó ou líquido.*
- ★ *Leve de ser conduzida às costas.*
- ★ *Alcance do jato: cêrca de 15 metros.*
- ★ *Pêso máximo do aparelho cheio: 25 quilos.*
- ★ *Motor a gasolina de alta rotação e de pequeno consumo.*
- ★ *Um só homem pode trabalhar 10 hectares por dia.*
- ★ *Cobertura total das plantas.*
- ★ *Ausência completa de trepidação.*
- ★ *Assistência técnica - amplo estoque de peças.*

Distribuidores exclusivos

RIO - Sociedade Comercial e Industrial LASEC Ltda.

Rua Camerino, 61/81

S. PAULO - Associação dos Criadores


SIVAM
Apresenta aos seus Clientes,
Colaboradores e Amigos os
melhores votos de **Feliz Natal**
e **Próspero Ano Novo**
N A T A L 1959
ANO NOVO 1960

SIVAM

SIVAM — COMPANHIA DE PRODUTOS PARA FOMENTO AGRO-PECUÁRIO

SÃO PAULO — CAIXA POSTAL 9054
PORTO ALEGRE — CAIXA POSTAL 2521
BELO HORIZONTE — CAIXA POSTAL 2461

A.P.C.B.

PRODUTOS Á VENDA

Rua Jaguaribe, 634
Tels. 51-6963 e 51-6380
S. Paulo

OS PEDIDOS DEVERÃO VIR ACOMPANHADOS DA RESPECTIVA IMPORTÂNCIA — AS REMESSAS DE DINHEIRO PODERÃO SER FEITAS EM CHEQUE, VALE POSTAL OU REGISTRADO COM VALÔR E EM NOME DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS — ACEITAMOS PEDIDOS PELO REEMBÔLSO POSTAL — VENDEMOS A PRAZO SÒMENTE AOS ASSOCIADOS — OS PREÇOS DA PRESENTE LISTA PODERÃO SOFRER ALTERAÇÕES SEM PRÉVIO AVISO

SEMENTES DE CAPIM PARA PASTO

SEMENTES LIMPAS DE ALTO PODER GERMINATIVO — SAFRA 1958

PARA PASTO		PARA CORTE E FENAÇÃO		PARA ADUBAÇÃO VERDE	
Catingueiro Roxo	Cr$ 16,00	Capim Colonião	(	Feijão de Porco	(
Jaraguá do chão	Cr$ 10,00	Alfafa	(	Feijão mucuna	(
Cabelo de negro	Cr$ 18,00	Rodes (Cloris)	(preços	Feijão Soja	(preços
AZEVEM	a consultar	Soja Ototan	(a consultar	Labe labe	(a consultar
		Sorgo	(	Crotolaria Juncea	(
		Guandú	(	Crotolaria Paulina	(
				Grama Batatais	(
				Festuca (americana)	(

SOJA PERENE — Kg Cr$ 230,00

FAZENDEIROS, CRIADORES E INVERNISTAS, NÃO SE ESQUEÇAM DE QUE A NOSSA EXPERIÊNCIA DE 32 ANOS NESTE RAMO NOS PERMITE SELECIONAR O QUE HÁ DE MELHOR EM SEMENTES.

SEMENTES PARA REFLORESTAMENTO

Sementes de eucalipto, variedades:

Saligna	(
Teriticornis	(a consultar
Alba	(

SERINGAS C.H. 20 e 25 cc — toda de vidro e metal, contendo além da seringa, um vidro sobressalente, duas agulhas, e um jogo de êmbolo e arruela. — Preço: — .....Cr$ 550,00

★

SERINGAS AMERICANAS RANFAC

— Preços:

10 CC	Cr$ 530,00
20 CC	Cr$ 390,00

INSETICIDAS E FUNGICIDAS

Extermine os inimigos de suas atividades, empregando os nossos selecionados ingredientes contra insetos, formigas, carrapatos e parasitas.

FORMICIDAS LÍQUIDOS

	Cr$
Brometo de Metila Blemco caixa com 48 latas.....	**5.000,00**
I.A.P., caixa com 48 latas...	**4.500,00**
Brometo de Metila e Bi-sulfureto de Carbono — Formicida M.M. 33, caixa com 6 vidros de 1 litro.....	**570,00**
Bi-sulfureto de Carbono — Formicida Júpiter caixa com 2 garrafões de 3 1/2 litros cada um.....	**370,00**
Formicida V-8, idem, idem .	

BASE DE ALDRIN

Shell, vidros 450 cc.....	**77,00**
Nitrosim, vidros 100 cc	**127,00**
Nitrosim, vidros 250 cc	**270,00**

EM PÓ

	Cr$
Tatú — Cianureto de Potassio, caixa com 60 latas de 200 gramas	**2.100,00**
Arsenico Sueco, quilo	**29,00**
Enxofre americano, quilo ...	25,00
Shell, lata - quilo.....	72,00

GRANULADOS

Wolf, sacos de quilo	56,00
Isca-Tox, saquinho 400 grs...	98,00

BERNICIDAS

Bibe-Tox, lata de 400 g.	90,00
Idem, lata de 1 quilo	198,00
Pearson, lata de 1 quilo	173,00
B.H.C. a 12 — alemão, para misturar em óleo queimado, quilo	68,00
Pó de fumo, lata de 2 quilos com 10% .....—.....	170,00

CARRAPATICIDAS

Ideal, Arsenical — lata de 1 litro 57,00
Ideal, Arsenical — lata de 5 litros 220,00
Ideal, Arsenical — lata de 10 litros 440,00
Assuntol — Pacote de 1 kg 700,00
Tixol extra, Arsenical — lata de 1 litro 168,00
Tixol extra, Arsenical — lata de 10 litros 1.400,00
Cooper-Tox — tambor de 20 litros 4.860,00
Dip-Tox — tambor de 20 litros 8.700,00
Neocidol P — pacote de 1 quilo 127,00
Neocidol P — pacote de 5 quilos 585,00
Fenatox a 40% — pacote de 1 quilo 60,00
Geigy, a base de Diazinon — lata de 1 litro 1.328,00
Geigy, a base de Diazinon — lata de 10 litros 12.450,00
Carrapatox — lata de 1 litro... 250,00

PULVERIZADORES

Bombas para todos os fins manuais, para banhar animais com soluções de carrapaticidas, pulverizar árvores, regar jardins, desinfecção de galinheiros, chiqueiros, etc., para pulverizar gado, arvoredo, desinfetar estábulos e qualquer outro fim:

Excelsior Cobre 5.250,00
Excelsior Costal — Latão..... 5.500,00
Bomba Excelsior 1.710,00
Bomba Chuva 350,00

▲

FUNGICIDAS

Cupra-verde — Altamente concentrado, c/ 88% de oxicloreto de cobre, substitui perfeitamente e com vantagem a «Calda Bordaleza». É muito econômico pois é necessária apenas a quantidade de 400 a 600 gramas para cada 100 litros de água. Essa dosagem varia com a espécie de cultura.
Preço — Quilo..... Cr$ 124,00

Kumulus — Enxofre coloidal, molhável — 98% de enxofre. Eficiente no combate a doenças e pragas da lavoura, como cinza, ferrugem, manchas e ácaros.
Preço — Quilo ..... Cr$ 53,00

Cuproxidul - Ultra — Cobre 80% — No combate às pragas que atacam as culturas de batata, tomate, café, cacau, fumo, videira, citruns etc.
Preço — Quilo ..... Cr 53,00

▲

TESOURAS PARA FINS DIVERSOS

Para podar, marca Corneta, curva .....Cr$ 250,00
Fujiboshi, japonêsa .....Cr$ 250,00
Para tosar carneiros alemã N.º 42600 .....Cr$ 1.200,00

▲

POLVILHADEIRA JACTO-COSTAL — Cr$ 5.360,00

UTILIDADES PARA SUA FAZENDA

Seringa automática revolver Hoppner. Facilita a vacina em série. Capacidade de 30 cc, regulável de 1 a 5 cc. Eficiente, prática e durável; fàcilmente desmontável: suas peças podem ser substituidas. Acompanhada das seguintes peças sobressalentes: 1 tubo de vidro, 1 caixa com doze agulhas sortidas, 1 jogo completo de êmbolos e arruelas. Tudo acondicionado em esmerado estojo, por.....Cr$ 2.600,00

FERRO DE DESCORNAR

Fornecemos instruções sôbre o modo de usá-lo .....Cr$ 150,00

CANIVETES PARA ENXERTOS

N.º 880 .....Cr0 213,00
N.º 8801 .....Cr$ 178,00

PRESERVADORES DE MADEIRA

Osmose — lata 5 litros .... Cr$ 462,00
Carbolineum, lata de 20 quilos Cr0 340,00
Palum, Pearson, preservativo de madeiras, tambor de 20 litros Cr$ 485,00

VASSOURÕES DE PIASSABA

Para terreiros de café, estábulos, etc. .....Cr$ 60,00

CABRESTOS DE SOLA, COM CORRENTES

Para bezerro .....Cr$ 160,00
Para vaca .....Cr$ 333,00
Para touro .....Cr$ 350,00

BASTÕES PARA CONDUZIR TOUROS

Todo de ferro, preço .....Cr$ 400,00

JOGO DE NÚMEROS

Para marcação a fogo. Coleção de 0 a 9, nos seguintes tamanhos:
4 cm de alt. .....Cr$ 540,00
5 cm de alt. .....Cr$ 540,00

CAPAS IMPERMEÁVEIS COM CAPUZ

Plástico. Sem emendas e sem costuras. Práticas, duráveis, não rasgam. Para uso no campo e na cidade. Cores: preta, marron, cinza e azul. Tamanho: 0,90 cent.
Capa com capuz .....Cr$ 235,00

▲

LIVRO DE REGISTRO DE GADO

Livro prático e eficiente e que não deve faltar na fazenda. Contém 200 páginas, sendo 4 destinadas ao contrôle geral e as outras 196 ao registro individual de cada rês. Aí ter-se-á linhagem do animal, dia, mês e ano em que nasceu e outras anotações. Se foi vacinado contra o carbunculo sintomático e hemático. Há ainda um retangulo para fotografia do animal — Cr$ 350,00.

FERRAMENTA

Alfange sueco, sem cabo, tamanho 22 .....Cr$ 730,00
Alfange sueco, sem cabo, tamanho 24 .....Cr$ 750,00
Chumbeador, aparelho para castração de porcas, s/ operação Cr$ 140,00

TORQUÊS PARA CASTRAR

Para bovinos de tôdas as idades. Processo simples, rápido. Engorda rápida.
Preços:
N.º 42 — sem bico — Cr$ 2.940,00
N.º 42 — com bico — Cr$ 3.220,00
N.º 52 — sem bico — Cr$ 3.220,00
N.º 52 — com bico — Cr$ 3.500,00
Com bico lateral evita-se a fuga dos tendões.

RAÇÕES

Aveia, linhaça e alfafa em fardos .....a consultar
Farelo de Amendoim - saco de 50 quilos .....a consultar
Farinha de Osso (não empapa) - A única assimilável pela criação - saco com 60 quilos..Cr$ 450,00
Idem, Idem - tonelada ....Cr$ 7.500,00
Farinha de Osso (empalpavel)
Sais minerais Sivam para Bovinos - quilo .....Cr$ 40,00
Sais minerais "Tortuga" para Bovinos - quilo .....Cr$ 33,00
Sais minerais "Tortuga" para Suínos - quilo .....Cr$ 29,00
Sal mineral Socil Minersal para Bovinos - quilo .....Cr$ 30,00

DESINTEGRADORES

Torresan, para milho, cana verde, capim, produzindo até fubá .....Cr$ 17.700,00
Máquinas Moreira — Tôda de ferro .....Cr$ 16.500,00
Debulhador Tamoio, adaptável em caixa de madeira, sòmente a máquina sem cavalete .....Cr$ 525,00

ENCERADOS

Lona de qualidade superior:
Lona 8, verde m quadrado (consultar)
Lona 10, verde m quadrado (consultar)

BOTAS DE BORRACHA CAÇAPAVA

Cano curto .....Cr$ 460,00
Cano longo .....Cr$ 530,00

BOTAS DE BORRACHA VULCABRAZ

Anti-derrapante. Tamanhos 38 a 42

Cano longo (até o joelho) — Cr$ 630,00
Cano curto — .....Cr$ 575,00

OFERTAS ESPECIAIS

Rova 10 - caixa c/ 25 quilos Cr$ 12.000,00
Aurofac - saco de 22,680 quilos ..... Cr$ 4.000,00
Formicida Pestmaster cx c/ 8 latas 500 gr 3.600,00

▲

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

Garanta uma ração sadia!...

e adequada aos animais, em qualquer época do ano.

A CORTADEIRA "PENHA"

Desfibra - mói - tritura - corta

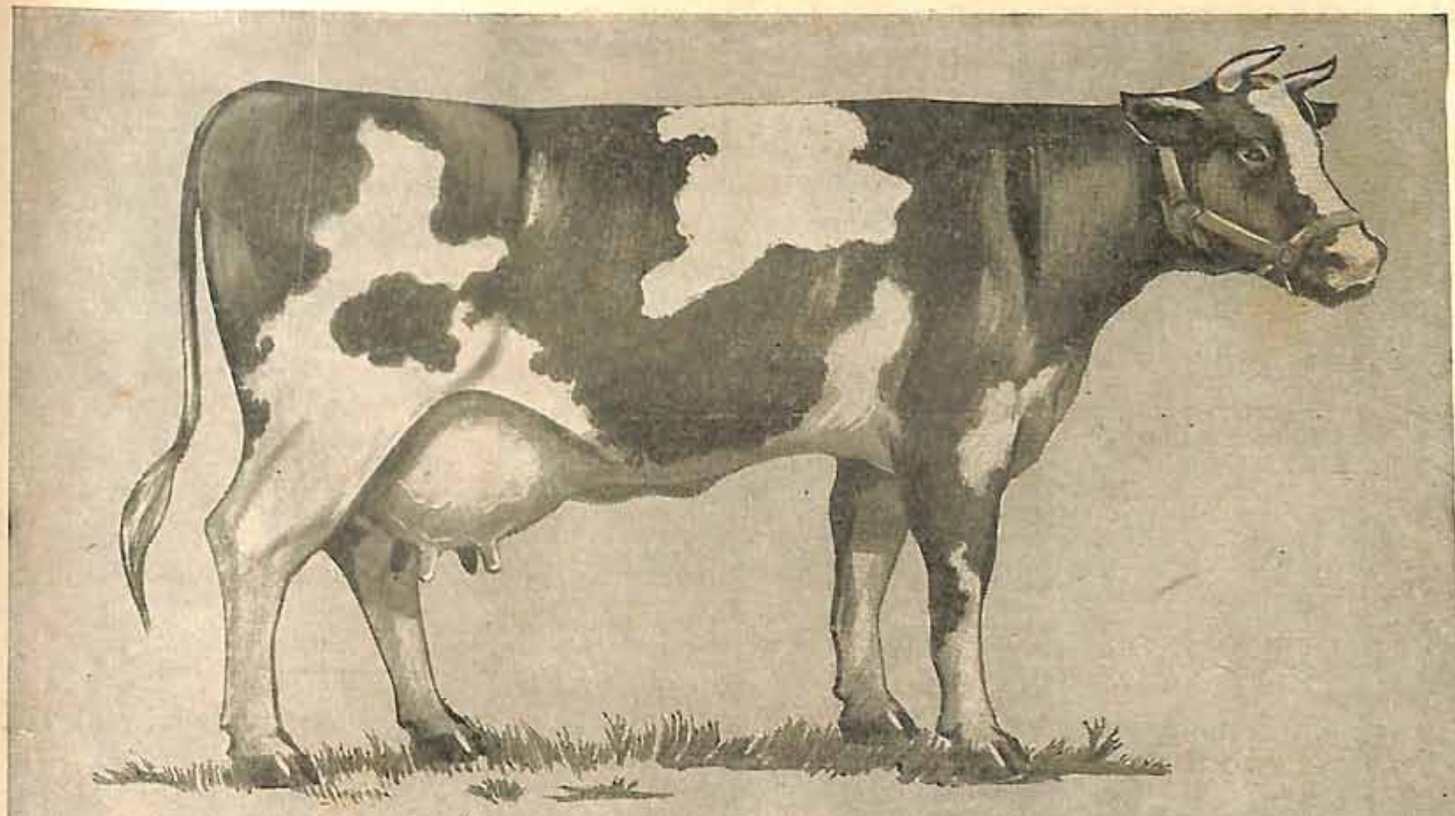
sem expremer o suco de todo e qualquer vegetal usado na alimentação de animais. — Ideal para o preparo do "SILO". Toda construída em ferro batido e aço, com mancais de rolamentos. — Produção horaria: 6 toneladas!! — Superioridade absoluta sobre qualquer similar nacional ou extrangeira.

NOTA: *Fornecemos informações detalhadas para construção de "silos" por processo simples, eficiente e ao alcance de todos.*

Para maiores detalhes solicitem informações e folhetos a

R. HAMA

RUA FLORENCIO DE ABREU, 464 - FONES 33-1325 e 33-9654 - CAIXA POSTAL 1817 - S. PAULO



MAIS LEITE!

Adicione à alimentação de seu gado, a famosa

Ração SANTISTA

alimento racional e perfeito para bovinos

S. A. MOINHO SANTISTA INDUSTRIAS GERAIS

São Paulo: Largo do Café, 11 - Caixa Postal, 507 - Telefone: 33-6111

Depósitos: Santos — Campinas — Mogi das Cruzes — São Roque — Baurú

Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODOS e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.

PLANTAS	Cr$
Abrigo Misto	30,00
Abrigo para Touros	50,00
Aparelhos de Contenção para Estabulos — 5 Modelos	70,00
Aprisco p/70 Carneiros	30,00
Banheiro Carrapaticida	65,00
Banheiro para Suinos	30,00
Banheiro parasiticida para Suinos	50,00
Bebedouro e comedouro automático	50,00
Bebedouro e esponjadouro	50,00
Brete e balança	30,00
Câmara de fermentação de esterco	70,00
Cavalaria mista	50,00
Cercado movediço (maternidade)	50,00
Cocheira	70,00
Ceva com 10 Baias	50,00
Comedouros automáticos p/leitões	50,00
Cocho coberto para dar sal ao Gado	30,00
Curral	50,00
Curral Circular	70,00
Currais com Apartação e Tronco para Ordenha	50,00
Estabulo com Baias Individuais e Galpão para Ordenha	50,00
Estabulo Cruzeiro	50,00
Estabulo Economico	50,00
Estábulo Granja	70,00
Estabulo de Madeira para 12 Vacas	50,00
Estabulo Modelo	50,00
Estábulo para 60 vacas	80,00
Estabulo para 18 Vacas	50,00
Estabulo para Bezerros	50,00
Estabulo Modelo com compartimentos para Bezerros	50,00
Estabulo tipo Vila Brandina	50,00
Estrumeira	30,00
Fabrica de Manteiga	50,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 100 litros diarios	70,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 300 litros diarios	70,00

PLANTAS	Cr$
Fabrica de Manteiga — Capacidade 500 litros diarios	70,00
Galpão Esterqueira	50,00
Instalações Economicas para Suinos	50,00
Instalação para Ordenha	50,00
Instalações para Banho Carrapaticida	30,00
Maternidade p/ Porcas, const. de madeira — Tipo B	50,00
Maternidade p/ Porcas	50,00
Maternidade p/ Porcas, construção de madeira c/ piso de concreto — Tipo A	100,00
Paiol	40,00
Pequena Pocilga	30,00
Pocilga p/ Produção mensal de 5 porcos de 100 quilos	40,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 200 litros diarios	70,00
Posto de Resfriamento e Engarrafamento — Capacidade para 500 litros diarios	70,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 500 litros diarios	70,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 200 litros diarios	70,00
Posto de Resfriamento de Latões por Circulação — Capacidade 200 litros diarios	70,00
Pulverização e Pediluvio	30,00
Silo Elevado (Aereo)	50,00
Silo Economico	50,00
Silo de Encosta — Cap. 50 toneladas	60,00
Silo de Encosta — Cap. 100 Toneladas	50,00
Silo Subterraneo	30,00
Silo de 130 Toneladas	70,00
Silo trincheira	50,00
Tronco para Apartação	40,00
Tronco para Cobertura	30,00
Tronco para Contenção de Bovinos	70,00
Tronco para Ordenha	30,00

——— Atendemos pedidos pelo **REEMBOLSO POSTAL** ———

PEDIDOS: ***Associação dos Criadores***
Rua Jaguaribe, 634 - São Paulo

DIRETOR-RESPONSAVEL

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. Fidelis Alves Neto

Dr. José de Assis Ribeiro

Dr. Henrique Raimo

Dr. Rolando Lemos

Dr. Alberto Alves Santiago

Dr. Leovigildo P. Jordão

Dr. Brenno Ferraz do Amaral

Dr. Walter Battiston

•

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Aldo D'Angelo

Francisco de Almeida Penna

D. Dina Avela

•

REDAÇÃO:

RUA JAGUARIBE, 634
S. PAULO (BRASIL)
Tel. 51-9234
(Séde própria)
CAIXA POSTAL 9194

Endereço telegráfico: Criadores

•

ASSINATURA:

1 ano	Cr$ 300,00
1 ano sob registro postal	Cr$ 360,00
Semestre	Cr$ 160,00
Número avulso	Cr$ 30,00
Número atrasado	Cr$ 40,00

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXX - S. PAULO, DEZEMBRO - 1959 - N.º 360

SUMARIO

Pág.

Registro de elite para o puro por cruzamento 10
Pecuária de leite e pecuária de corte:
Ainda é pequeno o nosso consumo de leite 12
Urge disciplinar a matança de matrizes e sob pretexto algum deveriam ser admitidas vitelas nos matadouros 13
Fala o Secretário da Agricultura — Reforma agrária — José Bonifácio Coutinho Nogueira 15
A ENTREVISTA DO MES — A epopéia do Zebu — Alberto Alves Santiago 20
Pela A.P.C.B. — Registro de animais de elite puros por cruza 22
Dr. Oswaldo Nogueira 22
Trinta e três anos de luta 23

II EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS DE RIO PRETO

São José do Rio Preto é um grande centro zebuino em expansão — Guido Capello 26
Guiaram-se sem ser guidados 29
A grande "torcida" dos proprietários 30
Os obreiros da exposição 30
Uma reunião no "bar" da exposição 30
A Associação Rural de São José do Rio Preto 30
Viável a exportação do Zebu brasileiro para o Peru 31
Um convite à nossa reportagem 32
A expansão da raça Santa Gertrudes no Brasil — Valdez Corrêa 40
No Paraná — Em Castrolanda a maior exposição de gado Holandês puro de origem da América do Sul — Samuel Lisboa 42
Novo Ministério da Agricultura para a nova capital do País 46
VI Exposição de Alfenas — Considerada como a segunda do Estado 48
Rossana — Nova recordista nacional de produção de leite e gordura 52
O recorde de Rossana — Em prol do gado Holando-Brasileiro 53
Em Barra do Piraí — Realizada com grande sucesso a XIII Exposição Agro-Pecuária e Industrial sul-fluminense 54
MICRONOTÍCIAS 56
Principais moléstias dos bezerros — Walter C. Battiston 61
Os problemas do Schwyz 65
Os pecuaristas mineiros em face dos problemas da carne 66
SECÇÃO JURÍDICA — Impôsto de vendas e consignações entre parceiros agrícolas — Rolando Lemos 67
Nutrição e alimentação — O laboratório — alma e coração da indústria de rações balanceadas — Vasco Simões 68
Viável o imediato início da fabricação de tratores no País 70
Bovinos e ovinos na Austrália 72
Respondendo sôbre Zootecnia e Veterinária — L. P. Jordão 74
Contrôle leiteiro 76
De Pelé à vaca recordista — Henrique Pangetti 77
Métodos de aumento da produção de carne nos climas quentes — III — L. P. Jordão 78
ECONOMIA — De 40 a 80 biliões — Brenno Ferraz do Amaral 79
Isto é a América — Pimentel Gomes 80
MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA — Cuidados com o purificador de ar do trator 82
Notícias do Rio — De grão em grão 84
Avicultura fluminense — Avicultores do Estado do Rio comemoram dez anos da AFA 85
Clube do Galo fluminense 85
Cozinha avícola — Receita do mês: Salada de galinha para os dias quentes 85
Disriminação — L. C. P. M. 86

AVICULTURA

Vantagens econômicas da exploração de granjas de mais de mil poedeiras — Henrique F. Raimo 87
Trocando em miúdos — Últimas da ciência 88
Ciscando notícias — Informativo de interêsse avícola 89
Você sabe? — Informações úteis para avicultores 90
Mercado de laticínios, carne, aves, ovos e rações 91
Relatório n.º 179 do Serviço de Contrôle Leiteiro da A.P.C.B. 92

NOSSA CAPA...

Duas grandes figuras da raça Holandêsa vermelha e branca, em evidência. São: AUKJE'S TRUMAN, o já famoso campeão da Exposição de Pinhal, em 1959, puro de origem importado e AFKE 5, a campeã da Raça, P.C., também laureada no mesmo certame. Pertencem ao adiantado criador sr. Jayme da Silveira Leme, de Pinhal, Estado de São Paulo.

REGISTRO DE ELITE PARA O PURO POR CRUZAMENTO

Já estava a Associação Paulista de Criadores de Bovinos em tempo de cuidar de estabelecer normas para o registro de elite do gado leiteiro puro por cruzamento. Assim acontece — e novo alento recebem aqueles que vinham selecionando, prestigiando, controlando e tendo, de fato, resultados dignos de menção.

Não importa que outras regiões do País ainda não tenham controle leiteiro ou tenham um serviço de registro que não acompanhe as necessidades da criação local. Isso terá que ser resolvido lá mesmo, dentro de um plano nacional, com a auxílio de associações mais antigas, entre as quais sabemos que a A.P.C.B. se inclui, sempre pronta a dar sua cooperação. O que não podemos é permanecer paralizados, esperando que ao mesmo tempo se organizem em todo o País os serviços de registro genealógico e de controle leiteiro, para, então, partirmos em nova etapa. Os que começaram antes é certo que primeiro colherão os resultados de seu esforço, um exemplo para que cuidem todos de oferecer em dias futuros uma contribuição verdadeira e impessoal, realmente util ao estabelecimento de bons e produtivos rebanhos leiteiros.

Examinando as razões do plano de "registro de elite", verifica-se que passarão a ter o necessário realce os animais de origem perfeitamente registrada e controlada, relegados aqueles cujo passado se ignore. Sòmente vão aparecer os puros por cruzamento de origem conhecida. Fêmeas e machos terão que oferecer elementos de produção, seja de suas ascendentes femininas, seja delas próprias ou de suas filhas. Isso tudo de molde a fixar uma nórma: quando se falar em gado leiteiro de elite, já se saberá que tem produções leiteiras conhecidas e sempre iguais ou acima das exigidas para ingresso em Livro de Mérito, as quais, como se sabe, são altas.

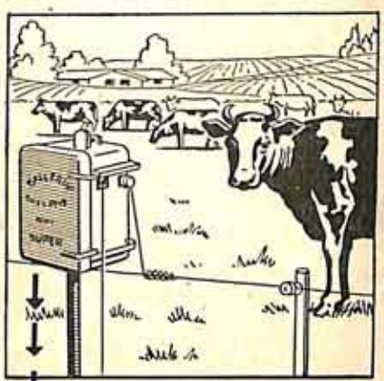
Os criadores de S. Paulo e das áreas que recebem a cooperação da A.P.C.B. já podem pôr-se a caminho para alcançar as novas métas. Não importa que os mais antigos cheguem antes; o que vale, como garantia futura, é que todos podem seguir as mesmas pégadas e alcançar os mesmos benefícios. Se os mínimos fixados parecem muito altos, nem por isso são inatingiveis: inúmeros criadores já conseguiram inscrever animais de sua criação. Os 63/64 mínimos exigidos para fêmeas podem ser alcançados em duas gerações, quando se parte de gado puro por cruzamento, o que felizmente não é tão raro em nossas criações.

Do que ficou estabelecido em reunião realizada recentemente na A.P.C.B. por técnicos bastante conhecidos, se depreende que o registro de puros por cruzamento de elite, estava de fato sendo aguardado já com certa impaciência: todos já desejavam o surgimento de um gado leiteiro verdadeiramente nacional.

Nesta oportunidade, ao mesmo tempo que anunciamos esta nova iniciativa do corpo técnico da A.P.C.B., que tem no dr. Fidelis Alves Netto o principal orientador e cooperador, a "Revista dos Criadores" lança um apêlo aos demais criadores do Brasil para que apoiem êste novo trabalho, esforçando-se por emprestar sua colaboração ao empreendimento. Assim, estaremos certamente marchando para a formação do verdadeiro rebanho leiteiro brasileiro.

As criadores que já puderam inscrever seu nomes nesta primeira etapa os nossos cumprimentos e os nossos votos para que cada vês mais inscrevam animais de sua criação, pois só com tal apoio é que poderemos progredir. Certamente, além do destaque que ora se projeta para os animais dêsse novo registro, outras vantagens ainda surgirão: os produtos verdadeiramente bons sempre encontram posição compativel com o seu valor.

"CADAL"
CIA. INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS
Agentes exclusivos do salitre do Chile para o Distrito Federal, Estados do Rio e Espírito Santo
R. MÉXICO, 111-12.º AND. - SEDE PRÓPRIA
42-0881
TELS.: 42-0115 RÊDE INTERNA
42-0980
• Solicitem informações e folhetos, gratuitamente



CÊRCAS ELÉTRICAS
BALLERUP
(DINAMARCA)
80% DE ECONOMIA
EFICIÊNCIA COMPROVADA

BOVINOS - EQÜINOS
SUÍNOS - CAPRINOS
• mínimo consumo de energia.
• absoluto segurança de confinamento.
• economia de manutenção.
• custo reduzido.
• inofensivas para pessôas e animais.
• desmontagem simples e rápida na mudança de pastangens.

modelo SUPER, funcionamento a pilhas.
modelo H. U. B., p/ rêde 220 ou 110 volts.

SOCIEDADE ALFA LTDA.
REP. EXCLUSIVO PARA O BRASIL
RUA BÉLGICA, 152 - TEL.: 80-6766
SÃO PAULO

VARIG INICIA NO BRASIL A ERA DO JATO PURO

CARAVELLE

O pioneirismo da VARIG traz para a aviação comercial brasileira o mais moderno bi-reator da atualidade: o CARAVELLE. Imagine-se a bordo. Ambiente luxuoso, com o requinte da decoração francesa. Cabine pressurizada, com ar condicionado. Serenidade completa. Silêncio absoluto. Olhe pela janela. O céu é sempre límpido e calmo. Você está a 10.000 metros de altitude! E cruza o espaço à fantástica velocidade de 800 km por hora! É o impulso de dois reatores Rolls-Royce com 10.000 quilos de empuxo — o jato em tôda a sua fôrça — o jato puro! Colocados na parte traseira da fuselagem, eliminam qualquer vibração ou ruído. Deixam as asas livres para avançar suavemente pelo espaço. É um vôo tranqüilo, orientado pelo radar. É mais que um vôo — é quase um sonho. Prepare-se para realizá-lo nos céus do Brasil e das 3 Américas.

FUTURA CL-1

VARIG – Pioneira no Brasil também da éra do jato!

AINDA É PEQUENO O NOSSO CONSUMO DE LEITE

Uma euforia generalizada se observa nos arraiais laticinistas do País, dada a ótima situação do mercado, definida na escassez de mercadorias e nos ótimos preços, nestes ultimos dois meses.

Esta situação decorre de três fatores:

1 — grande diminuição da produção de leite e derivados;
2 — grande incentivo do seu consumo (já com alguma propaganda), e
3 — onda de inflação que assoberba o País.

DIMINUIÇÃO DA PRODUÇÃO

A queda da produção de leite e, consequentemente, a redução da fabricação, nesta última sêca, atingiu limites inesperados: foi intensíssima, chegando nalguns setores a paralisar a fabricação por falta de materia-prima! A estiagem foi sobremodo rigorosa; as pastagens se linhificaram muito cedo e se mantiveram fibrosas por muito tempo, reduzindo ao mínimo seu valor alimentício. E, como o grosso dos nossos fazendeiros não se preocupa com a alimentação do gado leiteiro na sêca, deixando-o à mingua de qualquer cuidado, o que se viu foi a queda brusca da produção, que em algumas zonas se reduziu a 20%! No Sul de Minas, a média da quebra foi de 60%, porque fazendeiros mais caprichosos proporcionaram ao gado o mínimo para produção racional de leite. Confirmando o que os técnicos dizem, muitas fazendas das zonas de Lavras, Minduri, Itanhandú, etc. aumentaram a produção de leite na sêca, pois dispõem de silagem, capineiras, fenos de leguminosas, sementes, etc., obtendo produção boa a preços razoaveis, muito mais baratos do que farelos ou misturas de valor nutritivo duvidoso, adquiridos a preços de cambio negro...

Em consequência da diminuição da produção de leite, muitas "linhas" de transporte foram mantidas com prejuizos elevadíssimos, ficando o carreto por litro em mais de Cr$ 2,00! Aí, mais um prejuizo da falta de instalações para produção racional de leite.

Os bons preços do leite ao produtor (Cr$ 7,00 para industria e Cr$ 8,10 para consumo) estão levando muitos fazendeiros a elevar a qualidade zootécnica do gado (adquirindo melhores reprodutores, aplicando a inseminação artificial, etc.), a melhorar a instalação das fazendas (ranchos higiênicos, bezerreiros, capineiras, cultivo de leguminosas; construção de silo, etc). Em consequência, pode-se esperar para o próximo ano um sensivel aumento da produção. Dos quase cinco biliões de litros, que é a produção anual atual, passaremos para quase seis biliões em 1960, pois, por todos os setores leiteiros do País, só se ouve falar em aumentar e melhorar a produção de leite e nossas condições são favoraveis a isso.

GRANDE INCENTIVO DO CONSUMO

A escassez de feijão e, depois, de carne, levou as donas de casa a adquirirem outros alimentos ricos de proteina, entre os quais o queijo, o leite em pó, etc. De outro lado, a escassez de oleos vegetais hidrogenaveis (oleo de algodão, de amendoim, etc) reduziu sensivelmente a fabricação de margarina de mesa, disso resultando maior procura de manteiga, cujos estoques se esgotaram.

Até mesmo nossa modesta caseina, que sempre teve um mercado incerto (pois sua qualidade é tida como inferior), neste fim de ano mereceu bom lugar na exportação para os Estados Unidos e Europa (Italia e Iugoslavia) onde foi considerada de ótima qualidade!

Do ponto de vista de propaganda comercial, alguns produtos lácteos, como os da Nestlé, se apresentaram como os mais bem anunciados em nossos aparelhos de divulgação impressa, falada e televisionada (dizem os entendidos ter sido a Nestlé a firma que mais gastou em propaganda, nestes ultimos meses). Ao lado da Nestlé se colocam produtos da Vigor (especialmente leite de consumo e leites fermentados); a Polenghi (especializada em queijos finos); a Companhia Mineira de Alimentação, a Leitesol, a Mococa (leites em pó), a União (leites fermentados, Top, etc.) e outras. Esta propaganda, aos poucos, vai criando novo conceito do valor alimentício do leite no meio do povo, intensificando o costume de sua ingestão. Por isso, o consumo de leite e derivados tende a aumentar, pela elevação do nivel económico, social e intelectual do povo, que reconhece cada vez mais o valor nutritivo dos produtos lácteos e, de outro lado, pela melhor qualidade dêstes produtos e pela propaganda que deles se faz, capaz de criar novos hábitos alimentares.

O consumo nacional de leite corresponde a mais ou menos a metade do que seria admissivel; o consumo de queijos não atinge 1/3, e o de manteiga mal chega a 1/4 do mínimo necessário. As perspectivas de consumo no Brasil são imensuraveis, devendo-se, para isso, aumentar a produção racionalmente, de modo a barateá-la e a melhorá-la.

Quanto ao melhoramento, bastará uma providência regulamentar: a obrigatoriedade de pasteurização do creme (para manteiga) e do leite (para queijos) em todas as fábricas que se destinem ao comércio interestadual. Bastará isso para se melhorarem sensivelmente as qualidades dos nossos queijos e manteiga inferiores, justamente os que anarquizam o mercado.

ONDA DE INFLAÇÃO

A onda de inflação que assoberba o País está contribuindo para a euforia dos laticinistas, pois, vendendo como estão o Parmesão a Cr$ 180-210 o kg; a manteiga a Cr$ 190; o Prato a Cr$ 130-140; o Minas a Cr$ 100-110, por certo que se animarão a melhorar os produtos e as instalações das fábricas. E é justamente o que estão fazendo. O numero de fábricas de laticinos em ampliação, em melhoramento, em obras de novas instalações, etc. é imenso, e num ambiente de entusiasmo e de confiança no futuro.

Não venha, pois, a Cofap, por seus elementos burocrático-militarizados, dar palpites em questões de preços de leite em pó, queijos e manteiga. Basta o que ela faz no leite de consumo, produto que, pela diminuta margem de lucro que oferece, ainda é mantido nas grandes usinas mais como tradição do que como fonte de renda. *J.A.R.*

Urge disciplinar a matança de matrizes e sob pretexto algum deveriam ser admitidas vitelas nos matadouros

Continua tumultuado o mercado de carnes porque, apesar de tôdas as demarches até agora realizadas, não foi encontrada solução satisfatória para normalização do abastecimento. Na COFAP, as defecções continuam, a autoridade de manejamento do caso já foi transferida algumas vêzes, muitas promessas já foram feitas com data marcada para cumprimento, porém até agora sòmente assistimos a uma dissecção improficua e inconsequente. As responsabilidades já foram imputadas a todos os setôres que intervêm no comércio da carne, da criação à venda ao varejo, ressaltando-se sempre a omissão dos órgãos oficiais diretamente ligados ao problema.

Em primeiro lugar, desejamos reafirmar o ponto de vista da liberação pura e simples do mercado, acompanhada de perto pelo necessário amparo à produção em bases condizentes com a realidade atual, o que se nos afigura a única solução para o impasse, mesmo sabendo que os frutos de tal política só poderiam advir depois de decorridos alguns anos. Aliás, é a certeza da solução planejada a longo prazo a razão de sua rejeição por nossas autoridades, sempre à cata de soluções de emergência, que apenas contemporizam.

Movimenta-se o Ministério da Agricultura para conseguir levantamento das condições atuais da pecuária, afim de coletar elementos indispensáveis à volta ao critério de planos anuais, há anos adotado e displicentemente abandonado.

Não defendemos intransigentemente os planos realizados pelo Ministério da Agricultura, porque realmente os primeiros se ressentiam de falhas naturais, oriundas da própria natureza de pioneirismo dêsse tipo de trabalho, em condições vagas e pouco nítidas, á falta de dados estatísticos. Entretanto, é de justiça reconhecer que a limitação de vacas e vitelos é medida sábia, adotada em outros países também, para poder elevar a porcentagem de desfrute do rebanho.

Mesmo reconhecendo faltarem ao Ministério da Agricultura elementos mínimos essenciais para controle razoável da medida, não há negar resultados satisfatórios da ação governamental nêsse setôr. Urge disciplinar a matança de matrizes, determinando criteriosamente a porcentagem que possa ser encaminhada aos matadouros, onde, a pretexto algum, deveriam ser admitidas vitelas.

Por outro lado, a estocagem de carne nas entre-safras constitue política elementar de economia. Sabendo-se que a quebra sofrida pelo gado na sêca alcança níveis elevados, em todos os tempos recorremos ao artifício de aproveitar o máximo de rendimento, valendo-nos da congelação. A campanha contra o consumo da carne congelada foi, indiscutìvelmente, encetada e mantida por interessados na venda da carne fresca, os quais, não possuindo instalações frigoríficas adequadas, limitaram sua atividade dilapidando o rebanho nacional nas entre-safras.

Medida justa e suasoria, a nosso vêr, seria o não permitir matança e consequentemente presença de carne fresca nos açougues, enquanto durasse a época da estiagem. Inócuos foram os argumentos técnicos empregados na defesa do consumo do produto congelado, porque ao público sempre foi facultado escolher, no mesmo açougue, às vêzes, entre carne de matança do dia e carne estocada. Ora, a defesa dêste valiosíssimo patrimônio que é a pecuária, deve exigir do consumidor nacional uma parcela de sacrifício mínimo, a que se submetem todos os povos, sobretudo, aquêles que vivem em áreas de condições climáticas rigorosas.

Sem desejar esmiuçar todas as facetas do problema, concitamos as autoridades responsáveis a procurar a solução primeira, que é a defesa da

produção, amparando-a eficientemente e assegurando-lhe principalmente a estabilidade que necessita para se desenvolver e aperfeiçoar.

*

Os preços, liberados na invernagem, estabilizaram-se em alta, sendo acompanhados de perto pelas cotações do gado magro. Os negócios contudo, fracos e de pouca monta em razão da incerteza de dias futuros.

No setôr da carne suina, que sempre esteve livre de ações oficiais controladoras, a situação é de alta, sendo normal o prêço de um mil cruzeiros por arroba de porco de primeira.

P.M.

Metalúrgica Santa Luzia

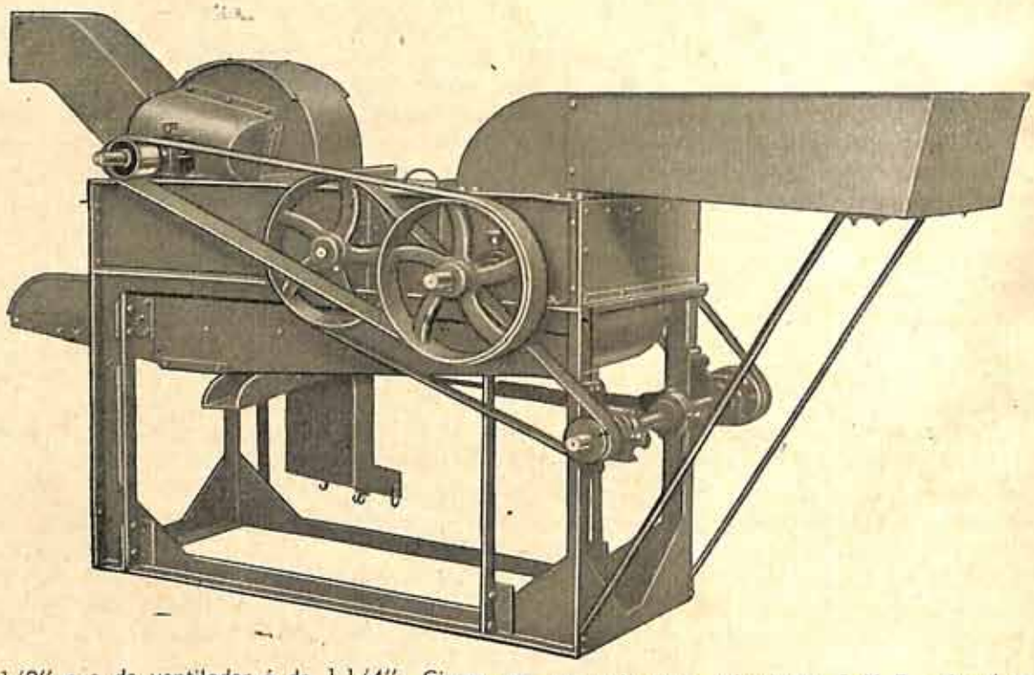
Fundição e Mecanica

Fundem-se quaisquer peças de FERRO, BRONZE e OUTROS METAIS.
Executam-se serviços de TORNO, PLAINA E SOLDA ELÉTRICA.

JAYME ESTEVAM BENEDETTI

Fab.: Praça Vicente de Freitas Guimarães, 36 e 64
Fone: 2464 - PINHAL - Est. de São Paulo

DEBULHADEIRA DE MILHO



Esta máquina está superando todas no gênero, pois é a única que realmente não deixa milho no sabugo, não desperdiça, abana, separa e ensaca com perfeição o milho limpo, com experiências comprovadas e garantidas. Certifique-se comparando-a com outros tipos similares. Só assim verão a grande diferença, obtendo maior lucro, conseguindo sòmente na quebra, ou seja, não perdendo nem um grão de milho nas pontas do sabugo.

O espalhador é completo, sendo que as palhas são retiradas automàticamente.

Os batedores de milho foram meticulosamente estudados e construídos para evitar a saida do milho com a palha.

O cano do ventilador tem um registro para regulagem do vento.

A bica tem duas divisões para a troca de saco.

Ao lado oposto tem uma bica menor para as impurezas.

Toda construída em ferro e aço.

O eixo do rotor é de 1 1/2" e o do ventilador é de 1 1/4". Giram em mancais com rolamento S. K. F., de duas fileiras oscilantes, todos com lubrificadores para mancais.

E' fabricada com alimentador automático e manual.

Esta máquina pode ser conjugada com motor, utilizando polias em V no motor, trilhos para esticar correias, correias em V, evitando assim complicações quanto a rotação.

O interessado que possuir intermediária é sòmente necessário informar sôbre os H. P., polia do motor, rotação do mesmo, tamanho da polia da transmissão que recebe do motor e grossura do eixo da transmissão, de cujos dados faremos os cálculos necessários para a polia da intermediária que deverá tocar a máquina, sendo que a polia seguirá com medida para rotação exata para o perfeito funcionamento da máquina.

Caso o interessado possuir polia de reserva para transmissão, deve informar sôbre a medida do diâmetro e largura, para o possível aproveitamento da mesma. Caso contrário, esta será cobrada à parte.

PRODUÇÃO

N. 1 — para 80 a 100 sacas diárias
N. 2 — para 150 a 180 sacas diárias
N. 3 — para 200 a 250 sacas diárias
Fabrica-se também com elevador automático.

Esta indústria permanecerá fechada durante o período de 12 de Dezembro a 7 de Janeiro, para férias coletivas.

TEMOS ESTOQUE PERMANENTE DE PEÇAS

FALA O SECRETÁRIO DA AGRICULTURA

REFORMA AGRARIA

JOSÉ BONIFÁCIO COUTINHO NOGUEIRA

(Palestra proferida pelo Secretário da Agricultura no Rotari Clube de Santos)

Imaginemos que houvessemos chegado a uma nação em que os governantes, por um capricho do destino, formulassem esta pergunta: Qual das duas atividades deveria ser exclusiva, a Agricultura ou a Indústria? Qual delas poderia ser afastada da vida económica do país? Então, o nosso raciocínio seria conduzido a esta formulação:

Uma indústria sem agricultura. Que seria um país nestas condições? Seria, evidentemente, um país com crise de desemprego, com a miséria, visto que não teria possibilidades de oferecer aos produtos industrializados mercados de que eles precisam e que são indispensáveis à sua exportação. Fatalmente seria um país destinado ao fracasso e condenado à miséria.

Imaginemos a outra hipótese, também absurda: que houvesse nesse país apenas uma atividade agrícola. Seria um país colonial, onde seria possível a sobrevivência, num nível de baixíssimo desenvolvimento, um país em que cada um plantasse para si e para sua família. Nesse país, o povo poderia alimentar-se, o que na outra hipótese não poderia ocorrer, mas não haveria condições de desenvolvimento, económico, haveria apenas condições de sobrevivência.

A primeira hipótese já foi tentada no Brasil. No século XVIII o Brasil Colonial assistiu a uma determinação da Côrte portuguêsa para que fosse abolida a indústria nacional, porque interessava então à Côrte — a ela sim — vender no Brasil os produtos industrializados.

Chegamos agora ao século XX, em que parece haver uma filosofia administrativa que procura a segunda hipótese, procura o segundo absurdo: um processo de desenvolvimento económico, sem atividade da agricultura.

ECONOMIA AGRÍCOLA E ECONOMIA INDUSTRIAL

Assim como hoje a primeira hipótese parece mais pertencer ao anedotário deste país, do que à sua verdadeira história, assim também, a segunda hipótese parecerá um dia pertencer ao mesmo anedotário, porque não será possível adificar uma nação, desenvolvendo-a realmente, sem que conjuguemos os esforços de ambas as economias: a economia agrícola e a economia industrial. Ambas são inter-dependentes, são complementares entre si e somente a soma de ambas permitirá a este país efetivamente romper o ciclo de sub-desenvolvimento. Caso contrário, caso continuemos no atual regime, em que o processo evolutivo da industria é mais amparado pelo Poder Público, fatalmente estaremos rompendo muitas barreiras, inclusive a barreira dos Cr$ 200,00 por dólar, mas não estaremos rompendo verdadeira e definitivamente a barreira do sub-desenvolvimento porque a nossa moeda estará fraca, os nossos mercados não estarão definitivamente assegurados e a nação continuará sempre sub-desenvolvida.

É por isso que o govêrno de São Paulo, dirigido por um professor de Economia Política e, portanto, conhecedor da realidade económica deste Estado e deste país, procurou marcar o seu govêrno com uma ação eminentemente voltada para a redenção da Agricultura em função da economia do Estado de São Paulo.

Sabemos que a industria evoluiu, cresceu e chegou à situação em que se encontra, porque há vinte anos tinha a sua filosofia própria, a sua orientação definida e porque toda a classe de industriais se reuniu em tôrno desses princípios e pôde marchar rumo ao progresso e ao atual estágio do seu desenvolvimento.

Ao contrário, a Agricultura, tem nesses mesmos vinte anos, desencontrado seu próprio caminho, tem vivido à margem de favores, à margem de excessões, reclamando sempre do Poder Público apenas atitudes parciais e unilaterais mas sem encontrar a sua própria filosofia.

Graças a isso, consentiu-se que a Agricultura permanecesse no estágio de atraso em que se encontra, e é necessário que se formule doutrinariamente o programa da agricultura, uma filosofia nesse setor da economia nacional, para que ela também possa encontrar o seu caminho certo, rumo ao desenvolvimento e, então, complementar o seu trabalho com o da Indústria e destinar, de uma vez por tôdas, qual o caminho que o Brasil deve seguir rumo a melhores dias.

Nesse sentido, o govêrno de São Paulo procura equacionar o problema nos seguintes termos: o que a Indústria pode dar à Agricultura? Pode dar-lhe a tecnologia, de que a Agricultura tanto necessita para atingir melhores níveis de produtividade. Dentro do nosso plano histórico, estamos inteiramente preparados para que a Indústria ofereça à Agricultura não só a moto-mecanização, como fertilizantes e todos os elementos propulsores da produção.

Em troca o que a Agricultura pode e deve oferecer à Indústria é justamente o que para esta é o problema da reserva de mercado. O grande mercado interno foi que construiu a grandeza dos Estados Unidos e de todas as nações realmente prósperas do mundo moderno.

A Agricultura, por abrigar cêrca de 60% da população nacional é a reserva de mercado que deve ser oferecida à Indústria para que possa realmente se expandir. É nesse sentido que se chega a uma conclusão que apenas aparentemente pode parecer revolucionária, mas que absolutamente não é.

A Reforma Agrária tem sido apresentada apenas por uma fração da opinião pública nacional, que procura beneficiar-se desse tema simpático em véspera de eleições. Mas, sabedores de que tanto a ONU quanto a UNESCO, por unanimidade de votos, aceitaram a tese da Reforma Agrária, devemos, de início, afastar essas conceituações doutrinárias e não permitir que outros as conceituem, porque, se assim fizermos, estaremos fatalmente colocando uma idéia certamente vitoriosa nas mãos daqueles que desejam efetivamente não construir o progresso nacional, mas, sim, provocar a revolução e a anarquia nacional.

TESE DEMOCRÁTICA

A tese da Reforma Agrária é uma tese democrática e objetiva, basicamente, fundamentalmente, proporcionar à Indústria essa reserva de mercado.

Em 1945, o general Mac Arthur ocupou o Japão, com toda a sua tradição política conservadora norte-americana, e encontrou uma estrutura agrária de tal forma cristalizada em termos milenários que havia necessidade de promover uma Reforma Agrária.

Lá o preço de todos os produtos agrícolas era onerado em cêrca de 50% pelas taxas de arrendamento. A grande propriedade era arrendada por aqueles que a detinham milenarmente mas que efetivamente não cultivavam a terra. Mac Arthur promoveu a Reforma Agrária procurando resolver esse aspecto do problema, obrigando a uma taxa de arrendamento fixa e baixa para que o proprietário da gleba, ele mesmo,individualmente, ou pelo processo da desapropriação, sub-dividisse a terra, vendendo-a ou fosse ele mesmo cultivá-la com os seus próprios recursos. Desse modo, foi tirada do preço do custo aquela taxa de arrendamento.

A área considerada padrão para o Japão foi de três hectares por proprietário. Devido a essa densidade demográfica, cerca de dez anos mais tarde, a China, já com orientação doutrinária completamente diferente, resolveu promover também uma reforma agrária e a promove dentro de condições análogas àquelas em que o Japão a havia promovido. Apenas ocorre que a area-padrão, em vez de ser três hectares por proprietário, é de um e meio por proprietário, porque na China também havia o problema do arrendamento e outros semelhantes. Todavia a forma de indenização foi diferente em ambos os regimes. Mas o importante é que, dada a situação demográfica asiática o problema foi igualmente suscitado, em dois regimes totalmente diferentes.

Na Europa temos também o caso da Itália, com tôda a sua tradição demográfica, com toda a sua tradição cristã, promovendo uma Reforma Agrária, ao lado da Iugoslávia, o regime socialista independente, e ao lado da Checoslaváquia, um regime socialista marxista ortodoxo.

Em cada um desses três casos, foram tentados caminhos diferentes. A Itália promovendo uma reforma evolutiva, em que a desapropriação tinha um processo de indenização; em que as propriedades bem cultivadas eram poupadas porque atendiam ao bem comum, que era o incremento da produção. No caso da Checoslováquia, em 1945, tentou-se a expropriação, sem indenização; três anos mais tarde, o próprio regime ortodoxo marxista voltou atrás e passou a indenizar a desapropriação de terras, porque sabia que, se assim não agisse, não teria êxito a sua reforma. Chegou, portanto, também a uma formulação bastante semelhante à reforma italiana, o suficiente para demonstrar mais uma vez que o problema da Reforma Agrária deve ser conceituado como uma resposta doutrinária a um problema nacional.

Cada região do mundo têm o seu problema e deve resolvê-lo contorme as suas condições sociais, as suas condições políticas e as suas condições economicas. Aquilo que no Japão foi estipulado em 3 hectares, na China em 1 1/2, na Itália em 150 hectares, na Iugoslávia em 80 na Checoslováquia em 70. Area completamente diferente.

A REFORMA CUBANA

No caso da América Latina, estamos tentando diversas fórmulas de reforma. A que tem sido mais divulgada é a reforma cubana. A reforma cubana se apresenta apenas, no meu entender, como uma reforma política; não tem nenhum sentido correto como formulação económica. Basta que se lembre o seguinte fato: está no artigo 1.º da reforma agrária cubana que: "Está proscrita do país a grande propriedade, o chamado latifúndio". Já no artigo 2.º da mesma lei, diz que: "excepções ao artigo 1.º para as culturas de cana, arroz e pastagem", que são precisa e exatamente as culturas estabelecidas naquele país. Seria mais ou menos que, no Brasil, uma reforma abolisse o latifúndio e ao mesmo tempo abrisse ecepção para pastagens, café e cana de açúcar, o que seria também uma reforma agrária completamente inviável e puramente política.

O único caso em que a reforma cubana é violenta e mesmo excessivamente forte é quando proibe a propriedade da terra a estrangeiros. O objetivo é resolver um caso local, que é o da propriedade dos canaviais cubanos, ora em poder de organizações norte-americanas, que também são compradoras no país importador, e com isso entregariam a estrutura agrária a uma comercialização inconveniente para a nação. Fica demonstrada, portanto, mais uma vez, que o aspecto que tem sido divulgado é o aspecto político. O aspecto local, o problema regional de Cuba, que é o problema da estrutura agrária em mãos estrangeiras, está resolvido ou pretende estar resolvido com a Reforma Agrária.

No Brasil, uma reforma em tais termos seria um absurdo, porque a proibição da posse de terra em mãos estrangeiras seria o fim da agricultura de São Paulo, porquanto toda a cultura de abastecimento está em mãos de japonêses, italianos e portugueses, que contribuem enormemente para a solução dos nossos problemas e não criam um só problema de ordem económica que por qualquer razão deva ser suprimido ou atenuado.

Portanto, também essa "onda" que se tem feito em torno da reforma agrária cubana é inaproveitável para o Brasil e aqui não daria resultádos. Há também o interesse político em trazer para as manchetes dos jornais a idéia de uma reforma que aqui seria eminentemente revolucionária e tumultuária.

A nossa formulação, a formulação do govêrno do Estado de São Paulo, é aceitar a tese genérica de reforma agrária, procurando mantê-la dentro daquilo que seja realmente o problema da estrutura agrária do País.

Não temos, de maneira alguma, o problema de densidade demográfica do Japão, razão porque todos os conceitos lá adotados estão superados em face da situação brasileira; também no caso da Europa, onde não existe o problema do desemprêgo e problemas sociais regionais típicos.

O modelo da reforma cubana, como está demonstrado, não serve para ser importado pelo Brasil. O nosso alvo principal, então, deve ser localizar no campo doutrinário o que convém ao Brasil em matéria de reforma agrária. A nossa estrutura agrária — devemos confessar, e nisso não vai nenhuma idéia nova — é inteiramente antiquada: é exatamente a mesma do Brasil colonial.

FORMAÇÃO DA GRANDE PROPRIEDADE

Ao se criar a estrutura agrária do Brasil, a grande propriedade tinha um sentido: tinhamos pobreza demográfica, pobreza de mão de obra especializada em agricultura e não havia razão alguma para se trabalhar no sentido da pequena propriedade. Ao contrário, a grande propriedade era até uma forma de defesa da nossa extensão territorial, porque o Brasil não dispunha de forças para a vigilância de todo o território nacional e por isso dava preferência às grandes sesmarias, a forma de entregar a alguém, em regra, politicamente bem colocado, a própria defesa da integridade da Pátria. Esse alguém executava as funções de vigia e observador das grandes glebas. Assim, realmente, historicamente, se formaram as grandes propriedades deste país.

Hoje, esta razão histórica já não existe, evidentemente, mas ficaram as consequências e seus defeitos.

Além do mais, a agricultura, não só de cana de açúcar, mas também de café, inicialmente, não só em função do braço escravo, mas em função de uma série de fenómenos de ordem sociológica pensou-se que só seria definitiva em têrmos de grande propriedade. Hojé está demonstrada exatamente o contrário. Não só o instituto de lavoura canavieira ofereceu grandes perspectivas para a pequena propriedade, (os fornecedores produzem cêrca de 60% da matéria prima das indústrias de São Paulo) como, no Norte do Paraná, a exploração cafeeira, também em mãos de pequenos proprietários, veio demonstrar o absurdo do conceito clássico de que a fazenda de café só poderia ser racionalmente económica em termos de grande propriedade. Portanto, esta formulação, esta cristalização histórica está errada. Nem por isso, porém, devemos partir para a divisão indiscriminada do território nacional porque, nesse caso, cairíamos no exagero oposto.

O que é necessário, no nosso entender, é dar uma finalidade social à terra.

Temos, realmente, grandes áreas cultiváveis que não o são por diversas razões. Uma delas é, evidentemente, a "lei do mais forte". A pequena propriedade disputa com a grande propriedade os mercados consumidores. Nessa luta, é evidente que a pequena propriedade não têm condições de sobrevivência e, naturalmente, deficiente, vai-se enfraquecendo e permite a cristalização em torno da grande propriedade.

Para que se modifique a situação, para que os dados sejam alterados, é claro que não será necessário nenhuma revolução, nenhuma reforma mais violenta, porque o Brasil não tem necessidade de um programa dessa natureza. E' necessário que se promova uma legislação, um sistema de crédito e de amparo à pequena propriedade, para que ela tenha condições compatíveis, iguais, ou até superiores às condições da grande propriedade. Isto seria condição básica para a defesa de uma nova estrutura agrária que se pretenda criar.

Em segundo lugar, criar uma tributação progressima sobre a terra. Assim como a tributação do Impôsto de Renda é progressiva, também se pode fazer o mesmo com as glebas de terra. Aquele que tem propriedades de maior tamanho poderá pagar uma tributação mais pesada, e, neste caso, temos uma idéia que vai ser adotada pelo govêrno do Estado de São Paulo e que deve ser coroada de êxito, qual seja a tributação de sentido policial, taxativamente policial, para ser aplicada no caso de grande greba inaproveitada. Isto para que, neste regime inflacionario permanente em que vive mergulhado o País, a posse da terra não seja apenas um meio de defesa contra o processo inflacionario. Alguns detentores de fortunas adquirem uma gleba apenas para meio de defesa contra a inflação e, neste caso, serão forçados a aproveitá-la. Essa idéia será concretizada através de uma alteração do Imposto Territorial do Estado de São Paulo e está sendo cuidadosamente estudada pela Secretaria da Agricultura, trabalho que pessoalmente tenho dirigido. Essa idéia será divulgada para que venha a receber sugestões de todos. É uma idéia inteiramente nova com referência à Agricultura e que seguramente vai iniciar uma nova modalidade na discussão dos problemas agrícolas.

Esta mentalidade fortalecerá a pequena propriedade, procurando dar um sentido social à grande propriedade quando ela a isto esteja disposta e, principalmente, com isso entrosando definitivamente a agricultura dentro do nosso processo histórico de desenvolvimento económico.

NECESSIDADE DE TRABALHO

O que até hoje temos assistido é a um debate evidentemente político em torno da Agricultura, sem nenhuma possibilidade de formulação dos seus problemas fundamentais.

Se passarmos realmente a trabalhar, não só reaparelhando a Secretaria da Agricultura, como estamos fazendo neste govêrno, mas também mediante um sistema de legislação, de orientação doutrinária, de orientação administrativa e de orientação creditícia, estaremos de tal forma fortalecendo a pequena propriedade que se integrará com maior força e em condições de sobrevivência na economia do País, proporcionando à Indústria aquilo que ela pede à Agricultura, que é a grande reserva de mercados que hoje poderia ser simbolizada pela cifra de 60% dos consumidores do País.

Nesta rápida exposição, vimos que é possível falar de Reforma Agrária de forma evolutiva, para que possamos atingir os mesmos fins que se pretendem atingir em todo o mundo. Nunca, porém, executá-la por processos revolucionários, que são os desejados por alguns tipos de políticos filiados a uma corrente que pretende apenas a desordem e a confusão.

A idéia de Reforma Agrária, que é universal e está intimamente ligada ao progresso da Humanidade, não pode chegar a nós em termos que não poderíamos aceitar e que nos levariam a uma revolução semelhante à que conduziu outros países a um cativeiro definitivo.

É necessário que as classes produtoras, que a opinião pública do País acordem para o problema da Reforma Agrária e aceitem a discussão em torno do assunto, porque, agindo assim, estaremos efetivamente a caminho da execução de uma idéia moderna, mas sempre caminhando dentro das nossas tradições cristãs, dentro das nossas tradições democráticas, dentro do nosso ideal de servir ao Estado e servir ao país.

N. da R. — Esta publicação é feita sem a revisão do autor.

CONTRA
CARRAPATOS, SARNAS E PIOLHOS

QUIMTOX T-250

CARRAPATICIDA-SARNICIDA PODEROSO

QUIMBRASIL TEM UM PRODUTO PARA CADA NECESSIDADE. CADA QUAL É ABSOLUTO NA SUA ESPECIALIDADE.

ASSISTENCIA TECNICA A ATIVIDADES RURAIS

O engenheiro agrónomo Procópio Gomes de Oliveira Belchior acaba de organizar no Distrito Federal (Av. Paulo de Frontin, 383 — Rio Comprido — D.F.) um serviço de assistência a técnicos, profissionais e emprêsas ligadas às atividades rurais, especialmente pecuárias, visando encontrar, com rapidês, soluções adequadas aos problemas que se lhes apresentem, entre os quais os seguintes:

PROGRAMAÇÃO LINEAR E GERÊNCIA DE FAZENDAS —

Organização de escrituração para coleta de dados; Cálculo de custo de produção; Estudos de distribuição de recursos; Análise de atividades; Cálculo de rações pelo Método Simplex; Computação de problemas de programação linear.

PARA ELIMINAR A TUBERCULOSE BOVINA:

ZOODRAZID

Produto à base da isoniazida — **específico para a cura da tuberculose** — contendo também protetores contra efeitos secundários desfavoráveis da droga quando empregada pura.

Graças à sua composição, o Zoodrazid é lentamente absorvido, proporcionando níveis terapêuticos durante vários dias, que permitem resultados excelentes em tempo curto e com poucas injeções.

ZOODRAZID, preparação oleosa contendo:

a) Isoniazida — o agente específico para o tratamento da tuberculose.
b) Piridoxina — evita os fenômenos secundários da isoniazida sôbre o metabolismo e sôbre a produção de anticorpos.
c) Vitamina D2 — garante uma calcificação rápida das lesões tuberculosas.
d) Agentes repelentes à água — tornam a absorção do ZOODRAZID suficientemente lenta para permitir o tratamento com número pequeno de injeções.

ESQUEMA DE TRATAMENTO ACONSELHADO

5 cm³ de ZOODRAZID por 100 kg de peso vivo, por via subcutânea, com a seguinte frequência:
1.º mês — diàriamente
2.º mês — dias alternados
3.º mês — duas vêzes por semana.
As doses não deverão ser inferiores a 20 cm³ por injeção, mesmo em animais de peso menor que 400 kg.

Recorte este cupom e remeta-o à

INDÚSTRIA BRASILEIRA DE PRODUTOS QUÍMICOS S.A.

Praça Cornélia, 96 - Fone 62-4178 - São Paulo
Caixa Postal 1.767

Solicito enviar-me folhetos e lista de preços sôbre o produto ZOODRAZID:

NOME .....

RUA ..... N.º .....

CIDADE ..... ESTADO .....

RESUMO DAS CONCLUSÕES OBTIDAS EM RELAÇÃO ÀS PROVAS COM DIFERENTES MATERIAIS DESTINADOS A PRODUZIR SOMBRA

Tamanho da sombra — As sombras largas e as sombras estreitas proporcionam os mesmos efeitos finais, conquanto as primeiras redundem em menor quantidade de radiação do solo. As sombras mais largas diminuem os efeitos da radiação solar sobre a quantidade de umidade local, o que implica em prejuizo para as condições sanitárias do ambiente.

Orientação — A orientação este-oeste diminui a carga de calor sôbre os animais que se abrigam; mas a orientação norte-sul é preferida pelos criadores também porque proporciona melhores condições sanitárias.

Altura — As sombras mais altas em relação ao solo produzem maior exposição á parte fria do ceu. Os animais preferem os abrigos com 3,70 m de altura. O tamanho da area sombreada, não é afetado pela altura do této, mas o movimento da sombra durante o dia, é mais rápido quando os anteparos são colocados a maior altura. Os tétos colocados a 3 e 3,7 m parecem ser os mais praticos, pois permitem que o homem, mesmo a cavalo, possa entrar e manobrar dentro do abrigo sem dificuldades. Os anteparos mais altos favorecem a passagem dos ventos mais fortes e, além desse inconveniente, são dispendiosos na construção e nos reparos.

Material para os abrigos — Na comparação entre capim fenado, folhas de ferro galvanizado, folhas de aluminio e tabuas de madeira separadas por vãos de 5 cm, o material mais fresco foi o primeiro. Uma camada de 10 a 15 cm de capim, entre telados de arame, possui o efeito isolante conveniente tanto para o calor que vem do sol como para o que retorna do solo, por reflexão, para os animais. Não obstante, as cobertas de capim duram pouco tempo, notadamente com os ventos e as chuvas. O bambu, as folhas de palmeira e outros materiais semelhantes (e não devendo ser esquecido o sapé) propiciam os mesmos efeitos de arrefecimento que o feno de capim, entre camadas de téla de arame. As folhas de ferro, para darem melhor resultado, devem ser pintadas de branco na face superior e, se possivel, de preto na inferior. As folhas de alumínio constituem bom material, pelo fato de refletirem boa parte da radiação solar. Essa propriedade também pode ser acentuada pela pintura. As tabuas de madeira são um material satisfatório, mas os espaços entre elas fazem com que o sol cáia diretamente sobre os bovinos, produzindo ambiente mais quente do que um této sem vãos. Os espaços entre as tabuas, todavia, concorrem para manter melhor as condições higienicas e evitam o acumulo de moscas. Em determinadas condições, os espaços podem ser reduzidos ao minimo. As experiências indicaram que a área de sombra, por animal, deve ser de 18 m2 aproximadamente. Áreas menores redundam em amontoamento; mas êsse cálculo se refere a animais para engorda em cochos e mangedouras.

Finalmente, as provas mostraram que uma boa sombra pode reduzir de 50 por cento a carga de calor e concorrer para o aumento de ganho de pêso.

GADO LEITEIRO E DE CORTE

Na recente exposição agro-pecuaria de Londres, foram exibidas reses criadas em rebanhos leiteiros e destinadas ao corte. Os granjeiros britânicos cuidaram sempre do verdadeiro objetivo dos rebanhos leiteiros: produzir leite de boa qualidade. Nos últimos anos, porém, chegaram à conclusão de que êsses rebanhos poderiam contribuir também de modo notável para a produção de carne. A criação com êsse duplo objetivo não apresenta apenas maior importância: algumas raças, que até pouco tempo eram consideradas exclusivamente leiteiras, revelaram-se também produtoras de carne de qualidade ao serem cruzadas com touros de outras raças de corte, de boa linhagem ou, como em determinado caso, mediante a aplicação de técnicas especialmente concebidas para o aumento da produção de carne. São exibidos nessa seção 30 exemplares, entre os quais predominam os Frísios britânicos.

Outra inovação em que a exposição reflete a nova orientação é o afastamento de normas que talvez tenham apenas valor tradicional: dos 391 animais exibidos ao júri mais de 100 são descornados. Deve-se reconhecer que os chifres do gado são além de inúteis, perigosos, mesmo para os próprios animais: a campeã da exposição há alguns anos foi gravemente ferida a chifradas.

— com transporte a tempo...

A safra foi entregue!

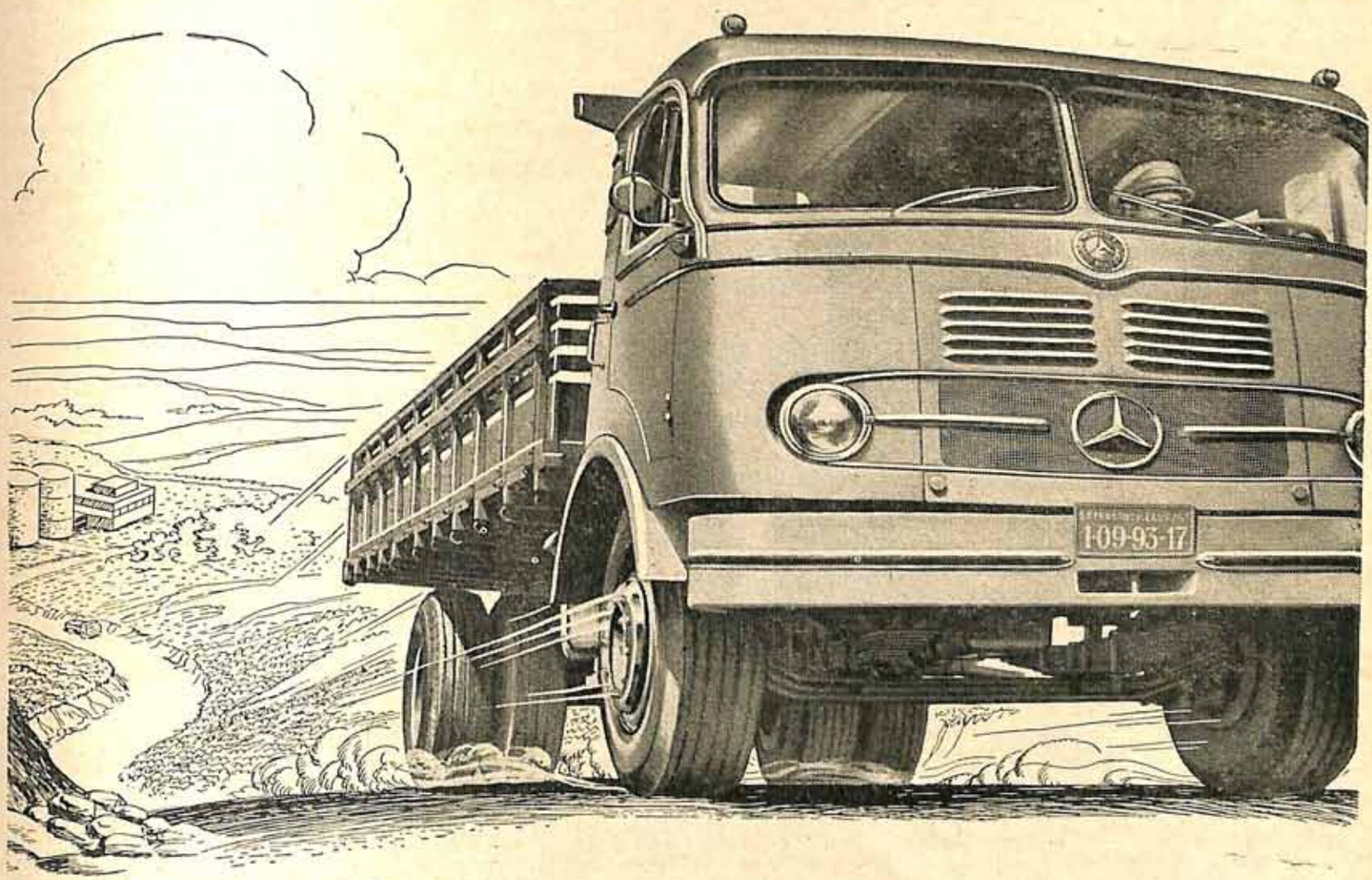
Enquanto, de sol a sol, labuta nos campos antes da colheita, o que mais preocupa ao lavrador é o transporte. Cada hora pode representar prejuízo irrecuperável e até a perda da safra!

Por isso, antes da colheita, é preciso providenciar transporte - rápido, seguro e econômico.

É preciso providenciar um caminhão MERCEDES-BENZ — seja o LP-331, para grandes cargas e longas distâncias, seja o LP-321, para chegar mais depressa!

O caminhão **MERCEDES-BENZ** proporciona o transporte mais rápido e mais econômico em qualquer estrada - porque o combustível é Diesel, o motor é possante, o chassis é robusto e a carroceria pode ser muito mais ampla. As peças genuínas são encontráveis em tôda parte do país e - como já está provado - o custo de manutenção é o mais reduzido!

Para entregar em tempo a safra,
é preciso mais do que um simples caminhão -
é preciso um MERCEDES-BENZ



Sua boa estrêla em qualquer estrada

MERCEDES-BENZ
DO BRASIL S.A.
SÃO BERNARDO DO CAMPO — SÃO PAULO
Fabricante do 1º caminhão com motor Diesel produzido no Brasil

ENTREVISTA DO MÊS

A EPOPÉIA DO ZEBU

SELEÇÃO DAS RAÇAS GIR, GUZERÁ, NELORE, INDUBRASIL E SINDI

Encontra-se no prelo, devendo ser lançado brevemente, um livro sob o título acima, de autoria do zootecnista Alberto Alves Santiago, chefe da Seção de Genética Animal e Reprodução do Departamento da Produção Animal. Trata-se do mais completo estudo das raças zebuínas, analisadas desde sua chegada ao Brasil até os dias atuais. Quadros, gráficos e cêrca de duzentas ilustrações revelam as origens e evolução das raças originárias da Índia.

Sôbre o importante trabalho, assim se externou o conceituado técnico da Água Branca e apreciado colaborador da "Revista do Criador:

Razão da obra e seu tema

— A publicação do livro — A EPOPÉIA DO ZEBU — representa o cumprimento de um dever. Dedicamos nossa existência ao estudo do **Bos indicus** e vimos dando nossa contribuição, ainda que modesta, ao seu melhoramento. Acreditamos que nossas observações e nossa experiência, reunidas, em livro, possam vir a ser úteis aos criadores e a outros técnicos, empenhados na elevação do nível do rebanho bovino brasileiro, dada a falta de uma bibliografia especializada em nosso idioma. Êste pensamento nos induziu a reunir elementos e dados sôbre as raças zebuínas, às quais dedicaríamos várias monografias. Uma delas, a referente à raça Nelore, pôde ser publicada recentemente, mas as demais tiveram de ser condensadas no presente livro, pois motivos superiores à nossa vontade nos impedem de apresentar separadamente trabalhos mais extensos.

A importância da pecuária bovina no Brasil Central, o surto da produção de carne e leite no Estado de São Paulo, as importações, os tipos e as raças da Índia constituem temas de alguns capítulos dêste trabalho. Por outro lado, não era possível deixar de recordar os esforços dos criadores que estimularam a importação ou rumaram para o Oriente em busca do boi de cupim: dedicamos-lhes carinhosamente algumas paginas do nosso volume.

Estudo da Índia e sua pecuária

— Nenhum ser vivo, animal ou vegetal, escapa à influência do meio ambiente. Por conseguinte, a análise de uma espécie ou raça deve, necessàriamente, principiar pelo estudo de seu **habitat**. Para a exata compreensão das características e peculiaridades do Zebu, tivemos que nos reportar à Índia milenária, passando em revista sua situação geográfica, as condições de seu clima e solo, a organização política, social, económica e religiosa e, finalmente, a estrutura de sua agricultura. Outrossim, o estudo completo das raças zebuínas brasileiras exige não só o exame prévio dos tipos básicos a que se filiam, mas também o relato da origem dos principais rebanhos: foi o que procuramos fazer dentro das contingências.

Aumento e melhoramento dos rebanhos

— E' a fome, em suas diversas formas e manifestações, o maior inimigo da humanidade e a causa primária de conflitos e guerras. Calcula-se que anualmente pereçam, em conseqüência de falta de alimentos, 30 a 40 milhões de seres, número superior ao de vítimas das duas grandes conflagrações. Na faixa intertropical, onde predominam as nações subdesenvolvidas, os tipos bovinos naturalmente adaptados às condições ecológicas necessitam de ser melhorados e difundidos, a fim de que possam proporcionar às populações carne e leite a baixo custo. Desnecessário, pois, encarecer a importância dos trabalhos que criadores e técnicos vêm levando a efeito com as raças indianas. Relatando-os, estaremos concorrendo de certa maneira para sua intensificação.

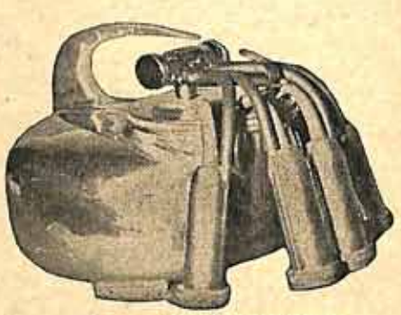
A seleção do Zebu

— O melhoramento do Zebu foi, por muito tempo, conduzido por meio de processos empíricos, que deram resultados por vêzes positivos mas sempre lentos. Urge uma modificação radical no sistema de trabalho da maioria dos criadores, no qual cumpre introduzir métodos modernos de seleção, baseados nos conhecimentos obtidos por meio da pesquisa e da experimentação, a fim de ser acelerado o seu melhoramento.

Já tivemos oportunidade de afirmar que não temos preferência por esta ou por aquela raça: admiramos a Nelore como apreciamos a Gir, a Guzerá e a Indubrasil. As qualidades e defeitos do Zebú decorrem de sua condição de boi dos trópicos; o gado é bom; o homem é que por vêzes o tem prejudicado. Se uma raça vem apresentando acentuado progresso zootécnico, o mérito cabe a seus selecionadores, antigos e atuais. Há problemas comuns a tôdas as raças e as soluções tendem a ser idênticas; tôdas possuem qualidades apreciáveis, apresentam defeitos que precisam ser corrigidos e revelam amplas posibilidades económicas. Bom material, merece ser bem trabalhado.

TEMOS EM ESTOQUE:

- Ordenhadeiras "DAN-MILKER"
- Desnatadeiras
- Batedeiras
- Compressores de amônia
- Pasteurizadores de placas
- Material para laboratório



Marca "DAN-MILKER"

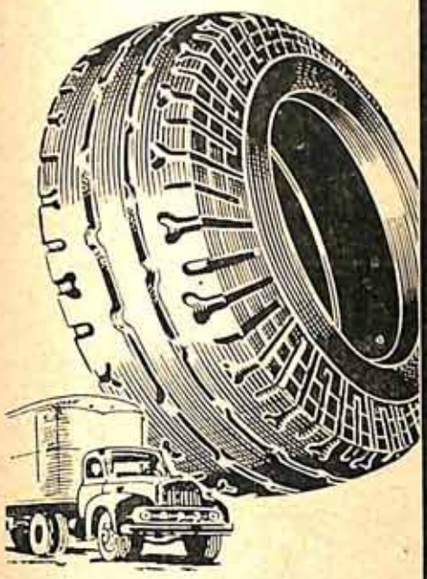
SOCIEDADE IMPORTADORA SUISSA LTDA

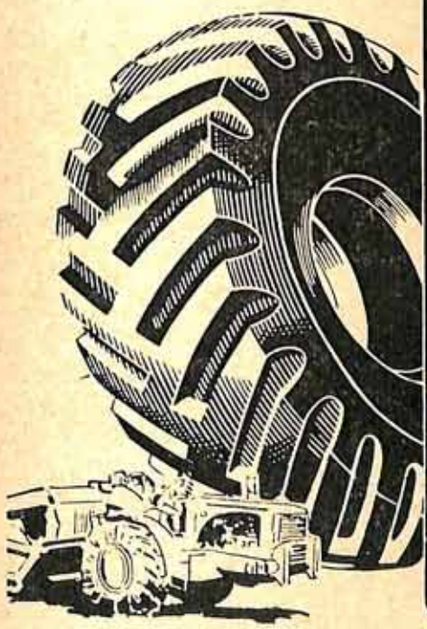
MATRIZ: RIO DE JANEIRO
Av. R. Branco, 14-2/3.º a.
Tels.: 43-3059 - 23-2325
Caixa Postal, 1404

End. Telegráfico "SISLA"

FILIAL: SÃO PAULO
R. 7 de Abril, 264 - térreo
Tels.: 35-5097 - 35-4860
Caixa Postal, 7939

Filial: PORTO ALEGRE - Av. Farrapos, 53 - Loja - Telef. Provisório: 9-1037 - C. P. 2690





PNEUS PARA TRATORES

CAMINHÕES
ÔNIBUS
MÁQUINAS
DE TERRAPLENAGEM
AUTOMÓVEIS

O MAIS COMPLETO ESTOQUE!

Solicitem informações

"PNEUAC" S. A.

O PALÁCIO DOS PNEUS

Al. Nothmann, 1146 (esq. Av. São João) São Paulo

Pela A.P.C.B.

REGISTRO DE ANIMAIS DE ELITE PUROS POR CRUZA

No dia 5 do corrente realizou-se na sede da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, nesta Capital, uma reunião de diretores da entidade juntamente com técnicos especialmente convidados para debater o projeto elaborado para organização do **Registro de Elite do Gado Puro por Cruza**. Estiveram presentes as seguintes pessoas: drs. João Soares Veiga e Armando Chieffi, professores de Zootecnia da Faculdade de Medicina Veterinária de São Paulo; drs. Leovigildo Pacheco Jordão e Francisco de Paula Assis, do Departamento da Produção Animal; drs. Fidelis Alves Neto, Celso Meireles, Walter Battiston, Otto de Melo e Olímpio Gomes, técnicos da A.P.C.B.; drs. João Laraya, presidente em exercício, Marcus Raphael Alves de Lima, Carlos A. W. Auerbach e Severo Gomes, diretores da referida associação. Os drs. Walter Ramos Jardim e Alcides di Paraviccini Torres, da Escola "Luiz de Queiroz" de Piracicaba, embora convidados, não puderam comparecer.

Representando o corpo técnico da A.P.C.B., o dr. Fidelis Alves Neto apresentou o ante-projeto que dá nova redação à categoria de animais de elite, puros por cruza, bem como os motivos que conduziram a êsse estudo, decorrente que é de trabalho apresentado ao II Encontro das Associações que fazem Registro Genealógico, recentemente efetuado no Rio de Janeiro.

Após várias discussões, quando foram expendidos pontos de vista dirigidos quase todos no mesmo sentido, concordando com o projeto, foram aprovadas algumas modificações tendentes a reduzir em parte as exigências do ante-projeto inicial, tendo-se em vista ampliar e logo alcançar os objetivos propostos. Aumentaram-se um pouco as exigências para registro definitivo dos machos de elite, no tocante às produções de suas filhas.

Durante a reunião, verificou-se a possibilidade de dar-se ao novo agrupamento a designação de "BRASILEIRO". Assim, os bovinos da raça Holandesa que lograrem inscrever-se na nova categoria de elite receberão um novo título: **"Holando Brasileiro"**. Essa mesma orientação poderá ser estendida aos animais de elite das demais raças registradas e controladas pelos serviços da A.P.C.B.

A fim de tornar efeitivo o novo trabalho o dr. Fidelis Alves Neto apresentou os nomes dos animais que preenchiam as condições do novo regulamento e que dentro em breve serão dados à publicidade.

Com esta nova orientação a A.P.C.B. visa oferecer aos criadores seus associados as possibilidades de formação de plantéis nacionais de alto valor zootécnico, em que as condições raciais, de produtividade e de prolificidade estarão em jôgo e bem evidenciadas, sendo mais um passo no sentido do melhoramento da seleção por meio do registro genealógico e do contrôle leiteiro.

DR. OSWALDO NOGUEIRA CORRÊA

Dolorosa notícia surpreendeu a todos, no dia 12 de Novembro passado: falecera de maneira repentina e prematura o dr. Oswaldo Nogueira Corrêa, estimado zootecnista do Ministério da Agricultura, técnico de nomeada, cujas atividades no melhoramento da pecuária nacional são bastante conhecidas e serão sempre lembradas.

Formado em 1933 pela Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", de Piracicaba, o dr. Oswaldo Nogueira Corrêa, que desaparece aos 50 anos de idade, dedicou-se desde logo ao estudo e aperfeiçoamento das raças nacionais de bovinos e eqüídeos. Assim, durante anos, foi secretário, técnico e membro de comissões de registro das seguintes entidades: Associação do Herd-Book Caracu, Associação dos Criadores de Bovinos da Raça Mocha Nacional, Associação dos Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga, Associação dos Criadores de Jumentos da Raça Brasileira, as quais lhe devem grande parcela de seu desenvolvimento. Também a Associação Paulista de Criadores de Bovinos contou sempre com a decidida cooperação do dr. Oswaldo Nogueira Corrêa, quando seus serviços se fizeram necessários.

Ùltimamente, desempenhava o dr. Oswaldo Nogueira Corrêa o cargo de Executor do Serviço do Acôrdo de Fomento da Produção Animal em São Paulo, atribuição que desempenhou até o dia do seu passamento.

Com o seu desaparecimento perde a Zootecnia Brasileira um de seus grandes lutadores, um de seus dedicados técnicos; perdem os criadores, notadamente os entusiastas pelas raças nacionais, um zootecnista que sempre os prestigiou e serviu.

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos, como todos, lamenta não apenas a morte do técnico competente e prestimoso mas também a perda do amigo, do colaborador, do orientador de tôdas as horas, e se solidariza com sua excelentíssima família nesta hora que a todos enche de dôr e lágrimas, registrando aqui o mais profundo pezar pelo doloroso acontecimento.

A DIREÇÃO DA

BOLSA DE ANIMAIS

da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, agradece a preferência com que foi distinguida e deseja aos seus clientes um

FELIZ NATAL E PRÓSPERO ANO NOVO

RUA JAGUARIBE, 634 — TEL.: 52-4388 — SÃO PAULO

Pela A.P.C.B.

TRINTA E TRÊS ANOS DE LUTA

"UM POR TODOS E TODOS POR UM" — Tendo por lema êsse "slogan" e objetivando a criação de uma entidade representativa da classe, um pugilo de criadores entusiastas e idealistas reuniu-se em São Paulo, no dia 20 de Dezembro de 1926, e fundou a Federação Paulista de Criadores de Bovinos, hoje Associação Paulista de Criadores de Bovinos, com a finalidade de fomentar a pecuária bovina em geral, defender os seus interêsses e direitos e realizar os seguintes trabalhos: registro genealógico das raças bovinas especializadas; contrôle leiteiro, por meio de concursos de produção leiteira e de ordenhadores sanitários; exposições e feiras de reprodutores, concursos de novilhos gordos, exposições de leite, carne e seus derivados; importação de reprodutores, fornecimento de inseticidas, aparelhos de higiene e veterinária, medicamentos, sementes e mudas de plantas forrageiras; divulgação de métodos de eficiência reconhecida, de molde a estimular o progresso da produção pastoril; publicação regular de uma revista ou boletim periódico de informações práticas para distribuição aos sócios; e outras medidas visando o melhoramento da produção animal e a obtenção de animais dotados de maior capacidade de rendimento e produtividade.

Logo à primeira vista, nota-se a preocupação daqueles criadores de promover a melhoria da pecuária bovina paulista e tornar mais compensador o trabalho do homem do campo, na sua tarefa de produzir alimentos essenciais aos seres humanos. Já naquela oportunidade foi prevista a realização de certames, provas e concursos para medir e estimular a produção dos rebanhos leiteiros e de corte, para melhorar as condições de manejo, das pastagens e sanidade dos animais. Efetivamente, ao elaborar os Estatutos da nova entidade, incluiram-se artigos determinando a instituição dos serviços de Registro Genealógico e de Contrôle Leiteiro; a realização de exposições, feiras, leilões e concursos especializados, tendo em mira o aperfeiçoamento da pecuária, tanto de leite quanto de corte.

A semente lançada por aquêle seleto grupo de criadores paulistas, encontrando terreno propício, germinou, cresceu e produziu robusta árvore que, em breve, abrigaria apreciável número de pecuaristas dêste e de outros Estados.

Para melhor cumprir suas finalidades, foram surgindo sucessivamente os vários Departamentos que compõem a atual Associação Paulista de Criadores de Bovinos. O primeiro dêles foi o Serviço de Registro Genealógico, que iniciou suas atividades em 1927, registrando naquele ano 131 reprodutores importados. Alargando sempre o seu campo de ação, êsse Serviço viu crescer, constantemente, o número de animais inscritos em seus livros, alcançando em 1959 o elevado total de 64.263 bovinos registrados, sendo 32.615 em Registro Definitivo e 31.648 em Registro Provisório, os quais compreendem espécimes das raças Holandesa preta e branca e vermelha e branca, Jersey, Schwyz e Guernsey. A importância do Serviço de Registro Genealógico da A.P.C.B. no melhoramento dos nossos rebanhos leiteiros é fato reconhecido por todos os criadores de gado de leite, principalmente os produtores de leite, que nêle encontram a garantia e segurança da origem e da genealogia dos seus animais.

Logo após, surgiu a Secção Comercial, que no início do seu trabalho se limitou apenas ao fornecimento de vacinas aos associados e hoje mantém um completo e selecionado estoque de mercadorias, máquinas e implementos, medicamentos, inseticidas, enfim tudo quanto possa interessar aos fazendeiros e criadores. E' um serviço que atende aos sócios da melhor maneira possível, fornecendo artigos de qualidade a preços vantajosos e com facilidades no pagamento. Seu movimento de vendas cresce de ano para ano, tendo se aproximado de 25 milhões de cruzeiros em 1959.

Em 1945, foi criado o Serviço de Contrôle Leiteiro, o mais importante de todos, sem que isso constitua depreciação para os demais, pelo que sua atividade representa nos trabalhos de melhoramento da produtividade dos rebanhos produtores de leite. O Contrôle Leiteiro da A.P.C.B. consubstancia um impressionante esfôrço no sentido de avaliar a produção leiteira, constituindo indispensável auxiliar na seleção funcional dos integrantes dos nossos plantéis leiteiros. Pode-se afirmar, sem exagero,

---

Associação Paulista de Criadores Bovinos

Reconhecida como de utilidade publica pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de Outubro de 1958.

DIRETORIA

Presidente licenciado:
Dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira
Presidente em exercicio
Dr. João Laraya
1.o Secretário:
Dr. Severo Fagundes Gomes
2.o Secretário:
Dr. Paulo Mibielli de Carvalho
1.o Tesoureiro:
Carlos Alberto Willy Auerbach
2.o Tesoureiro:
Dr. Marcus Raphael Alves de Lima

CONSELHO CONSULTIVO

Elizeu Teixeira de Camargo
Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo
Dr. João de Moraes Barros
Dario Freire Meirelles
José Ruy Lima Azevedo
Clibas de Almeida Prado
Francisco Cintra
André Alkimin Filho

SUPLENTES:

Dr. Fernando Leite Ferraz
Manoel Carlos Gonçalves
Antonio Coelho Guimarães
Santo Lunardelli
Arnaldo Borba de Moraes

CONSELHO FISCAL

Dr. José Procópio do Amaral
Dr. Arthur Monteiro Neves
Dr. Rocio de Castro Prado.

SUPLENTES;

Antonio Caio da Silva Ramos

Dr. Luciano Vasconcelos de Carvalho

TÉCNICOS

GERENTE TECNICO:
Dr. Celso de Souza Meirelles
ASSISTENCIA VETERINARIA:
Dr. Walter Batiston
REGISTRO GENEALOGICO:
Dr. Otto de Mello
LEITE E DERIVADOS
E CONTROLE LEITEIRO:
Dr. Fidelis Alves Netto
AVICULTURA:
Dr. Henrique F. Raimo
GERENTE COMERCIAL:
Virgilio de Almeida Penna

que o elevado nível de produtividade dos principais rebanhos leiteiros de São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Rio de Janeiro encontra no S.C.L. da A.P.C.B. um de seus preponderantes fatores. Êsse serviço controla, atualmente, 2.000 vacas por mês, pertencentes a 83 rebanhos paulistas, mineiros, fluminenses e paranaenses. Seu corpo de controladores especializados efetuou, até meiados de 1959, mais de 8.300 lactações. As produtoras ali controladas acham-se classificadas em diferentes categorias, conforme sua produção, número de lactações, período de contrôle etc. Procurando cooperar de maneira mais efetiva com os criadores e estimulá-los na obtenção de bons resultados, o S.C.L. instituiu e mantém Livros de Mérito e de Escol, aos quais têm acesso sòmente as vacas que atingem índices mínimos de produção de leite, ou de gordura. Com idêntica finalidade, foram instituídos valiosos troféus destinados a premiar os esforços dos criadores que apresentarem as maiores produtoras de leite e de gordura: "Balde de Ouro", para a maior produtora de leite em uma lactação; "Vaca de Ouro", sendo um para a maior produtora de leite e outro para a maior produtora de gordura, ambas em longevidade.

Mantém ainda a Associação Paulista de Criadores de Bovinos outros Departamentos que prestam inestimável auxílio aos seus associados; são os Serviços de Assistência Técnica, Jurídica e Veterinária. Êste último vem atendendo mais de 40 chamados nas fazendas e cêrca de 1.000 consultas na sede, mensalmente, e se acha aparelhado para executar diagnósticos clínicos, pequena cirurgia, partos, vacinações etc. na própria fazenda dos sócios.

Recentemente, a Associação Paulista de Criadores de Bovinos criou a "Bôlsa de Animais', com a finalidade de orientar e facilitar aos seus filiados e outros interessados a aquisição e venda de reprodutores das mais variadas raças. Sob a direção de competentes técnicos, a "Bôlsa de Animais", apenas em 14 meses de atividades, conquistou definitivamente a confiança e a preferência dos criadores, tendo encaminhado transações de animais num total de quase 19 milhões de cruzeiros.

Em 1958, a Associação Paulista de Criadores de Bovinos viu tornarem-se realidade dois dos seus mais ambicionados sonhos: a aquisição da sede própria, prova de sua pujança económica e social; e seu reconhecimento, pelo Govêrno do Estado de São Paulo, como entidade de utilidade pública.

O magnífico desenvolvimento registrado pela A.P.C.B. é devido ao apoio que recebe de seus criadores e à generosa dedicação de seus dirigentes, que, numa impressionante continuidade de ação, desde a sua fundação, não medem esforços e nem mesmo sacrifícios, para dar cabal desempenho à missão que recebem de seus asociados. Em homenagem a êsses dirigentes, relacionaremos a seguir os presidentes da A.P.C.B. desde a sua fundação, através dos quais homenageamos também os componentes das respectivas diretorias: Jerônimo Rangel Moreira, Carlos Botelho, Samuel Ribeiro, Paulo de Almeida Nogueira, Eliseu Teixeira de Camargo, Laffayette Álvaro de Souza Camargo, Joaquim de Barros Alcântara, João de Moraes Barros, José Bonifacio Coutinho Nogueira e João Laraya.

Não poderíamos fechar êste rápido esbôço histórico sem fazer uma referência especial a dois nomes ligados à A.P.C.B. como símbolos perenes da ação positiva dessa entidade — os Drs. Virgílio Penna e Arnaldo de Camargo —, que, embora ausentes fisicamente, permanecem vivos em nossas mentes, repetimos, como exemplos de dedicação, idealismo e correção.

CONTRA
CARRAPATOS, SARNAS E PIOLHOS

QUIMTOX T-250

CAMFENO CLORADO · TOXAFENO
CARRAPATICIDA-SARNICIDA PODEROSO

QUIMBRASIL TEM UM PRODUTO PARA CADA NECESSIDADE. CADA QUAL É ABSOLUTO NA SUA ESPECIALIDADE.

Banco do Brasil S. A.

SEDE - Rio de Janeiro - Rua 1.º de Março, 66

FILIAL EM SÃO PAULO — Ag. Centro

Novo Edifício — Av. São João, 32 — Fone 37-6161 e ramais e Rua Álvares Penteado, 112

AGÊNCIAS METROPOLITANAS EM SÃO PAULO:

Bosque da Saúde — Av. Pres. Vargas, 476/486
Brás — Rua Joaquim Nabuco, 91.
Ipiranga — Rua Silva Bueno n. 181
Lapa — Rua N. S. da Lapa, 63.
Luz — (tem duas entradas) Av. da Luz, 894/902 e Rua Florêncio de Abreu 815.
Penha — Rua Dr. João Ribeiro n. 487
Bom Retiro — Alameda Nothmann, 73/7
Moóca — Rua da Moóca, 2728/36
Pinheiros — Rua Iguatemi, 2266/72
Santana — Rua Voluntários da Pátria, 1548
Santo Amaro — Av. Adolfo Pinheiro, 241

Endereço telegráfico para todo o Brasil — SATÉLITE

TAXAS DE JUROS PARA AS CONTAS DE DEPÓSITOS:

DEPÓSITOS POPULARES — Limite de Cr$ 200.000,00.... 5 %
DEPÓSITOS LIMITADOS — Limite de Cr$ 1.000.000,00.. 3 %
DEPÓSITOS SEM LIMITE ..... 2 %
DEPÓSITOS DE AVISO PRÉVIO — sem limite aviso prévio superior a 30 dias..... 5 %

DEPÓSITOS A PRAZO FIXO — sem limite
de 1 a 6 meses..... 5 %
de 7 a 11 meses 5,5%
de 12 meses ou mais..... 6 %

O BANCO DO BRASIL S. A. possui Agências nas principais praças do País, além de duas no Exterior (em Montevidéo e em Assunção), para tôdas as operações bancárias

Agências em funcionamento no Estado de São Paulo:

Andradina, Araçatuba, Araraquara, Araras, Assis, Avaré, Bariri, Barretos, Batatais, Baurú, Bebedouro, Birigui, Botucatú, Bragança Paulista, Cafelândia, Campinas, Catanduva, Franca, Garça, Guaratinguetá, Itapetininga, Itapira, Itú, Ituverava, Jabuticabal, Jaú, Jundiaí, Limeira, Lucélia, Marília, Martinópolis, Matão, Mirassól, Mogí das Cruzes, Monte Aprazível, Nova Granada, Novo Horizonte, Olímpia, Orlândia, Paraguaçú Paulista, Pederneiras, Penápolis, Piracicaba, Pirajú, Pirajuí, Piraçununga, Pompéia, Presid. Prudente, Presid. Wenceslau, Promissão, Rancharia, Ribeirão Bonito, Ribeirão Preto, Rio Claro, S. Cruz do Rio Pardo, Santo Anastácio, Santo André, Santos, S. Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, São Carlos, São João da Boa Vista, São José dos Campos, São José do Rio Pardo, São José do Rio Preto, São Manuel, Sorocaba, Valparaízo, Votuporanga, Tupã, Taquaritinga, Taubaté

SENHOR CRIADOR:

Os bernes e as bicheiras "sugam" a saúde de seus animais.

BIBE-TOX

acaba num instante com os bernes e as bicheiras

. . . e lembre-se: **QUALIDADE TAMBÉM É ECONOMIA!**

PEÇA MAIORES INFORMAÇÕES À

Companhia Química Rhodia Brasileira

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

Rua Líbero Badaró, 119 - 4.º andar

Tel. 37-3141 - Rede Interna

Caixa Postal 1329

SÃO PAULO - SP

Rhodia

A marca de confiança

TAMBÉM A SERVIÇO DA LAVOURA

II EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS DE RIO PRETO

São José do Rio Preto é um grande centro zebuino em expansão

A representação do gado europeu também demonstrou possibilidades de produção na vasta região — Compareceram altas autoridades estaduais, municipais, grande número de criadores de outros municípios.

Reportagem de
Guido G. Capello

Em solenidade presidida pelo secretário da Agricultura, representando o sr. Governador do Estado, teve lugar no dia 14 de Dezembro a inauguração da II Exposição Regional de Animais de S. José do Rio Preto, certame, levado a efeito no recinto do Posto Experimental de Criação daquele municipio, pelo Departamento da Produção Animal, em colaboração com a Prefeitura Municipal e Associação Rural de Rio Preto.

A CHEGADA DO SECRETARIO

Viajando de avião e procedente de Jaú, chegou ás 11 horas a Rio Preto o sr. José Bonifácio Nogueira, secretario da Agricultura, que se fez acompanhar do chefe do seu Gabinete, sr. Manoel dos Reis Araujo. O titular da pasta foi recebido pelo representante do prefeito municipal, presidente da Camara Municipal, bispo auxiliar e outras autoridades locais e, ainda pelo presidente da Associação Rural de Rio Preto, sr. Luis Duarte Silva e por grande numero de criadores e tecnicos do Departamento da Produção Animal.

EM CONTATO COM CRIADORES E TÉCNICOS

No séde do Automovel Clube de Rio Preto, o sr. José Bonifácio C. Nogueira palestrou com pecuaristas e técnicos sobre assuntos da pecuaria local e, logo após o almoço, servido naquela entidade, rumou para o recinto do certame agro-pecuario.

Na improvisada tribuna oficial, fizeram uso da palavra diversos oradores. O sr. Renor Pereira Braga, em nome do prefeito municipal, saudou o sr. José Bonifacio Nogueira, apresentando-lhe as boas-vindas da cidade. O sr. Francisco de Sales Oetere, representante da Associação Rural, esclareceu que "a exposição é modesta, simples, rustica, contudo surpreende pela concorrencia e pelo excelente rebanho apresentado"; estavam ali expostos os resultados de trabalhos desenvolvidos pelos criadores que exercem as suas atividades em toda a zona Araraquarense.

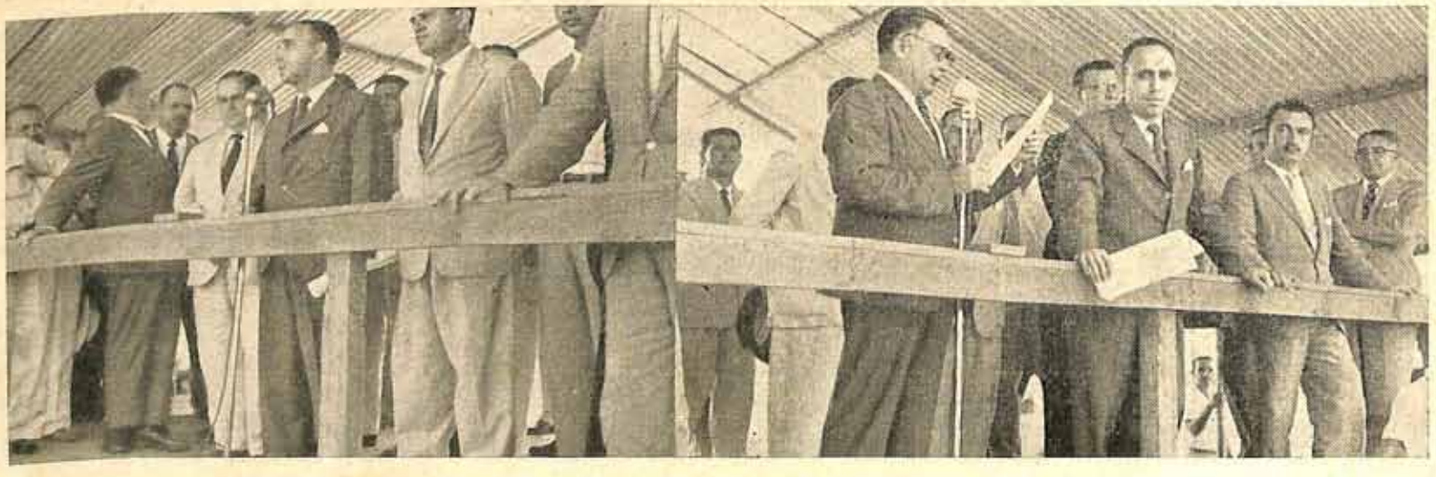
Prosseguindo, referiu-se aos objetivos do Posto Experimental de Criação, lembrando, em nome dos pecuaristas, que as respectivas instalações devem ser completadas com urgencia, de acordo, aliás, com promessa feita pelo secretario da Agricultura. Por fim, fez um agradecimento da Associação Rural aos tecnicos do DPA, cuja colaboração e orientação tem sido util e valiosa para o desenvolvimento da pecuaria neste setor agrícola.

MENSAGEM DO GOVERNADOR

Pelo sr. Manoel dos Reis Araujo, chefe do gabinete do secretario da Agricultura, foi lida a mensagem que o governador Carvalho Pinto endereçou á Associação Rural de São José do Rio Preto, assim redigida:

"Compromissos anteriormente assumidos, impedem-me atender ao convite da prestigiosa Associação Rural de São José do Rio Preto, para presidir hoje ás solenidades de inauguração da II Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados. Nesses condições pedi ao ilustre titular da pasta da Agricultura, doutor José Bonifacio Coutinho Nogueira, que me represente nas cerimonias e seja interprete de minhas felicitações aos pecuaristas da Alta Araraquarense, pelo exito de que se reveste o certame, num testemunho elevado do grau de desenvolvimento dos rebanhos dessa zona do Estado.

E' sempre motivo de satisfação para os governantes, acompanhar o trabalho fecundo dos que se dedicam ás atividades agro-pastoris, assegurando a vitalidade das bases economicas da Nação. Neste ensejo, dirijo, pois, uma calorosa saudação aos pecuaristas e lavradores da Alta Araraquarense, reafirmando-lhes os propositos deste governo, através dos serviços especializados da Secretaria da Agricultura e dos objetivos nesse particular traçados no Plano de Ação, de assegurar toda a colaboração aos seus patrioticos esforços".



O secretário da Agricultura, sr. José Bonifácio Coutinho Nogueira quando proferia o seu discurso no certame riopretano. À direita: o sr. Manoel dos Reis Araujo, chefe de gabinete do secretário da Agricultura, lendo a mensagem do Governador Carvalho Pinto, aos criadores de S. José do Rio Prêto.

O DISCURSO DO SECRETARIO

Falando em seu nome e como representante do governador do Estado, o sr. José Bonifácio C. Nogueira entendeu-se, com franqueza, com os criadores presentes, lembrando de inicio que o trabalho agricola, além de preparar cidadãos, forma nações porque cria condições de vida para que um povo prospere.

Dando conta do seu trabalho e de sua administração, o secretario da Agricultura elucidou que as obras de instalação do Posto Experimental de Criação não haviam sido reiniciadas porque só agora é que a Assembléia Legislativa havia aprovado o Plano de Ação do Governo, no qual está feita a necessária previsão. Assegurou, todavia, que tão logo seja promulgado o ato que dará força de lei áquele plano, as obras serão iniciadas.

Lembrou o secretario da Agricultura o cuidado com que o governo do prof. Carvalho Pinto trata e considera os problemas em que estejam envolvidos os interesses de agricultores e criadores e, para dar exemplo do que afirmava, citou o que ocorreu há poucos dias em relação ao caso da carne, episodio em que o governador e o secretario defenderam aqueles interesses, indicando uma formula — o subsidio aos criadores — para que estes não fôssem destimuladas num trabalho que se desenvolve em beneficio da coletividade.

Sim, porque a intervenção no mercado da maneira porque chegou a ser anunciada, traria, sem sombra de dúvida, o desinteresse de criadores e invernistas, e que resultaria em futuro bem proximo, no desaparecimento da carne no mercado.

Concluindo a sua oração, o sr. José Bonifacio Nogueira elogiou a ação dos pecuaristas da Araraquarense, pelos excelentes reprodutores que apresentaram na Exposição que declarara inaugurada.

DESFILE DOS ANIMAIS PREMIADOS

Sob as ordens do sr. Enio Di Franco, chefe da secção de Exposições e Estações Zootecnicas, foi realizado o desfile dos animais classificados na II Exposição Regional de Animais de Rio Preto.

Desfilaram em primeiro os raças zebuinas, seguidas das européias, equinos e asininos, oferecendo um belo espetaculo.

Os juizes que classificaram os bovinos indianos: srs. Alberto Alves Santiago, Brasiliano Cândido Alves e Nilo Lemos, e o secretário da comissão.

Em meio a grande entusiasmo foi procedida a entrega de premios. Entre os contemplados, vemos de cima para baixo os srs. Abrahão Naime, Miguel Thomé, Tarley Vilela Rossi e Mario Camargo Viana.

ANIMAIS PREMIADOS

RAÇA GIR

CAMPEÃO DA RAÇA — CANGACEIRO — Exp. Bady Bassit — Faz. N. Sa. de Fátima — São José do Rio Preto.

RESERVADO CAMPEÃO — SERGIPE — Exp. Arlindo Antonio — Faz. Estância Gir — Mirassol.

CAMPEÃ DA RAÇA — NOIVA II — Exp. Abrahão Naime — Faz. Estância Gir — Mirassol.

RESERVADA CAMPEÃ — TEREZINA — Do mesmo expositor.

MELHOR BEZERRO ATÉ 18 MÊSES — RANCHEIRO — Exp. Antônio Lucatto — Faz. Córrego Grande — Nova Itapirema.

MELHOR BEZERRA ATÉ 18 MÊSES — COFAP — Exp. Tarley Rossi Vilela — Faz. Santa Rita — Turiuba.

MELHOR CONJUNTO DA RAÇA — SERGIPE, TEREZINHA, NOIVA II e VITÓRIA II — Exp. Abrahão Naime — Faz. Estância Gir — Mirassol.

MELHOR CONJUNTO DE PROGÊNIE DE PAI — TEREZINHA, NOIVA II, VITÓRIA II e ARANHA — do mesmo expositor.

MELHOR CONJUNTO DE PROGÊNIE DE MÃE — NOIVA II e NEVADA — do mesmo expositor.

ANIMAIS CONTROLADOS

Machos de 8 a 12 mêses.

1.o — XINGÚ — Exp. Antônio Carlos Naime — Faz. Estância Gir — Mirassol.
2.o — ITAÚ — Exp. Paulo Pulice — Faz. S. Paulo — Cedral.
3.o — EXTRATO — Exp. Honório de Pizzol — Faz. Rangel — Ipiguá.

Machos de 12 a 15 mêses.

1.o — RANCHEIRO — Exp. Antônio Lucatto — Faz. Córrego Grande — Nova Itapirema.
2.o — BARALHO — Exp. Thompson & Vianna — Faz. Contendas — Taquaritinga.
3.o — PADRÃO — Exp. Tarley Rossi Vilela — Turiuba.

Machos de 15 a 18 mêses.

1.o — PRESIDENTE — Exp. Roberto Pulice — Cedral.
2.o — BANCO — Exp. Thompson & Vianna — Taquaritinga.
3.o — ROBORÉ — Exp. Antônio Lucatto — Nova Itapirema.

Machos de 18 a 24 mêses.

3.o — CANDIDATO — Exp. Waltério Verdi — Faz. Pouso Alegre — Ipiguá.

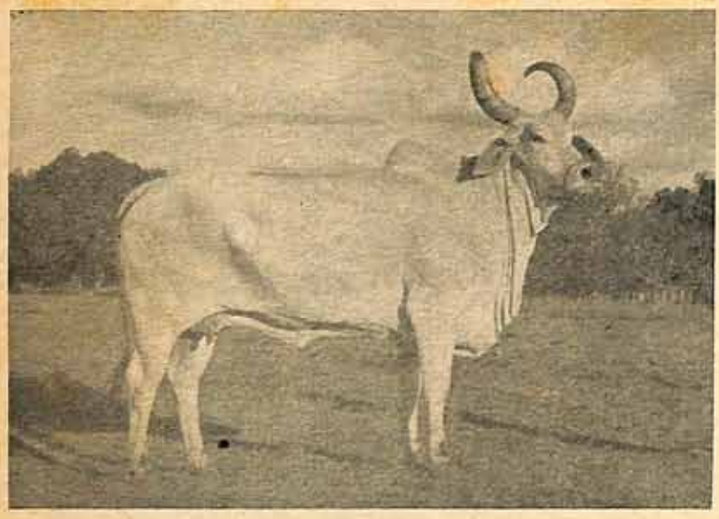
Machos de 24 a 30 mêses.

2.o — IMPERADOR — Exp. Miguel Thomé — Faz. Himalaia — Bálsamo.

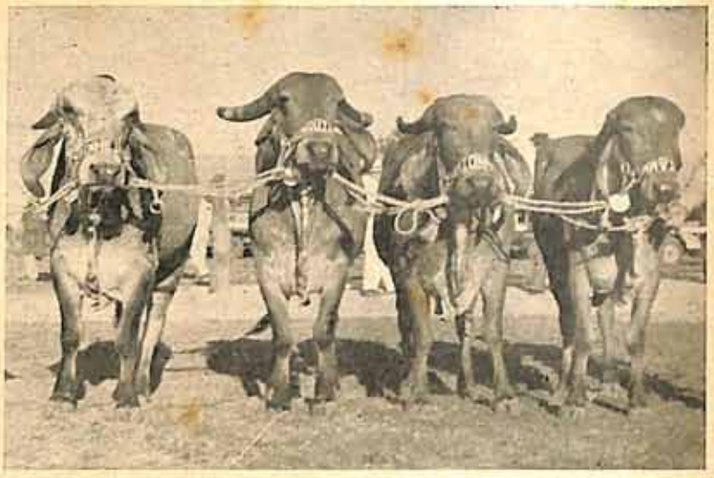
Fêmeas de 8 a 12 mêses.

1.o — COFAP — Exp. Tarley Rossi Vilela — Turiuba.
2.o — ITA — Exp. Paulo Pulice — Cedral.

O presidente da Associação Rural, sr. Luiz Duarte Silva, estava em tôda parte, conduzindo brilhantemente o certame.



LIRIA, magnífico exemplar da raça Guzerá, do sr. Aurélio Zancaner, 1.º prêmio da sua categoria.



Um belo conjunto do sr. Emílio Trevisan.

3.o — HISTÓRIA — Exp. Tarley Rossi Vilela — Turiuba.

Fêmeas de 12 a 15 mêses.

1.o — BATUCADA — Exp. Thompson & Vianna — Taquaritinga.
2.o — ILHA — Exp. Roberto Pulice — Cedral.
3.o — ITAÚNA — Exp. Paulo Pulice — Cedral.

Fêmeas de 15 a 18 mêses.

1.o — BANDA — Exp. Thompson & Vianna — Taquaritinga.
2.o — BEIJA — Exp. o mesmo.
3.o — BRICA I — Exp. o mesmo.

Fêmeas de 18 a 24 mêses.

3.o — TOSCA (TRAVIATA) — Exp. Allim Bassit — Faz. Estância N. Sa. Aparecida — Mirassol.

Fêmeas de 24 a 30 mêses.

2.o — BRASÍLIA — Exp. Allim Bassit — Mirassol.

ANIMAIS REGISTRADOS

Machos de menos de 30 mêses.

2.o — GAIOLÃO — Exp. Augusto Cavalin — Faz. São Luiz — Fernandópolis.
3.o — TORRESMO — Exp. Waltério Verdi — Ipiguá.

Machos de 30 a 36 mêses.

2.o — MORCÊGO — Exp. Abrahão Naime — Mirassol.
3.o — TORTUGA — Exp. Cezário Naime — Mirassol.

Machos de 36 a 43 mêses.

1.o — ESPANHOL — Exp. Allim Bassit — Mirassol.
3.o — KAISER — Exp. Abrahão Naime — Mirassol.

Machos de 43 a 50 mêses.

1.o — DEPUTADO — Exp. Allim Bassit — Mirassol.
2.o — BROTO — Exp. Albino Buozi & Irmão — Cedral.

Machos de mais de 50 mêses.

1.o — CANGACEIRO — Exp. Bady Bassit — S. J. do Rio Preto.
2.o — SERGIPE — Exp. Arlindo Antônio — Mirassol.
3.o — ARROIO — Exp. Miguel Thomé — Bálsamo.

Fêmeas de menos de 30 mêses.

1.o — MORENA — Exp. Abrahão Naime — Mirassol.
2.o — COPACABANA — Exp. o mesmo.
3.o — RAVINA — Exp. Emílio Trveisan — Faz. Santa Irene — Planalto.

Fêmeas de 30 a 36 mêses.

2.o — FRINÉIA — Exp. Cezário Naime — Mirassol.
3.o — ARAÇATUBA — Exp. o mesmo.

Fêmeas de 36 a 43 mêses.

1.o — PECADORA — Exp. Abrahão Naime — Mirassol.
2.o — QUEBOA — Exp. o mesmo.

Fêmeas de 43 a 50 mêses.

1.o — GOIANA — Exp. Miguel Thomé — Bálsamo.
2.o — MARINGÁ — Exp. o mesmo.

Fêmeas de mais de 50 mêses.

1.o — NOIVA II — Exp. Abrahão Naime — Mirassol.
2.o — TEREZINHA — Exp. o mesmo.
3.o — CARIOCA — Exp. Bady Bassit — Faz. N. Sa. de Fátima — São José do Rio Preto.

RAÇA HOLANDÊSA PRETA E BRANCA — PUROS DE ORIGEM

Machos de 36 a 48 mêses.

2.o — HOLAMBRA ADEMA — Exp. Dr. Fernando Mendonça Danelli — Faz. Santa Izabel — Jací.

RAÇA HOLANDÊSA VERMELHA E BRANCA

CAMPEÃO DA RAÇA — P.C. — MARAMBAIA FAISAL ALEX CLIPPER — Exp. Cia. Agrícola Contendas — Taquaritinga.
CAMPEÃ DA RAÇA — P.C. — ESMERALDA — do mesmo expositor.
RESERVADA CAMPEÃ DA RAÇA — CASTELA — do mesmo expositor.
CAMPEÃ JÚNIOR — P.C. — CIGARRA — do mesmo expositor.
RESERVADA CAMPEÃ JÚNIOR — P.C. — BALISA — do mesmo expositor.
MELHOR MACHO SEM REGISTRO — BARÃO DE MARAMBAIA — Exp. Instituto Penal Agrícola — São José do Rio Preto.
MELHOR CONJUNTO DA RAÇA — MARAMBAIA FAISAL ALEX CLIPPER — ESMERALDA, CASTELA e ESTRÊLA — do mesmo expositor.

PUROS DE ORIGEM

Machos de 36 a 48 mêses

1.o — MARAMBAIA FAISAL ALEX CLIPER — Exp. Cia. Agrícola Contedas — Taquaritinga.

PUROS POR CRUZA

Machos de mais de 48 mêses

2.o — MARAMBIA ELEAZAR ALEX TEIANO Exp. Dr. Fernando Mendonça Danielli

Fêmeas de mais de 48 mêses

1.o — CIGARRA — Exp. Cia. Agric. Contendas — Taquaritinga.
2.o — CANELA — Exp. o mesmo.

Fêmeas de 12 a 15 mêses.

1.o — BALISA — Exp. Cia. Agrícola Contendas — Taquaritinga.
2.o — LEME'S JUREIA — Exp. Edgard Nunes da Silva e Anuar Fauzzi — Planalto.

Fêmeas de mais de 60 mêses

1. — ESMERALDA — Exp. Cia. Agrícola Contendas — Taquaritinga.
2.o — CASTELA — Exp. o mesmo.
3.o — CACHOPA — Exp. o mesmo.

RAÇA JERSEY

CAMPEÃO JÚNIOR — P.C. — MASCOTE DE SANTA HILDA — Exp. Dr. Fernando Mendonça Danielli — Jací.
CAMPEÃ DA RAÇA — P.O. — DISCRETA JESTER DE SANTA HILDA — Exp. o mesmo.
RESERVADA CAMPEÃ — P.O. — DÍVIDA PAXFORD DE SANTA HILDA — Exp. o mesmo.
MELHOR CONJUNTO DA RAÇA — MASCOTE DE SANTA HILDA, DISCRETA DE SANTA HILDA, DÍVIDA DE SANTA HILDA — do mesmo expositor.

REGISTRADOS

Machos de 18 a 24 mêses.

1.o — MASCOTE DE SANTA HILDA — Exp. Dr. Fernando Mendonça Danielli — Jací.

Fêmeas de 48 a 60 mêses.

1.o — DESENHISTA JESTER DE SANTA HILDA — Jací — do mesmo expositor.
2.o — DISFARÇADA PAXFORD DE SANTA HILDA — Exp. o mesmo.

Fêmeas de mais de 60 mêses.

1.o — DISCRETA JESTER DE SANTA HILDA — Exp. Dr. Fernando Mendonça Danielli — Jací.
2.o — DÍVIDA PAXFORD DE SANTA HILDA — do mesmo expositor.

II EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS DE RIO PRÊTO

GUIARAM-SE SEM SER GUIADOS

Desde há muito, acalentavam os pecuaristas de S. José do Rio Preto e demais municípios visinhos a realização de um certame pecuário, em que lhes fosse dada a oportunidade de testar a atividade de cada um nesse importante setor. Os dias se passavam e cada vez mais se acentuava esse desejo, enquanto as tentativas nesse sentido se foram tornando mais frequentes. E um belo dia, entenderam concretizár a idéia: seria feita a exposição, ainda que amarrando os animais à sombra de arvores. Foi o ponto de partida para a grande arrancada, a evidenciar a fibra desses homens do trabalho. Assim, tiveram esplendida, marcante, rica mesmo, a sua segunda exposição, não só pela quantidade, mas acima de tudo, pela qualidade e tão cheia de surprezas. Guiaram-se sem ser guiados, alcançando incontestavel vitória.

A RAÇA GIR — Nos campeonatos da espécie de zebuinos Gir, os srs. Bady Bassit, Antonio Arlindo, Abrahão Naime, Antonio Lucato e Tarley Rossi Vilela brilharam, conquistando os títulos de Campeão da Raça, Reservado Campeão, Campeã e Reservada Campeã, melhor conjunto de Raça, melhor conjunto progenie de pae e de mãe; melhor bezerro; e melhor conjunto de bezerros, respectivamente. São todos espécimes puros, de caracteristicas capazes de figurar em qualquer certame do País. Excelente a representação.

RAÇA HOLANDESA MALHADA DE VERMELHO — A representação da raça Holandesa vermelha, embora pouco numerosa, pode-se afirmar, que esteve muito bôa, alcançando as mais altas classificações. A Companhia Agricola Contendas, obteve para o seu plantel os titulos de Campeão P.O., Campeã P.C., Reservada Campeã P.C., Campeã Junior P.C., Reservada Campeã Junior P.C., alem do melhor conjunto da raça. A representação do Instituto Penal Agrícola apresentou o Melhor Macho sem registro. Todos, exemplares da melhor origem, impressionaram magnificamente.

RAÇA JERSEY — Também foi pequena a representação da raça Jersey. A Fazenda Santa Izabel, de Jací, levantou os titulos de Campeão Junior P.C., Campeã da Raça P.O., Reservada Campeã P.O. e o melhor conjunto da Raça.

RAÇA MOCHA NACIONAL (Sem registro) — Obteve maior numero de classificações a representação da Fazenda Vista Alegre de Potirendaba.

RAÇA TABAPUÃ (Nelore mocho) — O rebanho apresentado pela Fazenda Agua Milagrosa, do sr. Alberto Ortemblad, esteve magnifico: impressiou bem a nova raça em formação, conseguindo altos premios.

RAÇA GUZERÁ — A fazenda São João de Aurélio Zancaner e outros, de Catanduva enviou apenas dois exemplares, tendo Liria obtido o 1.º premio da sua categoria.

RAÇA INDUBRASIL — Não faltou raça alguma na II Exposição de Animais: a raça Indubrasil também, mas não foi além da Menção Honrosa.

RAÇA NELORE — Com mais representantes que estas ultimas, a Nelore esteve bem: todos os animais conseguiram premios expressivos. Dividiram as honras Viuva Zancaner & Cintra e Aurélio Zancaner.

EQUINOS — Na raça Mangalarga, o sr. Badih Aidar, de Severinia, deu mesmo "no couro", pois levantou grande número de úremios.

Eliana e Mariza, inseparáveis amiguinhas, assistem ao julgamento de animais na exposição. São filhas dos srs. Antonio e Vitor Lucato, respectivamente

S. JOSÉ DO RIO PRÊTO...

(conclusão da pág. . . . .)

RAÇA TABAPUÃ

MELHOR MACHO — ESTILOSO — Exp. Dr. Alberto Ortenblad — Faz. Água Milagrosa — Tabapuã.
MELHOR FÊMEA — NEVEK — do mesmo expositor.
MELHOR CONJUNTO — ESTILOSO — SOPA — NEVE — GARGA.

Machos de 4 dentes ou de 24 a 36 mêses.

1.o — SULTÃO — Exp. Dr. Alberto Ortenblad — Tabapuã.

Machos de mais d e48 mêses.

1.o — ESTILOSO — Exp. Dr. Alberto Ortenblad.

Fêmeas de 8 dentes ou mais de 48 mêses.

1.o — NEVE — Exp. Dr. Alberto Ortenblad Faz. Água Milagrosa — Tabapuã.
2.o — SOPA — do mesmo expositor.

RAÇA GUZERÁ

Fêmeas de mais de 50 mêses

1.o — LÍRIA — Exp. Aurélio Zancaner e outros — Faz. São João — Catanduva.

Fêmeas de 24 a 30 mêses.

2.o — ARTISTA — Exp. Aurélio Zancaner e outros — Catanduva.

Machos de 36 a 43 mêses.

3.o — PIERROT — Exp. Viuva João Zancaner e Cintra — Faz. São Vicente — Águas de Ibirá.

Machos de 43 a 50 mêses.

1.o — ORÁCULO — Exp. Viuva João Zancaner e Cintra — Águas de Ibirá.

Fêmeas de mais de 50 mêses.

1.o — ORGIA — Exp. Viuva João Zancaner e Cintra — Faz. São Vicente — Águas de Ibirá.
2.o — OZIRA — Exp. o mesmo.
3.o — OBLEAN — Exp. o mesmo.

CAMPEÃ DA RAÇ — ORIENTE FLORI — Exp. Badih Aidar — Faz. Nata — Severínia.
CAMPEÃ DA RAÇA — MARAVILHA FLORI — do mesmo expositor.
RESERVADA CAMPEÃ — CHINÊSA — do mesmo expositor.

Machos de 12 a 24 mêses.

1.o — ALMIRANTE DA NATA — Exp. Badih Aidar — Severínia.

Machos de 36 a 48 mêses.

1.o — ORIENTE FLORI — Exp. Badih Aidar — Severínia.

Machos de mais de 48 mêses.

1.o — IMPÉRIO — Exp. Ricardo de Carvalho — Faz. Cidade — Monte Aprazível.

Fêmeas de mais de 48 mêses.

1.o — MARAVILHA FLORI — Exp. Badih Aidar — Severínia.
2.o — CHINÊSA — do mesmo expositor.

Wanderzinho, filho do sr. Tarley Vilela, já é um autêntico pecuarista. Filho de peixe...

A Grande "Torcida" dos Proprietários

Eis aqui um expressivo flagrante fotográfico, a testemunhar o enorme entusiasmo que imperou no transcurso da II Exposição de Animais de S. José do Rio Preto. Na pista do recinto, encontravam-se os juizes, desincumbindo-se da taréfa de classificação, e, na balaustrada, esse grupo de pecuaristas. As apostas e "palpites" eram numerosos, constituindo um julgamento extra-oficial. Uns mais nervosos, outros menos e outros ainda, calmos, mas, todos na "grande torcida", alimentando cada qual a esperança de vitória do seu rebanho. Foram momentos de agitação, intensamente vividos.

Aqui podemos vêr, mais ou menos pela ordem, o sr. Antonio Lucato, que através seu "raibam" esperava o resultado impassivelmente; o outro, Paulo Pulice, moço, dinâmico e confiante, a pensar: "se não vencer agora, na próxima não admitirei concorrente"; a seguir, o delírio que se apossára de Alin Bassit, à espera de prêmios maiores; Roberto, o mais moço dos Pulice, calmo e esperançoso; Antonio Arlindo, a sorrir, querendo dominar o seu natural nervosismo; Tarley Vilela, o irriquieto e incançavel, observando para posteriores atividades, (quem não esmoreceu nunca, um dia vencerá); junto, encontramos o "baiano" Abrahão Naime, placido e sereno, acreditando, como sempre, na competência e honorabilidade dos juizes que, graças a Deus, não foram contaminados. Naime sabe o que tem e obteve o que merecia. Indo ao último assistente, encontramos o sr. Mario Camargo Viana, sempre elegante e irrepreensivel no traje, esperando o resultado, para depois prosseguir com acêrto.

Esta foi apenas a primeira prova vitoriosa da pecuária nessa zona; outras por certo serão registradas, diante das imensas possibilidades do meio.

OS OBREIROS DA EXPOSIÇÃO

A maioria dos grandes trabalhos tem o condão de reunir em torno de sua organização preciosos auxiliares, cuja eficiência e devotamento, as vêzes, se perdem no tempo, consumados pelo anonimato que tudo encobre. Esses silenciosos artifices do sucesso, cujo produto de ação resulta em benefício da coletividade, exigem apenas a consagração que lhes impõe a consciência: a do dever cumprido. No entanto, determina a justiça, que é o bem sagrado da sociedade, sejam premiados, consignando seus nomes para a posteridade, como exemplo a ser seguido. É o que vamos tentar fazer.

COMISSÃO EXECUTIVA: — Presidente de Honra: Dr. Alberto Andaló (Homenagem Póstuma); vice-presidente: Luiz Duarte Silva (presidente da Associação Rural); Diretor: Ênio Di Franco (chefe das exposições do D.P.A. (organizador do certame); Emilio Françolim Junior e Renato Ramos Macedo, auxiliares do Diretor; Secretario da Exposição, o zootecnista regional, Paulo Gastão da Cunha.

SECRETARIA E PUBLICIDADE: — Acácio Pereira (secretário da Associação Rural) e Elinor Aparecida Sinibaldi.

TESOUREIRO: — Osvaldo Renzo, da Extensão Agrícola do P.D.V.

RECEPÇÃO E HOSPEDAGEM: — Carlos Francisco Alves.

COMISSÃO DE CONSTRUÇÕES: — Javert de Andrade, diretor da Penitenciária Agrícola; Nildo Morselli, da Fazenda Experimental; Gino Cecconi, construtor.

COMISSÃO DE ALIMENTAÇÃO: — Otávio Pinto Cesar e Santo Verona.

ASSISTENCIA VETERINARIA: — José e Marcio Vieira da Cunha (do Ministério da Agricultura).

EMBAIXADORES DA BOA VONTADE: — Os criadores Paulo Pulice e Emilio Trevisam.

Uma Reunião no "Bar" da Exposição

Nem o sól escaldante, nem a poeira conseguiram empanar o entusiasmo e a alegria dos que compareceram ao certame rio-pretano. Em diversos pontos do recinto da exposição, embora menos confortavelmente, se registraram elegantes reuniões. À sombra de generosa mangueira ou numa rudimentar barraca, à guiza de bar, elementos dos mais destacados da sociedade marcaram o acontecimento com a nota da sua presença. Aqui está uma prova da disposição dos riopretanos, emprestando seu apoio ao magnifico cometimento. Vemos "el mui simpatico" representante do Ministerio da Agricultura do Perú, o zootecnista Afonso Chacon Diaz, que se encontra no Brasil em viagem de estudos e observação, em companhia do sr. juiz de direito da comarca, o dr. Geraldo Araujo Guimarães; o dr. Javert Andrade, diretor do Instituto Penal Agrícola, acompanhado de sua senhora, tendo ao lado o zootecnista patrício Otto de Mello, que se tem evidenciado nos julgamentos de animais expostos; o sr. e senhora Manoel Reverendo Vidal Junior, os srs. Eurico Caetano, Pedro Castela Junior, Badih Aidar, Wilson Brito e Nelson Pires Bucater Junior.

A ASSOCIAÇÃO RURAL DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

O indiscutivel sucesso da II Exposição Regional de Animais veio pôr em evidência, mais uma vez, o valôr das associações de classe. O certame demonstrou as reais possibilidades da imensa região, assegurando a todos, em futuro próximo, a emancipação da pecuaria, elevada a sua justa e merecida posição.

Tornar um bloco granitico a representação de sua classe e de sua região economica é, pois, o dever precipuo de todos os fazendeiros. Os rio-pretanos dão admiravel exemplo: seus empreendimentos, alicerçados na expontanea cooperação de todos, demonstram a pujança da classe, tão expressivamente representada pela Associação Rural, dirigida por um grupo de escol, cujos participantes enumeramos abaixo

Presidente — Luiz Duarte Silva; Vice-Presidente — Carlos Francisco Alves e Otavio Pinto Cezar; Tesoureiros — José Munia e Amadeu Lorca; Secretarios — Sebastião Helvecio Pereira e Santo Verona.

II EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS DE RIO PRETO

VIÁVEL A EXPORTAÇÃO DE ZEBÚ BRASILEIRO PARA O PERÚ

Alfonso Chacon Dias é hoje conhecido amigo dos nossos pecuaristas. Estando entre nós há algum tempo, já conseguiu um largo círculo de admiradores, não só pelos seus conhecimentos, como também pela amabilidade que dispensa aos que dêle se aproximam.

Presente à II Exposição de Animais de Rio Preto, não hesitamos um momento; fomos ao seu encontro para conhecer a sua opinião com respeito ao nosso gado indiano.

Respondendo à nossa primeira pergunta, disse êsse conceituado zootecnista que, pela qualidade do gado exposto e pelo entusiasmo dos criadores, estava seguro de que dentro de poucos anos esse certame se tornaria uma das grandes atrações da pecuária no Estado. Afirmou ainda que na zona amazônica do seu país se registra um grande desenvolvimento e considera o gado indiano capaz de solucionar os problemas de proteína animal. Quizemos saber se os nossos raçadores seriam recomendados para o refôrço dos rebanhos daquele país amigo. Sem vacilar, afirmou não haver dúvida alguma; em face da pureza racial e do grande avanço que se está operando na mentalidade do criador brasileiro, disse, com a adoção das provas de "feeding-test" na seleção dos reprodutores, os raçadores do Brasil gozam da preferência do criador peruano que deseja tê-los em seus plantéis. Prosseguindo, asseverou que as raças mais difundidas no Perú são a nelore e a gir, e ainda exemplares de indubrasil e brahma americano que ultimamente têm sido bastante divulgados.

Alfonso Chacon Diaz, que é técnico do Ministério da Agricultura do Perú, convidado pelo Ponto IV do Brasil, respondendo à nossa última pergunta, disse julgar viável a exportação do nosso gado para o seu país, desde que sejam eliminadas certas dificuldades no transporte e na parte referente à sanidade.

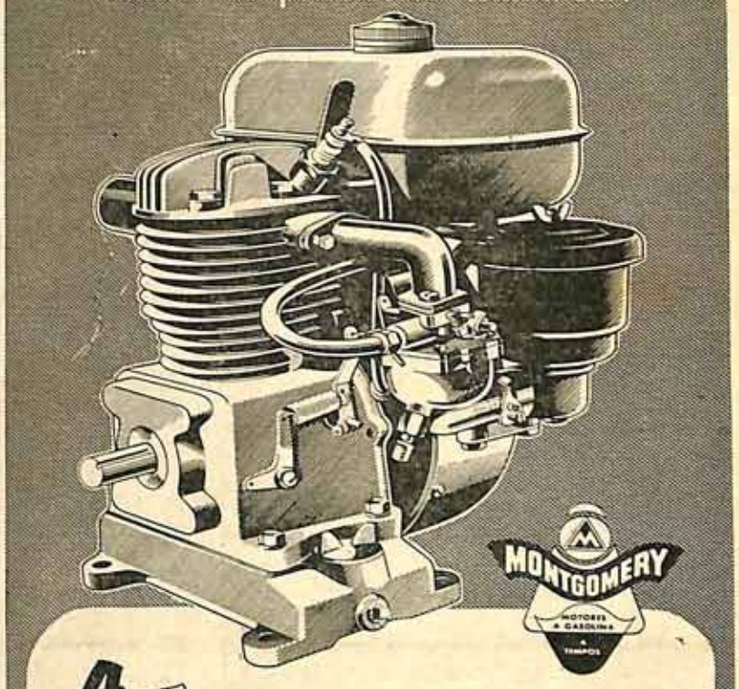
Aí está uma palavra autorizada, a dizer do nosso gado, o que vale dizer, um estímulo e um testemunho do valor do zebú brasileiro.

O engenheiro agronomo peruano sr. Alfonso Chacon Diz, quando entrevistado.

ANUÁRIO DOS CRIADORES

Publicação de grande utilidade para todos os que trabalham no campo

Milhares de possuidores confirmam!



4 TEMPOS

MOTOR A GASOLINA, DE 2 HP

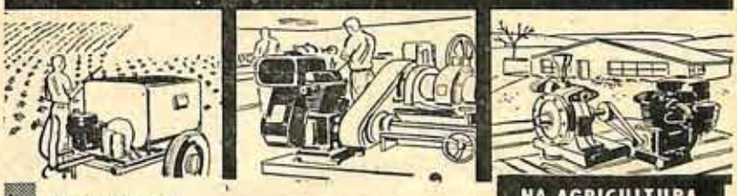
Montgomery

MOD. M-97

-Uma Qualidade consagrada pelo uso!

MONTGOMERY O PRIMEIRO MOTOR A GASOLINA FABRICADO EM SÉRIE NO BRASIL

- Fabricado no Brasil, sob a supervisão de técnicos altamente especializados.
- Peças disponíveis em todo o território nacional, graças a uma ampla rêde de Revendedores Autorizados.
- Testes executados com nossos motores durante mais de 2.000 horas deram resultados plenamente satisfatórios.
- Fornecido com certificado de garantia – uma certeza de alta qualidade.



Um produto da
CIA. INDUSTRIAL SANTA ÂNGELA - "CISA"
Av. Presidente Wilson, 4589 - Tel. 63-4769 - S. Paulo

Distribuidores exclusivos para todo o Brasil:
COCITO IRMÃOS TÉCNICA E COMERCIAL S.A.
Rua Flor. de Abreu, 36 - 12.º - Tel. 37-8571 - S. Paulo
Filiais: R. Mayrink Veiga, 31-A - Tel. 43-6055 - Rio • R. Vol. da Pátria, 664 - Tel. 9-1398 - Pôrto Alegre

NA AGRICULTURA
e também na
INDÚSTRIA E NO LAR
o uso consagrou a alta qualidade
do motor MONTGOMERY!

II EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS DE RIO PRÊTO

UM CONVITE À NOSSA REPORTAGEM

Inegavelmente, o sr. Miguel Thomé é daqueles que, pela habilidade e simpatia, sabem fazer amigos. É do seu hábito conversar sem afetação e com modéstia. Já haviamos tido notícias das modernas instalações da sua propriedade agro-pecuária. Aguardavamos apenas um convite para satisfazer nossa curiosidade. E ele não demorou. Dirigimo-nos então à Fazenda Himalaia, a um quilometro da sede do municipio de Mirassol, em companhia do zootecnista regional, sr. Paulo Cunha. Impressiona a gigantesca construção: um grande estábulo, todo coberto de telhas francêzas, revestido de bom madeiramento, porteira e divisões também modernissimas; conta com 12 báias, todas com tanque e agua corrente, com capacidade para abrigar mais de cem cabeças de gado. Em volta desse "Maracanãzinho", como é denominado, que recebe o sol durante todas as horas do dia, por estar localizado em lugar alto e plano, avistam-se grandes pastos de capim colonião que fazem o paraizo daquele rebanho Gir, criado carinhosamente.

Na ocasião da visita, encontramos funcionários do Registro Genealógico marcando o gado, pois todo ele é devidamente registrado. Da visita, oferecemos aos leitores, os dois flagrantes abaixo, em que se vêem respectivamente o estábulo e um detalhe da marcação dos animais.

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistencia.

OTTO BAUMGART

IND. E COM. S. A.

Rua Carlos de Souza Nazareth, 53

Cx. Postal, 3492

JÁ ESTÁ À VENDA O

"ANUÁRIO DOS CRIADORES"

Pelo preço de Cr$ 150,00, inclusive porte registrado

PEDIDOS À:

REVISTA DOS CRIADORES

RUA JAGUARIBE, 634 — SÃO PAULO

Coleman

Tamanhos:

Nº 237 de 500 velas

Nº 249 de 300 velas

- Igual ao original estrangeiro
- Luz brilhante e intensa
- Globo de Vidro "Pyrex"
- Estoque permanente de peças
- Válvula de segurança contra vazamentos

Produtos NATIONAL CARBON

São Paulo — Rio de Janeiro — Porto Alegre — Recife — Belem

GELADEIRA SEM MOTOR ELÉTRICO

Estão sendo aperfeiçoados na Grã-Bretanha novos tipos de refrigeradores que não utilizam nem substâncias químicas nem motores elétricos, destinados a fins comerciais, com aplicações no campo da medicina, biologia e indústria.

O "coração" do novo aparelho é uma série de pequenas e compactas unidades de materiais, como o seleneto ou telureto de bismuto, que produzem forte efeito refrigerante — conhecido como refrigeração termo-elétrica — quando ligado à corrente elétrica.

Os novos tipos necessitarão de uma pequena unidade transformadora de retificação, para converter a corrente alternada, geralmente fornecida pela rede elétrica, em corrente direta, antes de aplicação à unidade. Espera-se que o funcionamento do refrigerador seja excepcionalmente económico.

AGRO-PECUÁRIA

CONTÁBIL INFORMATIVA, CORP.º

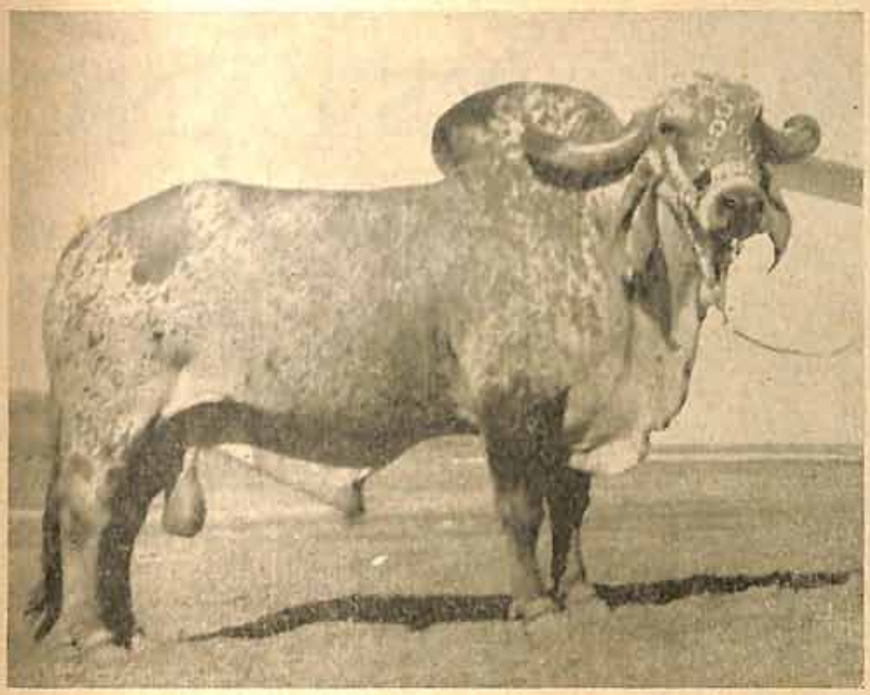
Organização Especialisada em Administração

ESCRITÓRIO: Rua Pires da Mota, 456 - c/51

Fone 31-0425 — Aclimação — SÃO PAULO

SRS. AGRICULTORES E PECUARISTAS:

A Lei Agrária, estabelecendo direitos e obrigações para o trabalhador rural está em discussão no Congresso Nacional. Estamos aparelhados para resolver o seu caso. Assistência por método moderno. Solicitem esclarecimentos, sem compromisso.



Ao lado: ARROYO, reg. sob n.º 2457, com 7 anos de idade, filho de Guilherme, o extraordinário gerador de campeões, famoso pela transmissão integral de seus predicados e da reprodutora Pirassununga. Foi um dos especimes em torno dos quais se fizeram prognósticos, dividindo opiniões. Embaixo: GOIANA, reg. filha de Arroyo e Ipanema, 1.º prêmio no certame; MARINGÁ, filha de Arroyo, 2.º prêmio, pelagem roxo gargantilho e IMPERADOR, filho de Arroyo e Imperatriz, 2.º prêmio, chita vermelho.

FAZENDA IMALAIA

Propriedade de MIGUEL THOMÉ

MUNICIPIO DE BALSAMO — ESTADO DE S. PAULO

◆

ENDEREÇO:

Rua Sete de Setembro, n.º 90

Telefone 2155 — Caixa Postal, 12

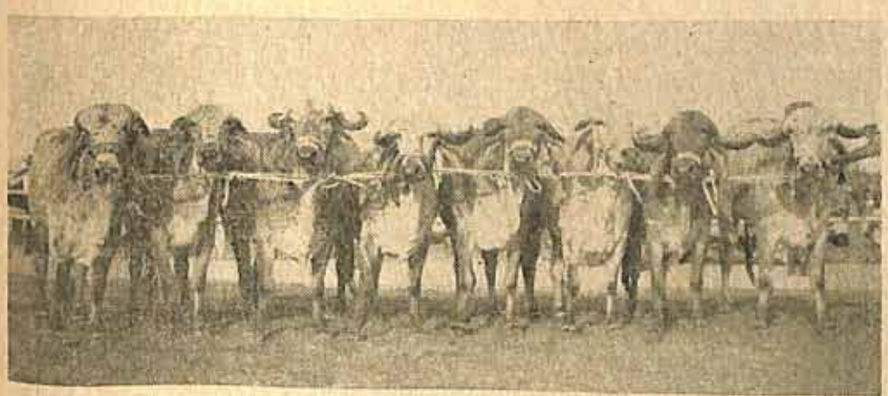
MIRASSOL — Estado de São Paulo

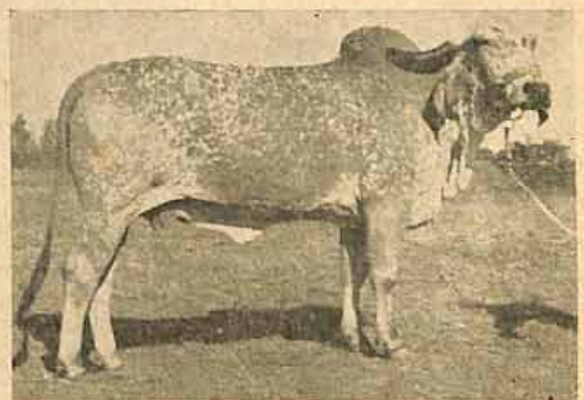
◆

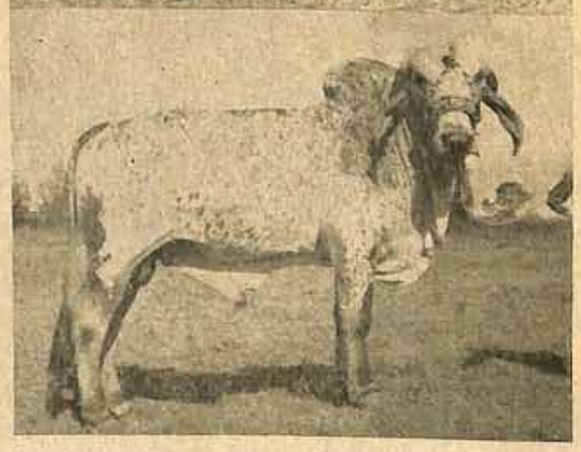
• VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES •

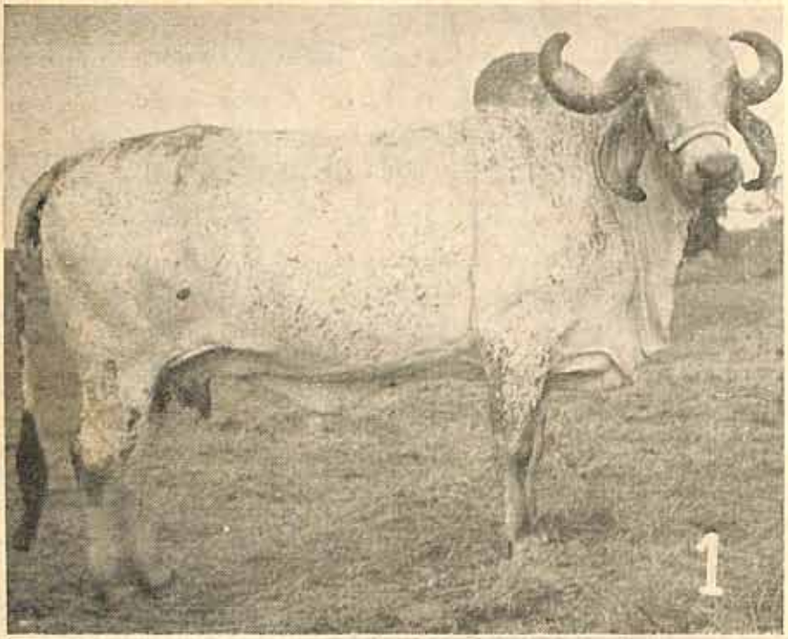
◆

Explendido conjunto formado pelos seguintes animais: IMPERADOR — CARACAS - MARINA - GRANADA - FRINÉIA - ASTORGA - MARINGÁ e GOIANA.









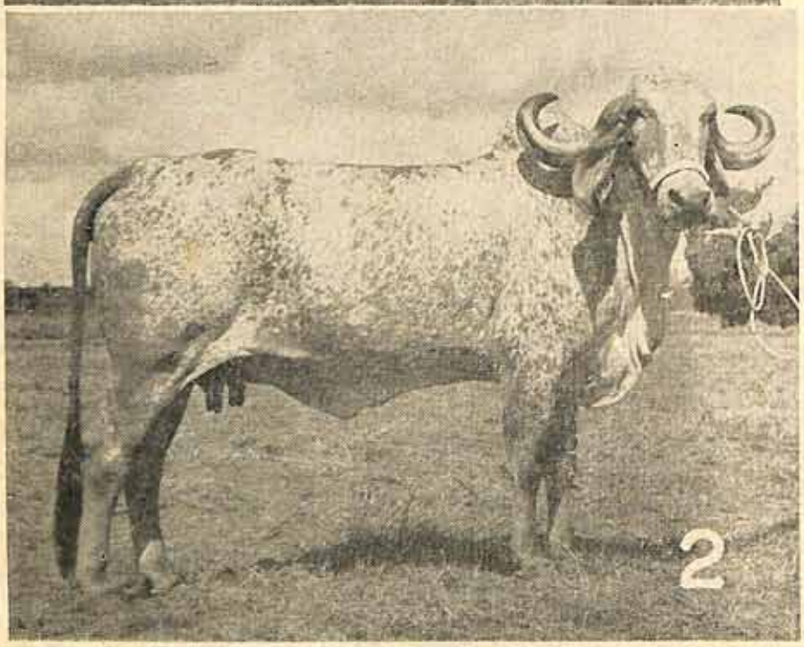
ESTÂNCIA

ABRAHÃO NAIME

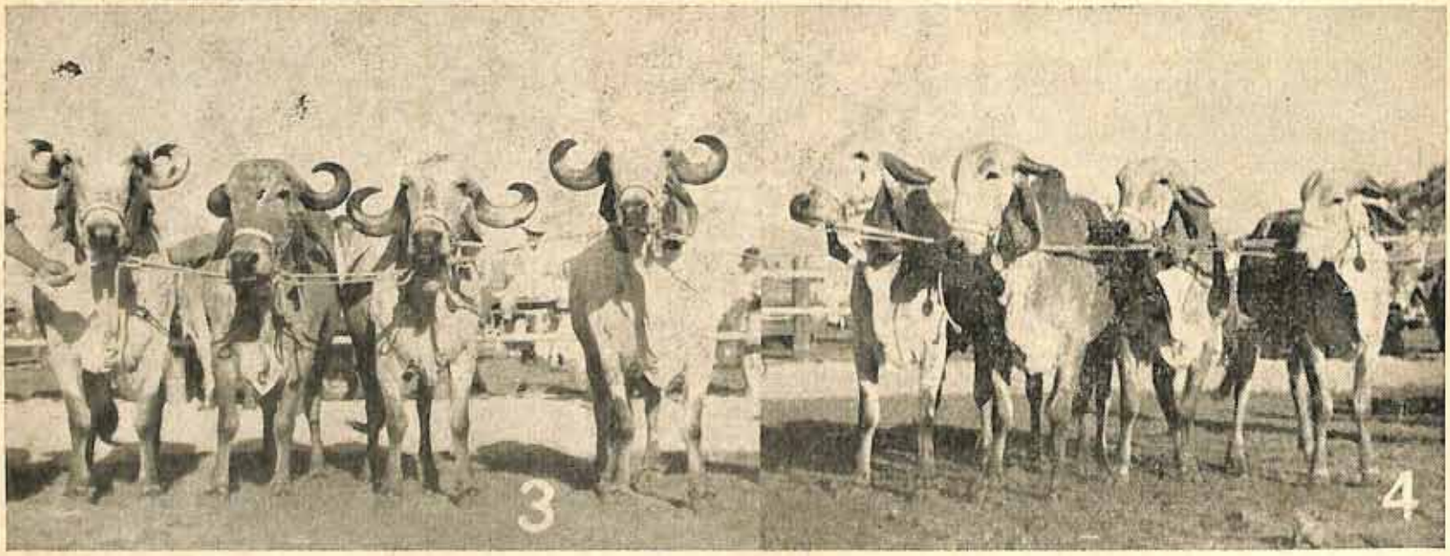
◆

VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES

◆



1) - NOIVA II — com 6 anos de idade, filha de Sheik e Noiva, chita, 1.º prêmio e CAMPEÃ DA RAÇA; 2) - TEREZINHA — com 66 meses, filha de Canário e Fatima, chita verm., 2.º prêmio e RESERVADA CAMPEÃ DA RAÇA; 3) - CONJUNTO DE RAÇA, 1.º prêmio, constituído por NOIVA II (campeã), TEREZINHA (reservada); ARANHA, (3.º prêmio) e NOIVA (M. H.); 4) - CONJUNTO FAMÍLIA, 1.º prêmio, feito por PECADORA (1.º prêmio), QUEBÔA (2.º prêmio), COPACABANA (3.º prêmio) e NEVADA (M. H.)



GIR

RUA SÃO PEDRO, 894 — TELEFONE 2093
Caixa Postal, 79
MUNICIPIO DE MIRASSOL
Estado de São Paulo

◆

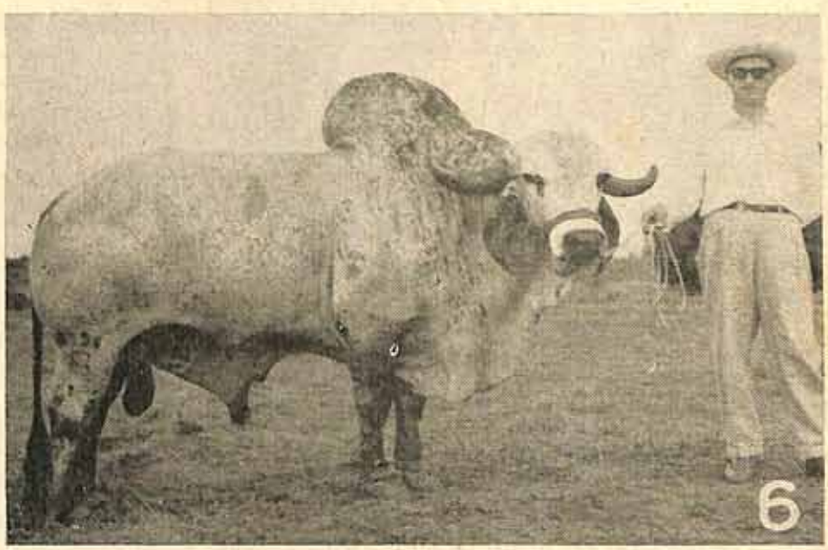
COM 20 ANIMAIS
APRESENTADOS
LEVANTAMOS
25 PRÊMIOS

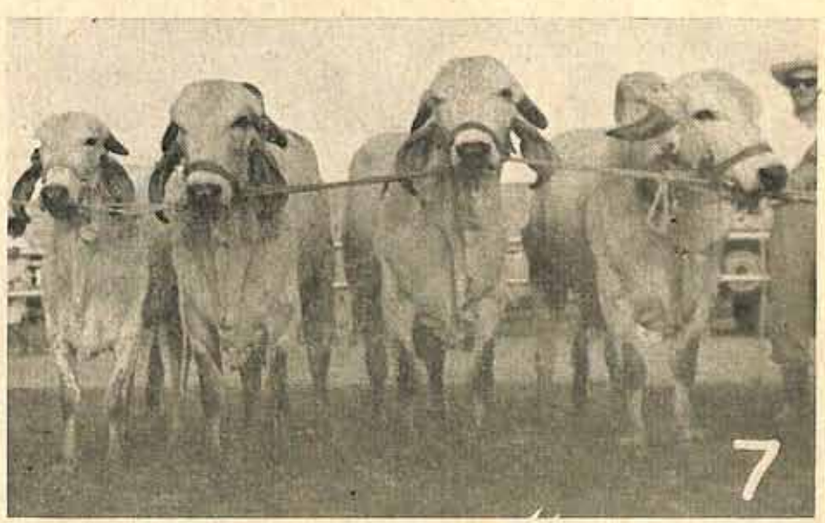
◆

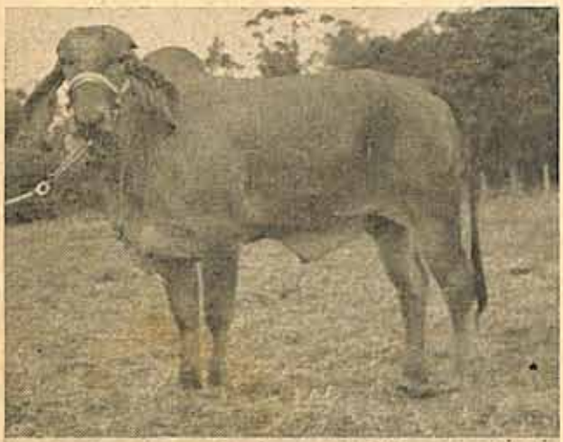
5) - XINGÚ II, com 9 meses, filho de Xingú (importado) e Sabará, registrada, 1.º prêmio; 6) - SERGIO, filho de Triunfo e Renuncia, RESERVADO CAMPEÃO; 7) - Outro Conjunto formado com NEVADA (M. H.), KAISER, (1.º prêmio), DAMASCO (2.º prêmio) e MORCEGO (3.º prêmio).

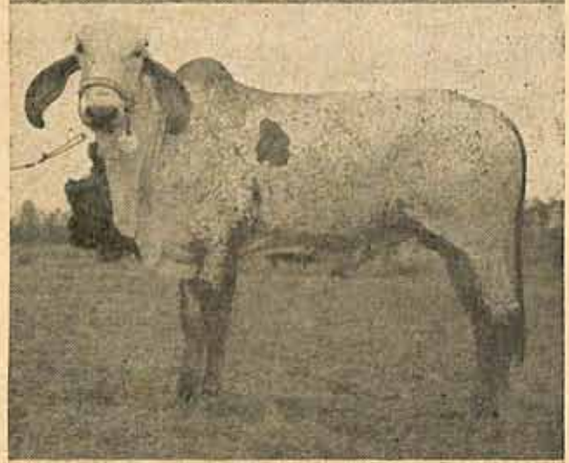
◆

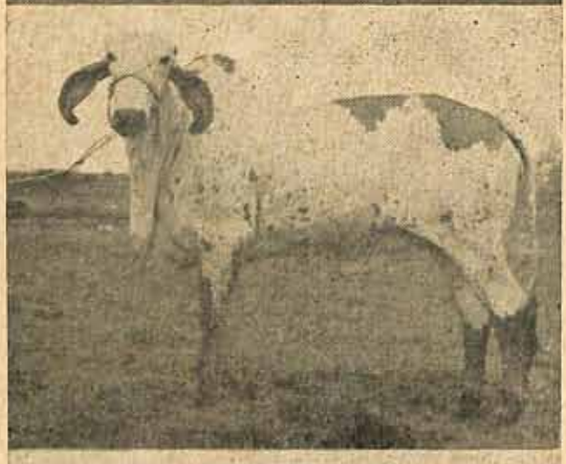
Além dêsses prêmios conta ainda com o de Progênie de Mãe, formado com NOIVA e NEVADA. — —

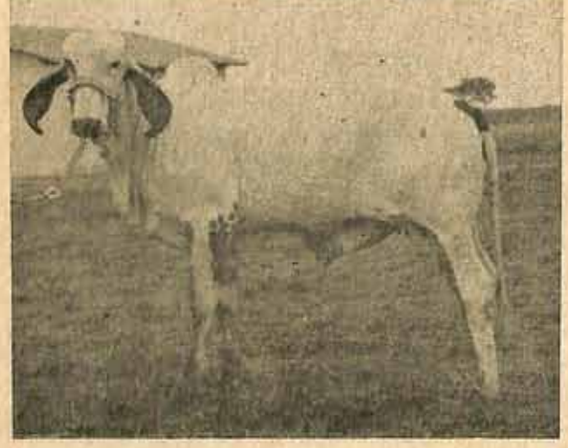












FAZENDA SANTA ZITA

TARLEY ROSSI VILELA

End. R. Siqueira Campos — Telefone: 2366 — São José do Rio Preto

MUNICIPIO DE TURIUBA — EST. DE S. PAULO

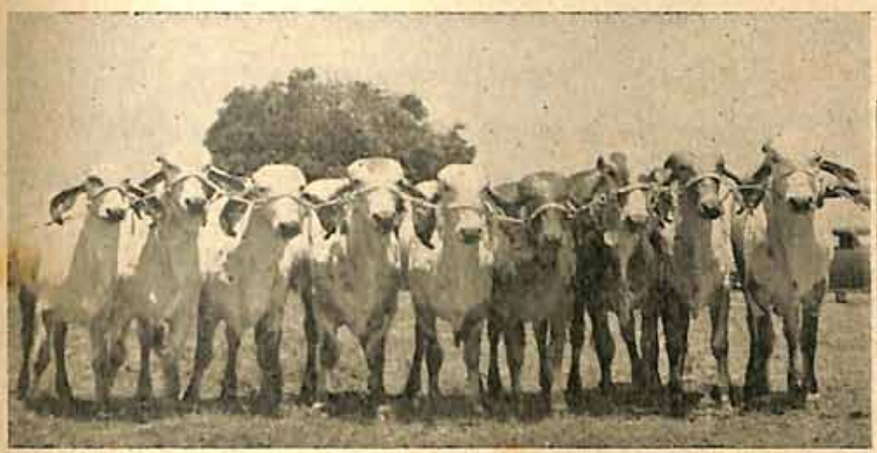
COFAP — Com 11 meses de idade é filha de Diferente e Dobrada. Na sua categoria, pela excelência do especime, era esperado o título que conquistou. Foi classificada com o Primeiro Prêmio e declarada Campeã Júnior da Raça.

HISTÓRIA — Tem 10 meses de idade e vem de Diferente e Pampinha. Sua pelagem é chita vermelha, sendo integrante do rebanho da Fazenda Santa Zita. Obteve o 3.° prêmio na sua categoria.

NHAZINHA — Com apenas 9 meses de idade, filha de Diferente e Briza, apresenta magnífica conformação e características do padrão da raça Gir. Com pelagem chita obteve o 2.° prêmio.

FADA — Com 8 meses de idade, vem de Diferente e Chupetinha II, é de pelagem chita claro, classificada com o 2.° prêmio da classe no certame de S. José do Rio Preto.

OUTROS EXEMPLARES DA FAZENDA SANTA ZITA



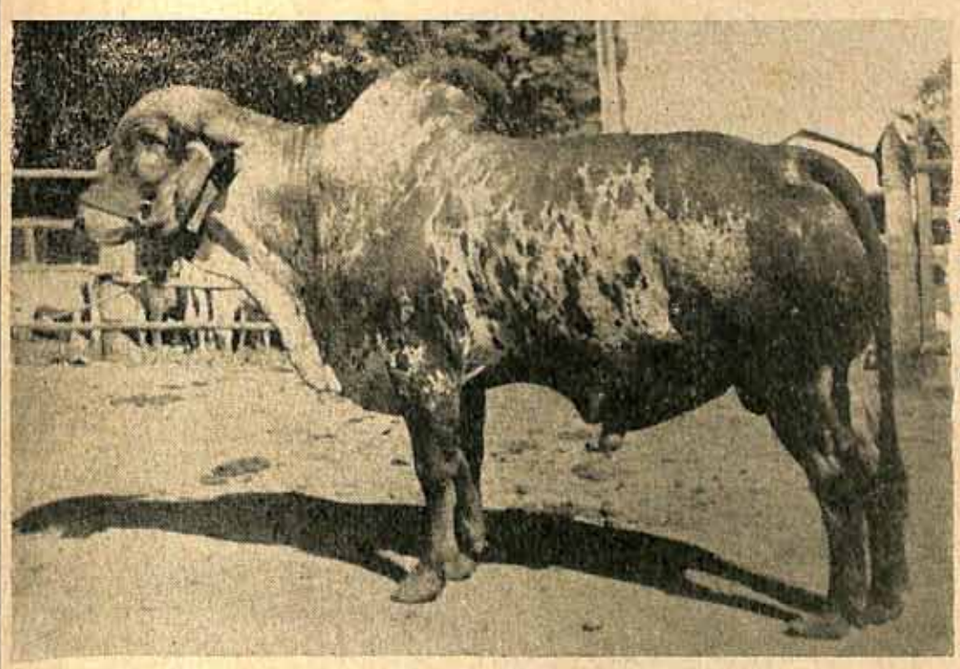
Formam este belíssimo conjunto os seguintes animais: — FADA, CACILDA, NHAZINHA, PINTOR, COFAP, ROMANCE, ROSINHA e PADUA.

RIO PRETO — Produto da Fazenda Santa Zita, com 3 meses, vem de Diferente e Arena II.

FAZENDA CORREGO GRANDE

Propriedade do SR. ANTONIO LUCATO

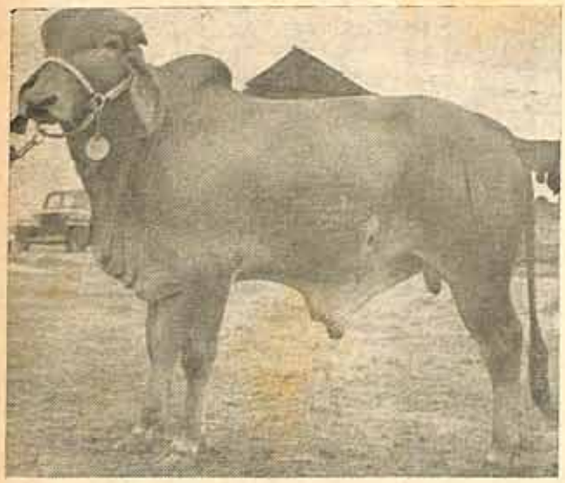
RUA DELEGADO PINTO DE TOLEDO, 2.458 — TELEFONE: 1.705 — SÃO JOSÉ DO RIO PRETO — SÃO PAULO



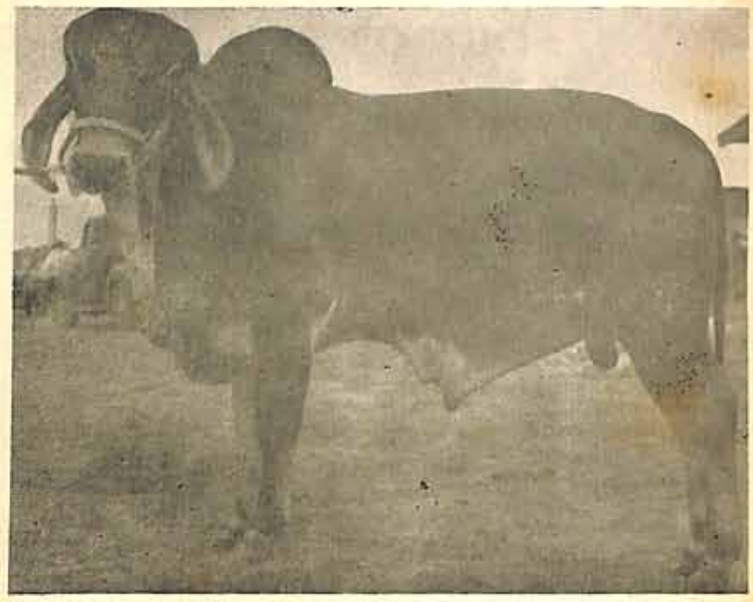
★

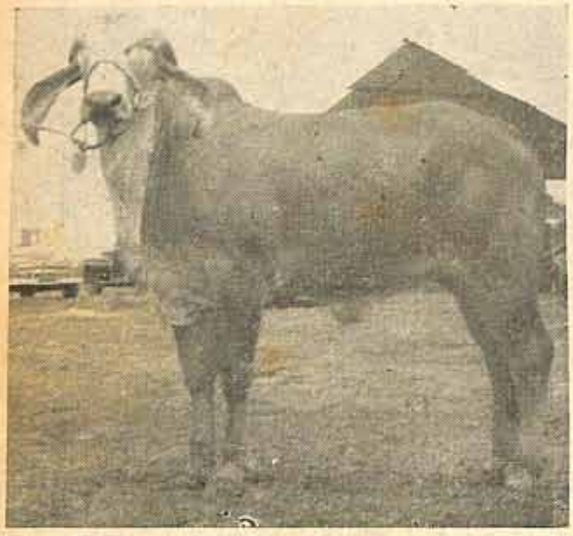
Ao lado, vemos o magnífico raçador XINGÚ, puro sangue da raça Gir, com 4½ anos de idade, cujos filhos alcançaram os mais expressivos prêmios em todos os certames a que compareceram, inclusive "Rancheiro", consagrado "Campeão Júnior" no certame riopretano.

★



PRESIDENTE — Nasc. 17-8-58, filho de Orcaitê e Conga. 1.º Prêmio da sua categoria no certame rio-pretano.





FAZENDA SÃO PAULO

PAULO PULICE IRMÃOS

MUNICIPIO DE CEDRAL

A 15 quilômetros de Rio Preto em estrada de asfalto.

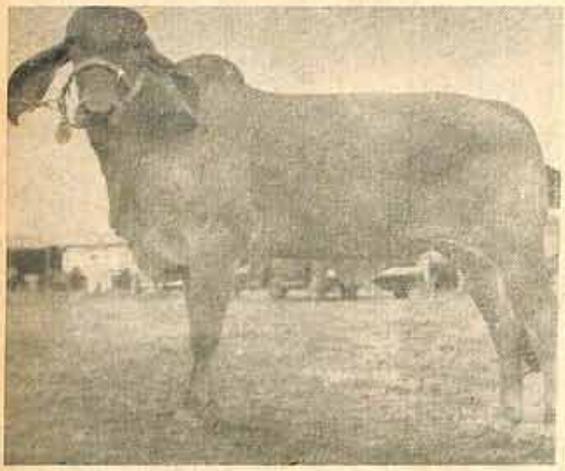
☆

Correspondência:

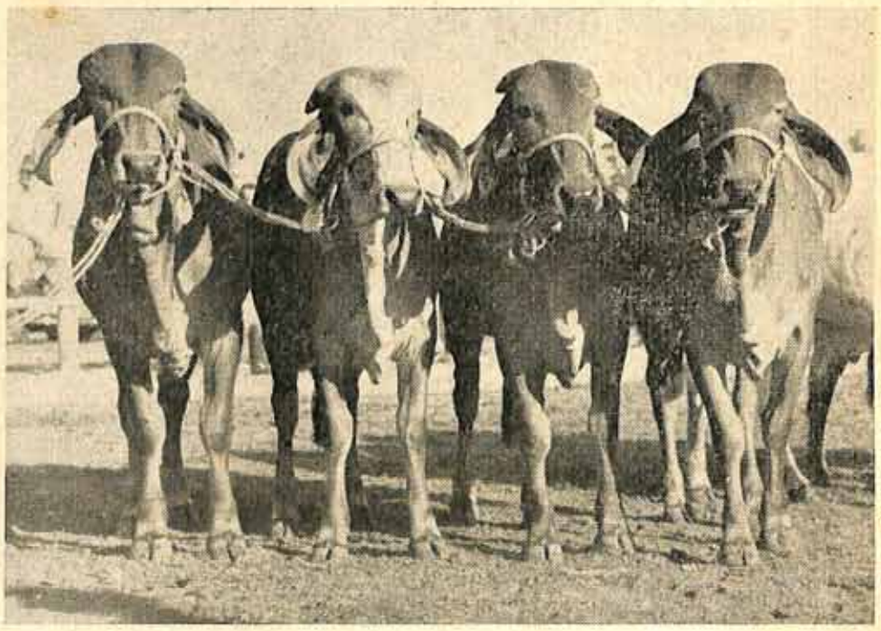
Rua Siqueira Campos, 3.626
Telefone: 1453
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

☆

Harmonioso conjunto formado por especimes da herdade.



Em cima: ITAÚ, nasc. a 13-12-58, de Orcaitê e Materinha, 2.º prêmio. No centro: ILHA, nasc. a 28-10-58, pai Orcaitê e Lagoa, 2.º prêmio e embaixo: ITA, nasc. 30-12-58, de Orcaitê e Lona, também 2.º prêmio.



Marambaia Faiçal Alex Clupper — Campeão Puro de Origem da Raça. Nasceu a 30-1-56. Pai: Marambaia Clipper Alexino HBB/AA-1-60. Mãe: Heintje 3 - HBB/FF-1-220.

Cia. Agricola Contendas

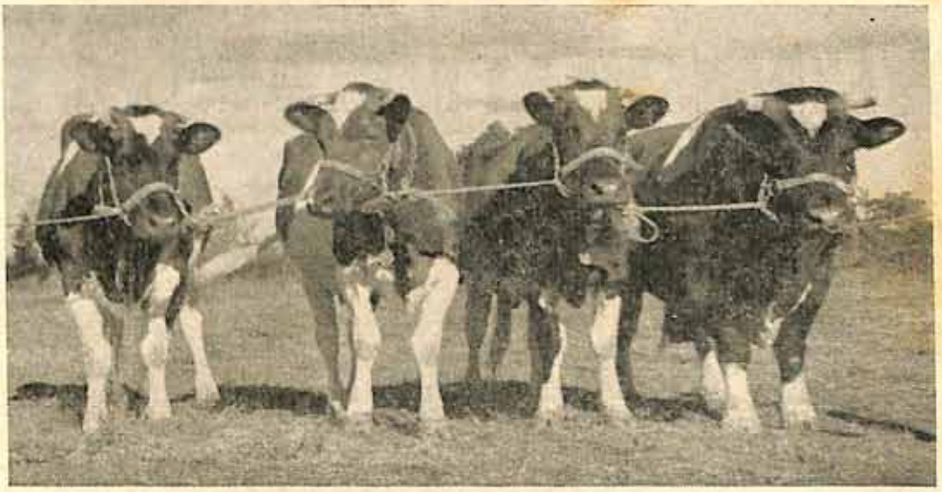
JOSÉ BASTOS THOMPSON

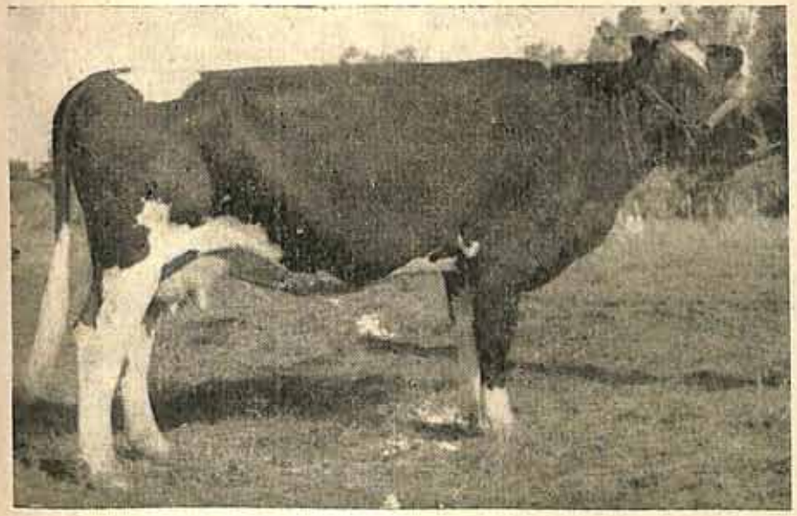
TAQUARITINGA — ESTADO DE SÃO PAULO

Endereço em S. Paulo: Praça da República, 497 - 10.º andar

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

EXPLENDIDO **CONJUNTO CAMPEÃO** VERMELHO E BRANCO formado por MARAMBAIA FAIÇAL, ALEX CLIPPER, MARAMBAIA ESMERALDA TEIANA, CASTELA E ESTRÊLA.





Marambaia Esmeralda Teiana — Campeã PC da Raça Holandesa Vermelha e Branca, nasc. em 2-1-55, filha de Teio e Valsa-13.077.

Esta organização obteve os seguintes prêmios:

- Campeão da Raça Puro de origem
- Campeã da Raça Pura por cruza
- Res. Campeã da Raça Pura por cruza
- Campeã Júnior
- 3 primeiros prêmios
- 3 segundos prêmios
- 2 terceiros prêmios e
- Melhor macho P.C. crioulo da Fazenda.

Lote de reprodutores Santa Gertrudes em pastagens da Companhia Agrícola Maristela, em Tremembé, no Vale do Paraíba, E. S. Paulo.

A EXPANSÃO DA RAÇA SANTA GERTRUDES NO BRASIL

A Companhia Agrícola Maristela e o seu plantel cereja — Setenta e duas cabeças de gado puro são a base de um grande rebanho futuro — A balança continua sendo o melhor argumento dos criadores que visam um tipo de boi econômico e de rápido crescimento.

VALDEZ CORRÊA

Depois de termos focalizado os rebanhos da raça Santa Gerturdes, que estão se desenvolvendo na Fazenda Barreiro Rico, da Companhia Itaquerê, Fazenda Cresciuma, do dr. José de Souza Queiroz, Fazendas Laranja Doce e Mosquito, da Companhia Swift e King Ranch do Brasil — dedicamos a reportagem deste mês ao plantel da Companhia Agrícola Maristela, localizada em Tremembé (E.F.C.B.), na grande propriedade rural que pertenceu outrora aos frades trapistas. E o nosso propoito, insistindo nesta série de publicações é, como já acentuamos, chamar a atenção dos pecuaristas nacionais para um tipo de boi de corte que tem revelado excepcionais qualidades, apontando os resultados encorajadores que vão colhendo os vários criadores que tomaram a inicaitiva de introduzir essa raça nos seus rebanhos. O momento, além disso, é oportuno, dada a preocupação que hoje infunde o problema da carne, não sòmente para o abastecimento interno, cujas necessidades aumentam dia a dia, como para que possamos, em futuro próximo, entrar decisivamente no mercado exterior, sem prejuizo da nossa panela doméstica. Tanto o assunto começa a ser encarado com mais objetividade que o nosso Departamento de Produção Animal procede a estudos atualmente no Pantanal de Mato Grosso, que é, como se sabe, a região de onde provém grande parte do gado de córte para o nosso Estado, por exigirem as nossas necessidades de consumo que procuremos melhorar as nossas fontes subsidiárias.

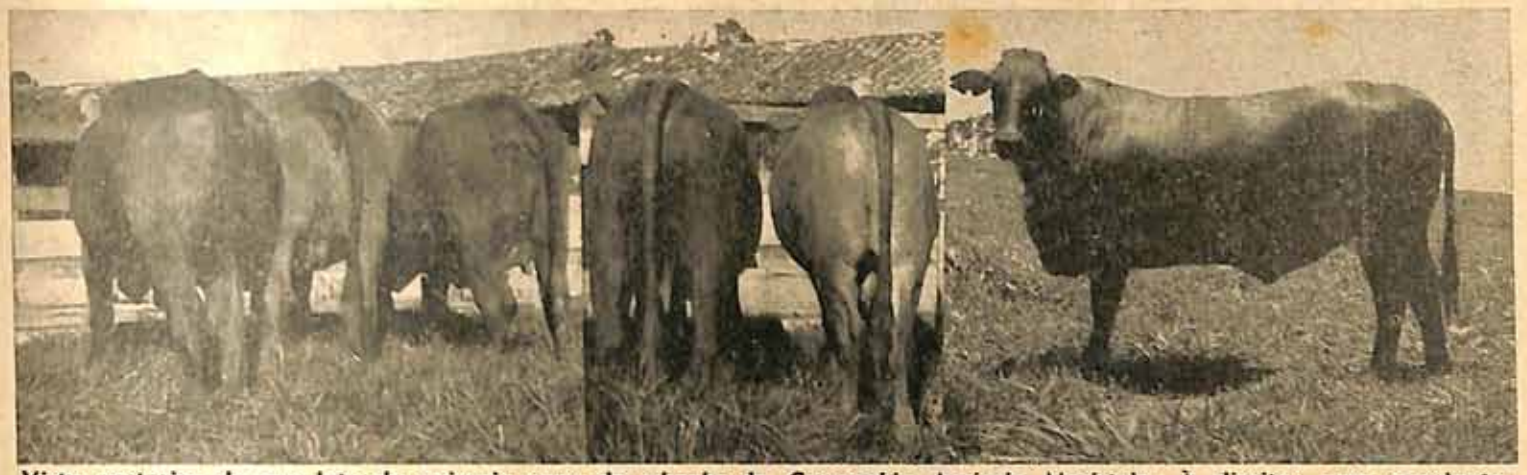
O REBANHO DA COMPANHIA AGRICOLA MARISTELA

A Companhia Maristela iniciou a criação da raça

ADORNO, um dos tourinhos crioulos da fazenda. Nascido a 17-10-57, com 35 quilos, em 14-9-59 pesou 420 quilos, apresentando, deste modo uma diferença de peso de 385 quilos.

Excelente reprodutora puro sangue, crioula da Fazenda Maristela.

Mestiço meio sangue de Santa Gertrudes com vaca Guzerá. Este animal está com treze meses, apresentando, assim, um desenvolvimento excepcional



Vista posterior de um lote de animais puros do rebanho da Companhia Agrícola Maristela. À direita, uma excelente reprodutora importada dos Estados Unidos.

Santa Gertrudes em principio de 1956, quando recebeu os primeiros reprodutores dos Estados Unidos. Hoje conta a fazenda com setenta e duas cabeças, sendo dois touros e 29 vacas puras, todos importados, sendo que os demais animais já são nascidos na própria fazenda. Estelada em base tão sólida, a Companhia Maristela está em condições de possuir futuramente um grande plantel puro de origem, ao mesmo tempo que procura desenvolver o cruzamento com vacas guzerás, já tendo neste instante 15 crias meio sangue, das quais, nesta reportagem, apresentamos um exemplar que demonstra a preponderância do sangue Santa Gertrudes.

Gado de campo, perfeitamente adaptado ao nosso meio, que, pelo clima e pastagem, reagiu sôbre êle da mesma forma benéfica que experimentaram as raças indianas trazidas para cá — estamos certamente diante de um padrão bovino que merece a atenção dos nossos criadores e que poderá contribuir de maneira surpreendente para que os nossos rebanhos de córte adquiram as caracteristicas zootécnicas e economicas de que precisamos. E parece que, afinal, acertamos o rumo, porque só em São Paulo há presentemente mais de dez criadores de Santa Gertrudes. O Rio Grande do Sul e o Paraná e Bahia também já introduziram essa raça nos seus campos; os da Bahia foram vendidos pela própria Maristela.

O PRONUNCIAMENTO DA BALANÇA

Ao escrevermos a primeira reportagem — que foi a da Fazenda Barreiro Rico — rematamos as nossas apreciações com uma observação do dr. Alberto Santiago, técnicos do D.P.A., que nos forneceu um quadro comparativo de peso entre animais das diversas raças de córte — quadro que reproduzimos ainda agora, pela sua grande expressão. A idade que serviu de base a essa confrontação foi a de 9 meses:

raça	macho-quilos	femea-quilos
gir	159,6	145,9
nelore	185,5	173,0
guzerá	200,9	174,3
indubrasil	196,2	181,6
caracú	203,1	184,0
mocho nac.	180,6	174,0
Santa Gertrudes	264,6	249,7

Tendo à nossa disposição o fichário da Companhia Maristela, onde os animais são pesados mensalmente, verificamos que os bezerros só em casos excepcionais nascem com menos de 40 quilos. E que a progressão do aumento de peso, com o tempo, obedece a uma verdadeira progressão. O tourinho Castelo, por exemplo, apresentou o seguinte resultado:

nascido a	3-4-59, com	40 quilos
pesado	13-5-59	45 quilos
pesado	16-6-59	97 quilos
pesado	14-7-59	116 quilos
pesado	18-8-59	145 quilos
pesado	14-9-59	165 quilos

Subtraindo os 40 quilos que êsse bezerro tinha ao nascer, em cinco meses produziu a média mensal de 35 quilos de carne. Como o Castelo, Cuba, uma bezerra nascida a 3-3-59 com 40 quilos, a 16-8-59 pesou 157 quilos. Adorno, nascido a 17-10-57, com 35 quilos, pesou a 14-9-59 420 quilos.

Um mestiço meio sangue, abatido pelo Frigorifico Cruzeiro, com 18 meses, deu 62% de rendimento, com um peso frio de 197 quilos. E é isto o que a nossa pecuária de corte deve visar, de acôrdo com a campanha do Moderno Novilho de Corte, do Departamento de Produção Animal.

TORAZO, principal chefe de plantel da Companhia Agrícola Maristela. Importado dos Estados Unidos, é filho de El Torazo, um dos mais famosos genearcas da sua raça, pertencente a uma cooperativa de criadores, que por ele pagou 40.000 dolares.

Em Castrolanda a maior exposição de Gado Holandês puro de origem da América do Sul

Reportagem de SAMUEL LISBOA

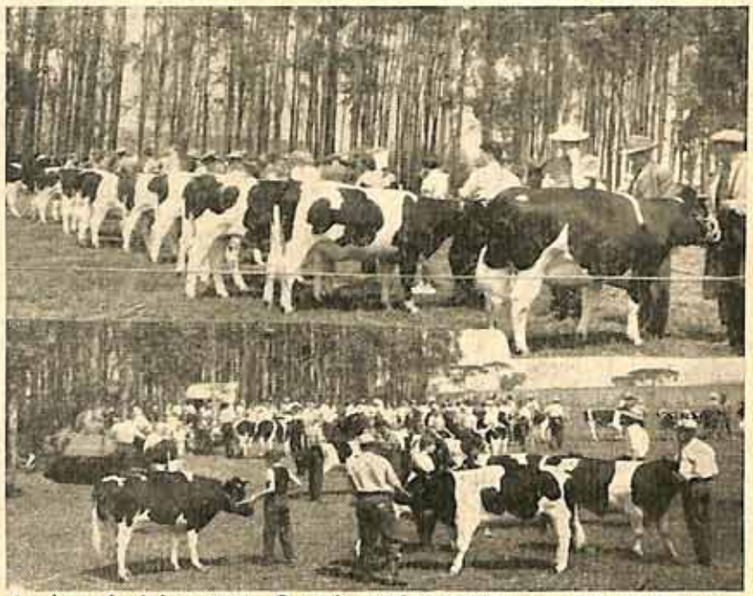
Quem vai pela primeira vez a Castrolanda recebe uma surpresa: surpresa de encontrar, naquele canto do Paraná (Castro), uma grande "fazenda" tão bem organizada, tão bonita, com residencias típicas, construidas com fino gosto. Enquanto, em outras partes, as pastagens apresentam aspecto desolador, (em tempo de seca), em Castrolanda o verde-escuro é um embelezamento da paisagem. Não há falta de capim para o gado, principalmente o "pé de galinha", Serradela, Azevem, etc. Os holandeses tratam bem de seus animais: além de bons pastos, ração e farelo, há ainda a batata-doce, que é cultivada em grande quantidade.

É admiravel ver o que um punhado de holandeses, em pouco mais de sete anos, realizou naqueles 1.200 alqueires mecanizáveis. Não existe um pedaço de terra abandonado. Dantes, tudo aquilo era capoirão abandonado, sem valor. Duas familias holandesas chegaram ao Brasil, compraram essas terras, e foram chegando outras familias da Holanda... Menos de oito anos são decorridos e hoje a transformação dessas terras enche-nos a bôca d'água... Tem-se a impressão de um grande jardim ber cuidado.

Assim é Castrolanda; assim são os holandeses.

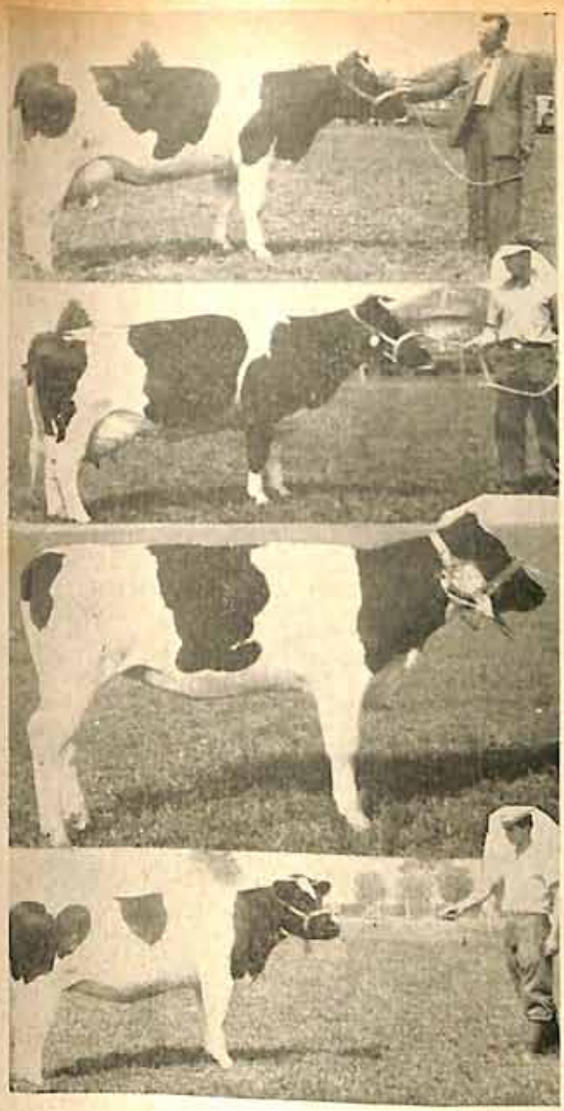
POVO TRABALHADOR

Este ano, a colónia produziu mais de 1.800 toneladas de arroz, que foram enviadas para S. Paulo, além de várias toneladas de batatinha. A próxima safra será bem maior, acrescida de feijão, cebola, etc., num esforço evidente de cooperação com as necessidades atuais do País, procurando aliviar, em parte, a tremenda e misteriosa escassêz de gêneros.



Aspécto do julgamento. O gado está reunido em uma pista sem instalações especiais; a cêrca é uma corda prêsa em mourões. Após a exposição tudo é guardado ou utilizado na faina diária dos expositores.

O gado em julgamento desfila perante os juizes.



De cima para baixo: CASTROLANDA "RAUL" WILMKE 3, reg. B-15-5851, dos srs. Irmãos Rabbers; AFKE 40, Reg. F-6-2602, importada, de propriedade do sr. H. de Boer; CASTROLANDA "EXCELSIOR" DIEUWKE" 89, reg. 1-P-F-5-2296, pertencente ao sr. R. Salomons; CASTROLANDA "JAGER" HINKE 42, reg. B-15-6212, do sr. J. de Jager.

Em Castrolanda, todos trabalham. Há perfeita harmonia e jamais houve qualquer atrito entre êles. Povo organizado, compreensivo e educado, não falando nosso idioma, serve-se de seus interpretes, o sr. Raul no setor pecuário, o sr. Geraldo, na parte da lavoura, os quais tratam com os visitantes.

É preciso ir a Castrolanda, para ver a mulher bonita holandesa, sem atavios, alta, faces como maçãs maduras, a se misturar com os homens na tarefa bruta do campo e do estábulo. É comum ver uma dessas moças ao volante de um grande trator. Existem ali cerca de oitenta dessas máquinas possantes e quase tôdas as mulheres sabem manejá-las. Os holandeses alimentam-se de legumes, frutas e doces, e fumam, fumam sempre, desde o

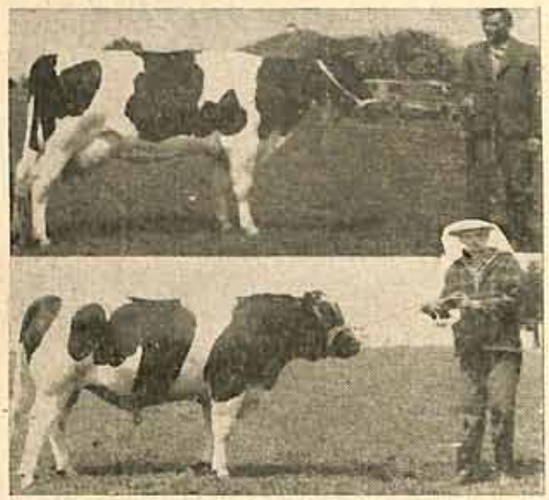
Ao alto: CASTROLANDA "ERICA" STRELA, reg. B-13-5124, pertencente ao sr. J. v. d. Scheer. Abaixo: GRIETJE 42, reg. F-5-2324, importada, do sr. J. de Jager.

CASTROLANDA "DRENTINA" CENTENÁRIO, reg. A-8-3636, Campeão dos touros de propriedade do sr. E. J. Loman.

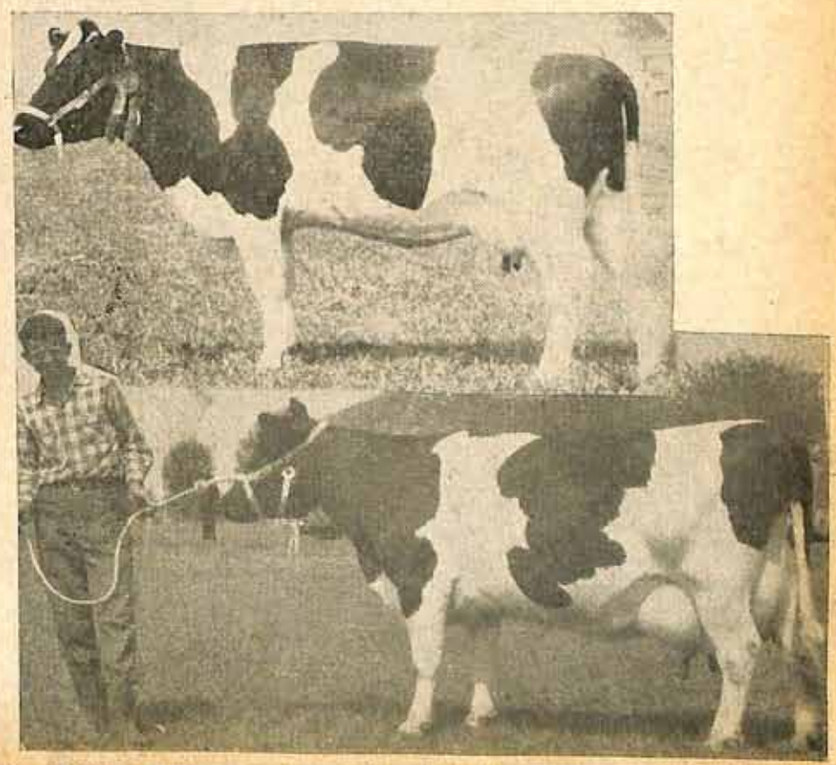
garoto ao velho, estes preferindo o cachimbo, que não tiram da boca nem para conversar...

A PECUÁRIA

Cada familia possui seu próprio lar confortável, cujo aspecto lhes evoca as edificações na pátria distante. Em cada lar há sempre uma boa horta, um estábulo, etc. Povo zeloso e conhecedor da pecuária originária, cada familia procura tratar bem seus animais e disto resulta a magnificência dos



Do alto: CASTROLANDA "RAUL" HENDRICA 2-Reg. B-15-5765, pertencente aos srs. Irmãos Rabbers; CASTROLANDA "SALOMONS" EVERT, reg. 2P-F-4-1810, do sr. H. Salomons.



CASTROLANDA "CASSIS" SUCCES I, Campeão Júnior da Exposição de Castrolanda, adquirido pelo sr. Nelson Hosken. O novo proprietário do animal é visto na foto, ladeado por juizes e dirigentes do certame.

planteis, cuja produção leiteira impressiona a todos que ali vão em busca de exemplares para reforçar seus rebanhos. Diariamente, o leite de duas ordenhas, num total de 10.000 litros, é recolhido e enviado à usina de laticinios, existente em outra colonia holandesa nas proximidades, da qual Castrolanda é parte interessada. São mais de 2.000 animais, sendo 1.400 da Frisia e o restante P.C., todos malhados de preto. Recentemente foram registrados mais 250.

Para orientação e defesa, fundou-se a União dos Criadores de Castrolanda, tendo como presidente o sr. Albert Strijker, homem muito benquisto entre seus compatriotas.

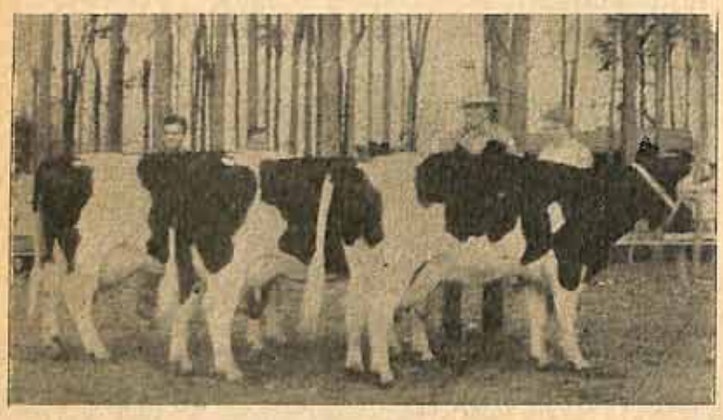
A vacinação contra brucelose e tuberculose é orientada pelos veterinarios do Ministerio, drs. Sergio Bougado e João Cruz Vieira, duas vêzes por ano.

Vendo-se tudo isto, fica-se pensando em que existem tantas fazendas com 2, 5, 10 mil alqueires, e mais, com tristes aspectos de abandono; terras que poderiam socorrer o País neste transe difícil, se seguissem o exemplo de Castrolanda. O Brasil se beneficiaria com muitas "Brasilandas" por este imenso território afóra.

A EXPOSIÇÃO-FEIRA

Anualmente, no mês de setembro, apenas durante dois dias (16 e 17), com animais exclusivamente da colónia, é realizada a exposição-feira, com muita ordem e tudo bem preparado, na presença de técnicos do Estado do Paraná e de São Paulo. E' qualquer coista de admirável aquela seleção de gado Holandês ali exposta, à sombra dos eucaliptos. Os consecutivos êxitos destas exposições vêm aumentando de ano para ano; a última (5.ª), da qual estamos tratando, foi muito feliz em todos os sentidos: tempo generoso, comparecimento de abastados criadores de regiões distantes, realização de bons negocios, num total de Cr$ 3.000.000,00 (três milhões), importância considerada elevada, se a levarmos a comparação com os negócios realizados nas grandes exposições em qualquer Estado. Um dos compradores, o sr. João Costa, grande industrial e criador na região de Itanhandú, adquiriu vários animais pela importância

O conjunto campeão de progênie de pai.



Três explendidas vacas que muito trabalho deram aos juizes. Atentem para a excelência de suas ancas e seus úberes.

A "Hora do Churrasco", vendo-se em primeiro plano o sr. Albert Strijcke, presidente da União dos Criadores de Castrolanda.

De óculos escuros, o sr. João Costa, fazendeiro em Itanhandu-MG., que se mostrou muito interessado pelo gado exposto. À direita, o sr. Raul Rabbers, Diretor de Produção Animal da Castrolanda, em conversa com o sr. Nelson Hosken, criador na Zona da Mata, em Minas Gerais.

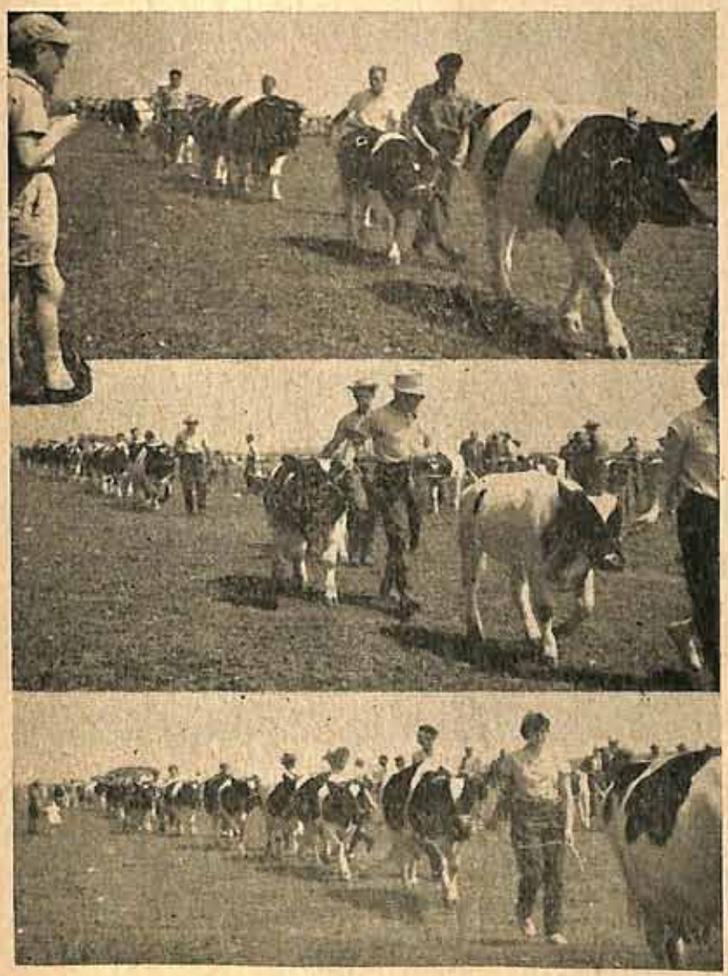
total de CrS 1.700.000,00 (um milhão e setecentos mil), seguindo-se os srs. Nelson e José Hosken, fazendeiros em Carangola, outro criador de Cachoeiro do Itapemirim, cujo nome não anotamos, e o governo do Estado de S. Paulo, que adquiriu alguns tourinhos num total de CrS 900.000,00. De fato, bons negocios.

FESTAS DE ENCERRAMENTO

A V Exposição-Feira de Castrolanda encerrou-se com um magnifico e bem organizado desfile de animais (sem discursos...). Neste último dia, o programa de festas inclui interessantes números desportivos pelos rapazes e moças da colónia, que são eximios cavaleiros, destacando-se a brincadeira das bandeiras, que bem demonstra a pericia das belas "amazonas" holandesas. Um dos pontos altos das festividades é, sem dúvida, o variado número de danças típicas, trajes originais e multicores, sapatorras de madeira, bico arrebitado, danças tão bem executadas pela mocidade sadia e forte de Castrolanda.

Bons negocios e ambiente festivo — são os motivos que levam sempre gente das mais distantes regiões às Exposições de Castrolanda.

Aspecto do desfile de animais premiados.



No primeiro plano: moças assistem ao julgamento. Após o certame, uma fesa campestre, com trajes típicos da Holanda.

Vencedores recebem troféus

NOVO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA PARA A NOVA CAPITAL DO PAÍS

"Um novo Ministério da Agricultura para a nova capital é o que o Brasil precisa para o desenvolvimento de sua economia e o bem estar de seu povo". Foi o que declarou o ministro Mário Meneghetti, na solenidade comemorativa da passagem do terceiro aniversário de sua gestão naquela pasta, no dia 3 de outubro. E, nesse ato, constituiu um grupo de trabalho, para o estudo da reestruturação do Ministério.

O sr. Mário Meneghetti, ao fazer o balanço dos seus três anos de administração, afirmou que, apesar das dificuldades conhecidas, o Ministério, com o apoio do Presidente da República, sòmente em obras e financiamento, aplicou cêrca de três e meio bilhões de cruzeiros, beneficiando várias regiões do País e os setores do ensino e da pesquisa, da pesca, da armazenagem etc.

Referindo-se à nova política do trigo, declarou ter sido extinto o trigo-papel, fraude que causava ao País elevados prejuízos. Foi criada a COTRIN, hoje COTRINAG (Comissão de Organização da Triticultura Nacional e Armazenamento em Geral), cujos resultados são os mais favoráveis ao aparelhamento da nossa agricultura.

OUTRAS REALIZAÇÕES

O ministro da Agricultura, continuando seu longo relato, focalizou realizações concernentes à produção vegetal, destacando o desenvolvimento da produção de sementes de batatas, a criação das primeiras patrulhas de irrigação, o plano de fomento da produção de borracha e a reestruturação dos postos agro-pecuários. No setor da pecuária, ressaltou o incremento da inseminação artificial e a nova política para a suinocultura. Quanto à crise da carne, lembrou que há vinte anos, os técnicos do D.N.P.A. vêm preconizando as medidas capazes de resolver êsse problema, principalmente através de maior assistência técnica ao criador, de armazenamento da carne no período de entre-safra e a eliminação do excesso de intermediários entre a produção e o consumo.

Aludiu também ao surto do cooperativismo, estimulado pelo Ministério e que se traduz no registro de mais um milhar de sociedades de ajuda mútua no último triênio. Ademais, o trabalho de padronização dos produtos agrícolas prosseguiu com mais vigor para a conquista dos mercados externos.

MAIS TRATORES DO QUE NUNCA

Revelou o ministro que a Comissão de Mecanização da Agricultura, criada na sua gestão, conseguiu importar muito mais tratores em três anos do que todo o serviço de revenda durante o seu funcionamento. Em 1957, 1958 e 1959 (até julho), a importação de tratores alcançou o total de 12.231 unidades e mais 4.000 deverão ser adquiridas, o que elevará o montante a 16.231 tratores.

Também o problema florestal foi apreciado, ressaltando a criação de quatro novos parques florestais e o estudo de novos, bem assim a instalação de numerosos postos fornecedores de mudas e sementes. Adiantou que o Fundo Florestal será realidade dentro em breve, com a obtenção da primeira dotação.

O titular da pasta da Agricultura também se referiu às providências tomadas em favor do ensino agrícola e da extensão rural, terminando por fazer um apêlo à colaboração de todos os brasileiros, para vencer a inflação e levar o País ao equilíbrio entre o desenvolvimento industrial e o desenvolvimento agrícola. Afirmou mesmo que o Brasil tem amplas possibilidades de superar a fase que atravessa.

FAZENDA SÃO JOSÉ DAS PALMEIRAS

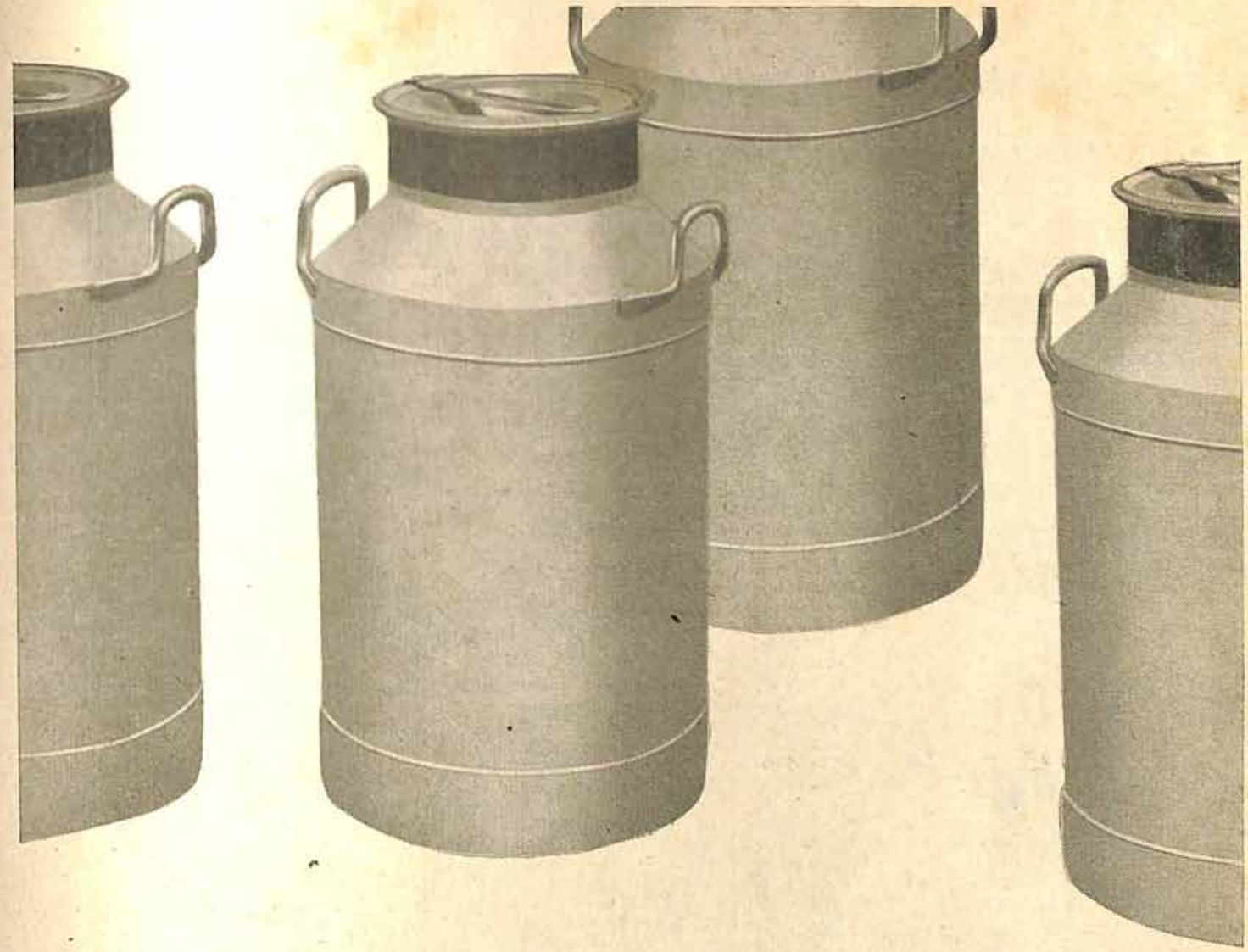
Proprietário: NELSON HOSKEN

Fone 1275 — CARANGOLA — Estado de Minas Gerais

O Grande Campeão da Exposição-Feira da Castrolanda — CASTROLANDA DRENTINA KLASSJE LUCTOR — um animal que, pela sua beleza, monopolizou as atenções dos entendidos — foi adquirido pela Fazenda São José das Palmeiras. Aparecem na foto, além do seu atual proprietário, sr. Nelson Hosken, os antigos proprietários e outros criadores e técnicos.

CASTROLANDA "CASSIS" SUCCES I, reg. 2-P-B-13-4267, Campeão Júnior da Exposição-Feira da Castrolanda, adquirido pela Fazenda São José das Palmeiras. Na foto, vêm-se o seu novo proprietário, ladeado pelos drs. Onofre Pereira, Fidelis Alves Netto, Otto de Mello e Alberto Ferraz, que atuaram como juízes

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



No tratamento das mastites

A inflamação das mamas (mastite) provoca uma diminuição do leite. Há duplo prejuízo: prejudica o desenvolvimento dos bezerros e o rendimento do leite é menor.

Combata a mastite com o antibiótico mais eficiente: AUREOMICINA* - Ungüento Intramamário. Não se mistura ao leite e cada aplicação age durante 24 horas contra a infecção.

Compre e tenha sempre à mão AUREOMICINA* - Ungüento Intramamário, para defender seu gado leiteiro e aumentar seus lucros.

IA-20.015A

AUREOMICINA

Ungüento Intramamário

CYANAMID

Contribui para o progresso da criação no Brasil

Solicite assistência técnica e maiores informações à

CYANAMID QUÍMICA DO BRASIL S. A.

Divisão Agro-Pecuária

Rio de Janeiro - Av. Rio Branco, 131 - 21.º - Tel.: 22-9425

São Paulo - Rua Lavapés, 326

VI EXPOSIÇÃO DE ALFENAS

Considerada como a segunda do Estado

MARCOU MAIS UM GRANDE SUCESSO

Com a presença do sr. Álvaro Marcílio, secretário da Agricultura do Estado, autoridades, criadores e da gentilíssima representante da beleza mineira, inaugurou-se no dia 17 de outubro a VI Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Alfenas, marcando, sem nenhuma dúvida, mais um extraordinário sucesso. Os animais apresentados nêsse certame, tanto da raça Holandesa como da raça Gir, foram os melhores existentes na região e em quantidade que lotou todos os pavilhões. As fotos que ilustram esta página são um testemunho do que foi essa magnífica exposição.

RELAÇÃO DOS PREMIADOS:

Raça Holandêsa Prêto e Branco

CAMPEÃ DA RAÇA P.O. — **Martona's Milkmaster Imperial 35** — S/A Fazenda Paraíso Ind. Agrícola — São João da Boa Vista - S.P.

CAMPEÃO JUNIOR P.O. — **Sertão Esquisito** — do mesmo expositor.

CAMPEÃ JUNIOR P.O. — **Sertão Etéria** — do mesmo expositor.

CAMPEÃ DA RAÇA P.C. — Registrada — **Anca** — do mesmo expositor.

CAMPEÃ JUNIOR P. O. — **Sertão Etéria** — do mesmo expositor.

CAMPEÃ DA RAÇA P. C. — Registrada — **Anca** — do mesmo expositor.

RESERVADA CAMPEÃ P.C. — Registrada — **Boa Vista Delicada** — Prop.: Sucessores de Francisco Modesto de Souza — Faz.: Bôa Vista — Lavras - MG.

CAMPEÃO JUNIOR P.C. — Registrado — **Muzambinho Comando Pabst Derke Burke** — Jairo Barbosa — Faz.: Muzambinho — Serrania - MG.

CAMPEÃ JUNIOR P.C. — Registrada — **Augusta** — Engel, Irmãos & Cia. Ltda. — Faz.: Amália — Alfenas - MG.

RESERVADA CAMPEÃ P. O. — **New Center Dominó Rag Apple** — S/A Fazenda Paraiso Ind. Agricola — São João da Boa Vista - SP.

CAMPEÃO DA RAÇA P.C. — Sem Registro — **Imperador** — Irmãos Vallias — Faz. N. S. das Vallias — São Gonçalo do Sapucai - MG.

CAMPEÃ DA RAÇA P.C. — Sem Registro — **Corneta Barreiro** — Evaristo Junqueira Filho — Faz.: Barreiro — São Gonçalo do Sapucaí - MG.

RESERVADA CAMPEÃ P.C. — Sem Registro — **Traviata** — João Figueiredo Frota — Faz.: São Sebastião — Varginha - MG.

CAMPEÃO JUNIOR P.C. — Sem Registro — **Canadá Barreiro** — Evaristo Junqueira Filho — Faz.: Barreiro — S. Gonçalo do Sapucaí - MG.

CAMPEÃ JUNIOR P.C. — Sem Registro — **Nhandú Tiza** — João Silva Costa — Faz.: Bom Sucesso — Itanhandú - MG.

GRUPO DE FAMILIA — 1.º — Grupo dos animais: **Nhandú Fulvo - Nhandú Eglantiers - Nhandú Tiza - Nhandú Nela** — João Silva Costa — Faz.: Bom Sucesso — Itanhandú. - MG.

CONJUNTOS DE RAÇA: — 1.º — P.O. Registrados — Conjunto dos animais: — **Martona's Milkmaster Imperial 35 - New Center Dominó Rag Apple - Sertão Etéria - Sertão Esquisita** — S/A Faz. Paraiso Ind. Agricola —São João da Boa Vista - SP.

1.º — P.C. Registrados — Conjunto dos animais: — **Inea - Lagoa - Dana - Escrava** — dos mesmos expositores.

1.º — P.C. — Sem Registro — Conjunto dos animais: — **Perola - Gitano - Varsol - Bombril** — Irmãos Vallias — Faz. N. S. das Vallias — São Gonçalo do Sapucaí - MG.

RAÇA HOLANDESA VERMELHO E BRANCO

CAMPEÃO JUNIOR P.C. — Registrado — **Judas Cara Pálida** — Ottoni Ferreira Barbosa — Faz. São Judas Tadeiu — Alfenas - MG.

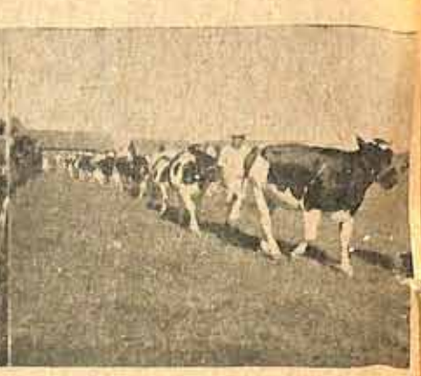
CAMPEÃO JUNIOR P.C. — Sem Registro — **Lobos Cromo** — Pulitti & Junqueira — Faz.: Pinduri — Itajubá - MG.

GRUPOS DE FAMILIA: — **S. Judas Cara Pálido - S. Judas Cassandra - S. Judas Calypso - S. Judas Carrossel** — Ottonio Fererira Barbosa — Faz.: São Judas Thadeu — Alfenas. - MG.

1.º — Grupo dos animais: **Lunik - Tango - Fado - Minas Gerais - Minuano** — Adherbal de Andrade Junqueira — Faz.: Mato da Cruz — Três Corações - MG.

CONJUNTOS DA RAÇA HOLANDESA VERMELHO E BRANCO — Registrados — 1.º Conjunto dos animais: — **S. Judas Cara Pálida - S. Judas Cassandra - S. Judas Calypso - S. Judas Carrossel** — Ottonio Ferreira Barbosa — Faz.: São Judas Thadeu — Alfenas - MG.

(Conclui na pág. 50)



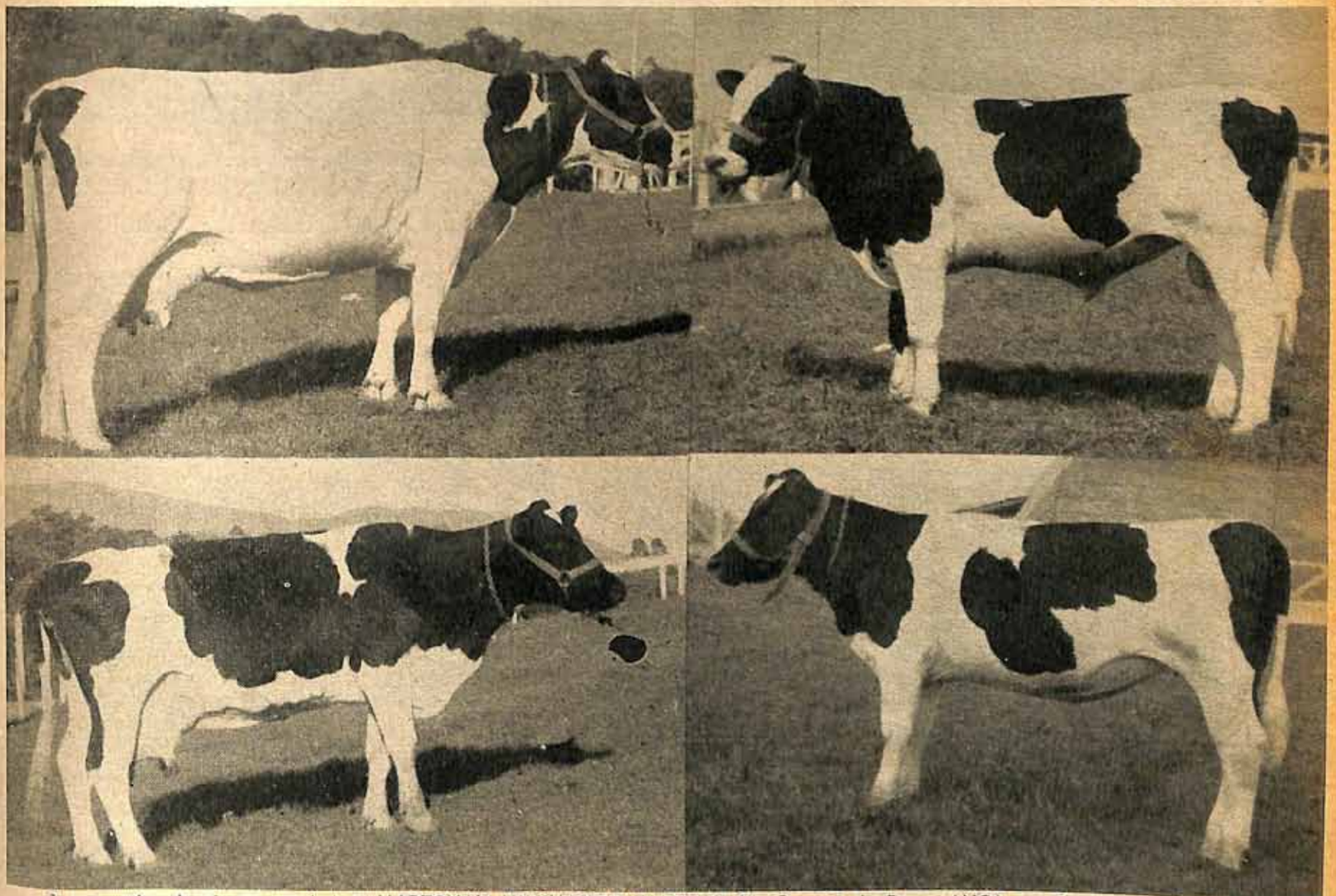
O maior reduto de gado Holandes preto e branco do Pais

S/A FAZENDA PARAISO INDUSTRIAL E AGRICOLA

Reafirmando seus consecutivos sucessos em todas as Exposições onde se tem apresentado, a Fazenda Paraíso apresenta mais alguns exemplares de seu magnífico plantel que obtiveram as classificações abaixo mencionadas, na recente Exposição de Alfenas:

- Campeão da Raça PO.
- Campeã da Raça PC.
- Campeão Junior PO.
- Reservada Campeã PO.
- Campeã Junior PO.
- Conjunto de Raça PO. (1.º P.)
- Conjunto de Raça PC. (1.º P.)

Diretor-Presidente
ALFREDO EGYDIO DE SOUZA ARANHA
Séde Social: Rua São Bento, 483, 5.º - Tel. 33-6161 - São Paulo
Séde Agrícola: São João da Boa Vista - São Paulo
Caixa Postal, 78 - Tel. 75



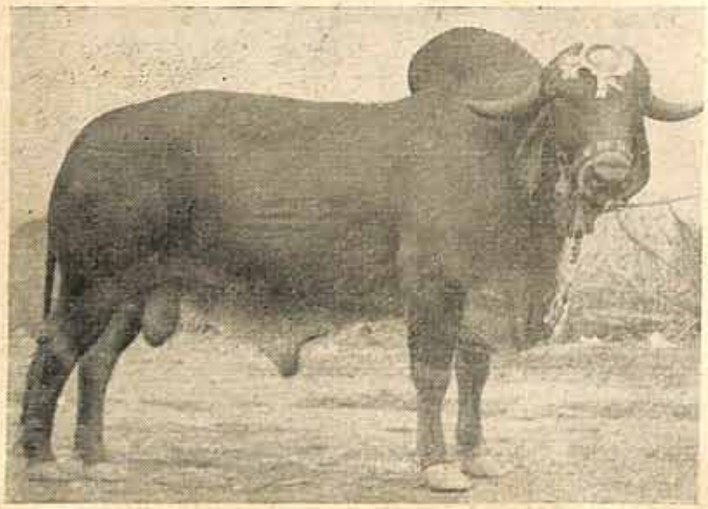
À esquerda, de cima para baixo: **MARTONA'S MILKMASTER IMPERIAL 35,** Campeã da Raça; **ANCA** — Campeão PC da Raça. À direita, na mesma ordem: um dos conjuntos clasificados em 1.º lugar; o Campeão Junior e a Campeã Junior, ambos Puros de Origem.

FAZENDA FLORESTA

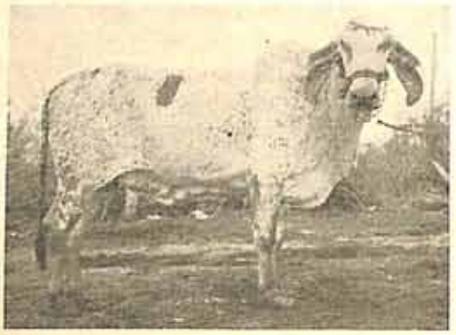
João Paulino da Costa

ALFENAS — Estado de Minas Gerais

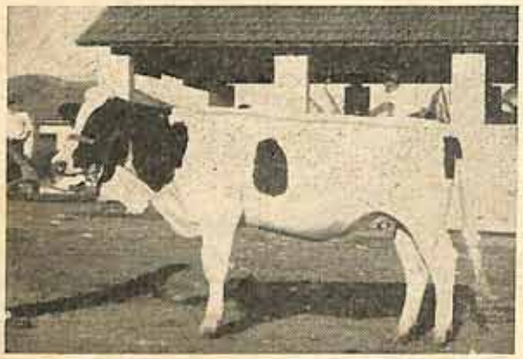
Apresenta dois campeões da raça Gir na VI Exposição de Alfenas



"ENK" — Campeão da Raça



RESSACA II - Reservada Campeã



GRANJA AMÁLIA

ENGEL, IRMÃOS & CIA. LTDA.

ALFENAS —·— Minas Gerais

AUGUSTA — Campeã Junior PC, da raça Holandesa preta e branca, na VI Exposição de Animais de Alfenas, Minas Gerais.

CONSIDERADA COMO...

(Conclusão da página 48)

1.º — Conjunto dos animais: — **Lunik - Tango - Fado - Minas Gerais - Minuano** — Adherbal de Andrade Junqueira — Faz.: Mato da Cruz — Três Corações - MG.

RAÇA GIR

CAMPEÃO DA RAÇA — **Enk** — João Paulino da Costa — Faz.: Floresta — Alfenas - MG.

RESERVADO CAMPEÃO — **Bangú** — Sucessores de Manoel Paulino da Costa — Fazenda Cachoeira — Alfenas - MG.

CAMPEÃ DA RAÇA — **Curitiba** — do mesmo expositor.

RESERVADA CAMPEÃ — **Rêssaca II** — João Paulino da Costa — Faz.: Floresta — Alfenas - MG.

CAMPEÃO JUNIOR — **Mirapurú 53** — Mozart Ferreira — Faz.: Bôa Sorte — Barretos-SP.

CAMPEÃ JUNIOR — **Balalaica** — João Paulino da Costa — Faz.: Floresta — Alfenas - MG.

1.º — Conjunto dos animais: — **Enk - Ressaca II - Arena - Aladina - Balalaica** — João Paulino da Costa — Faz.: Floresta — Alfenas - MG.

Cr$ 300,00
E' O PREÇO DA ASSINATURÁ ANUAL DA "REVISTA DOS CRIADORES"
RUA JAGUARIBE, 634
—— S. PAULO ——

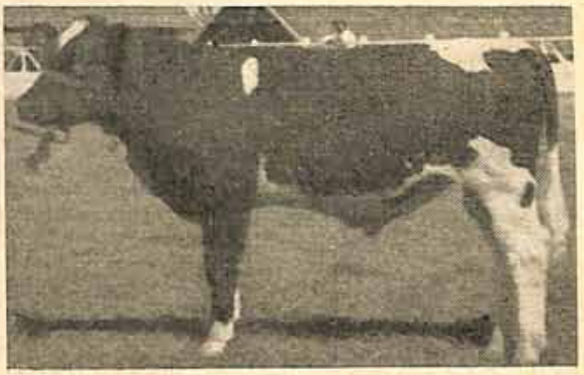
GRANJA SÃO JUDAS TADEU

Ottoni Ferreira Barbosa

ALFENAS — Fones, 36 e 37 - Estado de Minas Gerais

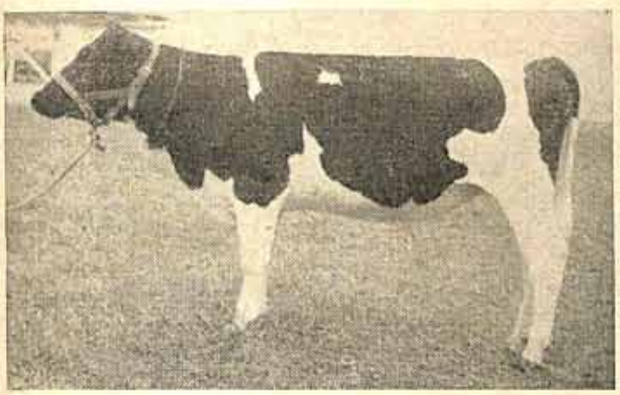
SELEÇÃO DE GADO HOLANDÊS MALHADO DE VERMELHO

Conjunto que obteve o 1.º lugar, seguro pelo garoto Sergio e a galante Elizabeth, e dr. Otto de Mello e o sr. Ottoni Barbosa.



S. JUDA'S CARA-PÁLIDA — Campeão Junior na VI Exposição de Alfenas.

TODOS OS ANIMAIS APRESENTADOS NO CERTAME FORAM VENDIDOS AO DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO ANIMAL da Secretaria da Agricultura do Estado de Minas Gerais. ——



SANTA MONICA KALUETE XVIII Marksman

SANTA MONICA DINA XVII Marksman de Kol

Duas Campeãs apresentadas na VI Exposição de Alfenas.

AGRO-PECUARIA INDUSTRIAL E COMERCIO SÃO TOMÉ

LUIZ PAULINO DA COSTA

ALFENAS — Estado de Minas Gerais

ROSSANA – NOVA RECORDISTA NACIONAL DE PRODUÇÃO DE LEITE E GORDURA

EM 365 DIAS PRODUZIU 9.637 KG DE LEITE E 349,4 KG DE GORDURA

Willy's Rossana Milady Alegria — é o nome da nova recordista de produção de leite e gordura do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., entre as vacas adultas e de qualquer idade e qualquer raça, produzindo em regime de duas ordenhas diárias, em 365 dias.

O recorde anterior pertencia a Falena de Paraiba e foi consignado recentemente, quando, em lactação iniciada em 1958, essa vaca (criação do Espólio Olivo Gomes e propriedade do sr. A. Caio da Silva Ramos) registrou produção que dificilmente poderia ser superada: 9.309 kg de leite. Êsse recorde havia superado o anterior, marcado em 1951, por Angélica Y, de propriedade da Faz. Granja Irohy: 8.767 kg. O primeiro recorde registrado na classe de duas ordenhas o foi em 1946 por Maravilha, propriedade do sr. A. Caio da S. Ramos, com 5.808 kg. Dessa data para cá, nada menos de 206 vacas superaram essa marca. Assim, pois, o recorde de produção de leite, agora estabelecido por W. Rossana M. Alegria, corresponde ao melhor resultado até agora estabelecido no SCL em rebanhos localizados nos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Paraná.

Todavia, a produção de gordura registrada na Granja São Quirino por W. Rossana M. Alegria, talvez seja mais significativa ainda do que a de leite, pois, com os seus 349,4 kg. de gordura, êste resultado passou a ser o mais alto registrado desde 1946 e superou o recorde anterior, que persistia inalterado desde 1952, marcado por Aruca, propriedade da Faz. Granja Irohy e era de 326,8 kg. O recorde de 1946 pertencia tambem a Maravilha, propriedade do sr. A. Caio da S. Ramos, com 219,4 kg. Êsse registro foi superado 126 vêzes, por diferentes vacas até chegarmos agora aos 349,4 kg. firmados por Rossana.

Pode ser citada a seguinte ordem de registros das melhores produções de leite e de gordura, na categoria de duas ordenhas, classe de adultas para qualquer raça:

Leite:

1946 — Maravilha — 5.808 kg. — A. Caio da S. Ramos
1947 — Campineira — 6.758 kg. — Comp. Cafeeira do Rio Feio
1948 — Alerta S. Martinho — 6.759 kg. — Dario F. Meirelles
1950 — Esperança JB — 7.305 kg. — Urbano Junqueira
1951 — Angélica Y — 8.767 kg. — Faz. Granja Irohy
1958 — Falena de Paraiba — 9.309 kg. — A. Caio da S. Ramos
1959 — W. Rossana M. Alegria — 9.637 kg. — Comp. Agricola S. Quirino.

Gordura:

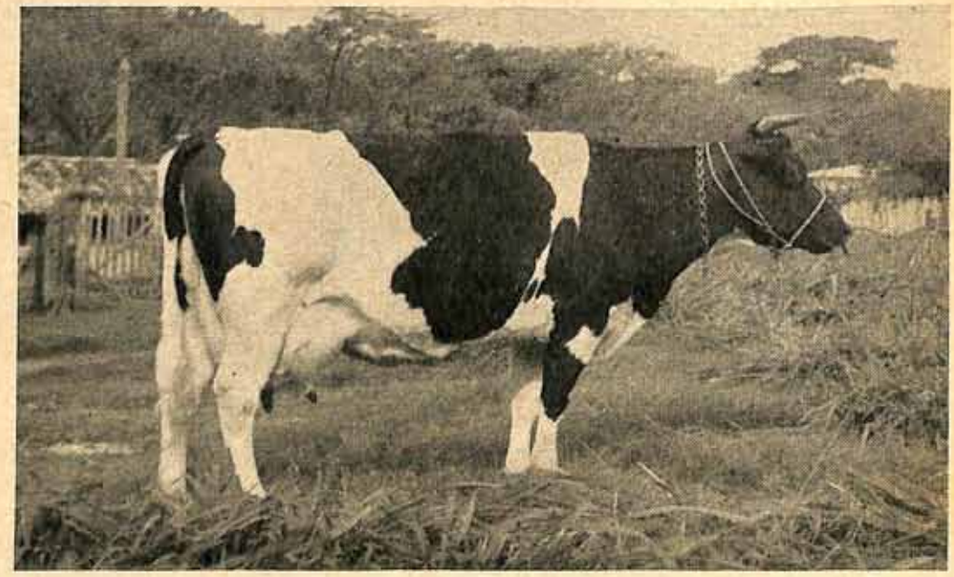
1946 — Maravilha — 219,4 kg. — A. Caio da Silva Ramos
1947 — Blindada — 245,6 kg. — A. Caio da Silva Ramos
1948 — Barreira — 303,3 kg. — Carlos A. Willy Auerbach
1952 — Aruca — 326,8 kg. — Faz. Granja Irohy
1959 — W. Rossana M. Alegria — 349,4 kg. — Comp. Agricola S. Quirino.

Comparando lactações, é sempre interessante examiná-las quando em outros regimes. Assim, ao examinar um pedigri em que as produções aparecem em três ordenhas, verifica-se a quanto correspondem tais produções quando transformadas em regime de duas ordenhas. O inverso tambem pode ser feito: basta aplicar os fatores de correção recomendados e estabelecidos. Assim, para que se possa ter melhor idéia do que seria a produção de Rossana, se sua lactação tivesse sido conduzida em regime de três ordenhas diárias, transformam-se os resultados registrados para aquele regime, obtendo-se, então: leite 11.564,5 kg.; gordura 419,3 kg.

Confrontando êstes resultados com os boas marcas do Serviço de Controle Leiteiro, acabamos verificando que existem apenas dois resultados superiores: um de 11.991 kg, registrado por Perola S. Martinho, e outro de 14.056 kg., registrado por Jardineira II JB, a atual detentora do "Balde de Ouro". Perola S. Martinho foi a anterior detentora dêsse troféu. Quanto à produção de gordura, encontramos tambem apenas dois resultados comparaveis. um de 419,3 kg., idêntico, registrado por Eiras S. Martinho, antiga detentora da "Batedeira de Ouro" e outro de 452,15 kg., registrado por Jardineira II JB, atual detentora dêsse troféu da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandêsa. Tais resultados foram conseguidos por diferentes vacas, tendo apenas uma delas registrado quantidades de leite e de gordura superiores às de W. Rossana M. Alegria, que é, pois, a maior produtora do Estado de São Paulo, a vaca pura de origem da raça Holandêsa que mais produziu no SCL da APCB, pois Jardineira II JB é pura por cruzamento.

Tendo iniciado sua lactação aos seis anos e onze meses, Rossana completou agora sua quinta lactação, inscrevendo-se com êsses resultados na Categoria de Longevidade, com um total de 32.342 kg de leite e 1.154,1 kg de gordura, 3,56%, produzidos em 1.705 dias de controle oficial. É a seguinte a relação de produções de Rossana, em suas cinco lactações na Granja São Quirino, todas classificadas em Livro de Mérito:

Ano	Lactação	Dias	Leite (kg)	Gordura (kg)	%
1954	2 a 3 m	305	3.932	144,4	3,67
1955	3 a 5 m	305	4.420	164,6	3,72
1956	4 a 6 m	365	6.324	217,1	3,43
1957	5 a 8 m	365	8.027	278,6	3,47
1959	6 a 11 m	365	9.637	349,4	3,62



WILLY'S ROSSANA MILADY ALEGRIA — a nova recordista nacional de leite e gordura, em 365 dias, regime de 2 ordenhas diárias. Pertence ao plantel da Granja S. Quirino.

A lactação recorde de Rossana foi acompanhada por quatro pessoas, sendo feitos ao todo quatorze controles, dois dos quais foram de inspeção. Fizeram controles mensais os srs. Armando Gasparetti e Sebastião Meirelles, e os de inspeção o sr. Mauro Meirelles e o chefe do Serviço de Controle Leiteiro, dr. Fidelis Alves Netto.

A produção máxima de Rossana em controle de 24 horas é de 34,450 kg por ocasião do segundo controle. Nessa ocasião, de acordo com o regulamento do SCL, não tendo decorrido 45 dias do inicio da lactação, foi controlada em regime de três ordenhas; a seguir, no terceiro controle, em regime de duas ordenhas, produziu 33,830 kg, com a maior produção de gordura em toda a lactação, 1,171 kg. No final da lactação pôde ser estabelecida a média de 26,403 kg de leite diários, para os 365 dias, com 0,957 kg de gordura.

Durante a lactação, Rossana foi sempre mantida em regime de campo, com ração suplementar, regime êsse normal em nosso meio e o que melhores resultados vem oferecendo.

O RECORDE DE ROSSANA

EM PROL DO GADO HOLANDO-BRASILEIRO

A proposito do extraordinário feito da vaca Rossana, a Associação Brasileira de Zootecnia, Secção de São Paulo e o Corpo tecnico do Departamento da Produção Animal, ambos representados pelo dr. João Barisson Villares, enviaram ao dr. José Bonifacio Coutinho Nogueira, proprietario da Fazenda São Quirino, de Campinas, a seguinte carta:

"Ao receber a comunicação verbal dos tecnicos do D.P.A., que colaboram no Serviço de Controle Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, de que a vaca Rossana, da raça Holandesa preta e branca, acaba de vencer o recorde nacional absoluto da categoria de duas ordenhas em 365 dias, com a produção de 9.637,0 quilos de leite, vimos à presença de V. Excia. para testemunhar os nossos cumprimentos por tão importante acontecimento zootecnico.

Pelos estudos sobre climatologia zootecnica que fizemos no campo, no laboratorio e na camara climatica de Beltsville, bem sabemos o quanto é dificil a aclimação de especies de raças exoticas nas regiões tropicais umidas e por isso mesmo estamos em situação de aquilatar a valia da descoberta daqueles raros indivíduos portadores dos gens de adaptação; por assim entender, desde logo nos filiamos à corrente que faz restrições às importações indiscriminadas de reprodutores de raças européias, baseados apenas na segurança de pureza etnica e na excelencia de "pedigree" de produção, sem atentar para a coexistência dos gens de pré-adaptação.

A observação secular e universal indica que, na transplantação de bovinos de raças aperfeiçoadas da Europa para as zonas quentes e umidas, muitos especimes degeneram, alguns mantém seu tipo morfofisiologico e raros individuos conseguem elevar os indices zootecnicos de produtividade. É por isso que os pesquisadores imaginam poder descobrir, na propria origem, aqueles individuos verdadeiramente cosmopolitas, por meio de algum "test" cientifico, revelador da pré-adaptação. Os indices hemometricos poderiam servir de criterio para a eleição dos individuos portadores dos gens de constituição do meio tropical, por equivalencia aos valores oxidantes do sangue dos ecotipos, segundo investigações feitas por varios estudiosos, inclusive no Brasil. Há grandes esperanças de que, no futuro, as importações possam ser orientadas cientificamente também do ponto de vista da segurança da adaptação.

Descobertos aqueles individuos raros, seja por tentativas empiricas e custosas, seja por observações de pessoas privilegiadas, serviriam eles de genearca para a formação de familias de bovinos de raças européias, com capacidade de naturalização ao novo "habitat". Uma vez de posse desses reprodutores, resta fazer o que v. excia., como pecuarista, vem executando com sabedoria, desvelo, perseverança e habilidade, mediante condução propria do processo de seleção. É a prova material de que estamos diante de um daqueles raros individuos naturalizados ao novo meio, e o duplo carater revelado por Rossana — alta produção e elevada fertilidade — que só se manifesta, quando realmente existe harmonia entre o potencial genetico e o meio ecologico para integral manifestação somatica de valores zootecnicos.

A Associação Brasileira de Zootecnia e o corpo tecnico do Departamento da Produção Animal, apresentam a v. excia. as suas congratulações, porque, os resultados já obtidos, dependendo mais do homem do que dos animais, são um penhor de que ainda novos recordes serão superados pelo rebanho da Fazenda São Quirino, como etapas necessarias para a construção do gado Holando-Brasileiro".

Assim, quando o Departamento de Veterinária enfrenta algum problema de campo que, por suas características, pode ter mais de uma origem — e todos os que lidam mais diretamente com a avicultura sabem muito bem quanto isto é frequente — o laboratorio vem em seu socorro, fazendo tôdas as análises, os exames, controles e experiências, até o encontro da verdadeira causa do problema surgido. E ainda não pára aí a cooperação aos veterinários, pois que os dois departamentos fazem sempre questão de fornecer ao criador interessado, além de informes sôbre as causas, também os conselhos e sugestões capazes de resolver satisfatóriamente a situação. E note-se que, mesmo após tudo isso feito, tanto o laboratório quanto o departamento de Veterinária continuam acompanhando por certo o desenrolar dos acontecimentos, até que fiquem absolutamente certos de que tudo se normalizou.

Assim, o laboratório, além das suas valiosas funções diretamente ligadas ao fabrico de rações, tem outras igualmente importantes, quando colabora com a seção veterinária. De um lado, completa as atividades dos especialistas em nutrição; de outro, os trabalhos dos veterinários, constituindo destarte um elo imprescindível ao bom entrosamento da ciência com a indústria.

Sem um laboratório especializado, muito bem equipado, sempre atualizado e perfeitamente atendido pelo seu elemento humano, jamais poderá uma fábrica de rações balanceadas ter a indspensável segurança quanto aos alimentos animais que estiver produzindo.

O laboratório, em seu silêncio e dinamismo, é, sem favor, o verdadeiro coração da indústria:

GADO SCHWYZ

Americano ou Suíço... mas de procedência leiteira.
A Fazenda RESSACA, de Ruy Assumpção oferece reprodutores puros de origem e puros por cruza das duas procedências a preços módicos.

FAZENDA RESSACA

RESSACA - C. M. — Tel. 8 — Estado de São Paulo
Em S. Paulo: Rua Costa Rica, 89 — Tel. 8-2940

EM BARRA DO PIRAÍ

REALIZADA COM GRANDE SUCESSO A XIII EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA E INDUSTRIAL SUL FLUMINENSE

Como nos anos anteriores, conseguiu extraordinário êxito a Exposição Agro-Pecuária realizada, em Outubro último, na cidade fluminense de Barra do Piraí. Foram apresentados cêrca de 400 animais de diferentes espécies e raças, principalmente bovinos leiteiros, muito apreciados pelos criadores e por grande público que ali compareceu, vindos das cidades vizinhas e de outras regiões. Os visitantes, além da oportunidade para observar animais de ótima qualidade, encontraram no recinto de exposições de Barra do Piraí motivo para entretenimento e distração; durante o decorrer do certame, os srs. Hugo Lemgruber Portugal, presidente da Associação Rural local, e dr. Sisino Rocha, representante da Secretaria da Agricultura, organizaram variado e excelente programa de atrações, com os mais renomados artistas do rádio e da televisão.

Alguns criadores expuseram animais de ótima qualidade, cumprindo destacar os representantes do plantel Guernsey do dr. Dayrell de Lima, conhecido criador de Barra do Piraí, que conquistaram a maioria dos prêmios conferidos àquela raça, numa demonstração eloqüente do acêrto da orientação que vem imprimindo ao seu trabalho de criação e seleção de bovinos da raça Guernsey.

Estão de parabéns os organizadores da XIII Agro-Pecuária de Barra do Piraí, pelo grande sucesso alcançado por aquele certame, que já está se tornando tradicional.

CASA DROGHETTI LTDA.

MALAS E ARREIOS DA MELHOR QUALIDADE
MIUDEZAS — FELTROS, LONAS E ENCERADOS — CHARRETES
CAPAS PARA CHUVA — BARRACAS

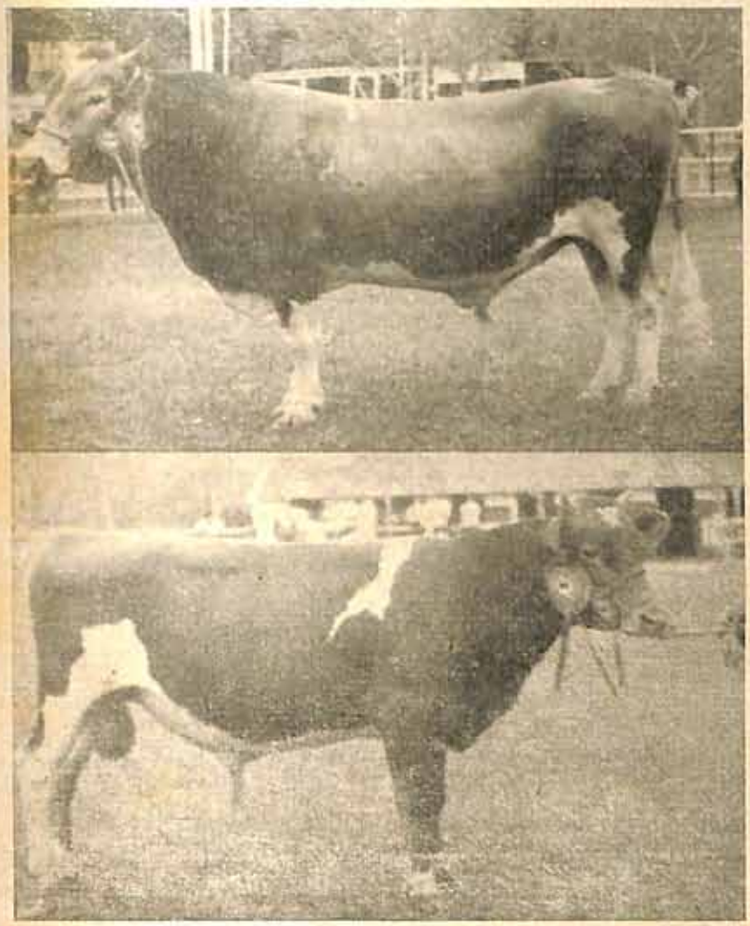
Armazém e escritório:
RUA SENADOR QUEIROZ, 295
SÃO PAULO

Caixa Postal, 114
End. Telegr.: "Droghetti"

Fones:
Armazém: 34-5854
Escritório: 34-5853

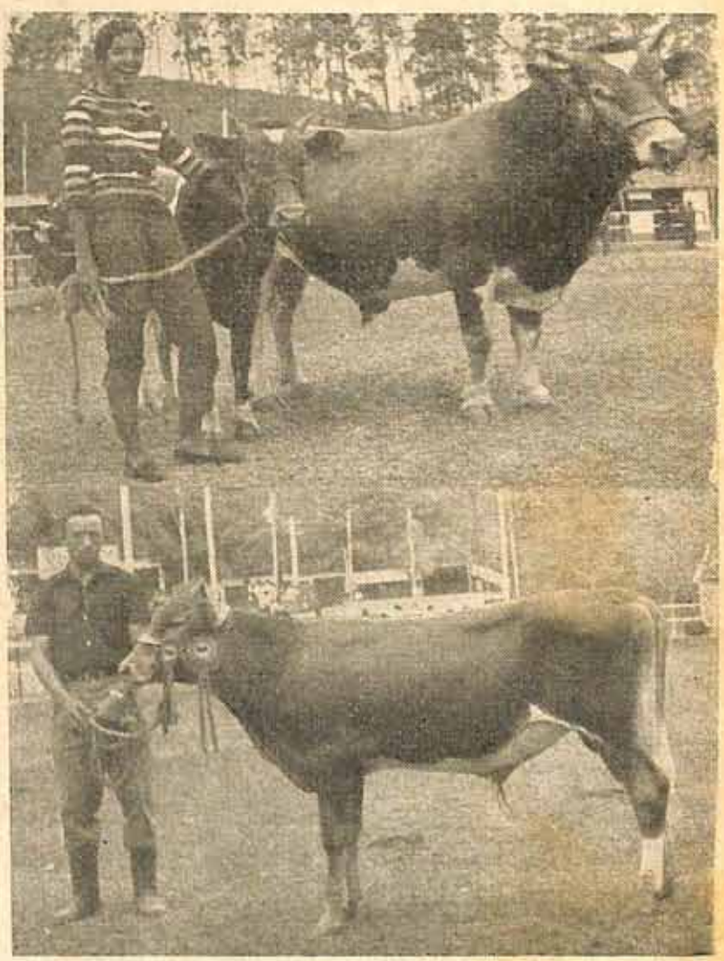
FAZENDA NOSSA SENHORA DA GLÓRIA

apresenta os grandes campeões de seu plantel da raça Guernsey
na recente Exposição de Barra do Piraí — Estado do Rio



INCA IONÁS DE ROSEMARY — Campeão
Guernsey PO

INCA IONAS DE ROSEMARY e
LORD HUNTER DE PIACATÚ
Conjunto Campeão, filhos da mesma mãe, seguros pela simpática srta. Ana Lucia, filha do sr. Armando Dayrel.



LORD HUNTER DE PIACATÚ
Campeão Junior PO

LEGIONÁRIO DE PIACATÚ
Campeão Junior PC

VENDA PERMANENTE DE
REPRODUTORES GUERNSEY

Prop. ARMANDO DAYREL DE LIMA

VALENÇA — Cx. Postal, 44 — Est. do Rio

MIOZOL

Para frieira, bicheira e ferimentos em geral, devido ao seu grande poder de cicatrização. PREVENTIVO E CURATIVO DAS INFECÇÕES DO UMBIGO DE BEZERROS.

LABORATÓRIO MIOZOL
Rua Mato Grosso, 175 - ARAÇATUBA
EST. DE S. PAULO

"Veja" o gôl de sua equipe favorita usando em seu rádio a

Bateria para Rádio
EVEREADY MINI-MAX N.º 759

- mínimo tamanho
- máximo rendimento
- recupera entre usos

SUPER BLINDADA!
SUPER PROTEGIDA!

Rende 40% mais, porque tem pilhas planas!

Produto NATIONAL CARBON

"Eveready", "Mini-Max" e "Nine Lives" com o Símbolo do Gato são marcas registradas da Union Carbide Corporation

MICRO-NOTÍCIAS

- Tem sido grande o interêsse pelos filhos de AUJE'S TRUMAN, touro vermelho e branco, importado, que serve o plantel do sr. Jayme da Silveira Leme, de Pinhal.
- **O sr. Dario Meirelles e Senhora encontram-se na França, escolhendo reprodutores da raça Charolesa para a fazenda de gado de corte que estão instalando em Conchas, Estado de São Paulo.**
- Boa, a propaganda da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil, em prol da difusão dessa raça indiana.
- **Alcançou grande repercussão a entrevista do Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho, conhecido criador de galo Holandês vermelho e branco, publicada em nossa edição de Novembro.**
- Ribeirão Prêto conta agora com uma Fazenda Experimental de Gir Leiteiro, sob a direção do zootecnista Alberto Alves Santiago, autor de importantes trabalhos sôbre o gado zebu.
- **Em Dezembro, a Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa realizou na Granja São Martinho, em Campinas, um churrasco comemorativo do seu 25.º aniversário. À conceituada entidade, nas suas "bôdas de prata", nossos votos para que alcance e ultrapasse as de brilhante e de diamante.**
- Registrou enorme sucesso a Exposição de Animais de São José do Rio Prêto, realizada no mês de Novembro último.
- **Foi recebida com simpatia geral a cooperação dos criadores francanos, cedendo suas melhores vacas leiteiras da raça Gir para a Fazenda Experimental de Gir Leiteiro, em Ribeirão Prêto.**
- O intenso e ininterrupto trabalho que o titular da pasta da Agricultura vem desenvolvendo nêsse setor fazem do sr. José Bonifácio C. Nogueira um autêntico "condotiere" da classe. Em magnífica transação, o sr. Mário Sá, da Bahia, ficou com um reprodutor do sr. Arthur Monteiro Neves.
- **Em Janeiro próximo começarão a nascer os primeiros produtos filhos de PALM'S MARGIE TRUMAN na Fazenda Santa Filomena, em Pinhal.**
- Entre diretores e associados das entidades que congregam os criadores de gado indiano, é muito boa a disposição para concorrer na exposição de zebus, a realizar-se em Abril, na Água Branca.
- **Maria Godoi Lopes completou 20 anos de profícua atividade na Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa.**
- Belo feito registrou a representação vermelha e branca da Companhia Agrícola Contendas no certame riopretano, levantando a maioria das principais colocações.
- **Um grupo de americanos, criadores de Holstein-Frisian, ficou vivamente impressionado com o plantel Holandês do dr. Lafaytte Álvaro de Souza Camargo. Oportunamente, as revistas dos Criadores e Gado Holandês farão uma publicação sôbre as impressões deixadas por aquêles criadores.**
- Acaba de ser transacionado entre dois criadores de Schwyz, os srs. Benedito Portugal Rennó e Jorge João Nasser, um garrote puro sangue americano. Trata-se de um filho de Arigideen Lanny e Suidams Marketa.
- **Tivemos a satisfação de receber a visita do sr. Raul Rabbers, gerente da parte de criação da Cooperativa Castrolanda, que, em conversa, nos contou que quatro crioulos daquela Cooperativa estão servindo no Serviço de Inseminação Artificial do Departamento da Produção Animal de São Paulo.**
- O dr. Fábio Fabiani, que se encontra em viagem pela Europa, na sua volta promete contar-nos muita coisa interessante que viu e falar de seu projeto para a instalação de uma grande feira de animais e máquinas para produção e industrialização de produtos agro-pecuários.

Noticiário Tortuga

a ciência e a técnica a serviço da produção animal

Eficiência dos produtos Tortuga

Araucaria, 13 de Novembro de 1959

À
TORTUGA
Cia. Zootecnica Agraria
Av. João Dias, 1360
São Paulo.

Prezados Senhores:

Ministrando os Polivitamínicos TORTUGA p/equinos, aos animais de meu Haras BELMONT, em Araucaria, Paraná, conseguí que o potro MIRNOS, de minha propriedade, obtivesse o primeiro prêmio, na Exposição de Potros puro sangue inglês, realizada no Jockey Club de São Paulo no dia 27 de Setembro p. findo.

Assim, reconhecendo o alto valor dos Produtos TORTUGA, envio a presente carta, podendo a mesma ser publicada, em benefício também dos demais criadores do país.

Sem mais, envio minhas saudações, subscrevendo-me

cordialmente
HERMINIO BRUNATTO

ESCLARECENDO DÚVIDAS EM TÔRNO DO EMPRÊGO DOS MINERAIS

bovinos

GUIDO GATTA

(Assistente técnico da "TORTUGA")

Numerosos são os criadores que nos escrevem, levantando dúvidas em tôrno do emprêgo dos minerais. Várias são as questões formuladas e, pela importância do assunto, imperioso o seu pronto esclarecimento. Por isso, interrompemos a pequena série de artigos sôbre lucros extras com a "mineralização", iniciada na edição de novembro, e dedicamos o presente à elucidação das mesmas.

As principais são as abaixo:

a) **Os minerais são remédio ou alimento?**

b) **Não podem os complexos minerais tornar-se antieconômicos pela administração de sais supérfluos, já encontrados em quantidade suficiente nos alimentos?**

c) **Quais os minerais que devem ser administrados?**

d) **A "mineralização" é um luxo ou uma necessidade?**

Examinemos, então, cada uma dessas restrições.

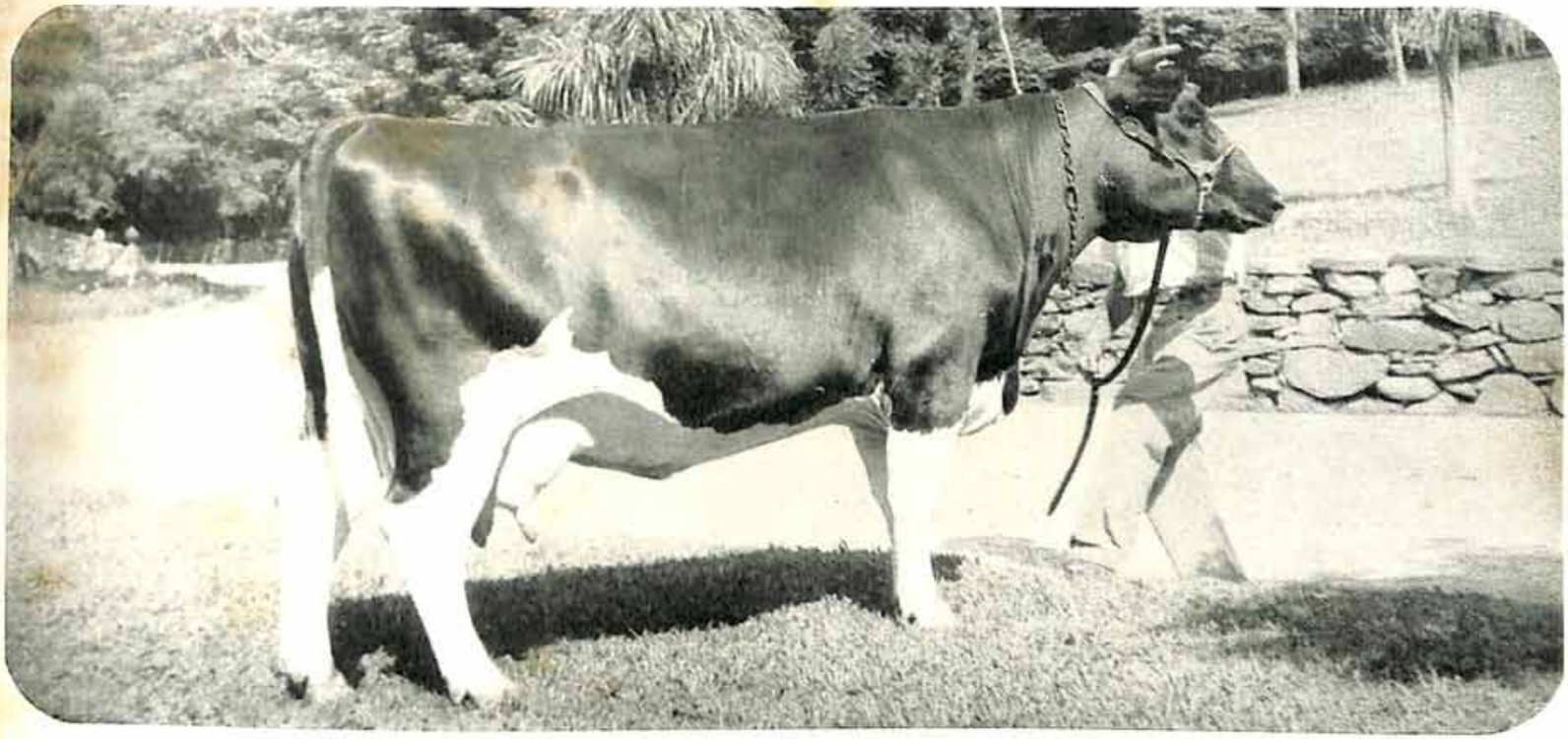
a) **Os mnerais são remédio ou alimento?** — Não poucos criadores têm os minerais na conta de remédios. **Estão completamente errados,** porque êsse ponto de vista se contrapõe ao conceito clássico de suplementação mineral. Por isso, para bem caracterizá-la e derimir de vez essa dúvida, vejamos qual a definição universalmente aceita pelos especialistas: **suplementação mineral é a parte da alimentação que, suprindo tôdas as deficiências dos pastos e dos demais alimentos, proporciona ao organismo os minerais necessários à vida e à produção econômica.** Em conseqüência, graças à ela se satisfazem, quantitativa e qualitativamente, tôdas as necessidades biológicas em minerais, **variáveis com a espécie e com o tipo e intensidade da produção.** Só em casos especiais, quando ocorrem carências extremamente acentuadas de um ou de vários elementos e cuja correção tem o significado de verdadeira cura, exigindo doses excepcionalmente elevadas dos elementos carentes, é lícito classificar os minerais como remédios. Porém, acentuemos, quando usados para anular deficiências minerais do pasto e dos demais alimentos, como correntemente se faz, **são inconfudivelmente alimentos.**

b) **Não podem os complexos minerais tornar-se antieconômicos pela administração de sais superfluos, já encontrados em quantidade suficiente nos alimentos?** — Esta objeção é prontamente destruída, ao lembrarmos que os complexos minerais, atendendo a preceitos científicos, são preparados de acôrdo com as necessidades das diferentes espécies e que, por razões de ordem econômica, recomendados em doses adequadas à idade e ao tipo e intensidade da produção. Podem, se bem que raramente, ocorrer casos em que haja administração excessiva de um ou vários minerais. Contudo, são êles absolutamente inafastáveis, pois, sabendo-se que a composição mineral varia de pasto para pasto e, no mesmo pasto, de mês para mês, compreende-se que, para obter-se o nível mínimo de todos os elementos necessários, ter-se-á algumas vêzes que cair forçosamente no excesso de um ou outro. Esta circunstância, no entanto, não chega a comprometer o valor econômico dos complexos, porque reduzidíssimos são os excessos, inferiores, mesmo, aos comuns na natureza.

Por isso, é preferível garantir níveis suficientes de todos os minerais, assegurando boas disponibilidades orgânicas para os períodos de dispendio máximo, que ver a produção rolar para níveis mínimos, aos quais é arrastada pela deficiência de um elemento, considerado, antes do período de desgaste intenso, em quantidade suficiente.

c) **Quais os minerais que devem ser administrados?** — A resposta está, também, na própria definição de suplementação mineral, já que é ela a parte da alimentação que garante ao organismo, na quantidade adequada à espécie, à idade e produção, todos os minerais necessários à saúde e produção econômica. Dar, por exemplo, apenas ferro, cobre e cobalto aos bovinos, não significa que se esteja resolvendo o problema da "mineralização", pois, não são ùnicamente êstes os que escasseiam no pasto. Portanto,

SAIS MINERAIS E VI



Ótima produtora leiteira, exemplo magnífico de animal que sempre dispôs de uma suplementação mineral completa, indispensável à saúde e às grandes performances.
(Gentileza da "Granja São Martinho").

agindo-se dessa forma, prejudica-se o rendimento e a saúde do rebanho. Tomamos êste exemplo, por ser bastante objetivo, porquanto inúmeros são os pecuaristas que julgam as necessidades minerais limitadas aos três referidos elementos. Após o surto de "peste de secar", que assolou São Paulo e os Estados vizinhos, e em razão da qual numerosos e pormenorizados estudos foram realizados pelos órgãos oficiais, muitos ficaram sob a impressão de que basta a administração de ferro, cobre e cobalto para prevenir carências minerais. Tanto quanto êles, outros, normalmente em débito nas nossas forragens, não podem faltar na alimentação. Nesse caso estão, por exemplo, o cálcio, cuja deficiência em nossas pastagens é fàcilmente prevista através do pH típico das terras; e o fósforo, cuja acentuada deficiência, nos pastos de gramíneas, já está de há muito comprovada. Semelhantemente, sob pena do aparecimento do bócio ou papo, a admnistração do iôdo não deve ser descurada; pois, ao contrário do que geralmente se supõe, não é encontrado em quantidade suficiente no sal comum.

Errôneo é, ainda, proporcionar apenas manganês às aves e deixar de lado microelementos menos conhecidos. Tanto quanto as demais espécies, elas também precisam de outros minerais, como o zinco, o alumínio, o níquel, o bromo, o boro, o enxofre e o magnésio, que, embora pouco conhecidos dos criadores, pois ainda não tiveram a honra de provocar mortandades, não podem faltar na alimentação.

Como se vê, o certo é o criador administrar tôda série de minerais já reconhecidos como úteis ao organismo, não obstante ignore com precisão o grau de deficiência das pastagens e da alimentação que fornece. A êle não cabe pesquisá-las e sim prevenir as carências. Sòmente às estações experimentais, aos laboratórios oficiais e aos departamentos técnicos das indústrias especializadas toca essa função de pesquisa. Razão, aliás, por que nela vimos permanentemente trabalhando.

Proporcionando aos animais, complexos iodados, integrados pela série completa dos referidos minerais, sob forma química estável e perfeitamente assimilável, o criador previnirá não apenas algumas porém tôdas as carências possíveis e, assim, evitará os prejuízos decorrentes da baixa produtividade.

d) **A "mineralização é um luxo ou uma necessidade? — A "mineralização" é uma necessidade imperiosa, a que todos devem satisfazer.** Tanto o pequeno sitiante como o grande invernista; tanto o pequeno como o grande criador de porcos; tanto o modesto como o grande produtor de leite ou aves estão sujeitos aos prejuízos acarretados pelo descuido desta parte da alimentação. Não é verdade que sòmente o grande pode enfrentar as despesas trazidas pela suplementação mineral. Todos, desde que racionalmente orientados, estão igualmente em condições de enfrentá-las, pois são elas proporcionais à produção.

Não pode, jamais, ser tachada de "luxo" uma prática que traz benefícios de ordem econômica.

* * *

Concluindo, aconselhamos aos criadores o emprêgo sistemático dos bons complexos minerais, que, entre outras vantagens, lhes possibilita: **resolver de forma cômoda, segura e econômica, um dos problemas mais cruciais, ou seja o da suplementação mineral. Problema que tanto prejuízo desnecessário tem infligido ao nosso povo.**

AMINAS "TORTUGA"

UMA PERGUNTA OPORTUNA

UMA RESPOSTA EXATA

UMA CONCLUSÃO CORRETA

Pergunta: "Que é suplementação mineral?"

Resposta: "Suplementação mineral é a parte da alimentação que, suprindo tôdas as deficiências das pastagens e dos demais alimentos, proporciona ao organismo os minerais necessários à vida e à produção econômica".

Conclusão: "Administrar bons COMPLEXOS MINERAIS significa:"

- Aumentar e uniformizar a produção.
- Prolongar a vida produtiva dos animais.
- Obter resistência máxima às doenças.
- Despender menos, em virtude da melhor conversão alimentar.
- Baixar o custo de produção de leite, carne, ovos e lã.
- Resolver, de forma cômoda, segura e econômica, o problema da suplementação mineral.

Proporcione a seus animais uma suplementação mineral sistemática e total com o

COMPLEXO MINERAL IODADO "TORTUGA"

Uma fórmula para cada espécie animal

Uma dose para cada tipo de produção

"TORTUGA"

COMPANHIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

AVENIDA JOÃO DIAS, 1.356 — SANTO AMARO — TEL. 61-1712 — SÃO PAULO

AVENIDA FARRAPOS, 2.953 — PORTO ALEGRE

Principais molestias dos bezerros

WALTER C. BATTISTON
Médico Veterinário

A criação de bezerros, embora modernamente conte com recursos promissores, é um problema sério.

Entre os animais domésticos, o bezerro apresenta o maior índice de morte nos primeiros tempos da vida, devido a um grupo de moléstias, chamadas de "doenças da criação"; estas, em nosso ambiente tropical, com a pouca instrução dos "leiteiros" e "peões", e a ação dos parasitas (carrapatos, vermes, etc.), ocorrem na maioria dos currais, associadas ou isoladamente, trazendo confusão ao espírito dos criadores.

O problema da mortalidade dos bezerros, antigamente enquadrado no que se chamava de "pneumo-enterite", é velho e podemos dizer de âmbito mundial e ainda existe, não obstante o moderno emprego de antibióticos, associados às vitaminas, tenha reduzido muito a alta incidência.

Os bezerros que, atacados pelas doenças, conseguem sobreviver, na maioria das vêzes têm o crescimento retardado, permanecem "raquíticos" e dificilmente alcançam seus companheiros; além de tudo, constituem triste espetáculo; podem tornar-se "portadores" ou "depósitos" de micróbios e representam sempre focos de possível contaminação. Deve-se, portanto, empregar o máximo da esforços, para que as moléstias não ataquem o rebanho e quando, por azar, tal aconteça, procurar combater o mal rapidamente, evitando o aparecimento dos "mal curados", que representam os mesmos perigos já vistos.

O êxito da criação implica uma série de cuidados, necessários antes mesmo do nascimento do bezerro, e que são:

a) combater as doenças da vaca, especialmente a brucelose;

b) manter a vaca na ocasião do parição, em lugar adequado, higiênico e abrigado dos ventos e da chuva;

c) injetar na vaca, durante o último mês da gestação, se possível 15 dias antes do parto, vacina contra o paratifo;

d) dar alimentação certa, principalmente rica de sais minerais e vitaminas, às vacas prenhes;

e) providenciar para que haja parição com regularidade, evitando partos seguidos, sem descanço;

f) secar as boas leiteiras, para que não "emendem" o leite, coisa prejudicial à vaca, ao bezerro e à produção total;

g) orientar os nacimentos nas épocas não chuvosas do ano, quando as moléstias, devido às condições de umidade e calor, são mais frequentes; esta prática é recomendavel mas quasi inviavel, devido a duas questões: irregularidade do início "das aguas" (e duração de tal período) e aparecimento de animais "maninhos" (pela falta de cobertura).

PRIMEIRAS AFECÇÕES

Em alguns casos, não muito raros, o recenascido **não toma o colostro,** por fraqueza, por defeitos dos têtos ou por outras razões; em tal situação, que se verifica pela falta de eliminação de fezes ou esterco (mecônio) de coloração amarela, ou pelos bérros que dá, deve-se-lhe dar o primeiro leite; para isso, usa-se garrafa de gargalo comprido ou colher grande, introduzida pelos cantos da boca e de modo que o animal não engasgue. Nos primeiros dias, podem ainda aparecer afecções no cordão umbelical (que nessa época já deve ter sido cortado e "queimado"), tais como **"bicheiras", inflamações,** etc, quando o umbigo não foi bem tratado. A aplicação de desinfetantes, na forma de pomadas ou líquidos, quasi sempre resolve a situação.

Eis algumas boas fórmulas para tais casos:

I — Pomada:
- Creolina ..... 5 partes
- Òleo de rícino ..... 2 "
- Òxido de zinco ..... 3 "

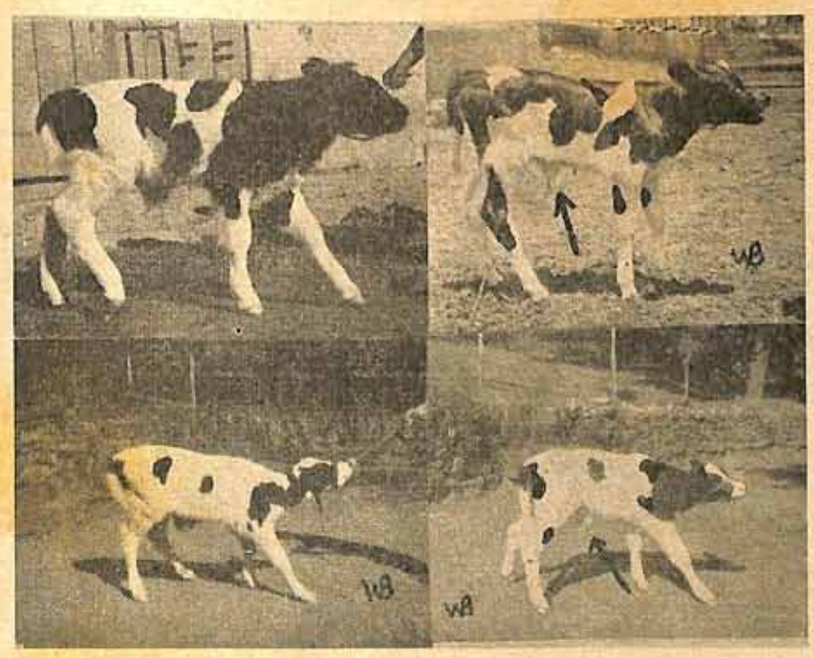
II — Para casos mais graves:
- Sulfanilamida ..... 3 partes
- Creolina ..... 2 "
- Òxido de zinco ..... 2 "
- Òleo de rícino ou de caçao ..... 3 "

III — Pó secativo e repelente:
- Iodofórmio ..... 4 partes
- Alumen (pedra húme).. 2 "
- Òxido de zinco ..... 4 "

IV — Líquido desinfetante
- Àcido pícrico ..... 1 parte
- Alcool ..... 10 "

V — Para combater "bicheira":
- B.H.C. a 12% ..... 1 parte
- Banha (sem sal) ou vaselina ..... 2 partes

É comum encontrar-se, logo nos primeiros dias, um tipo de **disenteria,** como consequencia de doenças que atacam as vacas, entre as quais a brucelose e aftosa



Bezerros com "umbigueira"; os dois superiores estão na fase inicial.

PAGE S.A.
Praça da Sé, 371 — 1.º andar
Tel.: 35-0869
São Paulo

Atitude característica do beezrro com paratifo. Observe-se a região peri-anal suja, em conseqüência da diarréia que se manifesta freqüentemente nessa infecção.

(animais coboteiros), bem como as que se encontram em estado de penúria, com magreza acentuada, quasi sempre por falta de alimentos adequados. Em geral, os bezerros morrem dois ou três dias após o aparecimento de diarréias de máu cheiro, de coloração cinzenta no início e sanguinolenta depois, com "repuxos" (tenesmos) e falta de apetite. Tais casos são de difícil cura, devido à rapidez da morte e às varias causas que podem ser a origem da doença.

Nas primeiras semanas de vida, pode ainda ocorrer **septicemia,** com evolução rápida e mortal, não havendo tempo para tentar o tratamento. As vêzes, tal moléstia evolue mais lentamente: vamos encontrar inflamação do umbigo, complicações dos pulmões e do fígado, mas a morte surge depois de alguns dias. Essa afecção é comum nos animais nascidos e mantidos em currais imundos, úmidos e em meio de adultos; quando o bezerro nasce em lugar higiênico e é mantido, nos primeiros tempos, isolado dos demais, em estrados ou "camas", longe de úmidade, vento e frio, é raríssimo encontrar-se tal situação.

O tratamento de tal doença pode ser feito com sulfatalidina, (2 a 3 gramas) dada pela boca, duas ou três vêzes por dia. O cuidado certo do umbigo é a melhor maneira de evitar o aparecimento desses casos.

CURSO BRANCO OU COLIBACILOSE

Esta é uma moléstia que ataca os bezerros na primeira semana de vida, tendo como sintamas principais a diarréia de aspecto branco e leitoso. Cumpre não confundí-la com o "curso simples" ou "de leite", causado por má digestão do leite, por defeito de alimentação, comum nos rebanhos de muita produção.

A diarréia simples se cura facilmente, diminuindo a quantidade de leite, substituido por agua de arroz ou de cal (porções iguais). Duas colheres de óleo de rícino e jejum de 12 a 24 horas, às vêzes, são suficientes para resolver a situação.

COMO SURGE A DOENÇA — Os micróbios causadores do curso branco, vivem normalmente no intestino dos animais que se alimentam de plantas (herbívoros), nos currais e em outros lugares, mas se tornam perigosos principalmente quando diminui a resistência do bezerro; isso se dá, geralmente no caso de falta de alimentação, de condições de pouca higiene, de falta de vitaminas (A e B), infecção de umbigo, deficiencia do colostro, vento, umidade etc.

Aparecendo a doença no curral, o contagio se faz rapidamente, especialmente se as condições de higiene não são boas.

SINTOMAS — Há febre (40 °C), falta de apetite, emagrecimento rápido, congestão das mucosas, acompanhado de diarréia branco-amarela, às vêzes sanguinolenta. Alguns animais morrem antes do aparecimento da diarréia, outros se curam por si. Na maioria, há complicações nas "juntas" e aparecimento de bronco-pneumonia. Os que não morrem demonstram atrazo de crescimento e dificilmente alcançam o tamanho dos demais.

LESÕES — Ao abrir o bezerro morto pela doença, pode-se encontrar lesões variadas, geralmente no intestino, que se apresenta inflamado e com hemorragia.

TRATAMENTO — O melhor que se tem a fazer é isolar os demais doentes e manter o restante da criação sob cuidados de higiene; nunca esquecer de tratar o umbigo dos recenascidos e dar-lhes colostro, as maiores defesas contra estas doenças.

Tentar o tratamento com sulfatalidina ou sulfaguanidina pela boca na dose de uma grama para cada dez quilos de peso, por dia, repartida em três porções. Produtos de terramicina ou aureomicina, também dados pela boca, conseguem alguma cura.

Colocando no leite antibiótico dos tipos que são vendidos juntamente com a vitamina B-12, evita-se a maioria das doenças dos animais novos.

DIFTERIA

Conhecida pelos nomes de "sapinho" e estomatite ulcerosa, esta moléstia é causada pelo bacilo da necrose (**Actinomyces necrophorus**), que vive, como vimos, no meio ambiente, sem causar mal, mas atacando os animais enfraquecidos, anemiados e criados em más condiôões de higiene.

SINTOMAS — A doença aparece na primeira quinzena de vida; o animal deixa de mamar e apresenta, na boca e na garganta (faringe), pontos de necrose (manchas esbranquiçadas ou pequenas úlceras); há dificuldade no mamar, "baba" de máu cheiro, às vêzes inflamação da cabeça nas vizinhanças da garganta, ronqueira e tosse. Três a quatro dias depois do início, surge a morte.

TRATAMENTO — Desinfetar o abrigo, baldes etc., isolar os doentes, melhorar a alimentação, dar remédios para combater a anemia (produtos de base de ferro) e aplicar sulfamezatina, penicilina ou sulfamerazina, nas doses recomendadas.

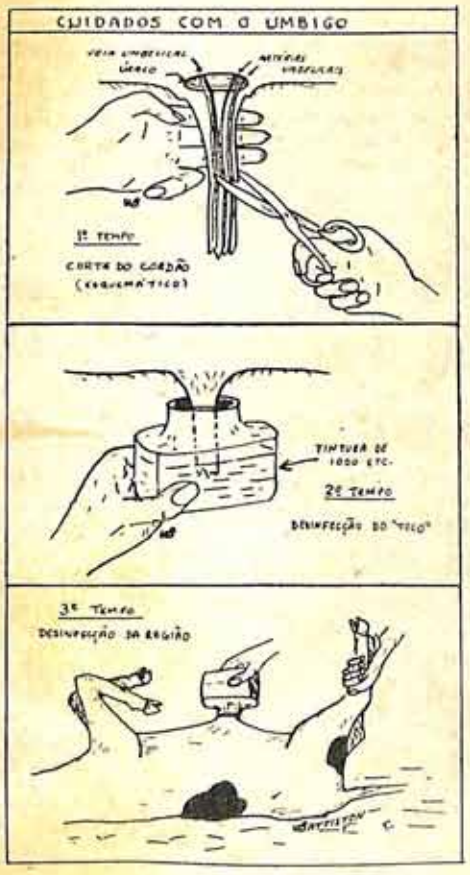
PROFILAXIA — Nunca esquecer a possibilidade de penetração do micróbio pelo umbigo; as condições de higiêne e alimentação são importantíssimas para evitar o aparecimento do mal, que pode atacar pulmões e fígado e produzir inflamação nas "juntas", especialmente quando o germe entra pelo cordão umbelical.

ONFALOFLEBITE

A onfaloflebite age no decorrer da primeira quinzena de vida, sendo conhecida vulgarmente por "umbigueira". Trata-se de inflamação das veias do cordão umbelical, provocada por micróbios que aí aparecem em consequencia de "bicheiras", ferimentos no cordão etc. Frequentemente é acompanhada de inflamação das "juntas" (articulação) causando artrites, com várias localizações, acompanhadas de manqueira e mesmo atrofia do membro (parece que "seca"), dando o quadro clínico conhecido pelo nome de "cambará. Pode levar rapidamente à morte, por lesões no coração, por septicemia e outras complicações menos mortais, como pleuris, bronco-pneumonia etc. Na maioria dos casos, entretanto, a infecção se limita ao "toco", dando abcesso local mais ou menos volumoso, com um ponto na parte mais baixa que dificilmente cicatriza.

TRATAMENTO — Para combate geral, dar penicilina asociada à estreptomicina, na dosagem de UM MILHÃO de unidades da primeira e UMA GRAMA de estreptomicina. A sulfanilamida também é eficiente, quando injetada.

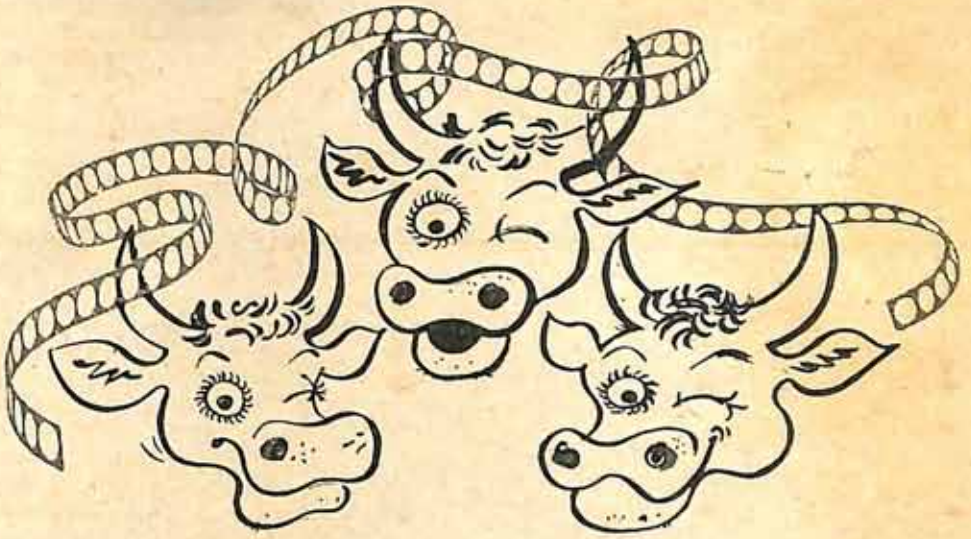
No caso de abcesso, tentar a punção (furar) com agulha grossa ou trocater, para retirar o pús e cauterizar (queimar) com glicerina iodada a 10% aplicada com algodão. Ver figura n.º 1.



PARATIFO

Causado pelo **Salmonella dublin,** o paratifo dos bezerros é outra infecção que também pode provocar diarréia, causando morte em 60 a 80% dos casos. E' conhecida pelos nomes de salmonelose, "tristeza" e "curso", podendo atacar os bovinos em qualquer idade, tendo preferência pelos bezerros de 30 a 120 dias. de vida.

COMO SE INSTALA A DOENÇA — O doente tem o micróbio no sangue, nas vísceras e eu outras partes do organismo, mas elimina-o pelas fezes (estrume), onde o germe pode permanecer vivo por mêses.



as rações
ALPAN
dão
lucros
extras

ALIMENTOS PARA ANIMAIS ALPAN

Alpan
Alimentos para Animais Ltda.

Saúde para os animais... lucro para o criador

Escritório: Rua São Bento, 470 - 12 º - salas 1204/1208 - Tel: 33-3391 — Fábrica: Estrada de Campinas, 627 - End. Tel. "Forragil" - São Paulo

A disseminação se faz pelas fezes que, caindo no cocho, no capim e em outros lugares, contamina os alimentos dos animais sadios; quando as vacas se deitam nesses lugares, podem os tetos esbarrar em material contaminado, assim se infectando os bezerros ao mamar.

SINTOMAS — Para quem conhece a moléstia, o aspecto do doente não apresenta dúvida, com os seguintes sinais: febre, pêlos arrepiados, olhos lacrimejantes (choro), fraqueza e diarréia amarelada ou com estrias de sangue, cheiro característico e desagradável, geralmente muito líquida, podendo apresentar catarro.

LESÕES — Não é muito fácil para os leigos o diagnóstico, diante de um animal morto pela doença, pois as lesões são do tipo septicêmico. Os intestinos, porém, apresentam-se com pontos sanguinolentos e o fígado com fócos de necrose (manchas pequenas cinzentas); os rins e o baço (passarinha) dão sinais de hemorragia.

MATERIAL PARA EXAME — O diagnóstico por provas de laboratório não é dificil, mas é seguro, resolvendo as dúvidas. O que melhor se presta para isso é o osso da canela, retirado o mais breve possível sem usar serra ("destroncar" pelas "juntas"). O osso será colocado em caixa contendo serragem, carvão moído ou sal grosso.

Outro material bom para exame, quando fresco, são fezes colhidas nas porções inflamadas do intestino (20 c.c. em vidro vidro fervido).

Pedaços dequenos (1 cm x 1 cm) de fígado e baço mergulhados em 50 c.c. de solução de formol a 10%, são úteis, mesmo depois de bastante tempo, pois, assim acondicionados, resistem muito e se prestam para exame.

TRATAMENTO — Os inumeros tratamentos curativos, tentados por nós, nem sempre foram eficientes, razão pela qual julgamos ser pouco recomendável tentar a cura.

A aplicação de sulfamezatina, sulfaguanidina e sulfatalidina pela boca, na dosabem de UMA GRAMA para cada dez quilos de peso vivo, dividida em duas ou três porções diárias, dá algum resultado.

A seguinte fórmula pode ser aconselhado, para diminuir a diarréia e melhorar o estado geral:

Sulfaguanidina	1,0	grama
Bicarbonato de sódio	2,0	"
Salor	2,0	"
Subnitrato de bismuto	1,0	"

Mandar fazer 10 papeis iguais e dar um papel a cada oito horas.

Encontram-se no comércio diversos produtos na base de terramicina, aureomicina, que, dados pela boca na ração ou juntamente com o leite, se não chegam a evitar completamente a doença, concorrem para aumentar a resisténcia do organismo, porque são ricos de vitaminas (principalmente a B-12) e proteína. Mesmo na cura dos já atacados, podem dar algum resultado.

Consegue-se algum efeito com o emprego de penicilina associada à estreptomicina, em injeções intramusculares.

Convém sempre auxiliar o tratamento com o uso de fortificantes e dar boa alimentação ao animal.

Lote de bezerros atacados de paratifo; nesse rebanho, houve mortalidade em 70% dos animais. — ("Diarréia dos bezerros" - 1947)

VACINAÇÃO — Se o tratamento curativo nem sempre é seguro, a vacinação (preventiva) é de sucesso certo, constituindo um dos melhores meios de evitar a doença.

Devido ao tipo particular de placenta (chamada de "companheiro" ou "palha"), a vaca não transmite ao filho os anticorpos (elementos de defesa) em quantidade necessária e em carater definitivo; por tal razão, os bezerros nascem sem resistência aos micróbios, sendo, pois, facilmente atacados quando colocados em meios contaminados.

Mamando o colostro, porém, o recenascido recebe em parte tais elementos, mas são insuficientes para certas moléstias, como o paratifo; para combater tal inconveniente, recomenda-se vacinar a vaca no último mês da gestação, de preferência na última quinzena, para provocar condições de transmitir ao filho a imunidade que este não é capaz de produzir por si. Igual dose da mesma vacina deve ser injetada

• **Sal "LUZENTE"**
• **Sal "BRILHANTE"**
Sal "BOIADEIRO"

PRODUTORES
CIA. COMÉRCIO E NAVEGAÇÃO
Mossoró - Areia Branca - Macau - Rio Grande do Norte

VENDAS
Cia. Comércio e Navegação
RUA DR. ALMEIDA LIMA, 1290 - SÃO PAULO - Telefone 9-2896
Caixa Postal, 15.188 — End. Teleg.: NAVISAL

no bezerro, depois da segunda quinzena de idade, período em que persiste ainda alguma resistência, transmitida pelo colostro e pela vacina aplicada na vaca.

A vacina contra o paratifo teve inicialmente pequena aceitação, porque causava choques que matavam os bezerros; alguns criadores julgavam que a aplicação na vaca acarretava a retenção de placenta. Atualmente, com as modificações da técnica de fabricação, tais perigos foram afastados; pode-se usar o medicamento sem receio.

COCCIDEOSES

A partir da terceira semana de vida, o animal pode apresentar diarréia sanguinolenta, com forte tenesmo (repuxo, cólicas etc.), cheiro fétido característico e febre. E' o "curso de sangue", conhecido pelos nomes de disenteria vermelha e coccidiose, e que, me nosso meio, ataca com mais intensidade de dezembro a março, mêses de calor e umidade.

Esta doença é causada por protozoários, entre os quais o mais frequente é a **Eimeria zurnii,** que vive de preferência no intestino grosso, também dos bovinos adultos. O modo de reprodução desse parasita é complicado, tendo uma parte dentro do próprio intestino do portador e outra no meio ambiente, principalmente nas baixadas, com agua parada, charcos etc. E' fácil deduzir que, desse modo, haja constante perigo de contaminação das forragens, capins,

Coccidiose intestinal. Atitude típica de tenesmo retal.

água de beber e outros alimentos, o que facilita a disseminação da doença.

O diagnóstico pode ser feito pelo àspecto do animal, pela presença de diarréia com manchas de sangue, dores intestinais, repuxos, febre, idade do doente e pelo exame das fezes frescas, onde facilmente se encontra o parasita.

PROFILAXIA — Para que a moléstia não apareça no rebanho ou não se propague, deve-se evitar a permanencia dos animais em pastagens contaminadas por bois e vacas portadoras de micróbio, principalmente nas baixadas e aguadas. Fazer a drenagem destas e, nos casos mais graves, cercá-las e construir bebedouros; usar tais lugares para a plantação de cereais ou outras culturas, afim de interromper o ciclo evolutivo dos parasitas.

TRATAMENTO — Isolados os doentes, deve-se tratá-los com sulfamerazina. Existem no comércio, produtos de atebrina (quinacrina), empregados pela veia, na dosagem de 1 c.c. para cada 100 kg de peso vivo, empregando solução a 5%, ou quinoleina, em injeção intramuscular e pela boca ao mesmo tempo. O Entero-viofórmio e o Enterosan dão algum resultado satisfatório.

Também a fenotiazina, pela boca, na proporção de 10 a 20 gramas diariamente, durante dois a quatro dias, dá bons resultados.

Nas situações mais graves, cuidar da desidratação, injetando sôro (1 ou 2 litros todos os dias) e da anemia (produtos de base de ferro e extrato de fígado).

OS PROBLEMAS DO SCHWYZ

A proposito de uma entrevista que publicamos no numero de Agosto da "Revista dos Criadores", sobre os problemas da criação do gado Schwyz, escreve-nos de Pedras Altas o sr. Carlos Alberto A. de Azevedo, solicitando esclareçamos alguns pontos de afirmações que lhe foram atribuidas.

Assim, quando nos apontou o exemplo da Suiça, procurando no Schwyz produção de leite e de carne, suas palavras devem ser assim redigidas:

— Quem quizer mais leite que crie Holandês ou faça os cruzamentos que quizer, usando a raça que desejar, podendo até formar-se uma nova raça, sem que, no entanto, os criadores e Registros Genealogicos tentem modificar o "standard" dessa raça. Vamos mais devagar, não desprezando as demais nobres qualidades do Schwyz. No futuro, nossos filhos agradecerão, pois terão alta produção de leite, aliadas às demais qualidades que a raça oferece".

O sr. Carlos Azevedo acha que, "quanto a registros de animais, temos que ter mais confiança uns nos outros".

"Uma medida que foi posta de lado e que no entanto, é de grande importância é o exame de soro aglutinação ou vacina contra a brucelose em um animal, ao entrar para o registro definitivo. Devemos voltar a exigi-la.

"Com referencia a P.P.C., devemos continuar registrando, mas até o grau 31/32, depois de examinados origem e antiguidade. Seus filhos deveriam ficar no Registro Provisório até doze meses; após inspecção, passariam ao grau seguinte, ficando no mesmo grau da mãe ou um grau abaixo ou não seria conferido o registro definitivo. E dentro de cinco ou dez anos, não seja permitido registrar mais nenhum animal, continuando nova fase mais rigorosa, afim de constituir o P.O. nacional".

Quanto ao julgamento dos bovinos Schwyz apresentados em exposições, o sr. Carlos Azevedo é por que se baseie no padrão da raça adaptado no Registro Genealogico Schwyz Brasil e não em criterios pessoais.

Cuidando de "outros problemas de exposições", o sr. Carlos Azevedo diz: "As categorias devem ser uniformes em todas as exposições, de Norte a Sul. Posteriormente soube que essa iniciativa foi adotada no II Encontro. Sem categorias, não podia haver exposições, desde Abril de 1899, na cidade de Pelotas". E nos informa que, "no Rio Grande do Sul, os juizes são respeitados e, pela intensidade dos aplausos ele verá se desempenhou bem a sua missão".

Quanto ao controle leiteiro das mães dos produtos expostos, no caso da raça Schwyz acha que "não devemos tomar essa iniciativa de imediato, pois, como as representações desta raça, em nossas exposições, são pequenas, iremos prejudicar esses certames. Mas que seja fixado um prazo para darmos início a essa medida, pois é uma necessidade".

OS PECUARISTAS MINEIROS EM FACE DOS PROBLEMAS DA CARNE

A Federação das Associações Rurais do Estado de Minas, por seu presidente, o sr. Josafá Macedo, enviou ao ministro Mário Meneghetti uma contribuição tecnica dessa entidade para a solução do problema da carne. Os pecuaristas mineiros mostram-se de acôrdo com os pontos básicos do estudo elaborado em 1957 pelo Ministério da Agricultura ("Exportação Brasileira de Carne", DNPA), frisando que o critério a seguir será o mesmo apontado pela DIPOA, tendo em vista o fomento à produção em bases técnicas mais aprimoradas e a organização do mercado interno e externo.

Após justificar a sua interferência no assunto, os pecuaristas de Minas afirmam estar fixada, no Brasil, a consciência das nossas possibilidades quanto ao mercado mundial de carne, desde 1953, quando a Missão Klein e Sacks apontou, após minucioso estudo, as probabilidades de nos tornarmos um dos maiores, senão o maior exportador dêsse produto. E depois de tecer considerações sôbre a situação do mercado interno, focalizam o estudo do DNPA, salientando que contribuiram decisivamente, para a formação do desfrute, a taxa de natalidade e a precocidade do seu aproveitamento económico. Lembram também que, no Brasil, os indices de natalidade são muito baixos e os de mortalidade das crias muito altos, fatores que urge superar.

FINANCIAMENTO

Passam, depois, a analisar a questão do financiamento, lembrando que as bases atuais do crédito para aquisição e trato do gado, (25% sôbre o valor do rebanho) são insuficientes, tendo em vista a alta verificada em todos os produtos. Mesmo assim. o produtor tem melhorado os plantéis procurando sempre obter o progresso da pecuária nacional.

Mais adiante, os técnicos da FAREM se referem ao desenvolvimento da indústria da carne no litoral, visando a exportação inicialmente e, posteriormente, voltando-se para o mercado interno, onde entraram em concorrência vantajosa com novas indústrias instaladas no interior. Sendo muito superior o poderio financeiro dos industriais litorâneos, têm eles condições naturais de defesa.

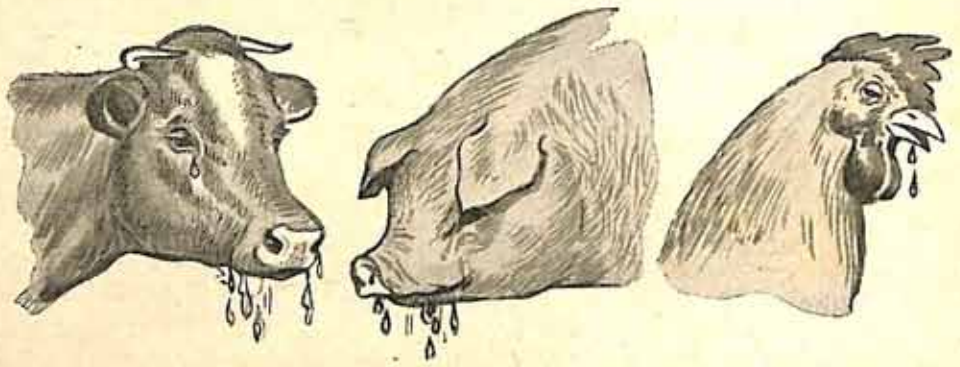
O PLANO EXTERNO

Focalizando, a seguir, aspectos do problema no plano exterior, a FAREM lembra que, apesar dos argumentos contrários, verificações técnicas indicam as grandes probabilidades brasileiras no mercado internacional da carne. E assinala: "O rebanho nacional está a indicar relação superior a uma cabeça para cada habitante, sendo que em Minas Gerais se aproxima de duas. Uma exportação de 60 mil toneladas, base inicial dos nossos negócios externos, importa em apenas 300 mil bois para rebanho que já supera os 60 milhões de cabeças. Em perfeito contrôle, ou melhor, com boa orientação, em nada poderá ser afetado o abastecimento interno".

SUGESTÕES

Concluindo o trabalho, a Federação das Associações Rurais do Estádo de Minas lembra que há necessidade imediata de remodelação dos processos de assistência técnica à pecuaria no Brasil Central. Assim, em Minas, será necessária a entrega dos trabalhos a um único órgão (Ministério ou Secretaria de Agricultura). Sugere também a elevação do financiamento à pecuária pelo menos a 60% do custo real do produto, em prazos consentâneos à resistência financeira do produtor. Deverá haver imediata revisão das exigências de garantias do penhor pecuário.

Lembra ainda, que, para a solução dos problemas de abastecimento interno, notadamente na entre-safra, devem ser atendidas as sugestões do Ministério da Agricultura no estudo já mencionado, que apontam a necessidade de ordenação da política da carne em todos os seus setores por orgão central disciplinador, sob a supervisão do M. A. e que congregue outros órgãos da administração pública e entidades de classes produtoras e industriais. Esse órgão deverá ser organizado em bases técnicas e tôda medida semelhante às de recente portaria, que determinava a intervenção estatal no comércio de carne, seja posta fora de cogitações "ante os reais malefícios causados ao País, notadamente ao consumidor nacional, pois o desestimulo à produção implica em escassez futura do produto".



NÃO DEIXE QUE ISTO ACONTEÇA

use

Gyrolar

DESINFETANTE

- Na prevenção da Aftosa
- Na higiene profilática da avicultura
- Onde há GYROLAR não há micróbios

LABORATÓRIO QUÍMICO — FARMACÊUTICO —

Gyrol S/A

RUA MARIA PAULA, 140
Telefone: 35-2069
Caixa Postal 1643 - S. PAULO

À venda na A. P. C. B.

IMPOSTO DE VENDAS E CONSIGNAÇÕES ENTRE PARCEIROS AGRÍCOLAS

Pretende o Fisco Estadual cobrar o imposto de vendas e consignações de um fazendeiro que comprava parte dos produtos agrícolas de seu parceiro agrícola, para acerto de contas. Ora, não vemos no que possa ter razão o Fisco Estadual, nesse propósito, já que não há nisso um ato comercial sujeito à tributação.

Realmente, adquirindo parte das lovouras do seu parceiro, o fazendeiro está apenas procurando se compensar de gastos e financiamentos que teve com seu parceiro durante o ano agrícola. Assim, sabe-se que abriu um crédito ao seu parceiro e levou-lhe a débito em conta corrente todos aqueles gastos, tais como: — dinheiro adiantado por conta de lucros, sementes, inseticidas e ferramentas. Ora, natural que quisesse cobrar seus créditos pelo recebimento de produtos da lavoura que se associou ao parceiro para formarem. Não há, por conseguinte uma transação comercial no fato dessa doação em pagamento, realizada entre parceiros agrícolas.

Argumenta o Fisco que o parceiro proprietário que se cobra podia fazê-lo do mesmo módo vendendo de comum acôrdo com o parceiro produtor, os produtos que produziram, e então cobrar-se pelo seu crédito. Acontece que o parceiro proprietário poderá vender êsse produto ou consumi-lo. Vendendo, por sua única conta, porque já acertou contas com o seu parceiro, estará proporcionando ao Fisco Estadual a mesma oportunidade da incidência do imposto de vendas e consignações, como se ambos estivessem vendendo o produto pela primeira vez.

Se consumir, terá consumido aquilo que foi um dos produtores, que criou com o seu capital. Pouco importa nesse caso que, antes se tenha feito dono exclusivo, já que se trata de um acêrto de contas entre ele e seu parceiro, onde a compra e venda não aparece como ato comercial propriamente dito, mas como consequência de uma compensação de contas entre sócios. Logo, não tem razão o Fisco na pretendida cobrança, e muito menos quando pretende impor ao fazendeiro uma pesada multa, além de reclamar o imposto.

Veja-se que não houve sonegação premeditada e nem mesmo sonegação de espécie alguma. Carece o Fisco, ao nosso vêr, de qualquer fundamento para lograr êxito na sua pretenção.

Pensamos ainda mais, que mesmo no caso de transação dessa natureza, com arrendatários, não seria devido o imposto de vendas e consignações. Veja-se que o proprietário apenas recebe pro-

(Conclui na pág. 81)

Laboratório Paulista de Biologia S. A.

L L P B B

R. S. LUIZ, 161 - CAIXA POSTAL, 8086 - FONE, 35-3141 - SÃO PAULO - BRASIL

"A MARCA DE TRADIÇÃO"

PRODUTOS PARA USO VETERINÁRIO

CYTOSAN VETERINÁRIO Anti-Anêmico estimulante	Caixa	com	6	amps.	10 cm³
	”	”	50	”	”
ESTROGENOLO Retenção da placenta e regularizador do cio	Caixa	com	1	amp.	10 cm³
FERROHEPATINA VETERINÁRIA Tônico Hepático	Caixa	com	6	amps.	10 cm³
	”	”	50	”	”
LINESARN Elimina com rara eficácia sarnas em pequenos e grandes animais	Vidro com 60 cm³				
VITAMINA B1 — (240 mg)	Caixa	com	6	amps.	10 cm³
	”	”	50	”	”
VITAMINA B1 — (500 mg)	Caixa	com	6	amps.	10 cm³
	”	”	50	”	”
VITAMINA C — (4 g)	Caixa	com	1	amp.	20 cm³
	”	”	25	”	”
	”	”	50	”	”
TURFITONE Tônico estimulante	Caixa	com	5	amps.	20 cm³
	”	”	25	”	”

e mais uma especializada linha de produtos diversos e oficinais.

Atendemos com prazer consultas a respeito.

O LABORATÓRIO – ALMA E CORAÇÃO DA INDUSTRIA DE RAÇÕES BALANCEADAS

VASCO SIMÕES
Gerente do Moinho Fluminense

Palestra no Curso de Informação Avícola para Oficiais do Exército, organizado pelo Conselho Nacional de Avicultura.

Nutrição e alimentação — tema rico e variado, que constitui, sem dúvido, a pedra angular do atual estágio das rações balanceadas, ramos de alimentação animal que tanto tem de indústria, quanto de ciência.

A necessidade de alimentação nasce com todos os seres vivos, que tratam, de um modo ou de outro, de satisfazer essa atividade fundamental à sua existência. Mas, desnecessário seria dizer que a simples ingestão de um alimento qualquer não é bastante para nutrir eficientemente um organismo. É preciso muito mais, pois é indispensável que o alimento leve ao corpo os componentes imprescindíveis ao seu completo desenvolvimento e à preservação de sua saúde e ainda as reservas devidas, para que o animal possa cumprir, integralmente, a sua missão biológica. Sòmente êsse tipo de alimentação pode ser cientìficamente denominado nutrição!

A nutrição animal de hoje baseia-se em experiências científicas e provas de campo, em fatos devidamente controlados e dados concretos.

Ora, à avicultura em que uma alimentação balanceada é devidamente equilibrada é fator de extraordinária importância, a ciência da nutrição tem trazido colaboração inestimável, auxiliando ponderàvelmente o quase incrível progresso que se vem verificando neste setor da criação animal.

Em seu afã de ajudar o desenvolvimento das aves e de permitir o seu máximo aproveitamento, especialistas em nutrição têm lançado mão de todos os recursos naturais já conhecidos, para realizar as formulações ideais, destinadas a cada fase de crescimento, levando sempre em conta as diferentes exigências orgânicas de cada idade, para que as rações possam atender às funções importantíssimas que devem exerecer na vida do animal.

Assim, já determinada pela experiência a porcentagem ideal de proteina que as aves devem receber em cada período de vida, os técnicos jamais deixam de utilizar êsses importantes elementos, tanto de origem animal, quanto de origem vegetal. As proteinas animais são encontradas nas farinhas de carne, de peixe e de fígado e as vegetais na soja, na alfafa, nos resíduos de trigo, no milho, etc, sendo tarefa de vulto o seu perfeito balanceamento e o equilíbrio de seus aminoacidos. Empregam, adequadamente, as várias vitaminas e sais minerais, sabendo das vantagens ou dos riscos que decorrem da perfeita ou da inadequada dosagem em sua aplicação. Cuidam, com o devido realce, de dar equilíbrio aos carbohidratos, fibra, matérias graxas, relação calcio-fósforo, tratando, igualmente, com a máxima atenção do controle das porcentagens de acidês e de cinzas. E sempre que em suas fórmulas utilizam experiências alienígenas, tratam de readaptá-las às condições climáticas de sua própria região.

Muito mais se poderia dizer a respeito, porém acontece que, de certo modo, tudo o que se poderia trazer à baila já é de conhecimento geral daqueles que se dedicam ao delicado mister da alimentação animal, não sendo, portanto, novidade. E é por isso, para fugir de matéria conhecida, que falaremos de outro fator, sem o qual não haveria ciência da Nutrição e, consequentemente, também não existiria a indústria de rações balanceadas, em sua verdadeira expressão, fator que, todavia, não tem tido a divulgação nem o destaque que indubitàvelmente merece: o laboratório.

Em seu quase anonimato, os serviços que êsse departamento presta dentro da indústria são de grande vulto e importância. Para poder tornar em realidade as fórmulas que lhe são proporcionadas pelos especialistas em nutrição, começa por analisar tôdas as amostras e depois, tôda a matéria prima que entra na fábrica. Determina as proteinas, unidade, cinzas, acidês, carbohidratos, vitaminas e tudo o mais que possa interessar, conservando todos os detalhes e apontamentos à mão, para utilizá-los no momento oportuno.

Uma vez aprovada a matéria prima nesses exames, o laboratório aplica as fórmulas que se acham em vigor, corrige as eventuais deficiências dos elementos manipulados, acrescenta-lhes as necesidades; em caso de falta, substitui por outro que, nas circunstâncias, seja o mais adequado, realizando então, paralelamente, tôdas as determinações para o necessário reequilíbrio da fórmula.

Para fins de consulta e de comparação, inteira-se, através da leitura de inúmeras revistas altamente especializadas que recebe dos países estrangeiros, utilizando-se, sempre que conveniente, dos resultados dos ensinamentos colhidos por outras nações onde, por exemplo, a avicultura já alcançou desenvolvimento excepcional.

O Laboratório também analisa matérias primas novas, ainda não usadas em rações balanceadas, estudando tôdas as possibilidades com o fito de criar outras fontes de abastecimento. Acompanha muito de perto o trabalho que a fábrica realizou e observa depois, nas granjas, o aproveitamento das rações, para verificar se estão dentro do nível para o qual foram idealizadas, controladas e analisadas. Se qualquer eventual falha então encontra, refaz todo o trabalho até descobrir a causa da deficiência verificada e, naturalmente, até saná-la completamente.

Realiza, pois, o laboratório, um serviço de total assistência técnica e analítica, em que une de modo indissolúvel o trabalho dos especialistas em nutrição ao trabalho industrial da fábrica. Essa é a sua função principal.

Mas não termina aí a sua missão. Muitas e muitas vêzes é levado pelas circunstâncias a estender sua assistência em outras direções, como acontece, em nosso caso, quando presta auxílio à seção de Veterinária.

RED POLLED
(VERMELHO MOCHO)
A MELHOR PARA CRUZAMENTO LEITEIRO
Dispondo de reprodutores puros, que poderão ser vistos em Araras - Garça - Jacareí - Matão - Presidente Alves e Ribeirão Preto.
Pedidos e informações: ARLY MOREIRA — Rua Pernambuco n.º 65 — Fone 52-7754 — São Paulo

COM CHAPAS

Vogatex

duram um tempão...!

Quaisquer coberturas ou paredes executadas com as chapas Vogatex, ficam sensivelmente econômicas, porque DURAM MUITO MAIS são de BAIXO CUSTO DE AQUISIÇÃO e FÁCIL COLOCAÇÃO.
Chapas Vogatex é o material ideal para coberturas de:

Casas de praia e campo
Residências
Escolas
Garagens
Barracas
Depósitos
Galpões
Marquises
Estábulos
Revestimentos de fachadas
Abrigos... e inúmeras outras aplicações!

ETERNIT - Dpto. de Publicidade

Fabricadas com cimento amianto de primeira qualidade, através de modernissimos processos, as chapas Vogatex se destacam de todos os tipos de telhas, conhecidos até hoje.
LEVES, INCOMBUSTIVEIS e INDEFORMÁVEIS...!
garantem às construções um alto índice de segurança e proteção!

DOIS TAMANHOS "STANDARD"
530 x 1220 e 530 x 2440 mm.
COM 4 mm. DE ESPESSURA
CÔR AVERMELHADA

CHAPAS

Vogatex

UM PRODUTO DA ETERNIT DO BRASIL CIMENTO AMIANTO S. A.

Solicite...

sem compromisso, folhetos e listas de preços à Eternit, Caixa Postal 7044, São Paulo.

DISTRIBUIDORES EM TODO O BRASIL

Viavel o imediato inicio da fabricação de tratores no país

Duzentos e quarenta e sete tecnicos participaram do simposio que, sobre a fabricação do trator e implementos agricolas no Brasil, a Sociedade Paulista de Agronomia fez realizar em São Paulo de 16 a 20 de novembro. Vieram delegações do Distrito Federal, da Bahia, de Pernambuco, de Minas Gerais, do Rio Grande do Sul, do Paraná e do Estado do Rio. A Finlandia e o Canadá também mandaram representantes, interessados em cooperar nos estudos da importante materia.

Entre os brasileiros presentes contavam-se industriais, comerciantes, lavradores, funcionarios federais e estaduais, economistas e representantes de empresas financiadoras de empreendimentos produtivos. Constituidos cinco grupos de trabalho, foram estudadas as vinte teses apresentadas, duas das quais foram rejeitadas, reduzindo-se as demais, com os respetivos adendos sugeridos pelo participantes da discussão, às seguintes resoluções:

1 — Recomendação no tocante à criação de escolas de mecânicos agricolas, pelos orgãos oficiais estaduais e federais e mesmo por firmas particulares especializadas no ramo da mecanização, a fim de que a correta motomecanização contribua para maior desenvolvimento da industria brasileira de tratores;

2 — Recomendação que objetiva o desenvolvimento da tratorização da agricultura brasileira, pela realização de concursos de tratoristas, anuais ou periodicos, de ambito estadual e nacional, através das Secretarias de Agricultura de todo o Brasil;

3 — Recomendação no que tange à criação de clubes de tratoristas, como orgãos supletivos dos cursos especializados na formação de condutores de maquinas;

4 — Recomendação no tocante ao estabelecimento da obrigatoriedade de registro do trator agricola em todo o territorio nacional, sem que incidam sobre estes tratores quaisquer impostos ou taxas e somente com o objetivo de facilitar o levantamento perfeito do que existe no País, em materia de tratores e maquinas agricolas, para fins de estatistica;

5 — Recomendação referente à adoção de terminologia especifica de maquinas, implementos e ferramentas agricolas, em colaboração com a Sociedade Brasileira de Normas Tecnicas que, para tanto, deveria criar uma secção especializada;

6 — Recomendação no sentido de que os geneticistas brasileiros dêem atenção especial às caracteristicas das plantas, possibilitando condições que facilitem a utilização de maquinas, nas suas colheitas;

7 — Recomendação que objetiva o estabelecimento de preço especial para o oleo Diesel diretamente destinado ao acionamento de tratores, sendo ainda aprovada proposição no sentido de se solicitar do governo federal regulamentação de artigo da lei criadora do Conselho Nacional do Petroleo, referente à isenção de certos impostos incidentes sobre combustiveis destinados exclusivamente à agricultura;

8 — Recomendação que visa a imediata tratorização da agricultura, como fator basico no aumento da produção agricola brasileira. A Confederação Rural Brasileira salientou "que uma das metas que de há muito deveria ter sido atingida é a meta do trator nacional);

9 — Recomendação quanto às caracteristicas dos tratores a serem inicialmente fabricados no Brasil, e que deverão ser dotados de motor Diesel, levantador hidraulico, engate de três pontas, pesos adicionais nas rodas, etc;

10 — Indicação quanto às potencias, que deverão ser de 25 a 35 CV., 35 a 45 CV e acima de 45 CV, caso este último em que haveria diversificação em esteiras e rodas;

11 — recomendação referente à redução dos juros de financiamento para a aquisição de tratores, a 6%, a ampliação de prazo para liquidação dos emprestimos, para 5 anos, além da majoração da porcentagem de adiantamento nos financiamentos, que, de 60%, deveria passar para 80%, mediante penhor das maquinas e respectivo seguro de risco fisico;

12 — Recomendação ao Governo do Estado de São Paulo, no sentido de ser concedida isenção do imposto de vendas e consignações, que incida sobre a comercialização do trator, desde a fabricação de suas peças e partes componentes pelas industrias subsidiarias, até o consumo, abrangendo tal isenção também os implementos agricolas;

13 — Recomendação no sentido de que seja concedido aos fabricantes de tratores agricolas no País — sujeito a revisão após três anos de vigencia — um subsidio equivalente à diferença entre o preço do produto similar estrangeiro, importado a cambio de custo, e o que resultaria, se efetuada a importação, ao cambio da categoria geral;

14 — Indicação que define a opinião do plenario de que, tecnicamente, é viavel, no momento atual, o inicio da fabricação de tratores no País, sendo recomendado o aproveitamento da experiencia tecnica e administrativa da industria automobilistica e de autopeças, já em funcionamento, sem prejuizo para os demais fabricantes tradicionais especializados no ramo, que desejarem aqui se estabelecer;

15 — Recomendação no sentido de que se dê preferencia aos projetos de fabricação de tratores de firmas que se proponham também a estimular tecnica e financeiramente a industria nacional de implementos agricolas.

CONTRA
CARRAPATOS, SARNAS E PIOLHOS

QUIMTOX T-250

CANFENO CLORADO + TOXAFENO
CARRAPATICIDA-SARNICIDA PODEROSO

QUIMBRASIL TEM UM PRODUTO PARA CADA NECESSIDADE. CADA QUAL É ABSOLUTO NA SUA ESPECIALIDADE.

MECANICO TUPAN

Simbolo de qualidade

DESDE 1927

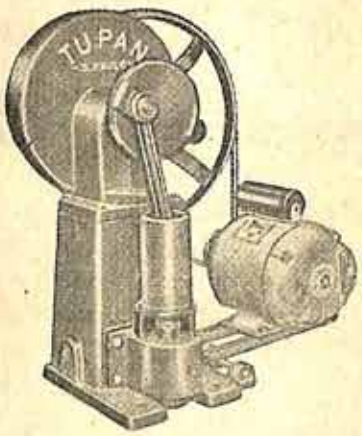
BOMBA A PISTÃO TUPAN

TIPO A-5

PARA POÇOS RAZOS OU PROFUNDOS

PRÁTICA
ECONÔMICA

Funcionamento seguro e silencioso - Durabilidade e eficiência - Peças sobressalentes e fàcilmente substituíveis - Engrenagens hermèticamente fechadas em caixas com banho contínuo de óleo - Lubrificação automática dos mancais e biela - Cilindro e êmbolo inteiramente de bronze.



ESTABELECIMENTO
MECANICO TUPAN LTDA.

RUA PADRE RAPOSO N. 389
Telefone : 9-7734

End. Telegr.: MOTUPAN
S. PAULO - BRASIL

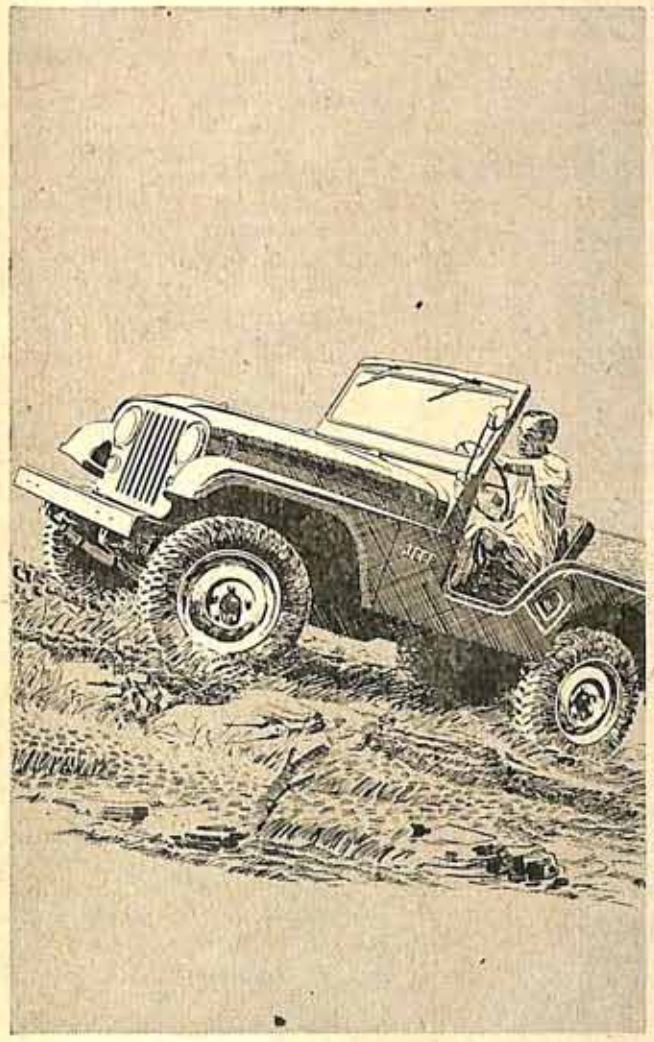
Jeep® WILLYS

TRAÇÃO NAS 4 RODAS

a serviço da lavoura e pecuária

O "BRAÇO DIREITO" DO FAZENDEIRO — Jeep-Willys é um veículo de inúmeras aplicações. Puxa carretas, opera implementos, trabalha como caminhão, trator e produtor de fôrça. É robusto e rápido, econômico e versátil, um veículo em que Você pode confiar para todo serviço.

p. a. nascimento-acar



O VEÍCULO MAIS ÚTIL DO MUNDO — Com o Jeep-Willys é fácil transportar, a qualquer momento, materiais e ferramentas, para atender às múltiplas atividades de fiscalização, conservação e aos serviços de emergência na fazenda.

FAZ A SUA PRÓPRIA ESTRADA — Ao impulso de sua tração nas 4 rodas, o Jeep-Willys abre caminho em qualquer terreno e com qualquer tempo, sobe as mais íngremes ladeiras, com extraordinária segurança e econômica operação.

WILLYS-OVERLAND DO BRASIL S.A.

Sòmente Willys fabrica o veículo autorizado a usar as marcas Jeep ® ou Jipe ®

Bovinos e ovinos na Australia

Fazendeiro e diplomata, o sr. Donald Mackinnon conta como se cria em seu país

O sr. Donald Mackinnon, embaixador da Austrália no Brasil, visitou recentemente a Exposição do Centenario de Bagé, no Rio Grande do Sul. Fazendeiro em sua patria, onde possui uma propriedade de dois mil hectares, o ilustre diplomata conhece profundamente os problemas da vida rural, preferindo o estudo de assuntos de criação. Por ocasião de sua permanencia naquela cidade gaucha, teve ensejo de palestrar com representantes do "Diario de Noticias", os quais assim redigiram as palavras que ouviram desse "homem simples e culto":

— Em 1912, cursei a Universidade de Oxford mas a guerra me transformou num oficial da cavalaria. Em 1919, regressei ao meu país, para voltar à Inglaterra dois anos depois, quando entrei no comércio de carnes. Em 1920, fui transferido para a Argentina, regressando para a Austrália em 1947, a fim de dirigir a propriedade de meus pais, que meus avós haviam iniciado havia 120 anos...

Vim a fazer parte de diversas importantes organizações, tais como Comissão de Política do Partido Liberal (que está no Govêrno desde 1949), Junta Consultiva da Organização Nacional de Pesquisas Científicas e outras. No Brasil, estou há mais de um ano.

CRIAÇÃO DE OVELHAS PARA LÃ

— Os 2.000 hectares de minha fazenda são dirigidos por meu filho, que é engenheiro-agrónomo. A área é tôda dividida em potreiros com menos de 50 ha, cada. Existem 5.000 ovinos e 1.800 bovinos na propriedade. As ovelhas são de uma cruza Border Leicester com Merino. Sôbre essas ovelhas mestiças, são empregados carneiros Dorset Horn, produzindo um cordeiro muito reputado no mercado de Melbourne. A porcentagem de criação de cordeiros é de 110%, porém, nêste ano, como houve uma tormenta horrível durante a parição, ocorreu uma redução para 104%!...

Mas, vamos mudar de orientação quanto à produção de cordeiros, dando mais atenção à lã. Para mim, a lã tem mais futuro porque não existe nenhum mercado tradicional para a carne ovina. Possivelmente criaremos Corriedale.

DOIS MIL BOVINOS

— Temos cerca de 2.000 bovinos. Dêsses, 700 são ventres. A parição se dá parceladamente na primavera e outono. A produção de outono é vendida aos 18 meses e a da primavera aos 24. Mais ou menos 150 terneiros de 9 a 10 meses são vendidos por 34 libras esterlinas cada um, ou seja Cr$ 15 000 00 aproximadamente! As vacas se dividem em dois grupos: um é formado por mestiças Hereford x Shorthorn, nas quais são colocados touros Aberdeen Angus. As restantes são puras Hereford e acasaladas por touros Shorthorn brancos, porque produz uma pelagem muito apreciada pelos marchantes.

Os peões trabalham 44 horas semanais, ganhando 14 libras esterlinas nesse período.

O CLIMA NA AUSTRALIA

— A média de precipitação pluviométrica na Australia é de 30 polegadas (mais ou menos 750 mm), distribuida irrgeularmente. Geralmente temos um periodo de sêca desde o Natal até março ou abril. Quando isso acontece, tudo marcha. Mas, muitas vêzes, as chuvas só vêm em maio e a situação se agrava. Os campos têm muitos abrigos para proteger dos ventos frios vindos do polo, embora tôda a criação seja feita no campo.

MELHORAMENTO DAS PASTAGENS

— Qualquer trabalho de melhoramento das pastagens será pôsto fóra se os potreiros não fôrem subdivididos em áreas adequadas. A cêrca sempre é paga pelo aumento da utilização da área explorada.

Em nossa fazenda, as pastagens são formadas na maioria por azevém perene. Todo o sul da Austrália está melhorando suas pastagens com trevo subterraneo, que, resistindo mais, melhor se fixa no sólo. Tambem o empregamos como base, adubando constantemente os pastos, desde 1921, com superfosfato, na base de 90 libras por acre (mais ou menos 90 kg por ha.) No verão, empregamos muita silagem, havendo potreiros onde o trevo se mantém todo o ano. Preparamos mais ou menos 20.000 fardos de feno por ano. Normalmente, o feno e a ensilagem provêm da própria pastagem; porém, pensamos em cultivar sorgo ou outra planta para ensilagem. Deve-se considerar ainda que a latitude de nosso campo corresponde à de Baia Blanca, na Argentina, onde o clima já é mais frio. Temos muitas esperanças na Phalaris tuberosa para o melhoramento de nossos pastos.

OBTENHA

LUCROS COMPENSADORES

Com TORTUGA

Administre aos seus animais,

- **POLIVITAMÍNICO TORTUGA**
- **COMPLEXO MINERAL IODADO TORTUGA**
- **SAL MINERALIZADO TORTUGA**
- **VITAGOLD**

A SEÇÃO TÉCNICA DA TORTUGA LHE DARÁ, GRATUITAMENTE, A ORIENTAÇÃO NECESSÁRIA PARA TORNAR SUA CRIAÇÃO ALTAMENTE LUCRATIVA!

"TORTUGA"

COMPANHIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

AVENIDA JOÃO DIAS, 1.356 - SANTO AMARO - TEL. 61-1712 - SÃO PAULO

L. NICCOLINI S/A - S. PAULO, BRASIL

SRS. FAZENDEIROS TEMOS O QUE NECESSITA NA FAZENDA...

ARAME PARA CERCAR...

...criação, proprio e incomparavel para vedar o gado, sem perigo de se inutilizar. Não arrebenta, aço extra-resistente "Cattleland Wire". Regula 2 cruzeiros o metro

Com balancim do proprio arame, economizando: morões, tempo, dinheiro e perdura como cerca definitiva. Unicos distribuidores dessa marca. Só atendemos consumidores.

SAL PECUARISTA - Sacos de 30 e 60 quilos, preparado co mCobalto, Cobre, Ferro etc. (Complemento mineral - Chavantes, regist. n. 1.219). Custando apenas mais dez por cento que o sal comum.

SAIS MINERAIS "Chavantes" reg. n. 1.118, 23 M. Agricultura, Sulf. Cobalto, Cobre, Ferro, Manganês etc. (Fórmula preconizada pelo Dr. René Corrêa - Inst. Biologico de São Paulo).

GRAMPOS - Para cerca - Carrapato - (n/ exclusividade). Pás de ponta e Ferros de pua para cercas.

FIVELAS - Veda-tudo, p/balancim e armar tela no local.

INSETICIDAS - Arseniato de Chumbo e Rhodiatox para combater pragas de algodão, mascaras, polvilhadeiras.

CREOLINA - Pearson, Bichol, Aphtol, Mataberne, Benzofenol Azul, Vacinas, Seringas Vet., penicilinas etc.

ALICATES - Marcar orelha de bezerros e torqueses.

FORMICIDA - Blenco - Apar. portatil (compravada eficiencia), matas formigas, Imunizantes, Carbolineum etc.

ARADOS - Semeadeiras, Carpideiras, Desnatadeiras Engenhos, Moinhos para quireras etc.

MACHADOS - Colins, Foices, Enxadas, Enxadões, Serrotes, Ancinhos etc.

SEMENTES - Alfafa, Colonião, Gordura (roxo e cabelo de negro), Jaraguá, farinha de osso.

ENCERADOS - "Chavantes" - Todos os tamanhos e para todos os fins, sacos de colheita.

TELHAS - Onduladas para coberturas de aluminio refratarias ao calor, Caixas de água, Canos etc.

MATERIAL ELETRICO - Enceradeiras, Liquidificadores, Panelas de Pressão, Talheres (faqueiros), Lanternas, Pilhas, Lampadas, Fios eletricos etc.

SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO - MATO GROSSO

S. Paulo - S. Bento, 484 - 2.º - Fones: 33-4053 e 33-1548.
SOC. COM. PECUARISTA D'OESTE
Araçatuba - Osvaldo Cruz, 185 - Fone: 2.330
Presidente Prudente - A. Brasil, 657 - Fone 5
SOC. COM. MATO GROSSO
Campo Grande - 14 de Julho, 668 - Fone: 2.133
Aquidauana — Rua Manuel Antonio Paes de Barros, 198

NOVO FRIOLITO

AGORA MAIS LÍQUIDO PARA ADERIR MELHOR À FRIEIRA.

Não há produto que se compare ao FRIOLITO na cura da FRIEIRA.

Com um só vidro pode-se curar mais de uma rez, em poucos dias.

Onde há FRIOLITO não há
— FRIEIRA —

NOVO FRIOLITO

Compre-o na APCB e veja como está 100% eficiente.

Laboratório Friolito — PASSOS, M. G.

RESPONDENDO SOBRE ZOOTECNIA E VETERINARIA

Cavalos anglo-arabes

L. P. JORDÃO

R.M. (Araraquara, S.P.) pergunta: Que proporções de sangue inglês e arabe compõem a raça de cavalos Anglo-Arabe?

R: O Anglo-Arabe, também denominado cavalo de Tarbes e dos Pirineus, segundo Mascheroni provém da antiga raça navarrina (derivada do Andaluz) que foi cruzada sucessivamente com o Puro Sangue Inglês e o Arabe. Os primeiros produtos surgiram na França em 1740 e na Baviera, em 1760. Essas primeiras tentativas de formação de uma nova raça de sêla foram enérgicamente combatidas pelos criadores de outros cavalos existentes, notàdamente pelos adeptos do P.S. Inglês e do Arabe. Sòmente em 1874 puderam prevalecer as idéias de um veterinário e zootecnista, Gayot, que foi o diretor dos "haras" franceses. Nessa época, o "Haras National de Pompadour" foi reorganizado, tendo como uma de suas principais finalidades a criação e o melhoramento do cavalo Anglo-Arabe, visando a formação de uma montada para cavalaria ligeira do exercito francês, para as corridas de resistência em longos percursos, saltos etc. No Anglo-Arabe distinguem-se os animais "puros" e os "mestiços" de vário grau de sangue, como veremos a seguir:

Tipo de acasalamento (garanhão x égua	% de sangue Arabe resultante
1 — P.S. Inglês x P.S. Arabe	50
2 — idem xP.S. Anglo-Arabe 50%	25
3 — P.S. Arabe x P.S. Anglo-Arabe 50%	75
4 — P.S. Anglo-Arabe 25% x P.S. Anglo-Arabe 25%	25
5 — idem x P.S. Anglo-Arabe 50%	35,5
6 — idem x P.S. Anglo-Arabe 75%	50
7 — idem x P.S. Arabe	62,5
8 — P.S. Anglo-Arabe 50% x P.S. Anglo-Arabe 50%	50
9 — idem x P.S. Anglo-Arabe 75%	62,5
10 — P.S. Anglo-Arabe 37,5% x P.S. Anglo-Arabe 37,5%	37,5

Muitos são, pois, os métodos para a obtenção e a manutenção do Anglo-Arabe. Todavia para ser registrado em livro oficial, a porcentagem de sangue Arabe não deve ser inferior a 1/4, quer dizer 25%. Os produtos com mais de 50 % desse sangue são comumente denominados Anglo-Arabes de 50% e os espécimes com menor proporção, Anglo-Arabes de 25%.

Número de espermatozóides em cada inseminação

V.S.M. (Formiga, M.G.), pergunta: Quantos espermatozóides deve conter cada dose de sêmen que se usa na inseminação artificial da vaca?

R: Antes de responder diretamente á pergunta, é interessante recordar que a vagina não constitui um meio bastante favorável para a vida dos espermatozóides, pois, dentro de 6 a 12 horas eles perdem a motibilidade e morrem. Contràriamente, o colo uterino, durante a fase de cio, apresenta uma secreção mucosa, fluida, benfaseja para as células masculinas. Ali os espermatozóides se mantêm móveis e férteis durante cêrca de 36 a 48 horas. No útero e no oviduto, a motibilidade é mantida por 24 horas. Embora alguns autores acreditem que os zoospermas possam permanecer férteis nas vias genitais da vaca, durante 36 a 55 horas, a maioria reduz esse tempo para 30 horas e isso mesmo se o canal genital estiver perfeitamente são e isento de secreções anormais.

Outro ponto importante a considerar é que a fertilidade do óvulo liberado pelo ovário também não é demorada e a fecundação se realiza no pavilhão do oviduto. A penetração da célula masculina na feminina é facilitada pela ação de uma enzima, a hialuronidase, que tem a propriedade de fazer uma espécie de limpeza em volta do óvulo. Comumente, um só espermatozóide consegue penetrar na célula feminina, porém, nos trabalhos de inseminação artificial, tendo em vista a perda de material, desde o inicio da coleta, até o referido ponto de encontro das células sexuais para a fertilização, foi adotada como quantidade padrão 12.000.000 de zoospermas. Cada milhão de células subtraido

Se o consulente for amigo dos cálculos, poderá estimar c de quatro milhões, os prejuizos são muito maiores, estimando-se em 3,6% a perda do índice de fecundações.
dessa quantidade, segundo um trabalho experimental, acarreta uma perda de 0,6% na taxa de concepções dos bovinos. Abaixo potencial de um touro, durante um ano, em um centro de inseminação artificial, fornecendo em média, através de duas coletas por semana, 4 ml de semen, com riqueza de 1.000 milhões de esparmatozóides por ml . Verá, então, que os resultados são impressionantes, apesar de cada dose necessitar de 10 a 12 milhes de espermatozáides. Mas é preciso não olvidar que a quantidade de zoospermas não é o fator mais importante. É indispensavel considerar, também, a qualidade expressa em vitalidade, dessas delicadas células, assim como várias agências genéticas e ambientais.

Intervalo entre parições no gado zebu

S.P. (Corumbá, M.T.), pergunta: Qual o intervalo de tempo normal entre as crias da vaca zebu?

R: Um dos processos empregados para avaliação da eficiência reprodutiva dos animais é o cálculo do lapso de tempo decorrido entre as parições. Evidentemente esse espaço de tempo abrange duas secções distintas: 1) o período compreendido entre a parição anterior e a cobertura fertil, que é denominado período de serviço ou de monta e 2) o período de gestação que, nos bovinos, varia em torno de 282 dias e, nos zebuinos, de 288 dias. Tendo-se em conta que uma vaca não deve ser coberta muito cedo, após a parição e não muito tarde, para que o período de serviço não seja superior a 77 a 83 dias, a soma das duas parcelas deve ser 365 dias, dando, assim o intervalo de um ano, que é o ideal para os bovinos. Os estabelecimentos experimentais e oficiais decriação de zebuinos no Brasil dispõem de inumeros dados a respeito, mas os estudos são escassos ou não foram suficientemente divulgados. Para que o consulente obtenha alguns dados informativos, reproduzimos uma tabela organizada pelo "bureau" de genetica animal de Edimburgo, referente a gado zebu criado na India:

Rebanho	raça	anos	Interv. dias
Granja Militar, Meerut	Sahiwal	1952-56	400
Inst. Pesq. Agric. Karnal	Sahiwal	1951-54	444
Idem	Sindi-verm.	1951-54	413
Inst. Pesp. Leit. Bangalore	Sindi-verm.	1944-53	420
InsEst. Pesq. Zoot. Hosur	Sindi-verm.	1944-53	420
Inst. Pesq. Agric. Karnal	Taparkar	1951-54	428
Idem	Taparkar	1946-54	416
Granja do Governo, Patna	Tarparkar	1946-54	425
Inst. Pesq. Veterinarias, Izatnegar	Hariana	1941-50	435
Inst. Agricult. Anand	Kankrej	1941-53	459
Est. Pesq. Zoot. Hosur	Gir	1950-54	522

O maior e o mais antigo produtor de

de laminas de punho

Madeiras BOREP *Limitada*

CAPITAL — Cr$ 3.000.000,00 — Prédio próprio
Laminações próprias em Ponta Grossa e Goes Artigas, Paraná.
Estoque permanente para uma, duas, quatro ou seis mudas. Aceitamos pedidos para qualquer tamanho. Lâminas selecionadas — Quantidade e bitolas exatas - **Rua Catarina Braida, 350 e 358** - começa no fim da R. Bresser - **Fone 9-4535 - Teleg.: "BOREP"**
S. Paulo - Revendedor autorizado: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

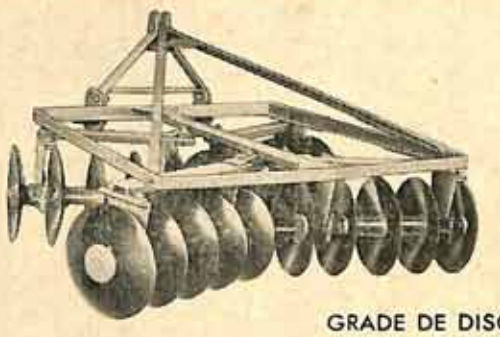
PLANTANDO OU COLHENDO

V. terá melhores resultados com implementos e carrêtas agrícolas **PONTAL**
Vinte anos de indústria especializada, garantem

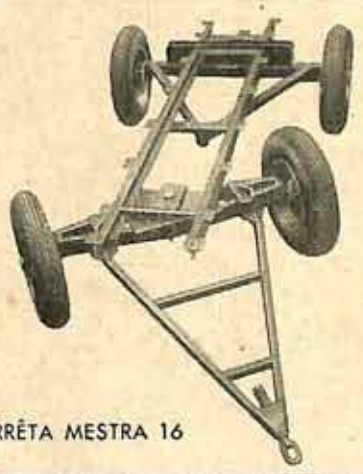
bom preparo da terra

boas colheitas

ARADO DE DISCOS



GRADE DE DISCOS



CARRÊTA MESTRA 16

Pontal

PONTAL, MATERIAL RODANTE - S. A.
VENDAS PELOS REVENDEDORES DE
PONTAL MERCANTIL S. A.
Avenida do Estado, 5783 - São Paulo
Fone 37-4195 — Caixa Postal 8333

CONTROLE LEITEIRO

Um dos primeiros controles a ser estabelecido com regularidade foi o controle leiteiro, porque logo se percebeu que o simples juízo exterior era ineficiente para ajudar a seleção. Diversos autores procuraram determinar a correlação existente entre certas regiões do corpo da vaca e sua aptidão leiteira, encontrando-se larga correlação entre peso vivo, circunferência toráxica, fontes de leite, comprimento do corpo e largura do maxilar inferior.

Gowel demonstrou que, realizando-se dois contrôles paralelos da mesma produção, os seus resultados não coincidem e que a correlação entre a produção e o julgamento realizado por pessoas habituadas a essa prática é de 25% apenas elevando-se a melhor juiz a 61% e a do pior a 0,1. Achou também que a avaliação da vaca pelas veias mamárias ou pelo tamanho e qualidade do úbere dava pràticamente o mesmo resultado que a avaliação pelo total de pontos na escala; que a aparência geral era menos eficiente e ainda menos o comprimento da garupa

País	Quantidade de leite	
	início	fim
Dinamarca	1350	3780
Holanda	4209	4711
E.E. U.U.	3220	3568

Só na Europa existem mais de 12.000 sociedades de contrôle, agindo sôbre 250.000 criações. O país que apresentá maior coeficiente de vacas leiteiras controladas é a Dinamarca com 39,5% das existentes, seguindo-se a Alemanha com 20%, a Finlândia com 18,4% e a Suécia, Holanda, Noruega com 14%, 12,2 e 12% respectivamente. Fora da Europa é a Nova Zelândia o país que mais controla (16,6%), enquanto os E.E. U.U. onde as pesquisas sôbre êsse assunto estão muito desenvolvidas, controlam apenas 1,3% de suas vacas.

Se é verdade que o contrôle leiteiro foi a principal causa que interveio no aumento da produção leiteira e principalmente para se aquilatar as qualidades leiteiras duma vaca. Êle chama a atenção ainda para o fáto do julgamento exigir um treino e dom inato de quem o realiza, não podendo ser feito por qualquer pessoa, ao passo que a pesagem do leite e sua análise pode ser realizada com a mesma exatidão por quase todo o mundo.

Se não existe uma correlação muito forte entre a "BOA" conformação da vaca leiteira e a alta produção, não existe contudo incompatibilidade; se é verdade que existem boas leiteiras malconformadas ou que não dão idéia da sua capacidade produtiva, isto não deve servir de argumento para que se despreze a boa conformação do ponto de vista racial, funcional ou sexual.

VANTAGENS DO CONTRÔLE LEITEIRO — É mais ou menos de 1890 para cá que se vem estabelecendo em todos os países criadores de gado leiteiro o contrôle da produção. Basta confrontar os resultados obtidos no início dêsse contrôle com os mais recentes para se ter uma idéia do progresso realizado:

Quantidade de graxa		% gordura	
início	fim	início	fim
99,8	144	3,39	3,86
125,8	172	3,25	3,65
126,7	140	—	—

de sua riqueza, onde quer que se estabeleceu, não foi contudo a única.

Todo o criador que tem vaca sob contrôle procura dar-lhe as melhores condições de alimentação e trato, que estimulem a função galactogena, porque os resultados do contrôle serão oferecidos ao público, que poderá confrontá-los com outros quando deseja adquirir animais econômicos, de alta produtividade.

O contrôle leiteiro é pois, além de instrumento de progresso, um estímulo aos criadores para cuidarem de seu gado com mais carinho.

Atualmente o recorde mundial de produção leiteira pertence á vaca Carnation Ormsby, com uma produção de 50 quilos diários.

O comprador de uma "DIABOLO", além de levar a melhor e mais eficiente desnatadeira, sempre terá outra vantagem: possuimos bom sortimento de peças sobressalentes.

"DIABOLO"

DESNATADEIRAS E BATEDEIRAS

Marca Suéca
Alta Qualide

CASA FOSTER

Rua Florêncio de Abreu, 441 - Cxa. Postal, 56 - SÃO PAULO
Rua do Imperador, 290 - Caixa Postal, 907 - RECIFE
Av. Almirante Barroso, 91 - 4.º - C. Postal 1412 - RIO DE JANEIRO

Espremedeiras - salgadeiras
Latas para leite
Baldes para leite, etc .etc.

MAQUINAS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS

De Pelé á vaca recordista

Henrique Pongetti

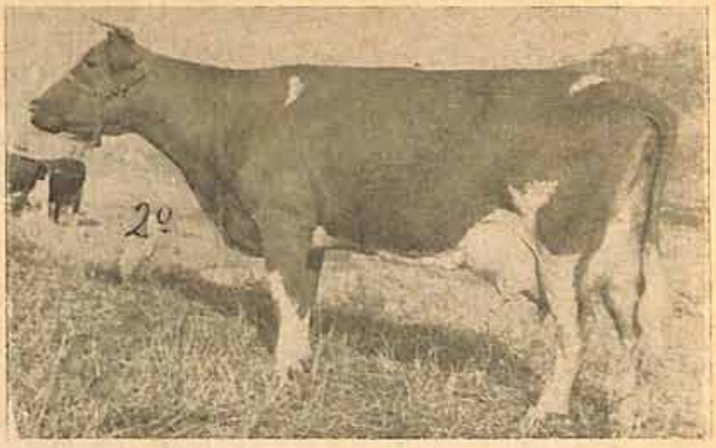
ENVIRONS"... "Dintorni"...Arredores... Perto de Paris você tem muitas coisas a ver, destacando-se Versailles. Perto de Roma... Bem, eu só queria dizer que mesmo um lugarzinho como Caxambu, com sua vida centralizada no parque das águas, tem seus "environs", os seus "dintorni". Parece que o Senhor ajuda os hoteleiros a se verem livres, por algumas horas, dos seus hóspedes e as cidades de turismo e de repouso a se descongestionarem. Merecia um estudo o florescimento dessas atrações satélites em tôrno da Meca dos itinerantes. Teríamos outra prova da contínua submissão da vida humana às leis de harmonia universal.

★ ★ ★

Perto de Caxambu você tem dois lugares merecedores de sua visita e de uma citação nos guias de turismo: Cruzília, onde nasceu e vive a vaca "Jardineira", e Três Corações, onde nasceu e não vive mais Pelé. Mal comparando, a vaca de Cruzília é o Versailles dêstes arredores. Vejamos o motivo. Em 1957 bateu o "record" brasileiro de produção de leite e de manteiga. Conquistou o Balde de Ouro, com quatorze mil e cinqüenta e dois, vírgula nove quilos de manteiga. Em quatro lactações forneceu aos queijeiros dinamarqueses dependentes dos seus fabulosos úberes — (instalou-se perto da Fazenda Campo Limpo uma queijaria onde se produz Rocquefort e outras delícias) — em quatro lactações, ia eu dizendo, forneceu quarenta e cinco toneladas de leite gordo. É branca malhada de vermelho. Brasileira de oito gerações. Sua tataravó vinda da Holanda nem poderia exigir-lhe a bênção, porque seria estranhada como uma turista de língua ininteligível. Nas exposições de gado a que comparece, seu tratador dorme ao seu lado como o guardião de um perseguido tesouro.

★ ★ ★

Agora, a novidade, para orgulho do nosso nacionalismo em maré de festejar "records" esportivos denunciadores da rápida melhora do nosso rebanho humano: se neste mês de novembro tudo correr como vinha correndo, a vaca "Jardineira" superará o seu "score", e certamente será bicampeã brasileira em 1959. Quem me dá esta notícia é o Sr. Urbano Junqueira, um dos Junqueira que há cento e cinqüenta anos selecionam gado leiteiro fino, e atualmente produzem nas suas fazendas mineiros e paulistas oito mil litros diários de leite. E me esclarece que, mesmo na Holanda, as vacas indígenas se sentiriam muito honradas igualando a produção da sua parenta de longe, a "Jardineira" das têtas de ouro. Você vai a Roma ver o Vaticano, e aos arredores para ver Castel Gandolfo, onde mora o Papa. A Cruzília vai muita gente que jamais sonhou locomover-se para contemplar uma vaca malhada.



JARDINEIRA II JB — da raça Holandesa vermelha e branca pura por cruza. A CAMPEÃ BRASILEIRA DE PRODUÇÃO DE LEITE E GORDURA. (Vaca nascida no País). Crioula do sr. José Bráulio Junqueira de Andrade e de propriedade de seu filho Urbano Junqueira de Andrade, de Cruzília, Minas Gerais. O "Balde" e a "Batedeira" se acham novamente em Minas Gerais. Sua produção em 365 dias e em 3 ordenhas foi de 14.056,150 kg de leite e 452,892 kg de gordura ou 3,22%.

★ ★ ★

Quanto a Três Corações, há aquáticos vindos de Santos que fariam no calcante o percurso de Caxambu aos lugares onde Pelé deixou o umbigo e sua primeira bola de meia. Carros partem daqui em romaria, levando geralmente crianças. Não digam a uma criança que fica perto a cidade onde nasceu Pelé, porque isso implica numa excursão inevitável. Chegam lá e ficam indagando pela casa do escurinho fabuloso, o consagram com sua curiosidade e sua admiração em bruto. Há um mistério geológico qualquer nestas terras onde nasceu a vaca mais leiteira e o chutador mais golista. Se eu fôsse o técnico do Botafogo ou do Vasco concentrava o "team" aqui.

Portanto, nos lotes de 1.500 poedeiras, o rendimento por hora de trabalho foi de 66,6% superior ao trabalho realizado pelos avicultores que exploravam lotes de 241 poedeiras. E estes lotes deram um prejuízo de 28 cents por galinha.

Firma-se portanto, a indicação de que uma exploração comercial de aves em postura tem, como mínimo de poedeiras, o total capaz de ser mantido em condições eficientes de trabalho e manejo por um homem apenas.

Desde que a capacidade de trabalho e a aptidão prática para a avicultura variam de homem para homem, estabelece-se, como mínimo, o total de 1.500 poedeiras em produção, para cada mão de obra especializada, explorada com capital próprio.

Em horas de trabalho, considera-se como eficiente, o gasto de duas horas por poedeira e por ano, para as nossas condições de exploração avícola.

NATAL

ANO BOM

REIS

OFEREÇA AOS SEUS AMIGOS E FAMILIARES UM PRESENTE QUE O FARÁ LEMBRADO ATÉ O OUTRO NATAL, ESCOLHENDO UM CORTE DE TECIDO DO INIGUALÁVEL ESTOQUE DA TRADICIONAL

CASAS PERNAMBUCANAS

onde todos compram

METODOS DE AUMENTO DA PRODUÇÃO DA CARNE NOS CLIMAS QUENTES – III

Traduzido e condensado por **L. P. JORDÃO**

RESFRIAMENTO DAS SUPERFÍCIES PROPICIADORAS DE SOMBRA

Considerando que os animais podem dissipar calor para o meio que os rodeia, através da radiação e para o ar, mediante convecção e evaporação, quando a radiosidade é menor do que a da superfície do animal, os pesquisadores da Califórnia empregaram a água, na forma de chuveiro, para resfriar a superfície de dois tipos de abrigo. Esses abrigos possuiam tétos duplos, separados por um espaço de mais ou menos 90 cm. O této inferior do primeiro era de tela de aniagem e o do segundo de folhas de ferro galvanizado; entre os dois havia um dispositivo para umidecer o ambiente. Os efeitos das duas modalidades de arrefecimento foram avaliados em ensáios que duraram 54 dias, com novilhos Hereford e Bradford. Os quadros seguintes refletem melhor os resultados:

Condições médias do ambiente em 3 abrigos, entre 11 e 13 horas

COMPARAÇÃO	Abrigo de ferro galvanizado (testemunha)	Abrigo de aniagem resfriado a água	Abrigo de ferro galvanizado resfriado a água
Temp. média do ar, fora, ºC	39,8	39,8	39,8
Temp. do ar à sombra, ºC	40,0	38,5	38,5
Temp. do lado de baixo do této, ºC	53,0	31,7	33,3
Temp. do solo à sombra, ºC	41,9	36,2	37,8
Radiação do sol e do céu reduzida pela sombra, %	56	61	62
Diminuição da radiação do solo pela sombra, %	27	37	31

Comparação de pesos e ganhos de novilhos mantidos sob três tipos de abrigo

T. ABRIGO	N. novilhos	P. inicial kg	P. final kg	Ganho diário kg	Alimentos cons. por 54,5 kg de ganho de peso
Této de ferro galvanizado	5	195,5	212,3	0,311	559
Této de alumínio e aniagem	6	195	214,5	0,361	375,5
Této de ferro e feno	5	191	212,7	0,402	496

Os dois abrigos com sombra úmida proporcionaram ambiente mais fresco e confortável para os bovinos. Não obstante, os aumentos de pêso não foram compensadores a ponto de justificarem a construção desses complicados telhados duplos, com dispositivos para umidecimento e os gastos decorrentes de sua manutenção e limpesa.

ARVORES PARA SOMBRA

As arvores são tidas por todos como as fontes ideais de sombra para o gado. Mas, devido à irregularidade da forma torna-se difícil medir seu valor e eficiência em cotejo com outros meios. Limitado número de observações feitas pelos autores revela que a radiosidade sob as arvores pode ser menor do que a proporcionada pelas folhas chatas de alumínio. Em termos de unidades térmicas, por hora e por 0,30 m2, uma mogueira negra vale 138, uma pequena "catalpa" 141 e um abrigo de alumínio 170. Nessa comparação, a temperatura do ar foi de 28,3ºC, havendo, na ocasião, leve briza. Uma das vantagens da árvore reside na espessa massa de folhas da copa, de sorte que o sombreamento é sempre maior do que a área vertical projetada sôbre o solo, dando em consequencia uma área maior de temperatura mais baixa, em relação aos abrigos com této de menor espessura. Infelizmente, a sombra em muitos casos não é uniforme, devido aos espaços existentes entre a folhagem. Por outro lado, as arvores podem ser um transtorno nos terrenos em que se alternam os pastos com as culturas.

EFEITOS DA PINTURA

A tinta branca possui alto poder de reflexão (baixa capacidade de absorção) para a radiação de ondas curtas; e possui elevado poder de emissão da radiação de ondas longas, às temperaturas normalmente baixas. As folhas de alumínio pintadas de branco por cima, quando expostas ao sol, eram de 8,3º C mais frias do que as folhas não pintadas. No caso das folhas de ferro galvanizado, a diferença foi ainda maior, pois atingiu 27,8º C. Outro ponto importante é que a capacidade de reflexão da superfície da face interna do této condiciona a quantidade de energia incidente que, proveniente do solo, reflete no animal. As folhas de material pintado de branco por cima e de preto por baixo revelaram eficiência ainda maior, na redução da energia refletida. A tinta preta, nesse caso, absorveu a radiação do solo que refletiria nos animais.

DE 40 A 80 BILIÕES

BRENNO FERRAZ DO AMARAL

Passa, nesta hora, da ordem dos 40 biliões para a de 80 biliões de cruzeiros, o orçamento do Estado de São Paulo, sem aumento de impostos, que se exprima em novas leis. Tudo resulta de melhor arrecadação. Eis uma palavra mágica. Todo um mundo de conhecimentos, aliás, se resume nela: fatos e documentos, estudo e meditação, cotejo e proporção, cálculo e avaliação, lançamento e cobrança, numa palavra — verdade tributária; verificação de outros fatos, dominio do lançamento e da cobrança, isto é, fiscalização para combate à fraude e à evasão. Em suma, progresso de consciência na função de aplicar a lei orçamentária aos fatos da vida econômica. Conscienciali-zação administrativa da Fazenda Pública. Guerra ao automatismo na cobrança; consciência vivida nela.

Porque nós, humanos — o homem é o animal racional — nós somos consciência. O resto — o que temos de adquirido (pela consciência) e se mecanizou em nós, («Bom dia. Como vai?...») salvo exceções, como a do pianista, que, ainda assim, há de ter alma — não vale nada. Por um lado, é cego como o instinto; por outro, tudo é mudavel e estamos sujeitos a burlas de outrem. O que importa é o consciencioso. O que vivemos é a fagulha do instante da descoberta. Assim, o segredo do economista Carvalho Pinto, herdado por Francisco de Paula Vicente de Azevedo, na pasta da Fazenda, em feliz continuidade, se engasta em bôa filosofia dos nossos tempos. A arrecadação paulista foi conciencializada.

É, aliás, velha tese — já com perto de 50 anos — do professor Cardoso de Melo Neto. Corresponde a vários capítulos de Organização Racional do Trabalho: educação e seleção do pessoal, controle, centralização e descentralização, audiência dos subordinados, com liberdade de sugestões para geral cooperação, a fim de que a consciência de cada um se incorpore à consciência do quadro e o resultado seja o melhor. Trabalho, pois. Muito trabalho. De direção e de execução pela minúcia.

Não significará também inflação êsse aumento?

Certo que sim, em parte. Dado o inflacionismo nacional, não haveria fugir a ele. Importava, porém, corrigí-lo e isso foi feito. Operação vital. Combate à grande burla. Deduza-se, contudo, a parcela compensatória. Ainda restará da diferença de 40 biliões apreciável parte, representativa do real progresso de tôdas as atividades paulistas, nestes anos de boa administração, desde o advento do sr. Jânio Quadros e seu secretário da Fazenda, verdadeira «junta de coice», a conter o carro louco da inflação.

O orçamento paulista de 1960, por frça de lei federal (Código de Contabilidade) ainda se apresenta na forma de verbas agrupadas por unidades (Secretarias, Departamentos, Secções etc.). Sôbre êsse fundo legal calca-se a nova sistemática do Plano de Ação (1959-62), com o reagrupamento das mesmas verbas nas três categorias, conforme a significação: despesas de custeio (vida vegetativa do Estado), despesas para maior bem estar social e despesas reprodutivas (aplicações de capital ou investimentos), a fim de aumentar o capital social de produção. É digna de nota — e muita e grande nota — essa flexibilidade de compreensão. Não seria obstáculo ao progresso da administração de São Paulo o formalismo de leis superadas. Observa-se a forma legal, mas, concomitantemente, não se deixa de inteligir a substância — ação administrativa — de acôrdo com os progressos da Ciência da Administração. Ora, a lei... formal.

Compare-se o trabalho minucioso da arrecadação, o seu bom senso, essa inteligência, com a política mágica da construção de Brasilia. Deseja-se o desenvolvimento económico do Brasil? Nada dessa trabalheira pormenorizada, junto do real, com estudo, método, reflexão, consciência meúda dos fatos e planificação do conjunto. Tóque-se a «guitarra», o prélo de imprimir notas e construa-se a Nova Capital. «No Brasil, tudo é diferente...». O resto vem por si.

É a diferença entre o bom senso, pedestal da ciência e a magia dos primitivos. Acolá, a ordenação criadora; aqui, o cáos arrazador.

o amarelão começa assim...

fraqueza
pele amarela e sêca
magreza
falta de apetite
desânimo
preguiça

...e termina assim

forte
e cheio
de saúde
com

ANKILOSTOMINA
FONTOURA

o melhor medicamento — há 40 anos curando milhões de brasileiros!

um produto do
INSTITUTO MEDICAMENTA FONTOURA S.A.
fabricante do famoso Biotônico Fontoura

ISTO É A AMERICA...

PIMENTEL GOMES

São das mais prestigiadas e valorizadas, nos E.U.A. as profissões agronómica e veterinária, tal a sua importancia no desenvolvimento economico-social da Nação. Trabalhando nas Universidades, serviços públicos, fazendas, emprêsas comerciais e industriais, os técnicos da produção exercem influência decisiva no planejamento, na execução e na fiscalização dos programas ligados ao meio rural. A sua formação profissional, eminentemente prática, confere-lhes, desde logo, a segurança de opinar e a objectividade para realizar.

Quando servidores públicos, iniciam com 4 a 5 mil dólares anuais, para as tarefas extensionistas, e com 7 a 8 mil, em média, para as de ensino e pesquisas. Assim, ao câmbio de 70 cruzeiros, começam ganhando, no mínimo, 23 mil cruzeiros por mês! Mas, uma grande parte prefere trabalhar por conta própria ou em emprêsas particulares, notadamente os veterinários.

Não se pode dizer que haja nos EUA o agrónomo, como nós o conhecemos aqui. Nem há carreira individualizada, estanque, para agrónomo. Existem lá o técnico de agricultura, isto é, o bacharel de ciências em agricultura, cujo grau lhe é conferido após um curso de quatro anos e para o qual o currículo não é um só e sim variado, de acôrdo com a vocação e os interêsses do candidato. Assim, há de um modo geral, técnicos em determinados problemas agronómicos em vez de agrónomos. Dividem-se os diplomados pelos Colégios de Agricultura em duas categorias principais: técnicos especializados e técnicos extensionistas. Os primeiros são mais conhecedores da ciência aplicada à Agricultura. Estudam ciência pura, métodos científicos e pesquisas. São altamente especializados e fazem parte de equipes de pesquisadores das Universidades e de grandes organizações Outros se dedicam ao ensino e, para tanto, aprendem didática etc.

Os extensionistas entendem de tudo um pouco, o suficiente, porém, para prestar assistência técnica às populações rurais e à produção vegetal e animal. Possuem cultura geral básica e humanística bem desenvolvida. Neste particular, são conhecedores de relações humanas ou relações públicas, oratória e técnicas de divulgação. Podem colaborar na preparação de programas de rádio e TV, de páginas ou suplementos agrícolas dos jornais, revistas especializadas etc. Realizam demonstrações e promovem reuniões de lavradores, enfim, estão verdadeiramente preparados para as funções de líderes de uma comunidade de agricultores. Além disso, são os homens que estendem aos fazendeiros os conhecimentos e as técnicas mais modernas e racionais, resultantes dos trabalhos que se realizam nos campos e laboratórios das Universidades e emprêsas.

Numerosos técnicos dirigem fazendas próprias ou arrendadas. O Departamento de Agricultura dos EUA (USDA) possui especialistas em economia rural, assuntos florestais, informação e outros dedicados a problemas administrativos. Eles é que estudam e sugerem a política agro-económica para o país, cuja execução, entretanto, no campo do ensino, da pesquisa e da extensão, de um modo geral, não cabe às Universidades, que não são do Governo, mas recebem também auxílio dêste. E' certo que ao USDA pertence o maior centro experimental do mundo — o de Beltsville, em Washington.

Ficou feliz o nosso companheiro de viagem Amarilio Castro de Sousa, que é veterinário, ao conhecer, de perto, o desenvolvimento dessa profissão nos EUA, onde seu pai e seu avô, também veterinários, haviam estudado (Cornell Universy). Embora preparado, nem por isso foi menor sua admiração pelo que viu, constatando o exito da assistência vete-

BENZOCREOL

A CORTINA DE SAÚDE

CONTRA AS DOENÇAS DA **CRIAÇÃO**

Uma cortina de arame farpado com **Benzocreol** à frente, é a defesa de sua criação contra doenças! Tenha **Benzocreol** em sua fazenda, chácara ou granjá; pois só **Benzocreol** evita de fato as doenças; só **Benzocreol** cura prontamente as doenças; só **Benzocreol** oferece mil utilidades no tratamento das doenças dos animais, para as quais é indicado.

★

Grátis o "Guia do Criador" Caixa Postal, 1002 - S. Paulo

50 ANOS SALVANDO O GADO

IND. J. B. DUARTE S. A.

ACEITAMOS REPRESENTANTES PARA O INTERIOR

rinária. Esse exito, acredita-se, é devido ao fato de ser, ali, quase inteiramente liberal aquela profissão. Relativamente poucos são os médicos-veterinários empregados do Governo e êsses se dedicam à pesquisa e à fiscalização (inspeção). Dos 20 mil existentes, apenas três mil exercem funções pùblicas. Apesar disso, pràticamente todos os municípios possuem, pelo menos, um veterinário, que vive de sua clínica. Seu trabalho consiste na assistência médica e cirúrgica aos rebanhos da região, para o que dispõe de sua camioneta ou automovel, às vezes com um reboque (trailler), servindo de pequeno laboratório para trabalho de campo, isto é, uma verdadeira clínica ambulante. Esse profissional não vive isolado no município, pois mantém contato frequente com as equipes de veterinários das Universidades e emprêsas que se deslocam para os campos e realizam trabalho semelhante ao da extensão, trocando idéias e estabelecendo o necessário intercâmbio técnico-científico. Não existe, na veterinária, o profissional de fomento, tarefa esta que está mais a cargo do "county-agent" (agente de extensão) e dos especialistas em zootecnia, estes em menor escala. O padrão de vida do profissional de veterinária é bastante elevado; sòmente ele e o médico, nos EUA, são chamados «doctors» e, dentro das profissões liberais, apenas é suplantado, em média de proventos anuais, pelo próprio médico humano ou pelos vendedores de alta categoria. E' comum ao médico veterinário, na clínica particular, perceber de 12 mil dólares anuais para cima (66 mil cruzeiros por mês). Suas responsabilidades vão até à colaboração permanente com as autoridades, na defesa sanitária dos rebanhos, competindo a eles não só comunicar qualquer surto epizótico, mas também ajudar na sua extinção.

O trabalho dos técnicos de agronomia e veterinária constitui alicerce sólido do progresso extraordinário da economia rural norte-americana.

IMPOSTO DE...

(Conclusão da pág. 67)

dutos agrícolas produzidos nas suas terras, reembolso de financiamentos que fez durante o ano agrícola. Predomina no caso o mesmo princípio do recebimento de mercadoria para crédito em conta corrente que acusava um débito contra o parceiro agrícola.

Não há pois, o que temer-se da autuação fiscal levada a efeito pelo Fisco, com cominação de multa. Apresentar-se-á defesa no tempo hábil, recorrer-se, oportunamente para as instâncias administrativas e se desfavorável fôr a decisão, aceitar-se-á a pugna na esfera jurídica, com todos os seus meios probatórios e recursos cabíveis.

Êsse o nosso parecer, salvo melhor juizo.

Collins as ferramentas que valorizam a tarefa agrícola

FACÕES DE MATO
Fabricados em vários tipos e tamanhos.

FACÕES DE CANA
Nos tamanhos de 12 e 14 polegadas. Fornecidos com ou sem ganchos.

PÁS
De todos os tipos e tamanhos, para os mais diversos fins. Fornecidas com ou sem cabo.

CAVADEIRAS
Fornecidas em 2 tipos: quadrado e de bico.

MACHADOS
Tradicionalmente, os mais resistentes e duráveis. Maior grau de rendimento. Fabricados em diversas tamanhos - um para cada necessidade.

COLLINS TEM A FERRAMENTA QUE V. PRECISA

DISTRIBUIDORES.

Cia. Fabio Bastos

São Paulo - Rua Florêncio de Abreu, 828 - Telefone: 35-2111
Caixa Postal, 2.350 - Endereço Telegráfico: NIFAF

PARA UM MELHOR TRABALHO E MAIOR EFICIÊNCIA, EXIJA Collins -O MÁXIMO EM FERRAMENTAS

Cuidados com o purificador de ar do trator

Onde se usam ADUBOS...
COPAS ESTA PRESENTE
PRODUZINDO MAIS E MELHOR!
COMPANHIA PAULISTA DE ADUBOS
Caixa Postal, 6042 SÃO PAULO

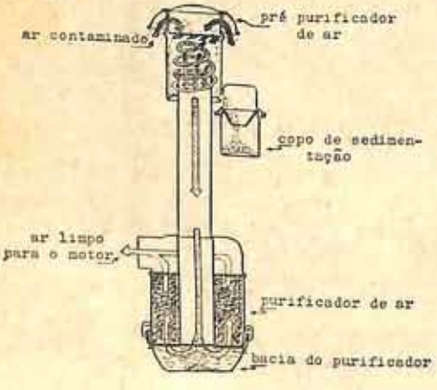
Para que seja possível o funcionamento de um motor de combustão interna, como no caso dos tratores agrícolas, três cousas são absolutamente indispensáveis: ar, combustível e ignição. O ar, nos motores a gasolina ou a querosene, é aspirado pelos pistões e introduzido nos cilindros já misturado, através do carburador, em proporções certas com o combustível e, depois, inflamado por uma centelha que salta da vela de ignição, produzindo a movimentação do eixo virabrequim e o consequente trabalho do trator. Nos motores Diesel, o ar é também aspirado para dentro dos cilindros, mas sem a participação do combustível. Depois de fortemente comprimido e consequentemente super-aquecido, então o combustível é injetado, ocorrendo a explosão da mistura que se formou no interior dos cilindros.

Tanto num caso como no outro, o ar é imprescindível para o funcionamento do motor: num dia de trabalho, é empregado em quantidades fabulosas, estimadas em perto de um milhão de litros em cada dez horas, para determinado tipo de trator.

Todo êsse ar tem que penetrar no interior do motor e é evidente que qualquer sujeira, poeira, ou substância estranha, mesmo em quantidade pequena, prejudicará o funcionamento ou mesmo avariará a máquina, por excessivo desgaste.

Como o trator agrícola trabalha sempre em condições de muita poeira, a função da purificação do ar é de capital importância. Para isso, um sistema de limpeza do ar é adaptado aos tratores, para reter a poeira e possibilitar a entrada de ar puro e limpo no carburador e depois nos cilindros. Se fôsse permitida a entrada de areia ou outro material abrasivo, êste iria funcionar como verdadeira lixa nas partes internas do motor, provocando desgaste enorme nas peças em movimento e consequente inutilização da máquina em pouco tempo.

Nos tratores, o sistema de purificação consta primeiramente de um pré-purificador de ar, colocado geralmente em posição elevada, para evitar a poeira ocasionada pelas rodas em movimento ou pelos implementos. O pré-purificador de ar se destina a reter as partículas maiores de impurezas, as quais são separadas pela ação da fôrça centrífuga. Geralmente, o pré-purificador é um corpo arredondado metálico, contendo inúmeras aletas, por onde o ar atravessa, ficando parte das impurezas retidas no copo de sedimentação. Do pré-purificador, o ar se dirige para o purificador pròpriamente dito, por um cano que termina ao nível do óleo, que é contido pela bacia do purificador. O ar vindo do pré-purificador, ao atingir a superfície do óleo, é obrigado a mudar bruscamente de direção, o que faz que o resto das impurezas seja separado e retido pelo óleo da bacia. Em seu caminho rumo ao carburador, o ar passa por uma série de placas perfuradas ou malhas metálicas, deixando aí o remanescente da sujeira.



Sistema de purificação de ar para tratores agrícolas.

"ARGENTINA II" — Bela conformação, rusticidade, precocidade e elevada produção leiteira são as características do plantel da

FAZENDA CANOAS

ERNESTO DE SALVO

Caixa Postal, 13 — Fone 1082

CURVELO - MG.

Fêmeas boas produtoras de leite?

Machos mais precoces?

ISTO SÓ É POSSÍVEL COM O GUZERÁ.

GADO SCHWYZ AMERICANO
FAZENDA SANTA FRANCISCA DO CAMANDOCAIA
JAGUARIUNA (C. M.) - Fone: 5 - Estado de São Paulo
Propriedade: EDGARD JAFET
Escritório: Av. Goiás 2769 - Fones: 42-2455 - 42-2556 (Rede Interna) São Caetano do Sul - Estado de São Paulo
Criador de gado Schwyz da mais alta linhagem, puros de origem e mestiços de procedência AMERICANA. - Mães controladas pela A.P.C.B.
VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

Assim, o sistema de purificação de ar de um trator compreende as seguintes partes: a) o pré-purificador de ar; b) o purificador pròpriamente dito; c) os elementos metálicos; d) a bacia do purificador e; e) as conexões.

Como a quantidade de ar aspirada pelo motor é enorme, todos êsses componentes deverão funcionar sempre regularmente, cabendo ao tratorista verificar periòdicamente as condições de limpeza, para garantir um suprimento constante de ar puro ao motor.

O pré-purificador e a bacia do purificador deverão ser verificados diàriamente ou a cada 8 horas de trabalho do trator, por serem as partes que recebem maior quantidade de sujeira. Quando se realizam trabalhos em condições de muita poeira, essa verificação deverá ser mais frequente, proporcionando uma limpeza completa. O pré-purificador deverá ter suas aletas ou orifícios inteiramente desimpedidos e limpos, para que não haja restrição à passagem do ar.

A bacia do purificador deve conter óleo lubrificante, geralmente do mesmo tipo do usado no carter do trator, mantido na altura da linha de nível. Óleo em nível muito alto pode provocar obstrução parcial da entrada de ar, ocasionando o enriquecimento da mistura de ar e combustível. Mistura rica é prejudicial ao funcionamento do motor, porque diminui o rendimento da máquina, provoca a diluição do óleo lubrificante do carter e contribui para maior consumo de combustível, sem vantagem para o trabalho. A viscosidade do óleo da bacia do purificador de ar também deve ser levada em consideração, desde que óleo muito viscoso não consegue reter as impurezas e óleo muito fluído poderá ser arrastado ao carburador pela corrente de ar. O óleo deve ser renovado sempre que se apresentar sujo, descorado ou com camada de sujeira acumulada no fundo da bacia.

As conexões que ligam as várias partes do purificador até o carburador devem ser conservadas sempre bem apertadas. Qualquer vasamento poderá permitir que quantidade de ar seja introduzida no carburador e no motor, sem ter antes passado pelo processo de purificação.

Os elementos metálicos do purificador de ar deverão ser desmontados pelo menos uma vez por semana, ou a cada 60 horas de trabalho do trator; tôdas as partes deverão ser lavadas, para eliminação da sujeira que ali se acumula.

É através de pequenos cuidados como o descrito, aparentemente sem importância, mas de valor inestimável, que o proprietário do trator se livra de complicações e consegue prolongar a vida útil de sua máquina.

ANUÁRIO DOS CRIADORES

Já está circulando o "Anuário dos Criadores" correspondente ao ano de 1960. Aquêles que labutam no campo não devem deixar de adquirir essa publicação, cujo preço é de Cr$ 150,00 (cento e cinquenta cruzeiros), inclusive porte registrado.

Pedidos à:
"REVISTA DOS CRIADORES"
RUA JAGUARIBE, 634 —o— SÃO PAULO

Vacina c/ aftosa LEIVAS LEITE Cr$ 4,50. Motores. Conjuntos geradores. Dinamos. Alternadores. Wincharger. Bombas para irrigação, para poço, para pulverizar com ou sem motor. Polvilhadeiras. Máquinas para picar carne, verdura, palha, capim. Para triturar raizes. Desintegradores. Moinho para tubo dinamarquês, inglês e nacional. Lanternas "Aladim", "Perromax", "Sonambulo", "Tupan". Latões para leite. Coadores. Coalho. Brometo de metila. Formicida "Blenco", "Tatú", "MM 3[illegible]". Aplicadores para brometo de metila. B.H.C. a 12%. D.D.T. Deenate, Laxane. Gamerial. Gamexane. Sablavita (Vit. 8-12). Sablavina (comp. 8). Sablacina (antibiotico). Oleo de fígado de bacalhou e cação. Delsterou. Sulfato de manganês. Sulphamezatine. Sulfamerazina. Sulfanilamida. Sulfatiazol. Sulfaguanidina. Sulfadiazina. Fenatox. Cuprosan. Perenox. Parzate. Calda sufocalcica Dupont. Enxofre. Talco. Pratt's. Termometros para chocadeiras e animais. Criadeiras Brower. Debulhadores de milho. Lança chamas. Sementes. Tesouras para poda. Torqueza "Burdizzo" e "Hauptner". Seringas "Hauptner e outras. Agulhas.

Todos os produtos veterinários e agrícolas nacionais e estrangeiros
VENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL
LOJA: Rua Florêncio de Abreu, 40
Fone: 33-4387

MULTIFARMA
SÃO PAULO

DE GRÃO EM GRÃO

No dia 10 de novembro, no restaurante da Sociedade Hípica Brasileira, realizou-se o 11.º almoço do "Clube do Galo Carioca" (Correio da Manhã), otimamente organizado pelo Moinho Inglês, o qual assinalou a presença de conceituadas personalidades da indústria avicola. Foi homenageado o senador Paulo da Silva Fernandes, ex-secretário da Agricultura do Estado do Rio, grande amigo da avicultura.

Dentre os adubos orgânicos, o estêrco de galinha é dos melhores que existem. Rico de azôto, fósforo e potássio, sua incorporação ao solo trará tôdas as vantagens do bom adubo orgânico.

Logo após completar o seu primeiro ano de existência, a "Agrolândia", o magazine agropecuário da rua da Quitanda, completava, também, em outubro, a venda de 500.000 pintos de um dia, que foram expedidos para diversos pontos do País.

As cooperativas podem desempenhar importante papel na diminuição do custo e do preço de venda dos produtos avicolas, atuando como organismos disciplinadores e reguladores do abastecimento.

A pulorose ou diarréia branca é moléstia de natureza infectocontagiosa e de elevada mortalidade. Os medicamentos de base de sulfas reduzem a mortalidade, sendo aconselhável o sacrifício sistemático das aves portadoras do mal.

Na cidade de Compos, realizar-se-á, no segundo domingo de janeiro de 1960, o II Almoço-Encontro do "Clube do Galo Fluminense", a cargo do casal Herval-Edméa Nogueira, da Granja Corrientes, líderes avícolas daquele muncípio.

A CNA solicitou ao IBC que conceda aos plantadores de soja facilidades para a importação de trilhadeiras, com que possam intensificar a lavoura desse elemento básico da moderna indústria de rações balanceadas para aves.

Para atender aos avicultores brasileiros, o ministro Mário Meneghetti baixou portaria permitindo a importação de pintos de um dia e ovos de alta linhagem para incubação, procedentes dos Países Baixos. A importação exige certificados fornecidos pelo Serviço Veterinário do Ministério da Agricuttura e Pesca daquele país, declarando que procedem de granjas isentas de peste aviária e do Mal de Newcastle.

No acondicionamento das famosas rações AVE-LUX do Moinho da Luz, estão sendo usados os sacos de papel BATES, de 25 quilos.

A Granja Ouro Branco, a fim de melhor atender a sua vasta e selecionada clientela, acaba de inaugurar uma excelente loja na rua Farme de Amoedo, 62, em Ipanema, onde colocou à venda, aves vivas e abatidas, ovos e pintos de um dia.

PRODUÇÃO AVÍCOLA DO DISTRITO FEDERAL

Segundo dados apurados pelo Serviço de Estatística da Produção, o rebanho avicola do Distrito Federal, em 1958, era constituido de 689 mil aves, assim ,distribuidas, por grupos: palmípedes (pastos, marrecos e gansos), 19.000; perus, 5.000; galinhas, 348.000 e galos, frangos e frangas, 332.000. O valor global destas aves atnigiu a Cr$ 77.505.000,00. A produção de ovos, em 1958, alcançou 4.100.000 dúzias, no valor de 143 milhões e 500 mil cruzeiros. Não estão computados nestes dados os números relativos à produção de pintos de um dia.

HIBRIDAÇÃO NA AVICULTURA — BASE DE EXPANSÃO INDUSTRIAL

Concluindo o Curso de Atualização dos Problemas Avicolas, os veterinários da Escola de Aperfeiçoamento dos Oficiais do Exército visitaram duas granjas industriais do Estado do Rio. São tais estabelecmientos especializados na produção de aves "híbridas" para produção de carnes e ovos. Em Barra Mansa, os oficiais-veterinários tiveram oportunidade de verificar os trabalhos para a formação de híbridos destinados à produção de carne, visitando a maior granja especializada no Estado neste ramo — a Granja Paraíso. A aula prática foi dada pelo engenheiro-agronomo da CNA, Jorge C. Abreu. No município de Rezende, visitaram os oficiais a Granja Perinópolis, cujo proprietário, sr. Sven Hvnegard, é um dos avicultores que se dedicam à formação de plantéis híbridos organizados para produção de ovos.

Segundo os técnicos da CNA, que elaboraram o programa do Curso para os oficiais-veterinários da Escola de Aperfeiçoamento, a hibridação na avicultura é a base técnica e economica da expansão da indústria avicola no Brasil.

UM BOM GUIA PARA AVICULTRORES PRINCIPIANTES

Já se encontra à disposição dos interessadas, em edição do Serviço de Informação Agrícola, a monografia de Robert B. Wallace, da Hy-Line Poultry Farms, uma das emprêsas que lideram a indústria avicola norte-americana, intitulada "Como ganhar dinheiro com suas galinhas".

Trata-se de trabalho ilustrado, em que o autor focaliza os problemas relacionados com a criação de galinhas de maneira leve e de fácil assimilação, sintetisando em forma atraente todo um mundo de experiências avicolas. O livreto é, sem dúvida, uma das mais interessantes vulgarizações do "stress" nas práticas avicolas, constituindo um bom guia para avicultores principiantes.

"Como ganhar dinheiro com suas galinhas" está dividido nos sevuintes capítulos: O papel dos fatores de tensão no comportamento das aves — Como conhecer os fatores de tensão — Como diminuir os efeitos da competição — Debicagem e competição — Como usar o registro de pêso para economizar ração, e mais instruções sôbre ventilação de galinheiros etc.

A monografia foi trazida por Haroldo de Vasconcelos, técnico do Projeto ETA-42 e da Comissão Nacional de Aviculutra. Está à venda, pelo preço de custo, na Seção de Vendas do Ministério da Agricultura, saguão do edifício-sede.

AVICULTORES DO ESTADO DO RIO COMEMORAM DEZ ANOS DA AFA

Comemorou, no dia 16 de novembro, o décimo aniversário de sua fundação, a Associação Fluminense de Avicultura (AFA), entidade de representação e defesa da classe avicola do Estado do Rio de Janeiro, que congrega em seu quadro social, avicultores, cooperativas e técnicos especializados. Reunindo seus esforços numa ação conjunto, a AFA vem procurando incrementar organizações avicolas, para o que, de comum acôrdo com as Secretarias da Agricutura e da Educação, faz intensa divulgação nos setores agrícolas e escolas típicas rurais.

Fundação

Em assembléia realizada no dia 16 de Novembro de 1949, na séde do Departamento de Fomento Avicola do Estado do Rio, em Niteroi, assinaram a ata da fundação da nova agremiação de classe, os srs. Adhemar Macedo Fontes, J. Wilson da Costa, Heitor de Sousa Quartin, Alceu de Almeida Santos, José Raphael Cavalcanti, Roberto Bebiano Costa, Eugênio Ruotolo Netto, José Marques Lins, Zeferino Contrucci, Pindaro de Castro Faria, Svend Hvenegaard, Moacyr Denizot Bandeira, Alfredo Ferreira da Silva, Corintho Pinto da Silva Filho, Marcelo Braslieiro de Almeida, Nelson Evangelista do Carmo, Luiz Maurício da Silva, Victor Antonio Pellegrini, Fernando Soares Gouvêa, Antenor Martinho Rodrigues, Homero Manoel Pereira, Alarico Nogueira da Silva Costa, Wolfgang Obesroler e José da Silva Lisboa.

Os primeiros diretores

A primeira diretoria da AFA foi formada pelos srs. Adhemar Macedo Fontes (presidente), John Wilson da Costa 1.º vice-presidente), José Raphael Cavalcanti (2.º), Svend Hvenegaard (3.º), Heitor de Sousa Quartin Pinto (1.º Secretário), Marcello Brasileiro de Almeida (2.º), Roberto Bebianno Costa (1.º tesoureiro) e Alceu de Almeida Santos (2.º). Do Conselho fizeram parte os srs. Otto Curt Wetzl, Alarico Nogueira da Silva Costa, Ângelo Ruotolo Jr., José Marques Lins, Zeferino Contrucci, Píndaro Castro Faria, Moacyr Denizot Bandeira, Fernando Soares Gouvêa, Victor Antônio Pellegrini e Wolfgang Oberosler. Para presidente de honra foi escolhido o Sr. Edgard Teixeira Leite.

Outros Dirigentes

Na presidência das diretorias subsequentes estiveram os srs. Adhemar Macedo Fontes (reeleito duas vêzes), Moacyr Denizot Bandeira, Carlos Mendes de Oliveira Castro, Heitor de Sousa Quartin Pinto, Marcelo Brasileiro de Almeida, Heitor de Souza Quartin Pinto. O atual presidente é o engenheiro-agronomoco Marcello Brasileiro de Almeida.

Completam a diretoria os srs. José Marques Lins, Bernardino Pizarro Fonseca, Corintho Pinto da Silva Filho, Victor Antônio Pellegrini, Svend Hvenegaard, José Raphael Cavalcanti, Roberto Bebianno Costa, Heitor de Sousa Quartin Pinto, José dos Santos Filho, Márcio Diniz Pereira Paiva e José de Souza Ferreira.

À Associação Fluminense de Avicultura estão filiados 500 aviculttores de diversas regiões do Estado do Rio, predominando São José do Rio Preto, o maior centro avicola fluminense.

Incentivo à Avicultura

A entidade de classe dos avicultores fluminenses, tem séde e fôro jurídico na cidade de Niteroi e escritório na Capital Federal, no quarto pavimento da avenida Nilo Peçanha, 12, salas 419 a 421. Em seu amplo programa de amparo à Avicultura em nosso País, tem feito a propaganda e a extensão de conhecimentos especializados, através de conferências, palestras e visitas de técnicos a propriedades de seus associados.

Pleiteando, defendendo e representando os interêsses da classe avciola, perante as repartições e autoridades administrativas e judiciárias, a AFA colabora ainda com o Estado, como órgão técnico, no estudo e solução das questões relacionadas com os interêsses da classe. Promove, outrossim, tudo quanto esteja a seu alcance, se necessário for, em benfício dos avicultores do Estado do Rio de Janeiro e da defesa, expansão e propaganda da Avicultura.

CLUBE DO GALO FLUMINENSE

Com a presença do dr. Nelson de Sá Earp, prefeito de Petrópolis, realizou-se o primeiro almoço-encontro organizado pelos avicultores do Estado do Rio, para comemorar a inauguração do "Clube do Galo Fluminense" e, ao mesmo tempo, assinalar o início de atividades do "Clube do Galo de Petrópolis". A iniciativa alcançou êxito além do esperado.

Reunindo, no dia 15 de novembro, na aprazivel reprêsa de Tristão Câmara, na Posse, a expressão máxima dos líderes da avicultura fluminense e carioca, técnicos, autoridades, jornalistas, senhoras, moças e crianças, encheu-se o ambiente de grande entusiasmo e admiração. Entusiasmo, por se transformar em realidade a idéia da organização de um clube nos moldes do "Clube do Galo Carioca" (Correio da Manhã); admiração, pelo arrojo do empreendimento e pelo esforço de alguns elementos abnegados, na acepção ampla do têrmo.

Além do prefeito Sá Earp, estiveram presentes mais de 200 participantes que, de diversos pontos do Estado do Rio, da Capital Federal e de São Paulo, alí acorreram a fim de aplaudir e prestigiar essa importante realização dos avicultores fluminenses.

Varios oradores bem souberam enaltecer o significado de tão bela festa avicola, cujos objetivos foram amplamente alcançados, graças aos esforços dos pioneiros dessa confraternização: Bernardino Pizarro da Fonseca, Fernando Almeida, Licínio Moreira Sena e Oldemar Vaz de Carvalho.

COZINHA AVÍCOLA

RECEITA DO MÊS

Salada de galinha para os dias quentes

Esta é uma ótima receita para aproveitar sobras de galinha, frango ou perú, proporcionando um prato frio apetitoso e atraente.

Ingredientes: 2 xícaras de carne ficada de galinha, frango ou perú; 1/2 xícara de aipo picado; 1/2 xícara de amendoas torradas ou equivalente; 6 azeitonas verdes picadas; 6 azeitonas pretas picadas; 2 colheres dos de sopa de pikles picados; 2 ovos duros (cozidos); 1 xícara de maionese e folhas de alface.

Como preparar: Misture todos os ingredientes e sirva sôbre folhas de alface.

DISCRIMINAÇÃO

L.C.P.M.

Há pouco mais de um mês, as agências do Banco do Brasil receberam instruções da Direção Central, no sentido de dar financiamento aos agricultores que desejassem adquirir veículos rurais de fabricação nacional, assim considerados apenas três dos diversos carros de uso no campo, cuja fabricação em sua maior parte, está sendo feita em São Paulo. À primeira vista, a medida parecia destinada ao atendimento de uma necessidade de nosso homem do campo, qual seja a de possuir o seu próprio veículo para locomoção e transporte de pequenas cargas. O verdadeiro fim porém, é forçar a venda dos carros pelo Brasil afora, para dar saída à produção de automotores, uma das metas do Presidente da República. Mas, seja com que fim fôr, não se pode deixar de reconhecer a conveniência da medida e os seus efeitos favoráveis, embora mais justo fosse se incluisse todos os veículos de uso rural e não apenas alguns.

Agora, vem de ser anunciado que o Presidente da República autorizou o Banco do Brasil a financiar uma vultosa compra de carros de fabricação nacional pelos médicos, que dariam uma módica entrada e pagariam mensalidades suavíssimas. Naturalmente não nos opomos à medida, pois consideramos o crédito fácil uma das maneiras de impulsionar o progresso.

Entretanto, não podemos calar diante da injustiça e da discriminação que, mais uma vez, se leva à prática contra aqueles que, efetivamente e mais do que ninguém, precisam de veículos próprios para a sua locomoção: os agrónomos e veterinários. São êles os que mais precisam, porque sua atividade, precipuamente, é desenvolvida no meio rural, onde as distâncias sempre são muito maiores e os meios de transporte precários e escassos. Como se essa razão não bastasse, poderíamos citar a diferença de "chances" imposta pelo próprio Govêrno às três profissões. Enquanto a medicina, entre nós, é essencialmente uma profissão liberal, a agronomia e a veterinária são, na prática, profissões socializadas, em razão da estrutura dos diversos serviços públicos onde êsses profissionais desempenham suas atividades. Sendo funcionários públicos e sem possibilidade de desenvolver atividades particulares, êsses profissionais são muito mal pagos, constituindo mesmo, os autais vencimentos, verdadeiro atentado à cultura e à dignidade profissional. Pois bem, quando chega a vez de receber um benefício do Govêrno, são esquecidas e suas necessidades postergadas.

Como já dissemos, não somos contrários ao benefício aos médicos, como não seríamos para qualquer profissional. Apenas desejamos verberar uma prioridade, a nosso ver injusta, pois há uma porcentagem muito maior de médicos que estão em condições financeiras de comprar veículos próprios do que de agrónomos ou veterinários. E isso, simplesmente porque a atividade profissional da medicina é feita liberalmente.

Cabe ao Govêrno reparar a injustiça, estendendo aos agrónomos e veterinários o financiamento do carro próprio. Mesmo por que, com isso, estarão os responsáveis pela coisa pública proporcionando maiores recursos para o desempenho de atividades profissionais básicas ao desenvolvimento e estímulo de nossa produção. E convém não esquecer que, sem produção agropecuária, não há poder aquisitivo para o consumo dos produtos industrias.

Porto Alegre, outubro 59.

TORNOS SÓ NARDINI

TEARES SÓ NARDINI

MAQUINARIA AGRÍCOLA

Arados - Semeadeiras - Cultivadores - Adubadeiras
Sulcadores - Todos os implementos para a lavoura

MOTORES ESTACIONÁRIOS

Mantemos estoque permanente de peças para motores:
VIKING ● BRIGGS STRATTON ● CLINTON ● C.L.
CONORD ● DEUTZ ● SMITH ● JAP, etc.

Indústria de Máquinas Agrícolas Nardini S/A.

AMERICANA
LINHA PAULISTA - EST. S. PAULO
RUA 30 DE JULHO, 329
CAIXA POSTAL N. 38
TELEFONE N. 1053
Inscrição, 171

NARDINI
Marca Registrada

TÔRNOS MECÂNICOS
MÁQUINAS AGRÍCOLAS, TEARES AUTOMÁTICOS E SEMI-AUTOMÁTICOS

SÃO PAULO
RUA FLORENCIO DE ABREU, 429
DEPÓSITO
RUA AUGUSTO SEVERO N. 58
TELEFONES: 33-1422 e 33-4841
End. Teleg.: "NARDINI"
Inscrição, 261.405

VANTAGENS ECONÓMICAS DA EXPLORAÇÃO DE GRANJAS DE MAIS DE MIL POEDEIRAS

HENRIQUE F. RAIMO
Médico Veterinário

É muito mais seguro começar na avicultura com um pequeno lote de aves. Desde que a produção racional de ovos e de carne de galinha possa ser executada em qualquer escala, a soma da produção dos pequenos núcleos avícolas é que dá, em todos os países, a massa e o volume a ser entregue ao público consumidor. Portanto, aceita-se que o pequeno protutor ainda constitúa o grosso que sustenta a produção avícola de nosso Estado. Em 1958, do total de 4.413 núcleos de avicultura racional ou aviários comerciais, 1.853 aviários mantinham em criação até 500 galinhas ou seja 42% do total de núcleos registrados.

Admite-se, porém, que, com o conhecimento das principais condições técnicas de desenvolvimento de uma criação racional, é muito mais interesante, do ponto de vista do rendimento económico, a montagem de granja para explorar no mínimo a produção de mil poedeiras, critério que ora predomina nos meios avícolas organisados, nas cooperativas agrícolas mistas e nas sociedades por cótas.

Assim é que, em 1.641 núcleos avícolas anotados em 1958-59 contavam-se 757 que mantinham até mil poedeiras ou 46,1%; 651 exploravam de mil a três mil poedeiras ou 40% do total e 233 exploravam mais de três mil poedeiras ou 14,2%. Para um total de 2.486.651 poedeiras em 1.641 aviários, a média era de 1.515 poedeiras por granja.

O total de poedeiras em criação têm decisiva influência no lucro por hora de trabalho e no rendimento economico da granja. Um número maior de poedeiras aumenta o volume de venda de ovos e de aves descartadas. Desde que uma galinha dê um lucro mínimo, que seja, quanto maior fôr o seu número, a soma desses pequenos lucros dará um volume que recompensará o trabalho e o empate de capital do avicultor. No entanto, o inverso é verdadeiro: os prejuízos por galinha, somados, darão uma perda maior em dinheiro, quanto maior for o número de poedeiras em exploração.

De qualquer maneira, os lotes pequenos de poedeiras levam vantagem sôbre os lotes maiores, nos seguintes casos: 1) quando é baixa a produtividade das aves; 2) quando são criadas aves de qualidade biologica inferior ou de raças não adatadas aos fins da criação; 3) quando a mão de obra não têm conhecimento prático da criação; 4) quando a situação do mercado não é favoravel: baixo preço dos ovos e da carne e preço elevado das rações. Assim, admite-se que o total de poedeiras em criação, praticamente não influi no rendimento individual. Todavia, o melhor rendimento por hora de trabalho e o aproveitamento racional e eficiente das instalações avícolas e de seus pertences tornam possivel a obtenção de maior rendimento economico das granjas, com maior número de poedeiras em criação. Podemos citar os resultados de um estudo efetuado no Estado de Indiana, nos Estados Unidos, em 1949:

Total de poedeiras	Acima de 600 N.º médio	Preço médio por dúzia Dolares
Menos 150	78	0,364
Limites	199	0,387
151 - 300	379	0,422
301 a 600	1.256	0,443

O exame do quadro nos mostra claramente as vantagens dos lotes de mais de mil poedeiras, a saber: 1.º) maior produção média por poedeira; 2.º) melhores preços por duzia de ovos; 3.º) maiores lucros por poedeira; 4.º) maior rendimento economico por hora de trabalho; 5.º) maior rendimento económico da granja.

Os lotes de mais de mil poedeiras são os que apresentam em todos os estudos até agora realizados, os melhores rendimentos do trabalho do avicultor. Assim sendo, uma granja de mil poedeiras será o ideal para ser conduzida por um homem e uma pessoa de sua familia, quando necessário.

Muitos trabalhos de economia avícola mostram que lotes maiores de poedeiras exigem menor número de horas de trabalho por galinha e, com isso, maior rendimento económico da produção.

No Estado de Pennsilvania, nos Estados Unidos, em 1947, num estudo realizado em 32 granjas, o resultado foi o seguinte:

Total de poedeiras	Total de ovos por galinha	Postura média por poedeira Anual	Lucro s/trabalho p/poedeira Dolares	Lucro s/trabalho por granja Dolares
241	167	187	2,33	182
645	191	168	2,24	448
1.531	193	173	2,86	15083
		201	3,00	3.760

Horas de Trabalho por galinha	Lucro por poedeira Dolares
2,5	0,28
1,6	1,28
1,5	1,67

(Conclui na pág. . . .)

Instalações de uma granja avicola do tipo familiar, isto é, conduzida pelo chefe e mais uma pessoa da própria família.

TROCANDO EM MIUDOS

Ultimas da ciência

RAÇÕES GRANULADAS SÃO MAIS EFICIENTES PARA AS POEDEIRAS

As rações granuladas ou prensadas estão sendo fabricadas com intensidade para atender á procura desse tipo de ração. É que se avolumam as provas experimentais que favorecem as rações prensadas como as mais eficientes. Em todas as partes do mundo, os pesquisadores demonstram a capacidade económica das rações prensada. Um deles, K. Mantel, técnico de estação experimental de avicultura da Alemanha, estudou a ação das rações farelada e grãos, farelada total e as mesmas rações, transformadas em comprimidos, sôbre a intensidade de postura das aves: durante 351 dias seguidos, manteve quatro grupos de sessenta galinhas, que recebiam rações de cada um desses tipos, tendo obtidos os seguintes resultados;

Dados tecnicos	TIPOS DE RAÇÃO			
Consumo diario de ração — g.	Farelada + grãos	Comprimidos	Farelada total	Comprimidos
Produção de ovos	124,2	138,6	111	123,7
Aumento de pêso do corpo — g.	205,8	208,3	197	207,3
Ração consumida p/kg de ovo — g.	5	135	100	65
	2.306	2.443	2.443	2.454

Pelo exame de quadro conclue-se que: 1.o) a postura das aves nas rações prensadas foi 3,3% superior á postura nos outros tipos de ração; 2.o) a postura de um kg de ovos foi conseguida com 4,5% mais de ração, nas rações prensadas.

DEFICIENCIA DE VITAMINA A — FATOR PREDISPONENTE DA COCCIDEOSE EM PINTOS

Uma das principais atividades biologicas da vitamina A é fortificar a mucosa dos animais: reforça-as extraordinariamente para resistir à invasão de bacterias e de protozoarios.

No combate á coccideose em pintos, molestia das mais perigosas em nosso meio, a vitamina A desempenha papel dos mais decisivos. Por isso, vale a pena conhecerem-se os resultados colhidos por G. Schop, K. H. Wagner e P. Minners, do Instituto Estadual de Veterinária de Franckfort (Alemanha), em seus estudos:

1) A deficiencia de vitamina A diminuiu a resistencia dos pintos contra a coccideose, demonstrada pelo aumento da mortalidade, com sinais de extrema gravidade da doença e largo periodo de recuperação dos pintos.

2) A quantidade de vitamina A das rações e a gravidade da doença padeciam estar em relação estreita e diréta.

3) A vitamina A atuava como fator anti-infeccioso contra coccideose.

Estas conclusões devem ser apreciadas pelos avicultores e pelas fábricas de ração, como uma das principais armas á sua disposição, para evitar os graves prejuizos causados pela coccideose em pintos.

Para garantir o reforço em suplemento de vitamina A, deve esta ser empregada em formas estaveis e garantidas contra as oxidações em geral.

Não basta suplementar as rações com vitamina A. Garantir uma quantidade ótima nas rações e por largo tempo, é a principal preocupação dos avicultores e fabricas de rações.

Para as nossas condições de clima e de alimentos em geral, deve-se empregar em reforço um mínimo de 500.000 U.I. de vitamina A para cada 100 kg de ração, para pintos até 90 dias de vida.

LESÕES OCULARES PROVOCADAS EM PINTOS PELOS VAPORES DE AMONIA NOS PINTEIROS

A queratoconjuntivite dos pintos aparece com mais frequência em pinteiros de temperatura ambiente elevada, com deficiência de ventilação. Associado ao acumulo de escrementos e zonas de úmidade, em pinteiros de "cama" ou de piso telado, o despreendimento amoniacal provoca verdadeiras queimaduras no globo ocular dos pintos e dos franguinhos.

Estudando a materia, G. W. Wright e J. F. Frank, ambos da Secção de Patologia Animal do Departamento de Agricultura do Canadá, não conseguiram isolar nenhum germem das lesões oculares de pintos atacados de queratoconjuntivite; porém, conseguiram reproduzir esta doença, mantendo pintos, durante 15 dias ou mais, em atmosfera carregada de vapores amoniacais.

Esta prova experimental demonstra à evidência a importância da concentração de vapores de amonia nos pinteiros, como a principal causa da queimadura ocular nos pintos e nos frangos.

Na concentração de 50 partes por milhão, a amonia ataca os olhos dos pintos, provocando a queratoconjuntivite.

CISCANDO NOTÍCIAS

Novo tecnico na secção de avicultura do Departamento da Produção Animal

Por decreto do governador do Estado, foi lotado na Secção de Avicultura do Departamento da Produção Animal o engenheiro agrónomo Breno Morais Martins de Andrade, conhecido técnico em avicultura e que trabalhava no Serviço Florestal do Estado.

Por certo, em suas novas funções na avicultura oficial, Morais Andrade devotará seus esforços e sua competencia à defesa de melhores índices de produtividade avicola.

O Parque Industrial Avicola do Brasil

O parque industrial avicola do Brasil registrava, em 1958, a existencia de 97.657.000 poedeiras, verificando-se um ligeiro aumento de dois milhões de cabeças, em relação ao ano anterior. A produção de ovos alcançou 483.288.000 duzias, mais 12.741.000 duzias que em 1957.

A partir de 1954, a evolução da avicultura especializada na produção de ovos apresenta os seguintes números: 1954 — 386.822.000 de duzias de ovos e .... 79.961.000 de poedeiras; 1955 —.... 418.943.000 de duzias e 86.116.000 de poedeiras; 1956 — 441.198.000 de duzias e 90.848.000 de poedeiras; 1957 — 470.547.000 de duzias e 95.633.000 de poedeiras e 1958 — 483.288.000 de duzias e 97.657.000 de poedeiras.

O valor da produção de ovos, em 1958, atingiu a cas dos onze bilhões de ruzeiros, ou mais precisamente, Cr$..... 11.225.276.000,00.

REGISTRO GENEALOGICO DE COELHOS

Iniciou-se no dia 15 de outubro último, na Granja Tapiti, no municipio de Cotia, pela primeira vez no Brasil, o registro genealogico de coelhos de raça, destinado a estabelecer normas disciplinadoras para a cunicultura brasileira.

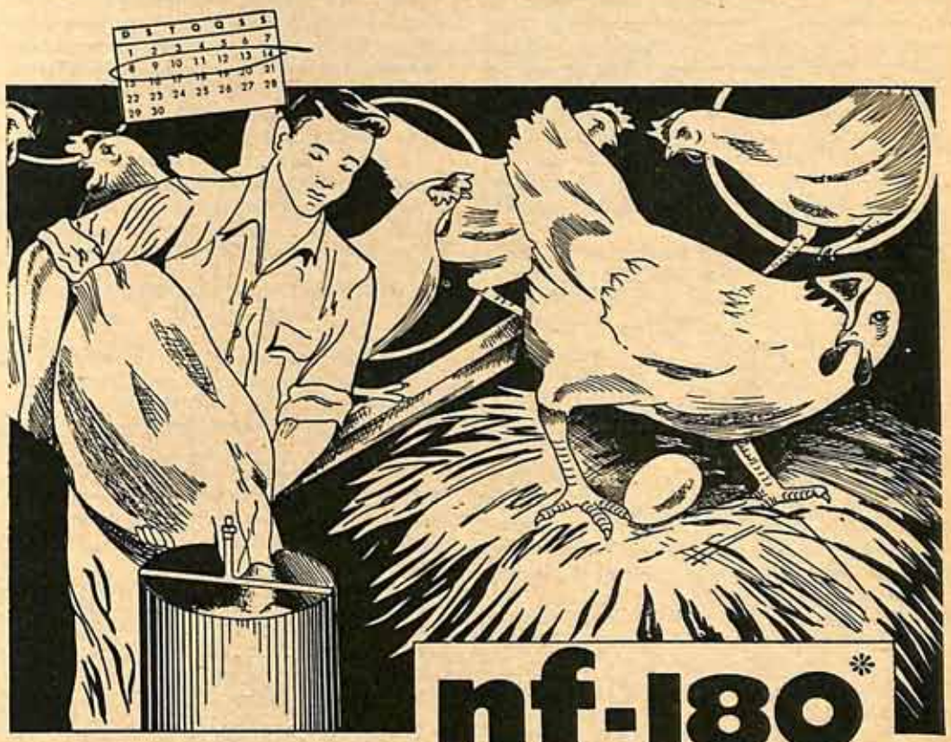
Cerca de 50 coelhos das raças Chinchila, Gigante Branco e Azul de Viena, do plantel da Granja Tapiti, de propriedade do Sr. Carlos A.F. de Toledo, presidente da Associação Brasileira de Criadores de Coelhos, foram registrados pelos técnicos do Departamento da Produção Animal.

Estiveram presentes a este ato, decisivo para o progresso da cunicultura brasileira, os srs. dr. João Barisson Villares, diretor geral do D.P.A.; Leovigildo Pacheco Jordão, diretor da Divisão de Zootecnia e Nutrição Animal do D.P.A.; dra. Margarida Marcondes Romeiro, chefe da Secção de Cunicultura do D.P.A.; Kurt R.O. Brand, diretor do Registro Genealogico da Associação Brasileira de Criadores de Coelhos; drs. Salvador Berardinelli e Fidelis Alves Neto, da Divisão de Fomento da Produção Animal do D.P.A. e toda a diretoria da A.B.C.C.

O dr. J.B. Vilares informou no áto, que o D.P.A. tendo dado em novembro de 1959, um curso de artesanato para o curtimento de péles de coelhos, destinado aos criadores, em princípios de 1960, importará dos Estados Unidos reprodutores da raça Chinchila.

ANUÁRIO DOS CRIADORES

Publicou fotografias de campeões das nossas principais exposições de animais.



nf-180*

para estimular a produção de ovos

O nf-180, quando adicionado às rações de poedeiras, possibilita as seguintes vantagens:

* Aumento de produção de ovos * Diminuição do consumo de ração para produzir uma dúzia de ovos * Diminuição de mortalidade * Aumento da eclosão * Estabilização da produção de ovos, mesmo em presença de fatôres de "stress" * Manter o período de alta postura por maior tempo * Combater as infecções secundárias.

LABORATÓRIOS Eaton DO BRASIL LTDA.

Caixa Postal 3786 — Rio de Janeiro

DISTRIBUIDORES

COMPANHIA INDUSTRIAL FARMACÊUTICA

Rua Figueira de Melo n.º 406 - Rio de Janeiro

Filiais: São Paulo - Rua General Carmona n.º 102 P. Alegre - Rua Ernesto Alves n.º 115 Recife - Rua Velha, n.º 207

Avicultura

Informações úteis para avicultores

VOCÊ SABE?

INFLAMAÇÃO DO UMBIGO OU ONFALITE EM PINTOS

A inflamação típica ou doença do umbigo, recebe o nome de "onfalite". É observada em pintos de 1 a 10 dias de vida, que se apresentam com aspéto de fraqueza geral, formando grupinhos compactos, como que se empurrando uns aos outros, bem debaixo das câmpanulas ou das lâmpadas, friorentos e sonolentos.

A mortalidade é elevada e os pintos apresentam o umbigo saliente, úmido e mal cicatrizado, com desprendimento de máu cheiro típico. Na necropsia, observa-se a decomposição dos orgãos internos e peritonite generalizada.

A causa principal parece estar ligada à contaminação especifica nos nascedouros, durante a eclosão, por bacterias diversas. Admitem alguns que esta doença seja transmitida pelo ovo.

Não há tratamento próprio para a onfalite, e não ser antibioticos em altos niveis, durante os primeiros 15 dias de vida, com sensivel redução na mortalidade.

A desinfeção dos nascedouros, pela fumigação com vapores de formol, é uma das medidas mais eficientes para combater a difusão das doenças, transmitidas pelo ovo ou pela própria contaminação dos pinteiros.

Os vapores de formol são obtidos pela ação do formol comercial sôbre os cristais de permanganato de potassio.

Para o caso da fumigação dos nascedouros logo após a transferencia dos ovos, no 18.º dia de incubação, deve-se obedecer às seguintes quantidades, na base de cada metro cúbico de nascedouro:

Formol comercial	26	cm3
Permanganto de Potassio	16	gramas

O nascedouro deve estar na temperatura de 100.º F e a umidade praticamente acima de 90.º. A fumigação será feita durante 10 minutos, com os ventiladores fechados.

ARMAZENAMENTO DOS OVOS PARA INCUBAR: EFEITO DA ÚMIDADE SOBRE A ECLOSÃO

A úmidade relativa do ambiente das salas para estocagem dos ovos a incubar poderá atuar sôbre os resultados da incubação.

Isto, para os casos de umidade extremamente baixa ou elevada. Porque os resultados obtidos na incubação de ovos armazenados em condições normais são eficientes e em base económica. Todavia, parece que a úmidade relativa, em maior porcentagem favorece os resultados da incubação. Assim, North, da Universidade de Wyoming — E.U.A., obteve 4% mais de pintos nascidos de ovos armazenados durante 10 dias, com umidade relativa de 50%, em comparação com ovos guardados em salas de umidade relativa baixa. Cooney, da Estação Experimental de Oregon — E.U.A., em trabalhos comparativos, concluiu que os ovos armazenados durante 4 a 14 dias, na úmidade relativa de 90%, deram 5% de pintos mais, em relação aos ovos armazenados na úmidade relativa de 60 a 85.º.

Assim, não resta duvida de que as salas de estocagem de ovos para incubar devem ser mantidas com úmidade relativa acima de 60%, para que sejam obtidos os melhores resultados da incubação.

CUSTO DE PRODUÇÃO DOS PINTOS DE UM DIA

A produção de pintos de um dia é uma especialização da avicultura, que trabalha em bases industriais, podendo obter um exato rendimento económico da produção.

Assim sendo, são conhecidos diversos trabalhos sôbre o custo de produção dos pintos de um dia. Em média, o custo de produção tem como base:

Ovos para incubar	56,4%
Mão de obra	10,9
Correspondência	6,2
Publicidade	6,5
Embalagem e expedição ..	5,9
Luz, força e agua	0,9
Sexagem	1,1
Juros e despesas de depreciação	2,9
Seguros, taxas e impostos	1,0
Custo do manejo geral ...	8,2

Desse modo, os ovos para incubar representam a maior fonte de despesa. A mão de obra e o custo do manejo geral somam 19,1%, ao passo que a correspondencia e a publicidade representam 17,7% do total.

São os principais fatores que determinam o exato custo de produção dos pintos de um dia.

FARELO DE PROTEINA DO MILHO: — "GLUTEN MEAL" COMO FONTE DE PROTEINAS PARA AS AVES

O "gluten meal" é um farelo proteinoso concentrado, derivado do milho, que apresenta valor biologico de reconhecido valor par a alimentação das aves. A analise química indica: Proteina bruta — 42%; gorduras — 1,7%; materia mineral — 0,7%; fibras — 3,3% e hidratos de carbono — 41,4%. Mas é na composição quanto a vitaminas e acidos aminados, que o "gluten meal" se destaca. Por quilo, são encontrados: 26.400 U. I. de vitamina A; 22 miligramas de vitamina E; 3,5 miligramas de Riboflavina; 13,2 miligramas de acido pantotenico; 30,5 miligramas de niacina; 21,7 miligramas de vitamina B-1; 1.650 miligramas de côlina; 1% de metionina e 0,58% de cistina.

O "gluten meal" é pois, uma das principais fontes naturais de vitamina A e metionina. Como fonte de proteina, vitaminas e ácidos aminados, pode ser empregado até em 20% do total dos alimentos em mistura.

Granja Ipê

New Hampshire

Pintos de um dia, frangos e aves reprodutoras

Estrada Itapecerica - km 19 (Via Sto. Amaro)

Fones:
Granja 61-2261
Particular 33-2772
Avenida Brasil, 1008
São Paulo

ANUÁRIO DOS CRIADORES

Por apenas Cr$ 150,00 (cento e cinquenta cruzeiros), inclusive porte registrado, V. terá ao seu alcance uma ótima publicação que é o

"Anuário dos Criadores"

Pedidos à:

"REVISTA DOS CRIADORES"

RUA JAGUARIBE, 634 — S. PAULO

MERCADOS

COTAÇÃO DE LATICÍNIOS NA PRAÇA DE SÃO PAULO

PRODUTOS	Preço ao atacadista k9	Preço ao varejista k9	Preço ao consumidor k9
QUEIJO MINAS			
Comum	40—45	46—48	50—60
Pasteurizado (Edmea, Boa, União)	—	68—75	75—85
duro - (Araxá)	—	75—80	85—90
REQUEIJÃO — Catupiry	—	20—28	35—45
QUEIJO PRATO			
de 1.a qualidade	—	95—100	110—120
de 2.a qualidade	—	65—70	85—90
QUEIJO TIPO PARMESÃO			
Comum (frescal)	—	95—100	100—110
Curado (Faixa Azul, Dolar)	—	180—200	220—250
QUEIJO TIPO PROVOLONE			
Fresca! e Mussarela	—	85—90	95—100
Curado (Polenghi)	—	110	140
MANTEIGA			
Extra	—	115—120	130—140
1.a qualidade	—	95—100	105—115
Comum	—	85—90	95—100
LEITE CONDENSADO			
Caixa c/ 24 latas de 450 g	—	980	35—36 c.lata
LEITE EM PÓ			
Caixa c/ 12 latas de 1 kg	—	2.000	220—230 c.lata
LEITE DE CONSUMO		ao produtor	ao consumidor
Tipo C		8,00	16,50
" B		15—16	22—25
" A		—	30
LEITE PARA INDÚSTRIA			
Zona abastecedora de São Paulo, Santos e Campinas			6,50—7,50
Nas demais zonas			5,50
Sul de Minas — para queijos e para leite em pó			7—7,50
CREME — por kg de matéria gorda — Extra			105—110
1.a qualidade			95—98
2.a qualidade			75—85
Caseina lática			50
LACTOSE (bruta)			50—55
LACTOSE (refinada)			110—120

AVES E OVOS

A posição economica da criação racional de aves ainda sofre as consequencias da desenfreada inflação que assola o País. Embora sejam obtidos bons preços para os ovos e frangos, a desabalada ascenção dos preços dos alimentos em geral têm atuado como freio à expansão da avicultura no Estado de São Paulo. Temem os avicultores, e com justa razão, a repetição dos fátos do fim de 1958 e começo de 1959, quando foram vendidos aves e ovos a preço abaixo do custo de produção.

Assim sendo, voltam-se os avicultores para as gaiolas individuais de postura, como um dos principais recursos para produzir econômicamente, em relação ao custo da ração. No campo de frangos de corte, o caminho acertado será a produção associada, ou a chamada "integração".

Liderando êsse movimento se encontra a Cooperativa Agrícola de Cotia que, para abastecer seu matadouro mecanisado, importado da Gordon-Johnson — E.U.A., para um mínimo de 6.000 aves por dia, estuda um plano de produção de frangos, tipo integração. Os avicultores serão financiados pela Cooperativa, que fornecerá material avícola, pintos e rações, recebendo os frangos para cobrir as despesas, retornando ao avicultor a diferença favoravel do balanço.

*

O preço dos ovos, no dia 26 de outubro último, continuava em ascenção, como se apresenta na cotação no atacado, por caixa de 30 duzias:

Especial	Cr$ 1.750,00
A	Cr$ 1.605,00
B	Cr$ 1.595,00

São, para a epoca, os maiores preços dos ovos de todos os tempos, em plena safra.

O preço elevado das carnes bovina e

(Conclui na pág. 106)

CARNE, COURO E BANHA

	BARRETOS Em 26 de Novembro 5.500,00 a 6.200,00	FRIGORIFICO ARMOUR DO BRASIL S.A. Posto Frigorifico Em Novembro	FRIGORIFICO WILSON DO BRASIL S.A. Posto Frigorifico Em Novembro
Bovinos para engorda (gado magro)			
Preços de compra:	Por arroba Cr$	Por arroba Cr$	Por arroba Cr$
Novilhos gordos	530,00	—	530,00
Carreiros e marrucos	420,00	530,00	530,00
Vacas e torunos gordos	—	530,00	530,00
Novilhos tipo consumo	—	530,00	350,00
Bois tipo consumo	—	530,00	525,00
Gado tipo conserva	—	500,00	500,00
Vitelos gordos	—	675,00	750,00
Vacas	420,00	—	—
Preços de venda:		Quilo	Quilo
Couro de boi até 27 quilos	—	35,00	35,00
Couro de boi acima de 27 quilos	—	34,50	34,50
Couro de vaca	—	31,00	31,00
Banha em rama	—	82,00	—
Banha em latas 3/20	—	(sem cotação)	6.900,00 p.caixa
Suinos gordos			p/arroba
Enxutos	950,00	(compras suspensas)	980,00
Gordos	1.000,00	(compras suspensas)	(sem cotação)
Especiais	1.050,00	—	—
Suinos magros (média 6 arrobas)	3.000,00		

RELATÓRIO N.º 179

SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal do Ministério da Agricultura

SETEMBRO DE 1959

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos	mêses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
RAÇA HOLANDÊSA — variedade preta e branca.									
Lactações de até 365 dias (II Divisão)									
Três ordenhas (3x)									
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.									
Fulia Madcap CAB — 26812-LM	PC	2	6	7092	349	5.248,0	178,8	3,40	Colégio Adventista Brasileiro
Dalia Madcap CAB-26811-LM	PC	2	6	7093	365	4.803,0	167,1	3,47	Colégio Adventista Brasileiro
Joia Madcap CAB-B13/5221-LM	PO	2	6	7094	365	4.732,0	165,0	3,48	Colégio Adventista Brasileiro
B. Vista Cocada — (1)	NR	2	10	7474	253	2.996,0	104,5	3,48	Sucessores de Francisco Modesto de Souza
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.									
B. Vista Cotuba — (1)	NR	3	3	7477	239	2.867,0	109,0	3,80	Sucessores de Francisco Modesto de Souza
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.									
Farofa 2.ª-22312	PC	4	1	7154	365	3.788,0	144,9	3,82	Cia. Gessy Industrial
Jardim Narina — (2)	NR	4	0	6804	165	3.111,0	99,0	3,18	Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio
B. Vista Namorada — (1)	NR	4	1	7664	204	3.097,0	111,2	3,59	Sucessores de Francisco Modesto de Souza
CLASSE CS — DE 4 1/2 a 5 anos.									
Galicia Jan-B11/4020-LM	PO	4	6	7158	365	8.658,0	309,0	3,56	Manoel Alves de Castro
Jardim Marambia-LM	NR	6	7	7159	347	7.496,0	256,5	3,42	Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio
Sainete Mad CAB-B10/3726LM	PO	5	6	4523	365	6.875,0	227,3	3,30	Colégio Adventista Brasileiro
M's. Madcap Pride 5-F7/3239LM	PO	8	1	7191	365	6.554,0	205,7	3,13	S.A. Fazenda Paraiso Indústrial e Agrícola
Lagoa-19211-LM	PC	6	11	6206	332	6.263,0	211,6	3,37	S.A. Fazenda Paraiso Indústrial e Agrícola
M's. Rag Apple Cruzader 4-F7/3247	PO	5	2	5944	294	6.259,0	196,1	3,13	Darío Freire Meirelles
Wanda T. Colanthus-F4/1845LM	PO	8	2	2925	365	6.070,0	201,6	3,32	S.A. Fazenda Paraiso Indústrial e Agrícola
Jardim Falange-D3/326 (2)	PO	6	10	2888	291	5.695,0	194,0	3,40	Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio
Pintona — (2)	NR	9	2	7127	319	5.575,0	150,1	2,69	Sucessores de Francisco Modesto de Souza
Caiçara-13453	PC	9	3	6040	360	5.485,0	184,4	3,36	S.A. Fazenda Paraiso Indústrial e Agrícola
Açucena (1) LM	NR	5	3	7128	356	5.484,0	204,1	3,72	Sucessores de Francisco Modesto de Souza
M's. Bessie Cruzader 84-F7/3199	PO	8	0	5880	365	5.433,0	180,8	3,32	S.A. Fazenda Paraiso Indústrial e Agrícola
Lornabelle P. Texal-F4/1894	PO	7	5	5966	364	4.751,0	160,2	3,37	S.A. Fazenda Paraiso Indústrial e Agrícola
Lucas Joco 2-F6/2657	PO	6	3	4426	339	4.714,0	190,3	4,03	Cia. Gessy Industrial
M's. Marathon Cruzader 41-F7/3236	PO	9	4	6727	180	4.436,0	141,0	3,17	Darío Freire Meirelles
Fortuna — (1)	NR	5	6	7417	268	4.216,0	130,4	3,09	Sucessores de Francisco Modesto de Souza
Xarqueada-19236 (3)	PC	7	1	6205	209	3.741,0	124,8	3,33	S.A. Fazenda Paraiso Indústrial e Agrícola
Guerra's P. Daisy-D2/620 (3)	PO	12	8	7268	294	3.473,0	125,0	3,60	S.A. Fazenda Paraiso Indústrial e Agrícola
B.V. Bena 2464 Maximum 1.ª 1 P-HBB/B8/2464	PO	5	8	4938	149	2.692,0	91,7	3,40	Carlos Alberto W. Auerbach

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos	mêses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
B.V. Jantje 633 LB Ceres 2.ª-B8/2295	PO	10	10	1296	161	1.828,0	65,8	3,59	Carlos Alberto W. Auerbach
Duas ordenhas (2x)									
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.									
Cast. R. Wiepkje 51-B13/ 5245-LM	PO	2	3	7086	324	4.484,0	177,9	3,96	Roelof Rabers
Cast. Bur Wilmke 19-B13/5176-LM	PO	2	5	7232	330	4.266,0	157,4	3,68	H. de Boer
Sara — LM	NR	2	2	7084	365	3.819,0	163,5	4,28	Jan Albert Pot
Cast. Gelfke 5-B15/5775LM	PO	1	10	6756	295	3.513,0	138,5	3,94	H. Salomons
Bertha — LM	NR	2	2	6837	270	3.445,0	133,6	3,87	Lucas Katerberg
Cast. Boer Tjitske 59-B15/5770	PO	2	3	7233	321	3.085,0	122,6	3,97	H. de Boer
Jenny	NR	1	11	7169	340	2.495,0	101,2	4,05	Gerrit Van Arragon
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.									
Cuando 30 Master Baradero-F7/3368 — LM	PO	2	9	7207	365	5.667,0	196,4	3,46	Cia. Agrícola São Quirino
Jardineira Zwarte Piet-LM	NR	2	8	6847	292	3.715,0	158,9	4,27	Norremóse & Cia.
Vitrola — 28643	PC	2	11	7198	349	3.633,0	134,6	3,70	Espolio de Olivo Goms
Duquesa M. D'Este-28393	PC	2	6	7186	324	3.428,0	113,9	3,32	Cia. Agro-Pec. Fazenda Monte D'Este
Gerda 2	NR	2	6	7180	365	3.336,0	136,5	4,09	A. Barkema
Cast. F. Juweeltje 36-B13/5130	PO	2	9	7176	319	2.816,0	120,3	4,20	Feike Dykstra
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.									
Kelene S. Martino-26971-LM	PC	3	4	7189	327	4.402,0	170,1	3,86	Espolio de Olivo Gomes
Nelly — LM	NR	3	5	7120	365	4.169,0	163,7	3,92	Alberto Boessenkool
Cast. Conde Atje 110-B13/5075	PO	3	2	6075	317	3.134,0	131,7	4,20	Jan Noordegraaf
Pratina-26770	PC	3	0	7300	315	2.778,0	110,2	3,96	Herbert Klein
Vila — 26778	PC	3	0	7299	315	2.388,0	90,2	3,77	Herbert Klein
Los Angeles S.King-Chieftain E. Viacha-F7/3384	PO	3	2	6729	177	1.409,0	48,8	3,46	Urbano Junqueira
CLASSE BS — DE 3 1/2 a 4 anos.									
S. Quirino Calunia-23731-LM	PO	3	7	6170	365	5.730,0	201,3	3,51	Cia. Agrícola São Quirino
Fartura-27337	PC	3	8	7190	339	4.022,0	144,5	3,59	Espolio de Olivo Gomes
Guará Madrinha24978	PC	3	6	7008	365	3.954,0	121,1	3,06	Antônio Coelho Guimarães
Granada — (1)	NR	3	10	7240	312	3.683,0	130,9	3,55	Sucessores de Francisco Modesto de Souza
Cast. C. Houwster Akke 1-B13/ 5034	PO	3	8	6838	249	3.272,0	122,3	3,73	Lucas Katerberg
Adema's Sandra-23482	7/8	3	10	7298	322	2.199,0	85,0	3,86	Herbert Klein
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.									
S.Q. Bastilha Africana-B11/ 4132-LM	PO	4	3	5353	365	5.510,0	179,9	3,26	Cia. Agrícola São Quirino
Bregeira Ag. Negras-ARSF/1428 — LM	PC	4	4	5935	365	5.042,0	173,7	3,44	Alberto Ferraz
Ange — LM	NR	4	2	7178	365	4.521,0	180,3	3,98	A. Barkema
Romkje I-B12/4254	PO	4	4	5299	343	4.264,0	133,2	3,12	Roelof Rabbers
Amazonas Belgica-2591	PC	4	0	5819	295	3.365,0	113,2	3,36	Cia. Agro-Pec. Fazenda Monte D'Este
Cast. K. Grietje 51-B12/427	PO	4	3	6152	306	3.178,0	115,7	3,64	J.R. Kiers
Cast. L. Bourkje 26-B-12/4265	PO	4	4	6280	307	3.015,0	107,7	3,57	Geert Leffers
Adema's Floresta-23493	PC	4	4	7301	313	2.800,0	99,2	3,64	Herbert Klein
Adema's Ludovica-23477	7/8	4	5	7302	312	2.694,0	103,7	3,84	Herbert Klein
CLASSE CS — DE 4 1/2 a 5 anos.									
L.Marshall's Pietje-B10/3678-LM	PO	4	8	4510	266	4.192,0	173,2	4,13	Geert Leffers
Argenta-22587 (1)	PC	4	10	6473	245	2.315,0	79,1	3,41	S.A. Fazenda Paraiso Indústrial e Agrícola
Aurora M. D'Este-19557	PC	4	11	5837	268	2.229,0	68,8	3,08	Cia. Agro-Pec. Fazenda Monte D'Este
Boa Vista Grauna (1)	NR	4	9	7860	168	2.090,0	64,4	3,08	Sucessores de Francisco Modesto de Souza
Amora-22582 (1)	PC	4	11	6527	187	1.827,0	61,3	3,35	S.A. Fazenda Paraiso Indústrial e Agrícola
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
Rumba-20652 — LM	PC	5	7	5195	365	7.378,0	216,5	2,93	Roelof Rabbers
Betje 21 — F5/2436 — LM	PO	6	6	4199	358	6.179,0	227,0	3,67	Urbano Junqueira
Traviata J.B. — 684 — LM	PC	7	4	3465	365	6.161,0	212,1	3,44	Agrindus S. A.
Amazonas B-462-17017 — LM	PC	7	6	4135	365	5.711,0	182,9	3,20	Cia. Agrícola São Quirino
Amazonas Naviculada-15362	PC	8	0	7214	346	5.626,0	171,9	3,05	R. Salomons
Karel's Klaske 2-F5/2276-LM	PO	6	8	6314	365	5.338,0	199,3	3,73	R. Salomons

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos	mêses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
Klask 17-F4/1970-LM	PO	7-6		4556	312	5.243,0	189,1	3,60	Geert Leffers
I. Costureira Miller-23091	PC	7-0		6090	365	5.217,0	167,5	3,21	A.J. Byington Júnior
Afke 20-F5/2350-LM	PO	5-9		3973	335	5.066,0	194,6	3,94	H. de Boer
Pretje 20-F4/1836-LM	PO	6-9		7123	357	4.956,0	201,7	4,06	H. Salomons
Omissa-14207	PC	7-6		6036	354	4.934,0	152,8	3,09	S.A. Fazenda Paraiso Indústrial e Agrícola
Galda (1384) 19862LM (1)	PC	7-2		7066	310	4.918,0	195,2	3,96	Dario Freire Meirelles
Dina 13-F5/2265	PO	7-3		3775	350	4.903,0	174,2	3,55	Roelof Rabbers
Chola Serrinha	NR	5-1		6744	300	4.612,0	153,7	3,33	José de Souza Moreyra
Bailarina II de Paraiba-15781	PC	8-2		3322	316	4.543,0	171,7	3,78	Cia. Agro-Pec. Fazenda Monte D'Este
F.S.M. Colina- B 10/3546	PO	5-8		4996	301	4.542,0	146,3	3,22	Ministério da Agricultura
Grietje 18 (1) F6/2578	PO	6-4		5417	365	4.521,0	170,4	3,76	Eltje Jan Loman
S. Quirino Cicuta-23723	PC	5-6		5991	361	4.507,0	138,8	3,08	Cia. Agrícola São Quirino
Guará Milonga-16176	PC	9-1		2863	365	4.413,0	144,9	3,28	Antônio Coelho Guimarães
Itahyê Rocinha	NR	7-4		7050	365	4.398,0	146,2	3,32	A.J. Byington Júnior
Elegancia de Paraiba-15809	PC	7-4		2630	365	4.395,0	163,3	3,71	Espolio de Olivo Gomes
Campista Oak Colantha-1123	3/4	8-1		3265	365	4.378,0	165,3	3,77	Norremóse & Cia.
Meibloem's Rooske 2-F5/2429	PO	6-3		4098	267	4.310,0	169,0	3.92	Frederik T. Mulder
Ilma Oak Colantha-856	15/15	5-10		6026	364	4.210,0	156,6	3,71	Norremóse & Cia.
Dirkje 23-F5/2327	PO	5-11		6751	301	4.206,0	165,0	3,92	Wed H. Moorlag
Garça-20316	PC	9-11		6268	353	4.141,0	138,9	3,35	S.A. Fazenda Paraiso Indústrial e Agrícola
Shampo	NR	5-10		6753	260	4.112,0	153,0	3,72	Lucas Katerberg
Minke 86-F6/2511	PO	6-5		7174	349	4.052,0	148,9	3,67	A. Stryker
Antina M. D'Este-19550	7/8	5-6		4008	294	3.918,0	149,5	3,81	Cia. Agro-Pec. Fazenda Monte D'Este
Zingara de Paraiba-15769	7/8	7-5		3192	295	3.774,0	119,9	3,17	Cia. Agro-Pec. Fazenda Monte D'Este
Boa Sorte C. Sentinel	NR	8-11		3420	303	3.757,0	142,3	3,78	Norremóse & Cia.
Vitoria Madcap CAB-19178	PC	5-11		7199	350	3.659,0	145,7	3,98	Espolio de Olivo Gomes
Burke E. Colantha-F73048	PO	7-7		3567	264	3.424,0	131,2	3,83	Lucas Katerberg
Odalina	NR	-		7129	365	3.423,0	119,1	3,48	Cia. Agro-Pecuária Fazenda e Granja Irohy
Ambiciosa de Paraiba	NR	6-9		7295	307	3.339,0	115,8	3,46	Herbert Klein
Aagje 32-F6/2684	PO	6-2		5068	249	3.334,0	126,2	3,78	Sucessores de Francisco Modesto de Souza
Irohy Sabatina (5221) V	NR	-		6793	267	3.274,0	115,6	3,53	Norremóse & Cia.
Canetinha-14356	7/8	7-10		2573	269	2.968,0	109,9	3,70	S.A. Fazenda Paraiso Indústrial e Agrícola
B.V. Pintinha II (1)	NR	7-8		7861	162	2.870,0	107,4	3,74	Dario Freire Meirelles
Florida Oak Colantha	NR	7-10		3010	170	2.822,0	97,7	3,46	J.R. Kiers
Angola-20890	PC	5-4		7165	319	2.725,0	85,3	3,13	S.A. Fazenda Paraiso Indústrial e Agrícola
Herdeira S. Martinho-18915	PC	6-1		5415	194	2.708,0	69,0	2,54	Cia. Agro-Pec. Fazenda Monte D'Este
S.F. Angea-16037	PC	7-10		4161	213	2.539,0	73,1	2,87	S.A. Fazenda Paraiso Indústrial e Agrícola
Miena 36-F6/2501	3/4	8-3		5909	172	2.459,0	78,3	3,18	Dario Freire Meirelles
Mariposa-10646 (1)	PO	6-1		5933	214	2.443,0	89,6	3,66	Cia. Agro-Pecuária Fazenda e Granja Irohy
Amazonas L. Mabilhada-14574	PC	11-10		7514	230	2.391,0	77,8	3,25	Cia. Agro-Pec. Fazenda Monte D'Este
Dabá-13468 (1)	PC	7-8		2345	224	2.334,0	75,6	3,23	Sucessores de Francisco Modesto de Souza
Harpia S. Martinho-18785 (3)	PC	9-0		6208	319	2.333,0	67,1	2,87	Sucessores de Francisco Modesto de Souza
Amaz. Marathon Gabriela-13675	PC	6-10		4365	123	2.241,0	66,3	2,95	Cia. Agrícola São Quirino
Miss de Paraiba-15800	PC	10-3		1418	247	2.203,0	71,1	3,22	S.A. Fazenda Paraiso Indústrial
B.V. Craveira (1)	PC	7-1		2738	215	2.190,0	92,2	4,20	e Agrícola
B.V. Girafa II (1)	NR	7-11		7943	121	2.168,0	76,9	3,54	S.A. Fazenda Paraiso Indústrial
	NR	7-7		7942	130	2.079,0	72,1	3,47	e Agrícola
Angina-20903 (1)	PC	5-3		7513	248	1.921,0	72,8	3,78	S.A. Fazenda Paraiso Industrial e Agrícola
F. Montvic Lady-F7/3075(3)	PO	7-9		3856	236	1.917,0	67,6	3,52	S.A. Fazenda Paraiso Industrial e Agrícola
Dobrada de Paraiba-15802	PC	7-1		4874	163	1.839,0	61,1	3,32	Cia. Agro-Pec. Fazenda Monte D'Este
S.C. Fidalga Hoarne-19428 (1)	PC	6-8		4926	152	1.265,0	43,3	3,42	S.A. Fazenda Paraiso Industrial e Agrícola
S.F. Argelia-14731	PC	8-0		6706	82	1.075,0	26,3	2,44	Cia. Agro-Pec. Fazenda Monte D'Este

RAÇA HOLANDÊSA — variedade vermelha e branca.
Lactações de até 365 dias (II Divisão)
Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.

Hol. Roosje XI-BB1/417	PO	2-3		6728	294	3.507,0	130,6	3,72	Cooperativa Agro-Pecuária Holambra
Eunice-27285	1/2	2-5		6779	271	1.917,0	70,4	3,67	Carlos Whately

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

Jussara de Palmeiras-27468	PC	3-1		7369	321	2.943,0	101,7	3,45	Gonçalves & Filho

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos	Idade meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Produção Gordura kg	%	Proprietário
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.									
Cantora-26723	PC	4	5	6697	196	2.097,0	67,8	3,23	José Procópio do Amaral
Sta. C. Dansarina-20729	PC	4	0	5843	230	1.682,0	60,2	3,58	Carlos Whately
CLASSE CS — DE 4 1/2 a 5 anos.									
Heroica de Palmeiras-22172	PC	4	8	7149	314	3.623,0	130,2	3,59	Gonçalves & Filho
Caraveia-22210	PC	4	9	6814	282	2.745,0	86,4	3,14	Octavio Bierrenbach de Castro
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
Lena-FF1/292 — LM	PO	7	11	3242	337	6.994,0	244,8	3,50	Adrianus Sleutjes
Hol. Jantje-BB1/286	PO	5	8	4055	365	5.454,0	171,7	3,14	Cooperativa Agro-Pecuária Holambra
Yalta-18701 — LM	PC	7	10	2985	328	5.390,0	188,1	3,48	Gonçalves & Filho
Jandaia da Coroa-BB1/212	PO	7	2	6704	272	3.187,0	107,1	3,35	Cia. Agro-Pecuária Marambaia
Zameta de Pinheiro-BB1/212	PO	8	5	2679	347	2.732,0	110,5	4,04	Ministério da Agricultura
Beija-Flor-10823 (2)	7/8	9	8	5012	282	2.257,0	82,0	3,63	Carlos Whately
Mar. Dalila Teiana-21586 (1)	PC	5	0	6548	197	1.956,0	65,9	3,36	Cia. Agro-Pecuária Marambaia
Bambina-15680	PC	7	0	5995	117	1.473,0	54,1	3,67	Octavio Bierrenbach de Castro
RAÇA JERSEY Lactações de até 365 dias (II Divisão) Duas ordenhas (2x)									
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.									
Florida Bolhayes de Santa Hilda-3086-C	PO	2	2	7195	321	2.435,0	109,0	4,47	João Laraya
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.									
Embolada-A/1352 — LM	PO	3	7	5960	365	3.203,0	138,6	4,32	João Laraya
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
Unida-540-P (2)	PO	10	3	2602	299	2.745,0	127,4	4,64	Ministério da Agricultura
Palneira da Patente-1022-C	PO	9	5	2028	354	2.191,0	112,7	5,14	Marcus Rafael Alves de Lima
RAÇA SCHWYZ Lactações de até 365 dias (II Divisão) Duas ordenhas (2x)									
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
Acapurana de Pinheiro-1615	PO	7	7	3455	319	3.885,0	141,3	3,63	Ministério da Agricultura
Agrindus Valentina-24625	1/2	5	8	4906	256	2.870,0	124,5	4,33	Agrindus S.A.
Titulada-1068	PO	11	11	3229	264	2.071,0	76,6	3,69	Ministério da Agricultura
Olimpia-619	PO	16	11	2849	202	1.399,0	50,8	3,63	Ministério da Agricultura

I DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DOS 14 MÊSES)

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos, meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kgs.	Produção Gordura kgs.	%	Nova parição aos (dias)	Dias de lactação prenho	PROPRIETÁRIO
RAÇA HOLANDÊSA — variedade preta e branca. Três ordenhas (3x)										
CLASSE BS — DE 3 1/2 a 4 anos.										
Anca-22598 Duas ordenhas (2x)	PC	3-9	5985	305	5.359,0	161,4	3,01	410	170	S.A. Fazenda Paraiso Industrial e Agrícola
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.										
Floresta Planeta-29810-LM	PC	2-1	7057	305	3.851,0	143,3	3,72	354	226	Arthur Monteiro Neves
Cast. Jager Folkertje 56/B15 5797 — LM	PO	2-2	7235	302	3.700,0	146,3	3,95	320	257	Jager & Borg
Holambra Atje XI-B13/4999 LM	PO	2-3	7031	305	3.533,0	146,1	4,13	401	179	Cooperativa Agro-Pecuária Holambra
Holambra Corri X-B14/5709	PO	2-1	6993	305	3.258,0	120,2	3,68	405	175	Cooperativa Agro-Pecuária Holambra
Cast. Arragon Afke 3-B15/5766 — LM	PO	2-1			3.227,0	137,5	4,25	379	215	Gerrit Van Arragon
Holandia S. Miena	NR	1-11	1036 7175	305 303	2.533,0	103,1	4,07	342	236	A. Stryker

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos, mases	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kgs.	Produção Gordura kgs.	%	Nova parição aos (dias)	Dias de lactação prenhe	PROPRIETÁRIO
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Caçula M. D'Este-25659-LM	PC	2-9	7065	303	3.958,0	142,6	3,60	367	211	Cia. Agro-Pec. Fazenda Monte D'Este
Tentação J.B.	NR	2-10	7166	305	3.314,0	106,6	3,21	342	138	Urbano Junqueira
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.										
Holambra Jikke V-B13/4967	PO	3-1	6034	296	4.562,0	149,0	3,26	383	188	Cooperativa Agro-Pecuária Holambra
São Quirino Certeza-27186-LM	PC	3-0	6953	305	4.086,0	156,4	3,82	422	158	Cia. Agrícola São Quirino
São Quirino Canicula-27177	PC	3-0	7019	305	4.019,0	132,9	3,30	386	195	Cia. Agrícola São Quirino
Holambra Griet V-B12/4523	PO	3-2	5952	266	3.872,0	131,2	3,38	384	157	Cooperativa Agro-Pecuária Holambra
Cast. J. Grietje 14-B12/5069	PO	3-0	6146	260	3.353,0	124,2	3,70	378	157	Jager & Borg
Kantchin S. Martinho-23825	PC	3-5	7030	288	3.245,0	114,0	3,51	390	173	Darío Freire Meirelles
Cangaceira-28144	PC	3-1	7101	277	3.035,0	103,4	3,40	368	184	Cia. Agrícola São Quirino
CLASSE BS — DE 3 1/2 a 4 anos.										
Amazonas Grecia-25204-LM	PC	3-11	5913	305	4.650,0	156,1	3,35	356	224	Cia. Agro-Pec. Fazenda Monte D'Este
Emanacion	NR	3-10	5894	270	3.441,0	118,3	3,43	377	168	Antônio Caio da Silva Ramos
Holambra Sjouk L-B12/4503	PO	3-8	5695	299	3.286,0	131,3	3,99	396	178	Cooperativa Agro-Pecuária Holambra
Adema's Garota-23494	7/8	3-10	7110	305	2.328,0	80,6	3,46	357	224	Herbert Klein
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
Ina 2	NR	4-3	6076	270	2.924,0	116,8	3,99	356	189	J.R. Kiers
CLASSE CS — DE 4 1/2 a 5 anos.										
Atris J.B.	NR	4-8	5956	264	3.801,0	125,8	3,31	418	121	Urbano Junqueira
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Amazonas Media-14957-LM	PC	8-3	3554	305	6.748,0	198,8	2,94	417	163	Cia. Agrícola São Quirino
Pietje	NR	6-0	6077	305	4.724,0	173,6	3,67	414	166	J.R. Kiers
Aster 27-F5/2343	PO	5-8	6017	305	4.287,0	154,7	3,60	426	154	H. de Boer
São Quirino Apiaí-19467	PC	5-10	3968	278	4.054,0	126,0	3,10	399	154	Cia. Agrícola São Quirino
RAÇA HOLANDÊSA — variedade vermelha e branca. Duas ordenhas (2x)										
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.										
Mar. Enfeitada Teina-24940	PC	3-5	7061	285	3.503,0	122,2	3,48	387	173	Cia. Agro-Pecuária Marambaia
CLASSE BS — DE 3 1/2 a 4 anos.										
Geertje 25-FF1/311	PO	3-6	7145	262	2.716,0	101,9	3,75	353	184	Cia. Agro-Pecuária Marambaia
CLASSE CS — DE 4 1/2 a 5 anos.										
Leme's Ema-BB1/365	PO	4-10	6907	262	3.261,0	114,8	3,52	412	125	Jayme da Silveira Leme
RAÇA JERSEY Duas ordenhas (2x)										
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
Dalila Brampton Sta. Hilda 1617-C	PO	4-2	5133	254	1.770,0	76,5	4,31	416	113	João Laraya
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
S.A. Heliada Patrician-1487-C-LM										
S.A. Novela Patrician	PO	5-3	3922	286	3.055,0	179,3	5,86	377	184	Espolio de Olivo Gomes
Empyreo Ovaltine Brampton-1495-C	—	-	5816	300	2.848,0	136,5	4,79	397	178	Espolio de Olivo Gomes
RAÇA SCHWYZ	PO	5-4	7090	301	1.859,0	100,7	5,41	347	229	João Laraya
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Morena-RGS/57	7/8	8-8	4145	305	4.429,0	164,9	3,72	412	168	Alberto Ferraz
Cicobra-18329	7/8	10-4	4138	244	2.573,0	134,7	5,23	358	161	Agrindus S.A.
Piava	NR	15-1	4992	213	2.291,0	86,9	3,79	340	148	Agrindus S.A.

LM — LIVRO DE MÉRITO
(1) — VENDIDA
(2) — RETIRADA DE CONTROLE
(3) — MORREU
O último número em seguida ao nome de cada vaca corresponde ao seu número em registro genealógico.

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

RAÇA HOLANDÊSA — variedade preta e branca.

Cia. Agro-Pecuária Fazenda Monte D'Este - Campinas - Estado - S. Paulo - Controle em 15/10/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
2.210	Amazonas Maltera	PCOD	9-1	5.º	130	13,460	0,402	2,99
2.263	Amazonas Narrativa	PCOD	8-3	9.º	154	15,290	0,460	3,01
2.264	Amazonas Napeva	PCOD	8-8	5.º	149	15,050	0,417	2,77
2.292	Amazonas Nave	PCOD	8-8	7.º	189	17,180	0,540	3,14
2.591	Normanda de Paraiba	PCOC	8-5	3.º	86	22,330	0,769	3,44
2.592	Madeira de Paraiba	PCOC	8-8	3.º	86	13,650	0,445	3,26
2.683	Santa Filomena Argentina	PCOD	9-6	2.º	42	16,610	0,460	2,77
2.947	Amazonas Modesta	PCOD	9-2	5.º	123	17,170	0,418	2,43
3.115	Amazonas Monica	PCOD	9-1	5.º	133	14,200	0,524	3,69
3.714	Parreira de Paraiba	PCOD	8-3	6.º	169	14,720	0,456	3,10
3.887	Heliada de Paraiba	PCOD	7-10	2.º	34	22,390	0,740	3,30
4.007	Acacia de Monte D'Este	PCOD	6-9	2.º	55	19,320	0,551	2,85
4.533	Ametista de Monte D'Este	PCOC	6-5	1.º	51	14,260	0,434	3,04
4.577	Antorinha de Monte D'Este	PCOC	6-4	1.º	9	17,940	0,510	2,84
4.578	Agra de Monte D'Este	PCOC	5-11	5.º	142	16,190	0,546	3,37
5.100	Alchimia de Monte D'Este	PCOC	5-5	7.º	211	16,820	0,619	3,68
5.489	Baunilha de Monte D'Este	PCOC	4-8	5.º	127	19,650	0,624	3,17
5.563	Bordada de Monte D'Este	PCOC	4-8	7.º	221	14,130	0,459	3,24
5.743	Amazonas Holanda	PCOD	4-7	3.º	79	16,160	0,404	2,50
5.745	Amazonas Roma	PCOD	5-0	1.º	7	19,850	0,516	2,60
5.817	Amazonas Nova Zelandia	PCOD	5-1	4.º	113	16,140	0,434	2,69
5.818	Amazonas Mexicana	PCOD	5-1	2.º	59	15,230	0,445	2,92
5.825	Amazonas Viena	PCOD	4-6	4.º	83	15,070	0,459	3,05
5.826	Amazonas Italiana	PCOD	4-8	3.º	83	16,650	0,486	2,92
5.827	Amazonas Alemanha	PCOD	4-6	5.º	148	13,860	0,346	2,50
5.830	Amazonas Uruguaia	PCOD	5-3	3.º	64	18,370	0,551	3,00
5.831	Amazonas Peruana	PCOD	5-1	1.º	5	16,270	0,430	2,64
5.834	Amazonas Azuma	PCOD	4-9	1.º	25	19,210	0,578	3,01
5.835	Amazonas Venezuela	PCOD	4-11	5.º	134	14,720	0,418	2,84
5.837	Aurora de Monte D'Este	PCOC	6-4	1.º	12	17,490	0,456	2,60
5.838	Anna Bela de Monte D'Este	PCOC	5-9	4.º	101	19,250	0,648	3,37
5.910	Baleia de Monte D'Este	PCOD	4-11	3.º	65	17,620	0,528	3,00
5.912	Amazonas Campineira	PCOD	5-1	1.º	4	15,180	0,525	3,46
6.048	Amazonas Somalia	PCOD	5-3	1.º	18	13,480	0,471	3,50
6.405	Cegonha de Monte D'Este	PCOD	4-7	1.º	48	15,850	0,513	3,24
6.550	Cataronia	PCOD	4-2	2.º	54	17,360	0,537	3,09
6.810	Amazonas Bolivia	PCOD	5-6	2.º	29	14,710	0,294	2,00
8.101	Amazonas Palestina	PCOD	5-1	3.º	78	13,370	0,510	3,82
8.101	Duartina de Monte D'Este	PCOC	2-11	4.º	101	17,540	0,540	3,08
8.170	Curitiba de Monte D'Este	PCOC	4-1	3.º	98	14,070	0,548	3,89
8.174	Dhalia de Monte D'Este	PCOC	2-11	3.º	79	13,260	0,490	3,69
8.175	Dilema de Monte D'Este	PCOC	2-7	3.º	92	15,630	0,491	3,14
8.270	Calabria	PCOD	4-3	2.º	52	14,370	0,410	2,85
8.271	Camelia de Monte D'Este	PCOC	3-9	2.º	38	14,500	0,524	3,61
8.272	Diploma de Monte D'Este	PCOC	3-2	2.º	56	16,380	0,456	2,78
8.273	Esponja de Monte D'Este	PCOC	2-8	2.º	35	15,670	0,407	2,60
8.337	Diagrama de Monte D'Este	PCOC	3-5	1.º	9	14,330	0,429	3,00
8.338	Enteada de Monte D'Este	PCOC	2-6	1.º	11	17,140	0,530	3,09
8.339	Extra de Monte D'Este	PCOC	2-5	1.º	31	16,450	0,377	2,29
8.340	Eira de Monte D'Este	PCOC	2-5	1.º	12	14,380	0,400	2,78

S.A. Fazenda Paraiso Industrial e Agricola - São João da Boa Vista - Estado de São Paulo - Controle em 7/10/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

2.926	New Center Piebe Dominó	PO	8-6	5.º	143	19,810	0,637	3,21
3.566	New Center Dominó Rag Apple	PO	9-3	1.º	6	19,820	0,674	3,40
5.944	Mert's. Rag Apple Crusader	PO	-	5.º	—	14,330	0,466	3,25
5.985	Anca	PCOD	4-11	2.º	49	28,770	0,833	2,89
6.206	Lagôa	PCOD	7-11	1.º	24	19,990	0,604	3,02
6.424	M's. Milk. Imperial 35(Buri)	PO	9-6	2.º	49	27,180	0,540	1,98
6.602	São José Dançarina	PO	3-9	4.º	142	16,580	0,491	2,98
8.178	River Road Fobes Rag Apple	7/8	8-5	3.º	73	24,730	0,905	3,66
8.264	S. Martinho L. D. Roakerco	PO	4-9	2.º	55	20,850	0,681	3,26

2 ordenhas

2.294	G.&.B.Fobes Spofford Daisy	PO	8-7	2.º	61	15,460	0,388	2,51
2.990	Bramlaw Edna	PO	8-4	6.º	187	16,010	0,457	2,85
3.092	Raydyk Rag Apple Ormsby	PCOD	9-5	4.º	108	14,980	0,518	3,46
3.254	G.&.B.Path. Posch Segis	PO	9-0	2.º	40	15,420	0,455	2,95
3.331	Old Elm Express May B	PO	8-5	4.º	116	15,640	0,468	2,99

FAZENDA N. S. DE COPACABANA

Criadores de Gado Holandês preto e branco puro de origem e puro por cruza.

Rusticidade, Sanidade e Produtividade

Conjunto puro de origem importado. Exposto na III Exposição Especializada de Gado Leiteiro de São Paulo em junho de 1959.

—/—

Servindo o nosso plantel possuimos touros como S. C. Rouxinol Hoarne, 8 vêzes premiado e Grande Campeão da Raça. Hoarne Rickus 68 - importado da Holanda. Escrivão Madcap e Duque Madcap, adquiridos ao Colégio Adventista. Copacabana Inventor — Campeão Júnior da XXV Exposição Nacional.

—/—

Importamos recentemente da Argentina 5 novilhas puras de origem com altas produções nas suas ascendentes (16.989 k, 12.567 k, 14.325 k, 12.068 k, etc.)

—/—

Importamos também o reprodutor Elizabeth's Lucky Lady, do Uruguai, cuja mãe produziu 10.134 k de leite, para a melhoria do nosso plantel.

D. PIRES AGRO-PECUÁRIA S/A

São Carlos, C.P. - Tel. 80 - C. Post. 218 Escritório em São Paulo: Rua Major Sertorio, 92 - 7.º andar - Tel. 35-1242

Criadores: Adquirindo filhos dêstes grandes reprodutores VV. SS. estarão garantindo aos seus rebanhos um aumento da produção leiteira, provada pelos seus excelentes pedigrees.

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

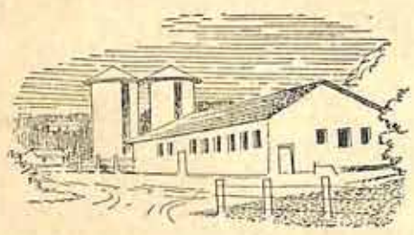
30 ANOS

DE SELEÇAO DE GADO HOLANDEZ

NOSSAS CRIOULAS

FAROLEZA SENTINEL, campeã pura por cruza da raça na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Contrôle Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9.020 kg de leite.

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos varias crioulas inscritas na Categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- FORTALEZA, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam a paginas..... desta edição, as médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em S. Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilometro 23 da estrada asfaltada de Itapecerica - via Sto. Amaro

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

Cxa. Postal 7258 - Telefone 61-2606

SÃO PAULO

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
3.407	Mary de Kol Sovereign	PO	8-0	9.º	265	14,480	0,401	2,77
3.409	Jonbell Sterling Harriet	PO	8-2	9.º	250	15,260	0,467	3,06
4.925	Jean Burke de Kol Ideal	PO	8-11	2.º	50	16,820	0,514	3,06
5.967	Sta. Carolina Amy Pabst	PO	6-3	2.º	62	14,120	0,388	2,75
5.988	Duartina	PCOD	6-11	2.º	45	19,200	0,595	3,09
5.989	Azinha	PCOD	5-3	1.º	20	19,080	0,648	3,40
6.038	Martona	PCOD	9-5	1.º	13	16,690	0,524	3,14
6.068	S.Mar. Ollie Meer Roakerco	PO	4-7	1.º	18	15,250	0,541	3,54
6.262	Palhinha	PCOD	8-10	3.º	80	18,780	0,553	3,21
6.470	Rosana	PCOD	10-0	5.º	144	17,240	0,554	3,21
6.472	Guerra's Topmaster (Lira)	PO	4-1	4.º	144	14,030	0,536	3,82
6.528	Guerra's Top. Candelaria	PO	4-2	3.º	107	13,710	0,390	2,84
6.603	Martona's Bessie Cruzader 87	PO	8-9	4.º	123	16,500	0,651	3,94
6.820	Petanha	PCOD	7-8	4.º	108	13,260	0,428	3,22
6.822	Canoas	PCOD	7-8	3.º	93	19,060	0,527	2,76
6.909	Piranga	PCOD	7-10	1.º	7	17,460	0,508	2,91
6.959	Berenice	PCOD	3-10	4.º	118	15,140	0,532	3,51
7.002	Atenas	PCOD	6-4	1.º	4	17,800	0,533	2,99
8.265	Guerra's Milkmaster Neblina	PO	9-5	2.º	45	17,140	0,487	2,84

Alberto Ferraz - Agulhas Negras - Estado do Rio de Janeiro - Controle em 28/10/959.
Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

1.723	Bela Vista Duchess Sen. Bela	PO	10-8	1.º	4	28,300	0,983	3,47

2 ordenhas

2.242	Alga das Agulhas Negras	PCOD	8-6	5.º	131	18,050	0,544	3,01
4.361	Vista Alegre Ag. Negras	PCOD	-	3.º	82	20,210	0,732	3,62
4.656	Alfona 174 (2)	PO	6-11	4.º	102	15,770	0,474	3,00
4.977	Bilha das Agulhas Negras	PCOD	6-2	3.º	81	22,680	0,731	3,22
5.058	Espadinha das Agulhas Negras	7/8	-	4.º	105	17,280	0,466	2,70
5.059	Bombacha das Agulhas Negras	7/8	7-1	1.º	12	16,950	0,562	3,31
5.060	Reserva das Agulhas Negras	3/4	10-0	4.º	106	15,550	0,526	3,38
5.677	Vineta (1) 199	PO	4-4	5.º	146	13,750	0,469	3,41
5.678	Barca das Agulhas Negras	PCOD	4-11	4.º	100	14,760	0,506	3,43
5.690	Botina das Agulhas Negras	15/16	4-6	6.º	155	17,000	0,609	3,58
5.758	Lova N 329	PO	5-1	5.º	133	16,100	0,580	3,60
5.900	Batuta das Agulhas Negras	NR	-	2.º	60	23,180	0,694	2,99
8.192	Colonada das Agulhas Negras	7/8	2-6	3.º	63	13,080	0,368	2,82
8.193	Ady das Agulhas Negras	NR	2-4	3.º	65	17,650	0,573	3,24

Colégio Adventista Brasileiro - Santo Amaro - Estado de São Paulo - Controle em 27/10/959.
Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas.

2.662	Colombina Sentinel	PCOC	9-4	4.º	66	19,060	0,602	3,15
3.410	Bela Vista Madcap C.A.B.	PCOD	6-11	3.º	69	21,760	0,624	2,86
3.911	Bondosa Madcap C.A.B.	PCOC	6-10	3.º	73	21,480	0,728	3,39
4.305	Galicia Madcap C.A.B.	PCOC	6-3	6.º	162	22,240	0,763	3,43
4.523	Sainete Madcap C.A.B.	PO	5-6	13.º	382	15,510	0,561	3,62
4.651	Sinovia Madcap C.A.B.	PCOC	5-10	8.º	213	16,100	0,604	3,75
4.726	Dada Madcap C.A.B.	PCOC	5-10	7.º	200	15,520	0,522	3,36
5.054	Maravilha Madcap C.A.B.	PCOC	4-11	9.º	235	17,430	0,569	3,26
5.227	Riqueza Madcap C.A.B.	PCOC	5-2	5.º	144	19,010	0,666	3,50
5.941	Floreada Madcap C.A.B.	PO	5-0	5.º	130	20,610	0,657	3,19
6.244	Kultur Madcap C.A.B.	PO	4-3	12.º	336	14,470	0,518	3,58
6.245	Legitima Madcap II	PCOC	4-5	5.º	142	17,300	0,617	3,56
6.246	Clarice Madcap C.A.B.	PCOC	4-0	5.º	148	14,670	0,515	3,51
6.249	Faceira Madcap C.A.B.	PCOC	3-6	7.º	195	19,700	0,632	3,21
6.250	Bela Flor Madcap C.A.B.	PCOC	4-7	7.º	217	19,160	0,722	3,77
6.803	Spring Lark Madcap C.A.B.	PO	4-2	4.º	70	18,230	0,624	3,42
6.875	Belinha Madcap C.A.B.	PCOC	5-0	3.º	60	13,100	0,451	3,44
7.766	Fada Madcap C.A.B.	PO	2-11	8.º	231	15,650	0,542	3,46
7.810	Elizabeth Madcap C.A.B.	PO	4-1	7.º	198	17,070	0,602	3,53
7.934	Rainha Madcap C.A.B.	PCOC	2-9	6.º	164	14,470	0,510	3,52
8.115	Cantora Madcap C.A.B.	PO	2-6	5.º	191	14,020	0,566	4,04
8.116	Rosita Madcap C.A.B.	PCOC	2-9	5.º	143	15,640	0,532	3,40
8.223	Galia Madcap C.A.B.	PCOC	4-0	4.º	101	13,750	0,499	3,63

Espolio de Olivo Gomes - Jacarei - Estado de São Paulo - Controle em 21/10/959.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

750	Parola São Martinho	PCOD	15-3	1.º	14	13,970	0,347	2,48
1.747	Cacilda II São Martinho	PCOD	11-11	3.º	68	17,700	0,509	2,87
1.954	Cercada de Paraiba	PCOD	13-0	3.º	72	17,160	0,559	3,26

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
3.222	Carnauba de Paraiba	PCOC	7-7	7.º	184	14,940	0,525	3,51
3.692	Dadiva de Paraiba	PCOC	7-8	6.º	174	13,840	0,455	3,28
3.698	Harpista São Martinho	PCOC	7-2	4.º	95	19,300	0,573	2,97
6.590	Margarete Madcap C.A.B.	PCOC	6-2	6.º	169	13,850	0,478	3,45
6.660	Fokje (2) M 160	PO	6-4	4.º	88	18,380	0,693	3,77
6.661	Guitarra de Paraiba	PCOC	3-10	6.º	169	13,490	0,476	3,53
6.783	Algema de Paraiba	PCOC	5-11	5.º	143	14,660	0,545	3,72
6.923	Franca de Paraiba	PCOD	5-2	2.º	31	14,230	0,326	2,29
7.920	Carvoeira de Paraiba	PCOC	7-8	6.º	154	14,160	0,483	3,41
7.922	Ciumenta de Paraiba	7/8	6-2	6.º	149	14,330	0,435	3,03
7.923	Jamaica de Paraiba	PCOC	5-0	6.º	150	14,720	0,426	2,90
7.925	Coreiana	PCOD	2-8	6.º	162	13,730	0,474	3,45

Dr. Arthur Monteiro Neves - Souzas - Estado de São Paulo - Controle em 5/10/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.951	Olimpica de Paraiba	PCOD	11-9	5.º	129	18,350	0,647	3,52
3.620	Brigada de Paraiba	PCOC	6-8	6.º	160	18,990	0,716	3,77
6.395	Floresta Cigarra	PCOD	6-3	9.º	260	15,440	0,509	3,30
6.693	Floresta Jurema	PO	8-0	2.º	55	23,570	0,769	3,26
6.986	Floresta Pila Jaçanã	PO	6-4	4.º	104	18,390	0,535	2,91
6.992	Floresta Diamantina	PO	9-0	4.º	95	17,670	0,538	3,04
7.056	Floresta Argentina	PCOD	-	1.º	—	13,530	0,446	3,30
7.057	Floresta Planeta	PCOD	3-1	2.º	54	14,610	0,519	3,55
8.179	Celina	PCOD	7-0	3.º	87	16,400	0,503	3,06
8.328	Floresta Joana	PCOC	-	1.º	—	15,530	0,554	3,57

Dr. A.J. Byington Júnior - Perús - Estado de São Paulo - Controle em 20/10/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.781	Itahyê Soronga	PCOD	8-5	4.º	113	25,830	0,749	2,90
5.970	Itahyê Alèluia	PCOD	9-9	1.º	9	25,500	0,754	2,95
8.196	Florença	—	-	3.º	82	14,910	0,490	3,29
8.197	Abatida	—	-	3.º	70	14,000	0,473	3,38
8.290	Lena 400	PO	6-2	2.º	48	20,320	0,620	3,05

Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo - Campinas - Estado de São Paulo - Controle em 22/10/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

3.363	Ymkje 44(Rolinha)	PO	7-2	5.º	141	19,320	0,456	2,36
3.540	Nigeria Sikkema do Cafesal	PO	6-9	5.º	176	14,510	0,502	3,46
3.997	Engelina 157	PO	8-5	2.º	53	19,760	0,726	3,67
5.354	Friso Bontje	PO	11-0	1.º	1	27,250	0,636	2,33
5.529	Vila Brandina Elske	PO	5-7	10.º	289	13,390	0,555	4,14
5.654	Arlete Paulina	PO	6-0	6.º	180	17,020	0,562	3,30
5.732	Vila Brandina Bartira	PO	5-3	6.º	172	15,100	0,553	3,66
7.867	Vila Brandina Tipuana	PO	3-4	7.º	212	14,590	0,586	4,01

Antônio Coelho Guimarães - Guaratinguetá - Estado de São Paulo - Controle em 14/10/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.601	Guará Minerva	PCOD	7-8	4.º	181	16,070	0,528	3,29
4.738	Guará Marilia	PCOD	6-1	4.º	132	16,150	0,574	3,55
5.969	Guará Magda	PCOC	5-1	6.º	182	15,530	0,625	4,02
8.070	Guará Manolita	PCOC	2-7	6.º	206	17,210	0,633	3,67
8.280	Guará Marilda	PCOC	4-3	2.º	66	21,100	0,738	3,50

Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio - Itanhandú - Estado de Minas Gerais - Controle em 12/10/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

3.271	Jardim Jamaica	15/16	7-2	9.º	286	16,970	0,564	3,32
5.949	Jardim Jandilka	PO	4-1	9.º	282	18,380	0,636	3,46
6.029	Jardim Magaly	PO	-	5.º	—	20,720	0,590	2,85
6.273	Jardim Linka	PO	3-9	8.º	259	13,110	0,406	3,10
6.461	Jardim Olinda	PCOC	5-1	2.º	26	22,050	0,767	3,48
6.715	Jardim Jugada	PCOD	6-4	4.º	159	18,480	0,591	3,20
6.716	Jardim Manon	PCOC	6-1	4.º	154	19,610	0,631	3,22
6.910	Jardim Ovelha	NR	5-7	2.º	29	22,510	0,655	2,91
7.381	Jardim Fada	PO	6-11	10.º	329	13,470	0,416	3,09
8.221	Jardim Omega	PCOC	4-1	3.º	58	14,880	0,532	3,57
8.269	Jardim Monilka	PO	3-3	2.º	72	17,260	0,478	2,77

QUALIDADE
PRODUÇÃO
FERTILIDADE

NA II EXPOSIÇÃO FEIRA DE GADO LEITEIRO DE S. PAULO - 1957

APRESENTAMOS:

- Grande Campeã Pura por Cruza
- Campeão Puro por Cruza
- Reservada Campeã Pura por Cruza

REALEZA — Grande Campeã P.P.C. e primeiro prêmio de mais de 48 m. na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo, em 1957.

Gado Holandês, malhado de vermelho, puro de origem e puro por cruza.

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA PELA A.P.C.B.

Fazenda Campo Lindo

Recordista brasileira de produção de leite e gordura com

JARDINEIRA II J.B.

Produções:

365 d 14.305 kg de leite 460,1 kg de gordura com 3,21 %

JARDINEIRINHA J. B. — Campeã da Raça Holandesa vermelha e branca na XI Exposição de Caxambú. E' filha de JARDINEIRA II J. B., que por sua vez é detentora do "Balde" e da "Batedeira de Ouro", sendo também recordista no S.C.L. como v.b. adulta em 2 ordenhas.

Conquistamos o "Balde" e o "Batedeira do Ouro" com Jardineira II J. B.

150 anos de seleção

URBANO JUNQUEIRA

Criação de gado Holandês, preto branco e vermelho e branco.

FAZENDA CAMPO LINDO

CRUZILIA — MINAS GERAIS

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Produção Gordura	%
	Emprêsa Imobiliária Bandeirantes - São Bernardo do Campo - Estado de São Paulo - Controle em 17/10/959. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
6.584	Revista	PCOD	-	5.º	—	22,160	0,707	3,19
6.970	Crioula	PCOD	6-3	3.º	65	20,200	0,616	3,04
7.058	Mineira	PCOD	9-5	1.º	2	16,700	0,586	3,51
	Dr. Manoel Alves de Castro - Passa Quatro - Estado de Minas Gerais - Controle em 8/10/959. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							
3.077	Arlete Clara Sylvia III	PO	8-8	6.º	170	19,950	0,682	3,42
3.979	Arlete Nina	PO	6-11	7.º	190	21,190	0,663	3,13
6.327	Arlete Clara Sylvia V	PO	4-6	6.º	182	18,040	0,634	3,51
8.114	Arlete Liberdade II	PO	2-8	4.º	113	15,560	0,503	3,23
	Ministério da Agricultura - Fazenda Experimental de Criação de Juparanã - Marquês de Valença - Estado do Rio de Janeiro - Controle em 20/10/959. Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas.							
2.824	Elisabeth's N. Man Snowden	PO	8-10	4.º	106	18,500	—	—
3.730	F.S.M. Batauá	PO	7-11	4.º	116	20,200	—	—
4.500	F.S.M. Cleia	PO	6-11	6.º	180	14,800	—	—
4.996	F.S.M. Colina	PO	6-7	6.º	170	18,500	—	—
5.938	F.S.M. Enigma	PO	4-10	4.º	103	22,100	—	—
6.889	F.S.M. Eulina	PO	4-7	4.º	141	15,300	—	—
7.803	Fascinação	PO	3-4	8.º	219	14,000	—	—
8.167	F.S.M. Gabi	PO	3-2	4.º	112	18,800	—	—
8.325	F.S.M. Gabela	PO	2-11	2.º	64	18,100	—	—
8.326	Fabulosa	PO	3-11	2.º	62	24,100	—	—
8.327	F.S.M. Gema	PO	3-6	2.º	48	22,100	—	—
	Jotamar Administração e Comércio S.A. - Santo Amaro - Estado de São Paulo - Controles em 23 e 29/10/959. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
8.029	Sientje III (Dirk)	PO	8-1	6.º	191	13,890	0,527	3,79
8.288	Gruta	PCOD	5-8	2.º	46	22,560	0,783	3,47
8.348	Alavanca	PCOD	4-1	1.º	4	17,610	0,586	3,33
8.349	Prateleira	PO	-	1.º	3	20,400	0,681	3,34
	Cia. Gessy Industrial - Campinas - Estado de São Paulo - Controle em 12/10/959. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
4.426	Lucas Joco 2	PO	7-3	1.º	18	15,900	0,523	3,29
7.153	Farrista 1.º	7/8	6-0	4.º	107	14,790	0,479	3,24
	Dr. Alkindar e Guilherme M. Junqueira - Itatiba - Estado de S. Paulo - Controle em 29/10/959. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
5.796	B.V. Bena 2463 3.º Maximum	PO	5-2	3.º	115	13,060	0,490	3,75
8.284	Marinha	PCOD	4-10	2.º	42	13,430	0,416	3,10
8.286	Irma	PCOD	4-10	2.º	43	14,470	0,465	3,21
	Cia. Agrícola São Quirino - Campinas - Estado de São Paulo - Controle em 15/10/959. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Controle de Inspeção.							
2.919	Willy's Ros. Milady Alegria	PO	6-11	13.º	331	18,430	0,775	4,21
	Cia. Agrícola São Quirino - Campinas - Estado de São Paulo - Controle em 26/10/959. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
2.653	Amazonas Mensal	PCOD	9-1	7.º	203	16,320	0,522	3,19
2.704	Amazonas Milagrosa	PCOD	9-4	4.º	102	17,250	0,559	3,24
2.919	Willy's Rossana M'dy Alegria	PO	6-11	14.º	343	19,090	0,801	4,20
3.377	M's. Stor. Madcap 5 (Quinta)	PO	6-11	10.º	296	19,340	0,758	3,92
3.554	Amazonas Média	PCOD	9-5	2.º	69	21,020	0,620	2,95

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
4.816	São Quirino Altéa	PCOD	5-4	3.º	67	16,300	0,548	3,36
5.209	São Quirino Bandeja	PCOC	5-9	1.º	19	17,640	0,573	3,25
5.350	São Quirino Alvorada	PCOC	5-2	9.º	249	16,440	0,452	2,75
5.713	São Quirino Babosa	PCOC	5-3	6.º	172	16,260	0,528	3,24
5.735	São Quirino Baitaca	PCOC	5-4	5.º	132	20,440	0,666	3,25
5.736	Rockwood P.J. Robaroness	PO	4-11	1.º	27	15,240	0,564	3,70
5.737	Rockwood Flood Robaroness	PO	5-3	5.º	136	19,610	0,650	3,31
5.738	Pabst Raven Peggy	PO	5-8	5.º	131	22,630	0,872	3,85
5.924	São Quirino Berlinda	PCOC	6-10	3.º	75	16,590	0,640	3,86
6.168	Biluca	PCOD	4-11	1.º	7	25,690	0,796	3,10
6.447	Bovary	PCOD	4-6	5.º	147	18,270	0,654	3,58
6.771	Caçarola	PCOD	3-9	1.º	20	19,080	0,622	3.26
6.853	Candeia	PCOD	3-0	3.º	75	19,030	0,563	2,95
6.856	Bolívia	PCOD	4-9	4.º	98	16,550	0,612	3.70
6.953	São Quirino Certeza	PCOC	4-2	2.º	40	16,710	0,609	3,64
6.954	São Quirino Capelista	PCOC	3-7	3.º	73	16,420	0,483	2,94
7.101	Cangaceira	PCOD	4-1	2.º	42	18,450	0,599	3,24
7.102	Cachaça	PCOD	4-3	1.º	4	18,320	0,540	2,94
7.857	São Quirino Damieta	PO	2-8	6.º	180	16,170	0,573	3,54
8.008	São Quirino Desalmada	PCOC	2-6	5.º	140	15,510	0,633	4,08
8.135	Cunhada	PCOD	3-11	4.º	107	16,200	0,645	3,98
8.213	Cacholeta	PCOD	4-6	3.º	77	16,430	0,595	3,62
8.214	Caldeira	PCOD	3-8	3.º	91	16,440	0,560	3.46
8.215	Carandá	PCOD	4-2	3.º	80	17,100	0,525	3,07
8.218	Babese	PCOD	4-7	3.º	91	15,320	0,445	2,90
8.275	Caçapava	PCOD	4-3	2.º	40	19,130	0,693	3,62

Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida - Jarinú - Estado de São Paulo - Controle em 31/10/959.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.968	Emblema	PCOD	8-3	7.º	185	15,320	0,556	3,63
5.375	Venus	PCOD	8-2	7.º	219	13,050	0,402	3,08
6.242	Hilda 8	PO	6-3	5.º	124	16,270	0,652	4.01
7.911	Aliada	PCOD	5-3	7.º	198	13,360	0,513	3,84
7.951	Onak's C. R. Derjamira	PO	3-8	6.º	179	17,470	0,649	3,71
8.097	Primavera Balalaika	PO	3-10	5.º	140	15,700	0,652	4,15
8.098	Onak's 74 Laug. S. Ceres 2	PO	4-0	5.º	146	17,780	0,567	3,18
8.162	Primavera Aurora	PO	4-7	4.º	107	15,590	0,541	3,47
8.163	San Miguel de K. 9 L. Michael	PO	4-3	4.º	95	14,270	0,511	3.58
8.287	Espigas Lonarda Strandjutter	PO	4-10	2.º	33	21,130	0,808	3,82

Luiz Paulino da Costa - Alfenas - Estado de Minas Gerais - Controle em 15/10/959.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.453	Camponesa Alegre	NR	3-8	9.º	297	18,220	0,598	3,28
7.454	Javanesa Roand	NR	3-3	9.º	339	15,850	0,555	3,50
7.567	Querida Alegre	NR	3-9	8.º	257	17,350	0,634	3,65
7.568	Patativa Acreana	NR	3-4	8.º	254	15,760	0,317	2,01
7.948	Garçonete Acreana	NR	3-6	5.º	171	16,050	0,573	3,57
7.949	Zunida Roand	NR	3-7	5.º	255	22,050	0,736	3,34

Vinicio Loureiro da Fonseca - Baguassú - Estado de São Paulo - Controle em 28/10/959.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.183	Helicula São Martinho	PCOC	7-3	1.º	10	21,720	1,144	5,27
5.554	Hariri São Martinho	PCOC	7-6	2.º	48	16,030	0,509	3,17
5.657	Iceria São Martinho	PCOC	6-3	2.º	54	17,300	0,527	3,04
7.030	Kantchin São Martinho	PCOC	4-6	2.º	41	15,830	0,468	2,95
8.306	Fartura	NR	-	2.º	35	14,300	0,482	3,37
8.307	Labareda São Martinho	PCOC	3-6	2.º	84	13,050	0,487	3,73

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra - Mogi Mirim - Estado de São Paulo - Controle em 3/10/959.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.587	Holambra Rosa	PO	6-1	2.º	209	24,250	0,774	3,19
4.884	Halambra Marie II	PO	5-7	3.º	89	17,400	0,541	3,11
4.885	Holambra Ruiter 5	PO	5-9	5.º	146	14,500	0,552	3,81
5.394	Holambra Tietje III	PO	4-10	7.º	190	14,180	0,599	4,22
5.665	Holambra Wietske X	PO	5-1	2.º	32	19,500	0,662	3,39
5.724	Vinca Jeltje CCCV	PO	10-9	4.º	95	24,220	0,792	3,27
5.952	Holambra Griet V	PO	4-3	2.º	48	21,620	0,659	3,05
6.034	Holambra Jikke V	PO	4-2	2.º	49	17,950	0,550	3,06
6.247	Holambra Adem's J. (H658)	PO	4-0	5.º	132	18,300	0,649	3,55
6.876	Holambra Antje XXXV	PO	3-5	4.º	112	14,170	0,527	3,72

Tipo e Produção

Granja
SÃO MARTINHO
Prop.:
Dario Freire Meirelles

Confirmando os resultados obtidos em tôdas as exposições a que tem concorrido desde a sua fundação, julgadas por juizes tanto nacionais como estrangeiros e com os mais variados critérios, a Granja São Martinho ganhou na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro a MEDALHA DE OURO Presidente da República (pela segunda vez) conferida pelo govêrno do Estado ao MELHOR EXPOSITOR da raça Holandêsa preta e branca, assim como os prêmios ao MELHOR CRIADOR DE PUROS POR CRUZA. (Apesar de ter concorrido sòmente com fêmeas).

GAZETA DE SÃO MARTINHO — Reservada Campeã P.P.C. na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo em 1957.

Detentora por duas vêzes do BATEDEIRA DE OURO e três vêzes do BALDE DE OURO.

GRANJA SÃO MARTINHO

Prop.: DARIO FREIRE MEIRELLES

Tourinhos puros de origem e puros por cruza das melhores reprodutoras

CAIXA POSTAL, 18 — CAMPINAS

Esta Granja é produtora do melhor leite tipo "A" — Pedidos em São Paulo à Rua José Maria Lisboa, 751 - Tel.: 31-2608
ESTADO DE SÃO PAULO

Fazenda Bela Vista

AGULHAS NEGRAS,
ESTADO DO RIO

criação e seleção de gado holandês preto e branco

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA PELA A.P.C.B.

B. V. BORIS — Filho de São Martinho Colanthus Comet Marksdekol, primeiro prêmio na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro, de São Paulo, 1957 e na XXV Exposição Nacional de Animais, 1958. Neto de Glenafton Nuget, "All-Canadian" e campeão da I Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo. A mãe de BORIS é Bela Vista Duchess Senator Bela, puro sangue de origem. Inscrita no Livro de Mérito e no Livro de Escol do S.C.L.

Proprietário:

ALBERTO FERRAZ

Agulhas Negras – Estrada Mauá, Km 18
Estado do Rio

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
6.976	Holambra Boukje XC	PO	3-5	1.º	18	23,140	0,671	2,90
6.993	Holambra Corri X	PO	3-2	2.º	42	17.640	0,609	3,45
7.031	Holambra Atje XI	PO	3-4	2.º	45	16,110	0,563	3,49
7.032	Holambra Rosa II (H701)	PO	-	3.º	—	18,050	0,591	3,27
7.217	Holambra Wietske XIII	PO	2-7	1.º	20	18,310	0,579	3,16
8.077	Castro Anna IX	PO	5-2	5.º	143	16,400	0,622	3,79
8.139	Holambra Joukje V	PO	2-2	4.º	118	13.500	0,512	3,79
8.142	Holambra Holander CIII	PO	2-5	4.º	105	13.100	0,435	3,32
8.144	Holambra Vera V	PO	3-9	4.º	101	13,120	0,473	3,60
8.208	Holambra Atje VI	PO	5-5	3.º	88	17,000	0,651	3,83
8.276	Holambra Jikke XX	PO	2-0	2.º	64	16,390	0,527	3,22
8.277	Holambra Carina VI	PO	2-4	2.º	32	13,700	0,488	3,56
8.278	Holambra Oda V	PO	2-0	2.º	54	13,550	0,475	3,50
8.293	Holambra Tryntje XXXIX	PO	3-7	2.º	37	15.020	0,525	3,49
8.367	Holambra Siegrid VI	PO	2-4	1.º	2	13,900	0,430	3,09
	Urbano Junqueira - Cruzilia - Estado de Minas Gerais - Controle em 27/10/959. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
3.464	Sereia J.B.	7/8	-	1.º	—	15,940	0,456	2,86
5.956	Atris J.B.	7/8	5-10	2.º	44	16,880	0,518	3,06
6.073	Sete Lagoas J.B.	NR	-	2.º	—	16,500	0,526	3,19
6.187	Primeira J.B.	NR	7-11	5.º	136	14,900	0,546	3,66
7.166	Tentação J.B.	PCOC	3-9	2.º	38	15,200	0,450	2,96
	Nórremóse & Cia. - Minduri - Estado de Minas Gerais - Controle em 14/10/959. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.							
2.879	Noroeste Colombo Sentinel	NR	9-10	4.º	102	15,830	0,554	3,50
3.099	Jarrinha Oak Colantha	7/8	8-4	2.º	57	16,900	0,615	3,63
3.269	Flaubert Colombo Sentinel	3/4	10-8	7.º	187	13,330	0,498	3,73
3.307	Lustrosa Colombo Sentinel	3/4	9-4	4.º	97	15,670	0,516	3,29
3.308	Fineza Colombo Sentinel	NR	10-1	2.º	41	22,630	0,852	3,76
3.571	Maravilha	NR	10-4	4.º	118	13,010	0,475	3,65
4.758	Donzela Oak Colantha	3/4	6-3	3.º	74	19,800	0,731	3,69
4.882	Saudade Oak Colantha	3/4	7-1	6.º	157	14,330	0,505	3,52
5.425	Bragança Oak Colantha	3/4	8-7	10.º	283	13,550	0,556	4,10
5.427	Celia Oak Colantha	NR	5-3	6.º	165	14,320	0,631	4,40
6.027	Primavera Oak Colantha	15/16	5-11	4.º	130	14,050	0,489	3,48
6.115	Fidalga Oak Colantha	31/32	5-2	4.º	110	17,500	0,692	3,95
6.410	Iracema	7/8	4-11	2.º	55	15,090	0,494	3,27
6.412	Caricia Zwarte Piet	7/8	4-1	12.º	333	15,600	0,577	3,70
6.608	Rouxinol Zwarte Piet	NR	3-9	4.º	129	16,090	0,661	4,11
7.846	Maringá	NR	-	6.º	—	17,150	0,686	4,00
7.926	Azalea Oak Colantha	PCOC	4-0	6.º	194	14.000	0,522	3,73
8.244	Camelia Zwarte Piet	—	-	3.º	—	13,100	0,467	3,57
8.295	Hortencia	NR	3-7	2.º	30	18,050	0,541	3,00
	João de Vasconcellos - Sumaré - Estado de São Paulo - Controle em 30/10/959. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
6.008	F.A. Donzela	PCOD	4-7	9.º	273	13,590	0.434	3,19
6.239	F.A. China	PCOD	9-0	1.º	1	24,890	0,748	3,00
7.652	F.A. Valsa	NR	7-2	9.º	272	13,550	0,542	4,00
7.653	Amazonas Mandada	PCOD	8-3	9.º	272	14,050	0,462	3,29
7.654	F.A. Andorinha	PCOD	6-4	9.º	273	13,160	0,476	3,62
7.894	Ana Flora Dinah	PO	3-4	7.º	200	14,290	0,550	3,85
7.899	F.A. Curitiba	PCOD	10-7	7.º	204	17,070	0,550	3,22
8.074	Chaná	PCOD	11-4	5.º	127	15,920	0,554	3,48
8.075	F.A. Silhueta	PCOD	6-7	5.º	141	14,150	0,531	3,75
8.076	F.A. Lala	7/8	4-1	5.º	139	15,310	0,574	3,75
	Agrindus S.A. - Descalvado - Estado de São Paulo - Controle em 28/10/959. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
2.437	Amazonas Maleavel	PCOD	8-7	5.º	138	13,400	0,505	3,77
2.450	Amazonas Muriçada	PCOD	8-6	8.º	214	14,780	0,393	2,66
2.456	Amazonas Ministrada	PCOD	-	3.º	—	16,960	0,715	4,22
2.659	Amazonas Naiaque	PCOD	8-6	5.º	143	13.530	0,456	3,37
4.385	Amazonas 3729	PCOD	-	3.º	—	16,770	0,516	3,07
4.989	Agrindus Residencia	1/2	-	2.º	—	16,780	0,471	2,80
5.492	Agrindus Belaliança	PCOC	5-5	1.º	10	17,030	0.574	3,37
8.376	Agrindus Fesidosa	NR	5-9	1.º	42	20,830	0,753	3,61

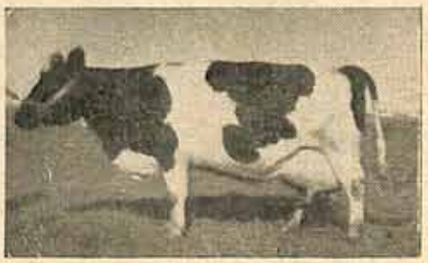
N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
	D. Pires Agro-Pecuária S.A. - São Carlos - Estado de São Paulo - Controle em 26/10/959. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
	3 ordenhas							
4.644	Holambra Gerarda	PO	6-0	3.º	64	18,570	0,658	3,54
5.312	Amazonas 3509 Alva	PCOD	8-1	3.º	69	22.830	0,774	3,39
5.314	Amazonas Musa	PCOD	8-0	6.º	178	16,510	0,556	3,37
5.387	Amazonas Campeira	PCOD	7-6	6.º	175	17,710	0,559	3,15
5.429	Batuira	7/8	10-9	6.º	208	16,140	0.567	3,51
5.491	Casabranca de Copacabana	PCOD	10-3	6.º	175	14,630	0,438	2,99
6.950	Amazonas 3594 Asseada	PCOD	-	2.º	—	20,940	0,687	3,28
	2 ordenhas							
5.311	Amazonas Castanha	PCOD	7-3	7.º	198	17.800	0,639	3,59
5.388	Amazonas Atenta	PCOD	7-6	9.º	263	22,190	0,682	3,07
5.490	Cuba de Copacabana	7/8	8-10	5.º	163	18,760	0,716	3,81
5.859	Amazonas 3544 Americana	PCOD	8-1	3.º	89	21,470	0,671	3,12
5.996	Amazonas C-342 Caril	PCOD	7-6	5.º	163	19,410	0,553	2,85
6.949	Esbelta	PCOD	5-5	3.º	70	14,790	0,499	3,37
8.047	Anastacia	PCOD	4-5	5.º	130	13,420	0,398	2,96
8.250	Atenas	PCOD	4-5	3.º	93	14,580	0,535	3,67
8.302	Copacabana Faixa	PCOD	-	2.º	—	14,740	0,503	3,41
8.377	Copacabana Gabirola	PCOC	3-0	1.º	12	15,540	0,498	3,21
	SOCIEDADE COOPERATIVA «CASTROLANDIA» LTDA.							
	CASTRO — Estado do Paraná. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
3.438	Martha 7	PO	7-7	6.º	157	15,320	0,582	3,79
3.544	Sjoukje	PO	7-3	4.º	115	14,330	0,492	3,43
3.606	Wyns Adema 178	PO	7-4	3.º	74	15,740	0,555	3,53
3.646	Jeltje 3	PO	7-4	3.º	74	20,600	0,806	3,91
5.586	Cast. Mirella's Sjoukje 2	PO	4-7	3.º	90	14,130	0,465	3,29
5.773	Cast. Mirella's Wibrig 3	PO	4-3	7.º	198	13,880	0,487	3,51
6.638	Elisabeth's Ilse Lanzelot Iris	PO	4-4	4.º	115	18,690	0,599	3,20
7.994	Cast. Mirella's Tommy 3	PO	3-5	5.º	147	13,810	0,502	3,64
8.093	Cast. Mirella's Sietske 2	PO	3-5	4.º	103	18.050	0,693	3,84
8.240	Cast. Mirella's Martha 8	PO	2-9	3.º	71	16,700	0,555	3,32
	Jacobus Vos - Controle em 14/10/959.							
3.683	Anna A 2	PO	8-3	4.º	101	21,030	0,681	3,24
3.955	Janke 2	PO	7-8	10.º	291	16,370	0,593	3,62
4.566	Maaike 1	PO	7-0	13.º	172	21,370	0,656	3,07
5.980	Anna A 3	PO	5-4	6.º	168	15,760	0,538	3,41
6.154	Cast. Vos Martha	PO	4-0	1.º	2	23,750	1,092	4,60
8.082	Cast. Vos Janke 5	PO	2-2	4.º	101	19,040	0,744	3,90
8.234	Cast. Vos Dora 17	PO	2-8	3.º	81	20,980	0,681	3,24
8.318	Cast. Vos Louise	PO	1-11	2.º	34	13,840	0,395	2,85
	Wed H. Moorlag - Controle em 23/10/959.							
6.668	Juweeltje 65	PO	7-4	7.º	191	18,370	0,799	4,35
6.669	Geesje 11	PO	8-0	7.º	206	14,370	0,582	4,05
6.671	Tina	PO	7-10	6.º	177	21,280	0,732	3,44
6.872	Nette 59	PO	8-3	4.º	99	21,060	0,788	3,74
7.458	Martha 12	PO	6-10	10.º	304	13,530	0,547	4,04
	RAÇA HOLANDÊSA — variedade vermelha e branca.							
	Adrianus Sleutjes - Castro - Estado do Paraná - Controle em 2/10/959. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
1.866	Aafje 1	PO	10-3	13.º	366	14,520	0,603	4,15
2.800	Mina 61	PO	8-7	1.º	1	27,120	1,220	4,49
3.242	Lena	PO	8-11	1.º	1	30,400	1,124	3,70
5.672	Castro Aafje 3	PO	5-5	8.º	219	19,660	0,774	3,94
5.942	Castro's Paula 10	PO	4-9	1.º	10	25,200	0,979	3,88
5.943	Castro's Aaafje 4	PO	3-5	12.º	354	15,700	0,714	4,55
6.542	Castro Aafje 6	PO	3-2	7.º	185	17,620	0,721	4,09
6.807	Castro Paula XI	PO	3-3	5.º	143	19,000	0,702	3,69
7.439	Lena 3 de Carambei	PO	-	10.º	279	18,700	0,737	3,94
7.440	Castro Roosje	PO	2-1	10.º	283	14,210	0,596	4,19
8.344	Castro Linda	PO	2-2	1.º	7	17,510	0,612	3,50

Sociedade Cooperativa
CASTROLANDA Ltda.

GADO HOLANDÊS

PRETO E BRANCO
puro de origem

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA PELA A.P.C.B.



GRIETJE 42 — Em inicio de lactação com a produção média de 30 kg. Aos 5a 10m em 365d, produziu 7.807 kg de leite e 250,914 kg de gordura com 4,32%. Inscrita no Livro de Mérito.

Sua visita será um prazer

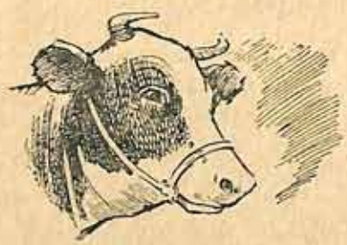
Sociedade Cooperativa
CASTROLANDA LTDA.
C. Postal, 131 – CASTRO – Est. Paraná

CONDUÇÃO
TREM – direto de São Paulo a Castro pela E. F. Sorocabana
AVIÃO - até Ponta Grossa prosseguindo de onibus até Castro (45 minutos)

Granja
IROHY

A maior produtora de leite tipo "A"

Produção leiteira oficialmente controlada pela A. P. C. B.



Varias produtoras inscritas na categoria de longevidade, no quadro de recordes e de honra do Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B.

Sua visita nos será um prazer

GRANJA IROHY

Km 17 da estrada de Mogi das Cruzes a Salesopolis

MOGI DAS CRUZES - Est. S. Paulo

Em S. Paulo, à Rua Sen. Feijó, 29
Tel.: 32-6998

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Produção Gordura	%
	Helio Moreira Salles - Casa Branca - Estado de São Paulo - Controle em 13/10/959.							
	Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
6.530	Alda	PO	11-3	4.º	103	17,220	0,570	3,31
6.531	Leme's Fazendeira	PCOC	4-8	10.º	288	14,090	0,475	3,37
6.646	Marambaia Cachopa Alexina	PCOC	5-4	6.º	159	17,900	0,656	3,66
6.964	Leme's Estrela	PCOC	5-7	4.º	116	13,750	0,444	3,22
6.998	Leme's Flama	PCOC	4-10	1.º	27	19,160	0,528	2,75
7.103	Margriet 4	PO	4-10	1.º	26	17,420	0,576	3,31
7.960	Varginha	PCOD	6-0	6.º	153	16,930	0,623	3,68
	Dr. José Procópio do Amaral - São João da Boa Vista - Estado de São Paulo - Controle em 17/10/959.							
	Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
2.865	Altiva	7/8	13-3	4.º	89	14,000	0,418	2,98
6.696	Cevada	PCOD	6-2	5.º	114	14,150	0,464	3,28
6.965	Sta. Filomena Daira	PCOC	9-6	3.º	68	13,100	0,425	3,24
7.134	Ama	PCOD	8-5	1.º	13	16,720	0,628	3,75
7.959	Estrelita	PCOD	7-11	6.º	145	14,300	0,531	3,71
	Gonçalves & Filho - Pinhal - Estado de São Paulo - Controle em 8/10/959.							
	Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
2.985	Yalta	PCOD	8-10	1.º	25	18,900	0,658	3,48
3.600	Codorna de Palmeiras	PCOD	8-9	2.º	45	15,940	0,426	2,67
5.027	Mundana II	PCOD	6-2	4.º	98	14,420	0,469	3,25
8.100	Jurema	PCOD	4-2	4.º	100	13,720	0,476	3,47
8.258	Greetchen de Palmeiras	PCOD	7-4	2.º	52	14,970	0,385	2,57
	Jayme da Silveira Leme - Pinal - Estado de São Paulo - Controle em 7/10/959.							
	Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
2.576	Leme's Cora	PCOD	8-2	2.º	40	17,810	0,512	2,87
6.907	Leme's Ema	PO	6-0	2.º	42	15,090	0,430	2,85
8.261	Leme's Bacana	PCOC	9-7	2.º	38	16,060	0,490	3,05
	Cia. Administradora Comercial e Agrícola Sta. Filomena - Pinhal - Estado de São Paulo - Controle em 6/10/959.							
	Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
8.024	Muquem La Paloma	PCOC	5-11	5.º	158	16,880	0,507	3,00
8.247	Muquem Gitana II	PCOC	6-10	3.º	128	13,420	0,368	2,74
8.248	Muquem Ultrafina	PCOC	3-10	3.º	94	14,030	0,513	3,66
	Jotamar Administração e Comércio S.A. - Santo Amaro - Estado de São Paulo - Controle em 23/10/959.							
	Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
8.034	Miltonia Mailde	PCOC	4-10	6.º	147	15,180	0,455	3,00
	Carlos Whately - Bernardino de Campos - Estado de São Paulo - Controle em 30/9/959.							
	Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
5.971	Dorva	PCOC	4-8	2.º	31	13,800	0,406	2,94
	Cooperativa Agro-Pecuária Holambra - Mogi Mirim - Estado de São Paulo - Controle em 3/10/959.							
	Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
6.817	Holambra Bertha X	PO	3-2	5.º	146	15,150	0,556	3,67
7.161	Holambra Anna III	PO	3-1	1.º	12	19,700	0,586	2,97
	Urbano Junqueira - Cruzília - Estado de Minas Gerais - Controle em 27/10/959.							
	Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
	3 ordenhas							
1.548	Jardineira II J.B.	PCOC	11-3	12.º	317	38,830	1,419	3,65

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
	2 ordenhas							
3.062	Jardineirinha J.B.	PCOD	8-0	4.º	93	19,730	0,651	3,30

Cia. Agro-Pecuária Marambaia - Vinhedo - Estado de São Paulo - Controle em 23/10/959.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.694	Jellie	PO	11-7	4.º	99	14,750	0,539	3,65
4.879	Marambaia Baiana Alexina	PCOC	7-4	3.º	79	23,320	0,774	3,31
4.948	Marambaia Betina	PCOD	7-5	3.º	66	21,140	0,660	3,12
6.024	Eeke 5	PO	5-8	3.º	63	17,310	0,533	3,08
6.619	Marambaia Delicia Teiana	7/8	4-10	5.º	131	16,620	0,644	3,87
6.885	Geertje 24	PO	5-4	5.º	124	14,820	0,574	3,87
7.060	Marambaia Castanha Alexina	PCOC	6-2	3.º	72	25,740	0,836	3,25
7.061	Marambaia Enfeitada Teiana	PCOD	4-6	2.º	34	19,820	0,575	2,90
7.144	Roosje 9	PO	4-7	1.º	2	19,870	0,611	3,07
7.145	Geertje 25	PO	4-5	2.º	45	18,890	0,610	3,23
7.146	Marambaia Esperança Teiana	PO	4-5	1.º	25	16,720	0,593	3,54
8.072	Marambaia Ely Teiana	7/8	3-10	5.º	151	13,790	0,555	4,02
8.109	Marambaia Camelia Alexina	PCOC	5-8	4.º	116	15.020	0,630	4,19
8.206	Marambaia Cigana Alexina	PCOC	6-1	3.º	86	14,040	0,577	4,11
8.297	Marambaia Bacharela Alexina	PCOC	7-0	2.º	47	18,320	0,615	3,35
8.298	Marambaia Galera Teiana	PO	2-3	2.º	33	13,120	0,775	5,91
8.299	Marambaia Garota Teiana	PCOC	2-5	2.º	31	15,760	0,486	3,08
8.369	Marambaia Divina II Alexina	PCOC	5-3	1.º	9	17,820	0,514	2,88

RAÇA JERSEY

Espolio de Olivo Gomes - Jacarei - Estado de São Paulo - Controle em 15/10/959.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.933	India 7	PO	14-5	5.º	132	11,410	0,464	4,06
2.002	India 5	PO	14-10	5.0	130	11,130	0,499	4,49
2.058	Sant'Ana Estrela Bolhayes	PO	10-5	5.º	147	13,490	0,665	4,93
2.120	Sant'Ana Rosita Bolhayes	PO	10-7	2.º	28	10,890	0,405	3,72
2.218	Regência Kingdon	PO	8-0	2.º	33	18,910	0,960	5,07
2.362	Sant'Ana Malta Bolhayes	PO	9-4	6.º	161	11,750	0,338	2,88
2.563	Sant'Ana Marqueza Bolhayes	PO	9-8	2.º	56	13,590	0,571	4,20
2.624	Maria Basil de Canela	PO	7-5	6.º	168	11,750	0,509	4,33
2.625	Sant'Ana Ita Patton	PO	7-8	6.º	157	10,100	0,533	5,27
2.627	Nora Basil de Canela	PO	7-6	3.º	78	13,700	0,506	3,70
2.763	Mafalda Basil de Canela	PO	7-5	5.º	141	11,680	0,645	5,52
3.301	Blackei Capitain	PO	7-11	2.º	51	16,820	0,641	3,81
3.448	Lucrecia Borgia	PO	8-5	5.º	147	12,660	0,515	4,06
3.613	Grauna	PO	-	7.º	181	10,110	0,536	5,30
3.671	Sant'Ana Xelvia Patrician	PO	7-2	7.º	204	12,280	0,678	5,52
3.825	Passiflora (1329)	PO	8-4	2.º	51	15,150	0,626	4,13
3.922	Sant'Ana Heliada Patrician	PO	6-4	2.º	42	16,250	0,847	5,21
3.924	Melba 2.º	PO	-	3.º	78	13,810	0,721	5,22
4.207	Sant'Ana Canoa Patrician	PO	6-4	2.º	56	17,570	0,548	3,12
4.265	Sant'Ana Esperança Patrician	PO	6-7	3.º	59	14,640	0,711	4,85
4.298	Sant'Ana Itapema Patrician	PO	6-3	1.º	22	13,120	0,569	4,34
4.393	Sant'Ana Xalmas Patrician	PO	5-9	6.º	158	10,550	0,479	4,54
4.692	Sant'Ana Bartira Patrician	PO	-	7.º	182	11,430	0,479	4,19
4.921	Sant'Ana Balsa Patrician	PO	5-2	4.º	90	16,680	0,816	4,89
5.032	Sant'Ana Cativa Patrician	PO	4-9	10.º	272	12,130	0,588	4,85
5.688	Sant'Ana Havana Patrician	PO	5-6	5.º	122	10,520	0,509	4,84
5.816	Sant'Ana Novela Patrician	PO	-	2.º	36	14,430	0,684	4,74
8.282	Sant'Ana X's. 2.º Midshipman	PO	2-1	2.º	46	11,710	0,565	4,82
8.283	Sant'Ana Ivete Midshipman	PO	2-0	2.º	46	11,160	0,440	3,95
8.343	Sant'Ana Irauna Midshipman	PO	2-1	1.º	25	10,690	0,528	4,93

Dr. João Laraya - Jacarei - Estado de São Paulo - Controle em 23/10/959.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.341	Carioca de Sta. Hilda	PCOD	6-8	1.º	10	11,960	0,546	4,56
5.443	Caricia Brampton de Sta. Hilda	PCOC	5-7	3.º	89	11,420	0,551	4,82
5.766	Dalia Jester de Sta. Hilda	PO	5-5	1.º	4	12,560	0,532	4,23
5.804	Rakel 126	PO	4-7	33.º	75	10,110	0,549	5,43
6.350	Embira Bolhayes de Sta. Hilda	PO	4-7	1.º	14	10,270	0,461	4,48
6.932	Fagulha Bolhayes de Sta. Hilda	PO	3-3	1.º	34	13,810	0,510	3,69
7.018	Dracomis Estella Vanity	PO	4-6	1.º	13	10,730	0,501	4,67
7.292	Formosa	PCOD	3-7	1.º	9	10,160	0,328	3,23

Jorge da Cunha Bueno - São José dos Campos - Estado de São Paulo - Controle em 18/10/959.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

7.708	Itaevaté Opera Royale	PO	2-6	8.º	256	13,320	0,630	4,73

Fazenda

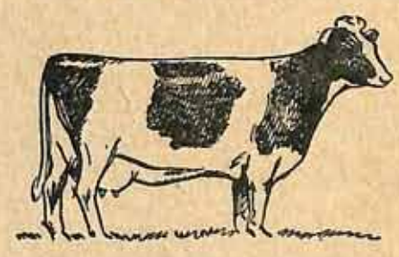
PRIMAVERA

Criação e seleção de gado Holandês, preto e branco, puro de origem e puro por cruza de alta produção

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA PELA A.P.C.B.

CAMPEÃO DA RAÇA PURO DE ORIGEM ANIMAL

- **Melhor Conjunto Puro de Origem Nacional.**
- **Melhor vaca leiteira Detentora da Taça Melhor Criador da Região.**



AGRO-PECUÁRIA

PRIMAVERA

LTDA.

JARINU - Est. de S. Paulo

Em S. Paulo:

RUA JOÃO BRICOLA, 39 - 2.º AND.

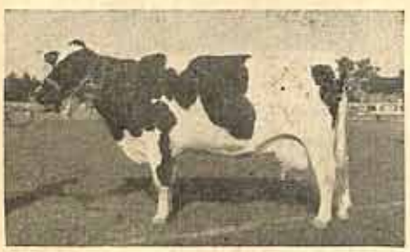
S.A
FAZENDA PARAISO
INDUSTRIAL e AGRÍCOLA

SÃO JOÃO DA BOA VISTA
Estado de São Paulo
Diretor-Presidente
ALFREDO EGYDIO DE SOUZA ARANHA

GADO
HOLANDÊS
Preto e Branco
Puro de Origem
Puro por Cruza
● PRODUTIVIDADE
● RUSTICIDADE

☆

Produção leiteira oficialmente controlada pela A.P.C.B.



G & DUGLINE FOBES SENSATION — Grande Campeã da Raça, Campeã Pura de Origem Importada e 1.º prêmio da categoria de fêmeas de mais de 48 meses, na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo, em 1957. Inscrita no Livro de Mérito do Serviço de Contrôle Leiteiro. Produziu 6.923,344 kg de leite, 243,552 kg de gordura com 3,51% aos 7a 2m 172 dias 3x.

☆

Visite-nos a qualquer momento. Êste é um convite. Não há necessidade de aviso prévio.

☆

S. A. FAZENDA PARAISO
INDUSTRIAL E AGRÍCOLA
Séde agrícola
SÃO JOÃO DA BOA VISTA
Estado de São Paulo
Caixa Postal 78 - Tel. 75
Séde social
Rua São Bento, 483/50 - Tel. 33-6161
SÃO PAULO

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
	Dr. Cesar Francisco Beretta e Novi - Itapecerica - Estado de São Paulo - Controle em 3/10/959. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
5.812	Sant'Ana Gaivota Patrician	PO	5-10	1.º	13	12,100	0,646	5,34
	RAÇA SCHWYZ							
	Alberto Ferraz - Agulhas Negras - Estado do Rio de Janeiro - Controle em 28/10/959. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.							
4.145	Morena	7/8	9-10	2.º	56	15,070	0,462	3,07
	Ministério da Agricultura - Fazenda de Criação de Pinheiro - Pinheiral - Estado do Rio de Janeiro - Controle em 26/10/959. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.							
5.331	Beleza	PO	6-10	1.º	24	13,600	0,456	3,35
	Fazenda Santa Francisca do Camanducaia - Jaguariuna - Estado de São Paulo - Controle em 21/10/959. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
6.714	Arigideen Lou Lou	PO	6-2	4.º	116	13,050	0,429	3,29
	Agrindus S.A. - Descalvado - Estado de São Paulo - Controle em 28/10/959. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
4.138	Cicobra	7/8	11-4	2.º	50	13,170	0,579	4,39
4.990	Tosca	3/4	12-10	1.º	20	14,500	0,486	3,35
	RAÇA GUERNSEY							
	Alberto Ferraz - Agulhas Negras - Estado do Rio de Janeiro - Controle em 28/10/959. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.							
3.261	Mariana	NR	10-8	3.º	67	16,750	0,628	3,75
8.194	Dora das Agulhas Negras	PO	11-3	3.º	86	15,880	0,615	3,87
	RAÇA DINAMARQUESA VERMELHA							
	Norremóse & Cia. - Minduri - Estado de Minas Gerais - Controle em 14/10/959. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.							
5.638	(74)	PO	5-4	2.º	29	18,550	0,606	3,27
8.226	(3)	PO	2-9	3.º	76	13,100	0,463	3,53

OBSERVAÇÕES: **Hol.** — Holandêsa; **pb** — preta e branca; **vb** — vermelha e branca; **NR** — não registrada; **PCOC** — pura por cruza de origem conhecida; **PCOD** — pura por cruza de origem desconhecida; **PO** — pura de origem; **RP** — registro provisório.

São Paulo, Outubro de 1959.
Dr. Fidelis Alves Netto
CHEFE DO S.C.L.

MERCADOS . . .

(Conclusão da pág. 91)

suina têm contribuido para o aumento do consumo de ovos. Daí a elevação dos preços em plena safra.

De qualquer maneira, a elevação do preço dos ovos têm trazido certo conforto aos desanimados avicultores, desde que o preço das rações não anule a diferença do preço de venda.

*

No setor da produção de carne, o mercado se ressente da falta de galinhas, havendo certa disponibilidade de frangos. O preço pago por kg de pêso vivo de frango gira ao redor de Cr$ 78,00 a Cr$ 80,00. Paga-se o mesmo preço pelas galinhas vermelhas ou cruzadas.

O preço pago pelos consumidores pelo frango limpo, (Cr$ 120,00 por kg) é sempre um entrave ao maior consumo de carne de frango. É que os intermediários não acompanham as flutuações de preço, em relação ao que pagam aos produtores. O preço do varejo nunca baixa. Ao contrario, a tendencia é sempre para subir. Daí a retração do mercado consumidor.

A criação racional de aves do Estado de São Paulo sairá desta crise, se fortalecida por melhor organização do mercado e se maior eficiencia demonstrarem os avicultores na produção de ovos e de carne.

RELATÓRIO N.º 179

SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal do Ministério da Agricultura

OUTUBRO DE 1959

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome da vaca	Grau de Sangue	Idade anos	Idade meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Produção Gordura kg	%	Proprietário
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.									
Lactações de até 365 dias (II Divisão)									
Três ordenhas (3x)									
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.									
B.V. Jantje 2295 6.º Maximum-B14/5413	PO	2	7	6935	132	1.529,0	54,1	3,53	Carlos Alberto Willy Auerbach
	PC	3	4	7192	365	5.807,0	195,3	3,36	Colégio Adventista Brasileiro
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.									
Falada Madcap CAB-26805LM	PO	4	4	6912	303	5.763,0	213,7	3,70	Manoel Alves de Castro
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.									
Arlete Nora-B13/4822-LM(1)	PO	4	1	5796	136	2.263,0	80,5	3,55	Carlos Alberto Willy Auerbach
B.V. Bena 2463 Maximum 3.º-HBB/B8/2463	PO	6	1	6911	303	6.804,0	240,6	3,53	Manoel Alves de Castro
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
Arlete Paulina II-B10/3596-LM (1)	PC	7	3	5878	360	5.558,0	205,3	3,69	S.A. Fazenda Paraiso Industrial e Agrícola
Quatá-19243-LM	PO	10	4	3602	338	5.476,0	191,7	3,50	Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio
Jardim Jalapa Adema-D2/648(1)	NR	-		6910	303	4.990,0	176,3	3.53	Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio
Jardim Ovelha (1)	PO	8	9	6367	314	4.133,0	159,8	3,86	S.A. Fazenda Paraiso Industrial e Agrícola
Freerkji (Leopoldina)F3/1448 Jardim Justura-1732 (1)	7/8	6	6	3369	184	3.467,0	112,4	3,24	Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio
Duas ordenhas (2x)									
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.									
Hol. Sipkje XXXII-B14/5719-LM	PO	2	2	7350	311	3.904,0	145,9	3,73	Cooperativa Agro-Pecuária Holambra
Wietske 4-B15/5772-LM	PO	2	4	7351	318	3.725,0	135,6	3,64	E.M. Borg
Hol. Christina II-B14/5713	PO	2	3	7349	317	3.203,0	126,3	3,94	Cooperativa Agro-Pecuária Holambra
Cast. Frisia Afke 53-B13/5185	PO	2	5	7261	365	3.115,0	130,9	4.20	Feike Dykstra
Cast. Vos Roosk-B15/5775-LM	PO	2	3	7173	358	2.924,0	141,2	4,82	Jacobus Vos
Cast. R. Sipkje 3-B13/5165	PO	2	1	6828	260	2.785,0	95,9	3,44	Roelof Rabbers
Cast. J. Wietske 2-B13/5062	PO	2	5	6382	269	2.725,0	121,7	4,46	Jager & Borg
Hol. Sjouk L-B12/4503	PO	2	2	5695	305	2.593,0	109,0	4,20	Cooperativa Agro-Pecuária Holambra
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.									
Cast. E. Lena 13-B15/5793	PO	2	3	7325	340	2.475,0	109,2	4,41	R. Salomons
Geesje 2	NR	2	11	5932	293	4.136,0	168,8	4.08	J.R. Kiers
S.Q. Duqueza Xeura-B14/5435	PO	2	6	7305	327	3.640,0	129,2	3,54	Cia. Agrícola São Quirino
Cast. Vos Marta-B13/5105-LM	PO	2	8	6154	255	3.544,0	143,0	4,03	Jacobus Vos
Cast. F. Stuntje 2-B13/5186-LM (2)	PO	2	6	7274	332	3.230,0	144,1	4,45	Feike Dykstra
Bisca M.D'Este-23135	PC	2	9	6198	286	2.844,0	107,8	3,79	Cia. Agro-Pec. Fazenda Monte D'Este
S. Quirino Baldroca-23742	PC	2	9	6232	194	2.134,0	78,6	3,68	Cia. Agrícola São Quirino
B.V. Barreira 18316 2.º Maximum-RP/16860	PC	2	6	6863	128	1.091,0	39,6	3.62	Carlos Alberto Willy Auerbach

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos	mêses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.									
Wilhelmina-LM	NR	3	3	7316	323	4.642,0	166,8	3,59	Jan van der Vinne
Cast. S. Bontje III-B13/5058-LM	PO	3	4	7324	365	4.230,0	174,3	4,11	H. Salomons
Cast. C. Siep 10-B13/5090-LM	PO	3	1	6215	353	3.734,0	161,8	4,33	Jan Noordegraaf
Copacabana M.D'Este-25641	PC	3	0	6812	304	3.582,0	139,0	3,87	Cia. Agro-Pec. Fazenda Monte D'Este
Hol. Bernarda V-B13/4968	PO	3	3	6316	348	3.410,0	127,2	3,72	Cooperativa Agro-Pecuária Holambra
Amazonas India-25185	PC	3	1	6132	299	3.296,0	109,2	3,31	Cia. Agro-Pec. Fazenda Monte D'Este
Cast. F. Aaltje-B13/5137	PO	3	3	6903	270	3.155,0	133,1	4,21	Feike Dykstra
Galharda Acreana-(2)	NR	3	4	7773	154	3.045,0	112,4	3,69	Luiz Paulino da Costa
Amazonas Holanda-26077	PC	3	4	5743	294	2.575,0	79,1	3,07	Cia. Agro-Pec. Fazenda Monte D'Este
Beduina-26435	PC	3	0	6228	268	2.446,0	75,1	3,07	Cia. Agrícola São Quirino
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.									
Cassandra-26421	PC	3	10	6165	365	4.454,0	145,6	3,26	Cia. Agrícola São Quirino
Amazonas Uruguaia-25168	PC	3	11	5830	300	4.394,0	147,1	3,34	Cia. Agro-Pec. Fazenda Monte D'Este
Rita (10)	NR	3	8	6881	302	4.085,0	136,1	3,33	Antônio Caio da Silva Ramos
Grosera (186)	NR	3	7	6880	283	3.975,0	150,7	3,79	Antônio Caio da Silva Ramos
Cast. M. Bontje-B14/5304	PO	3	7	7322	365	3.892,0	154,8	3,97	Marten Veenstra
Roeli 2	NR	3	10	5972	264	3.296,0	121,7	3,69	J.R. Kiers
S.Quirino Brigada-23744	PC	3	11	5854	260	3.398,0	98,3	2,86	Cia. Agrícola São Quirino
Resina-23480 (1)	PC	3	11	7184	328	2.437,0	87,1	3,57	Herbert Klein
Amazonas Roma-26071	PC	3	9	5745	125	1.030,0	30,7	2,98	Cia. Agro-Pec. Fazenda Monte D'Este
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.									
Ganancia	NR	4	1	5893	312	4.390,0	143,0	3,25	Antônio Caio da Silva Ramos
Cast. Bus Margriet-B12/4281-LM (1)	PO	4	0	6276	307	3.865,0	166,2	4,30	Berend Willem Bouwman
Hol. Reintje XLI-B12/4478-LM	PO	4	3	5908	358	3.847,0	166,5	4,32	Cooperativa Agro-Pecuária Holambra
S.M. Palomita Paul-B11/4178	PO	4	5	7282	331	3.769,0	133,4	3,53	Espolio de Olivo Gomes
Cast. J. Tryntje 16-B12/5264	PO	4	5	5423	311	3.494,0	139,9	4,00	E.M. Borg
Espia de Copacabana-25436	PC	4	5	7427	306	3.336,0	120,4	3,60	D. Pires Agro-Pecuária S.A.
Amazonas Chilena-25171	PC	4	0	5839	278	3.182,0	108,7	3,41	Cia. Agro-Pec. Fazenda Monte D'Este
Adema's Lindoia-23485	PC	4	1	7303	337	2.777,0	100,9	3,63	Herbert Klein
França de Paraiba-27341 (1)	PC	4	0	6923	181	1.601,0	60,4	3,77	Espolio de Olivo Gomes
CLASSE CS — De 4 a 4 1/2 anos.									
Cast. Gea-B12/4600-LM	PO	4	10	5509	365	4.930,0	212,5	4,31	Jan van der Scheer
S.Quirino Aliança-21886	PC	4	10	5349	338	4.867,0	165,2	3,39	Cia. Agrícola São Quirino
Cast. Vos Janke 54-B12/4303-LM (1)	PO	4	9	5402	318	4.467,0	175,9	3,93	Jacobus Vos
Astoria-22579	PC	4	7	7164	365	4.306,0	153,4	3,56	S.A. Fazenda Paraiso Industrial e Agrícola
I.Silvia Pancada-23208	PC	4	5	7244	365	3.861,0	130,8	3,38	A.J. Byington Júnior
Ardida-22586	PC	4	7	6267	365	3.637,0	122,7	3,37	
S.M. Colantha Meer Supreme-B11/4172 (1)	PO	4	7	5216	158	2.447,0	79,4	3,24	Darío Freire Meirelles
Piroga Oak Colantha-1158	7/8	4	11	5903	148	1.442,0	73,5	5,09	Norremóse & Cia.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
Hena S. Martinho-18956-LM	PC	6	6	5547	338	6.121,0	202,8	3,31	Venicio Loureiro da Fonseca
Ietje 11-F6/2568-LM	PO	5	10	5772	296	5.587,0	214,0	3,83	J.R. Kiers
Janke XXI-F5/2008-LM	PO	7	0	7320	365	5.583,0	262,9	4,71	Auk Dykstra
Teie Corrie-F4/1797-LM	PO	6	7	4430	365	5.481,0	207,9	3,79	Norremóse & Cia.
Bonitinha Oak Colantha-852-LM	PC	7	5	3267	365	5.464,0	211,7	3,87	Norremóse & Cia.
Tryntje 14-F4/1924-LM	PO	7	7	5288	365	5.202,0	193,7	3,72	E.M. Borg
Pipoca-20650	PC	7	7	5198	365	5.157,0	169,7	3,29	Lelio de Toledo Piza e Almeida
Froukje 66-F6/2552	PO	6	5	7170	365	5.136,0	171,8	3,34	Alberto Boessenkool
Amazonas C-210 Caçadora-17157-LM	PC	7	0	5858	365	5.097,0	176,7	3,46	D. Pires Agro-Pecuária S.A.
Jeltje 136-HBB/F6/2745-LM	PC	6	8	3776	328	5.039,0	189,8	3,76	Roelof Rabbers
Nylander 68-F4/1964-LM(1)	PO	6	3	6865	300	4.985,0	203,5	4,08	R. Salomons
Annie	NR	5	3	7179	365	4.975,0	174,9	3,51	A. Barkema
Dina 2-F5/2326-LM	PO	6	5	4370	333	4.567,0	188,8	4,13	Jan Noordegraaf
Sietske - LM	NR	5	2	6217	365	4.495,0	206,8	4,60	J.A. Pot
Acacia M.D'Este-19553	PC	5	6	4007	286	4.359,0	137,6	3,15	Cia. Agro-Pec. Fazenda Monte D'Este
I.Anita Inkarnation-23044	PC	9	5	7247	365	4.232,0	137,8	3,25	A.J. Byington Júnior
Trui 10-F4/1758	PO	7	4	3685	343	4.187,0	163,1	3,89	Jacobus Vos
Dirkje 50-F6/2607	PO	6	9	7321	365	4.013,0	155,0	3,86	Marten Veenstra
Guará Perfeita II-16181(1)	PC	7	10	5324	331	3.992,0	123,1	3,08	Antônio Coelho Guimarães
H. de Koll Rag Apple-F4/1890	PO	7	7	4034	365	3.821,0	117,6	3,07	S.A. Fazenda Paraiso Industrial e Agrícola
Baemster Bontje 54-F6/2565	PO	6	0	7259	321	3.808,0	141,6	3,71	H. Rabbers
Amazonas 23591 (1)	NR	-		7228	297	3.783,0	129,0	3,41	Agrindus S.A.

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos	Idade meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Produção Gordura kg	%	Proprietário
Isaura de Paraiba-8984	PC	11	0	2148	293	3.781,0	126,7	3,35	Espolio de Olivo Gomes
F.A. Jangada-21763	PC	5	7	6920	283	3.755,0	135,0	3,59	João de Vasconcellos
Koltje 34-F5/2459	PO	6	3	4276	191	3.708,0	144,7	3,90	Jacobus Vos
Bela (3) M 2381 73	PO	5	0	7291	365	3.693,0	125,4	3,39	Alberto Ferraz
Alida-F5/2292	PO	6	7	6082	329	3.439,0	127,0	3,69	Roelof Rabbers
Anke 5-F5/2495	PO	6	7	5462	308	3.380,0	129,5	3,82	Roelof Rabbers
Noruega Oak Colantha-1152	3/4	5	11	4267	241	3.333,0	138,3	4,14	Norremóse & Cia.
I.Carlinda Miller Farm	NR	7	9	7248	365	3.332,0	116,0	3,48	A.J. Byington Júnior
Grietje CCLV-F5/2009	PO	7	10	7263	365	3.161,0	122,3	3,86	Feike Dykstra
Janke 53-F4/1986 (1)	PO	6	10	3684	208	3.150,0	117,7	3,73	Jacobus Vos
Viçosa-19201 (3)	PC	7	2	6423	259	3.088,0	99,5	3,22	S.A. Fazenda Paraiso Industrial e Agricola
I. Correia P. Omot-23084 (1)	PC	8	3	6181	310	3.009,0	101,2	3,36	A.J. Byington Júnior
Orlandia - 19224	PC	5	9	6999	243	2.926,0	106,9	3,65	S.A. Fazenda Paraiso Industrial e Agricola
Provincia Oak Colantha-1139	1/2	6	7	3264	214	2.914,0	119,7	4,08	Norremóse & Cia.
Dama de Paraiba-14098	PC	7	10	6072	287	2.912,0	111,3	3,82	Espolio de Olivo Gomes
Tjitske 58-F6/2586 (1)	PO	6	2	6074	311	2.896,0	104,8	3,62	H. de Boer
Uilkje 66-F6/2746 (1)	PO	5	3	6306	315	2.856,0	108,9	3,81	H. de Boer
Amazonas B-846 Canaria-17494	PC	6	10	6801	221	2.770,0	93,0	3,35	D. Pires Agro-Pecuária S.A.
Clarinda-26766	7/8	8	2	7430	314	2.731,0	99,0	3,62	Herbert Klein
Jacutinga-25021	PC	6	2	6850	237	2.607,0	91,4	3,50	Guido Malzoni
Faisca (2)	NR	-		4367	185	2.447,0	85,6	3,49	Alberto Ferraz
Heraldica S Martinho-18775	PC	7	1	4600	159	2.438,0	66,9	2,74	Vinicio Loureiro da Fonseca
Baronesa-15682	PC	6	9	6686	227	2.320,0	74,4	3.20	Octavio Bierrenbach de Castro
S.M. Pernilla 1 Bernhard-B11/4153 (1)	PO	5	5	6859	147	2.318,0	73,9	3,18	Dario Freire Meirelles
Amaz. L. Mabilitada-14577	PC	7	8	3323	170	2.259,0	85,7	3,79	Cia. Agro-Pec. Fazenda Monte D'Este
Baliza de Paraiba-14109 (1)	PC	8	11	2460	176	1.902,0	63,6	3.34	Espolio de Olivo Gomes
Fineza Colombo Sentinel-(1)	NR	9	2	3308	205	1.831,0	78,0	4,25	Norremóse & Cia.
Cuba Serrinha (1)	NR	5	4	6914	104	1.804,0	70,0	3,88	José de Souza Moreyra
Itahyê Nina	NR	9	7	6874	127	1.758,0	58,4	3,31	A.J. Byington Júnior

RAÇA HOLANDÊSA — variedade vermelha e branca.

Lactações de até 365 dias (II Divisão)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.

Castro Lucia-BB2/501-LM	PO	2	1	7260	346	4.805,0	187,3	3,89	Adrianus Sleutjes

CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.

M. Elba Teiana-27796	7/8	2	6	6887	293	3.242,0	113,5	3,50	Cia. Agro-Pecuária Marambaia

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

C. Aafje 4-4P-FF1/127-LM	PO	3	5	5943	365	5.649,0	229,8	4,06	Adrianus Sleutjes
Hol. Roosje V-BB1/410	PO	3	5	6336	314	4.303,0	148,0	3,43	Cooperativa Agro-Pecuária Holambra
Hol. Noldien VI-BB1/411	PO	3	2	6282	310	4.125,0	148,8	3,60	Cooperativa Agro-Pecuária Holambra
Dorva-26984 (1)	PC	3	5	5971	304	3.192,0	106,0	3,32	Carlos Whately

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.

Hol. Nera XX-BB1/356	PO	3	6	6284	306	3.978,0	150,0	3,77	Cooperativa Agro-Pecuária Holambra

CLASSE CS — De 4 a 4 1/2 anos.

Rio Verdinho Airosa-30534	PC	4	11	7368	323	4.383,0	140,7	3,21	Helio Moreira Salles
Hol. Astrid III-BB1/336	PO	4	6	6243	311	4.257,0	144,8	3,40	Cooperativa Agro-Pecuária Holambra

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Aafje 1-FF1188-LM	PO	10	3	1866	365	6.175,0	240,1	3,88	Adrianus Sleutjes
Marambaia Boemia-18439-LM	7/8	6	5	5791	316	5.469,0	178,4	3,26	Cia. Agro-Pecuária Marambaia
Reserva-21424-LM	PC	7	4	3880	329	4.762,0	182,2	3.82	Jayme da Silveira Leme
Amostra-16134	PC	7	4	7418	316	3.904,0	109,8	2.81	José Procopio do Amaral
Aza Branca-15686 (1)	7/8	8	8	6790	273	3.539,0	116,7	3,29	Octavio Bierrenbach de Castro
Hamburguesa-22154 (1)	PC	5	2	6884	277	2.632,0	98,8	3,75	Octavio Bierrenbach de Castro
California-3P-FF1/56	PO	5	4	4896	286	1.729,0	64,1	3,70	Ministério da Agricultura

RAÇA JERSEY

CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.

Sissi-3338-C-LM	PO	2	11	7193	365	3.015,0	174,7	5,79	João Laraya
Emboscada Sta. Hilda-27712	PC	2	10	6841	294	2.173,0	117,5	5,41	João Laraya

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos	mêses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.									
Gilda do Passa Tempo-597(1)	15/16	4	0	5623	216	2.465,0	111,3	4,51	Cesar Francisco Beretta e Novi
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
S.A. Harpa Patrician-699-A-LM	PO	5	4	4206	365	4.068,0	197,9	4,86	Espolio de Olivo Gomes
S.A. Rosita Bolhayes-1006-C-LM	PO	9	4	2120	297	3.399,0	180,7	5,31	Espolio de Olivo Gomes
Europa do Embú-1078-LM	15/16	10	0	5620	365	3.147,0	166,2	5,28	Cesar Francisco Beretta e Novi
Piaba do Brejinho-191/32	PC	7	6	2490	340	2.573,0	129,7	5,04	Marcus Rafael Alves de Lima
RAÇA SCHWYZ									
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.									
Espada de Pinheiro-2243	PO	3	0	7220	365	2.969,0	108,8	3,66	Ministério da Agricultura
Escola de Pinheiro-2167	PO	3	1	7309	365	2.689,0	98,3	3,65	Ministério da Agricultura
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.									
Agrindus Batilha-24708	1/2	4	3	7394	365	2.964,0	120,9	4,07	Agrindus S.A.
CLASSE CS — De 4 a 4 1/2 anos.									
Agrindus Festiva-24667-LM	3/4	4	9	7398	365	4.208,0	175,8	4,17	Agrindus S.A.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
Agrindus Marilia-24638-LM	3/4	5	6	4735	365	5.157,0	204,1	3,95	Agrindus S.A.
Zazá-18352-LM	1/2	10	4	4899	365	4.827,0	210,1	4,35	Agrindus S.A.
Agrindus Espanhola -24660	1/2	11	3	4389	362	3.747,0	164,1	4.37	Agrindus S.A.
Parada-19026	3/4	7	7	5856	223	2.985,0	117,4	3,93	Agrindus S.A.
Bocaina de Pinheiro-1850	PO	5	11	4039	317	2.244,0	82,9	3,69	Ministério da Agricultura

CATEGORIA DE LONGEVIDADE

Esta relação passa a ser publicada sempre que seja registrada qualquer nova parição.

VACAS INSCRITAS

A — Vacas que superaram as exigências mínimas de **Leite** e **Gordura**.

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos	mêses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
I — RAÇA HOLANDÊSA — variedade preta e branca.									
1.º — Unica	PC			3590	53.331	2.025,0	3,79	1.º	Carlos Alberto Willy Auerbach
2.º — Faroleza Sentinel	PC			2039	45.246	1.364,3	3,01	3.º	Colégio Adventista Brasileiro
3.º — B.V. Duchess Senator Bela	PO			1825	42.443	1.448,0	3,41	2.º	Alberto Ferraz
4.º — Firmeza Sentinel	PC			2060	38.406	1.325,4	3,45	5.º	Colégio Adventista Brasileiro
5.º — Amazonas Cabrita (80938)	PC			1691	37.847	1.244,1	3,28	6.º	Cia. Agro-Pec. Fazenda e Granja Irohy
6.º — Agatha São Martinho	PC			1825	37.047	1.364,2	3,68	4.º	Darío Freire Meirelles
7.º — B.V. Jantje 633 LB 2.ª Ceres	PO			2409	35.998	1.164,6	3,23	8.º	Carlos Alberto Willy Auerbach
8.º — Garça Sentinel	PC			1884	33.451	1.107,1	3,30	10.º	Espolio de Olivo Gomes
9.º — Balinha Sentinel	PC			1825	32.580	1.152,8	3,53	9.º	Colégio Adventista Brasileiro
10.º — B.V. Jantje Ceres I	PO			2238	32.111	1.074,4	3,34	13.º	Carlos Alberto Willy Auerbach
11.º — Juliana Maria	PO			1609	30.078	1.192,4	3,96	7.º	Darío Freire Meirelles — S.A. Fazenda Paraiso Ind. Agricola
12.º — Portuguesa	NR			1955	29.760	1.000,8	3,36	18.º	Cia. Agro-Pec. Fazenda e Granja Irohy
13.º — Clara Silvia III	PO			1242	29.608	1.091,9	3,68	12.º	Manoel Alves de Castro
14.º — Vigo Burke Maria	PO			1453	29.303	986,9	3,35	20.º	Darío Freire Meirelles
15.º — B.V. Bena 629 LB 3.ª Ceres	PO			2070	28.923	962,7	3,32	21.º	Carlos Alberto Willy Auerbach
16.º — Amaz. Dominó Gordina (9617)	PC			1400	28.658	1.011,9	3,53	16.º	Cia. Agro-Pec. Fazenda e Granja Irohy
17.º — Arlete Silvia	PO			1335	28.607	1.092,0	3,81	11.º	Manoel Alves de Castro
18.º — Fidalga (797)	NR			2194	28.533	1.008,5	3,53	17.º	Cia. Agro-Pec. Fazenda e Granja Irohy
19.º — Amareluz (535)	PC			2036	28.493	947,9	3,32	23.º	Cia. Agro-Pec. Fazenda e Granja Irohy
20.º — Clarita	PC			1853	28.272	929,7	3,28	27.º	Colégio Adventista Brasileiro
21.º — Javanesa	7/8			1828	28.043	1.054,4	3,75	15.º	Cia. Cafeeira do Rio Feio
22.º — Amazonas L. Malogenea	PC			1444	27.702	959,8	3,46	22.º	Cia. Agro-Pec. Fazenda Monte D'Este
23.º — B.V. Barreira 5333 Ceres 6.ª (871)	7/8			2044	27.427	912,5	3,32	30.º	Cia. Agro-Pec. Fazenda e Granja Irohy
24.º — Veneza Sentinel	PC			1460	27.422	987,6	3,60	19.º	Espolio de Olivo Gomes
25. — Gelatina (944)	PC			1693	27.261	942,9	3,45	25.º	Darío Freire Meirelles
26.º — Amazonas Lageada	PC			1364	26.933	899,3	3,33	33.º	Cia. Agro-Pec. Fazenda e Granja Irohy
27.º — B.V. Bena 629 LB 4.ª Ceres	PO			1637	26.687	878,3	3,29	42.º	Carlos Alberto Willy Auerbach
28.º — Lira Sentinel	PC			1411	26.411	924,7	3,50	29.º	Espolio de Olivo Gomes
29.º — Alba	PC			1969	26.268	1.059,5	4,03	14.º	Carlos Alberto Willy Auerbach

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos mêses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Produção Gordura kg	%	Proprietário
30.º — Silene (603)	NR	1460	26.136	878,6	3,36		40.º	Cia. Agro-Pec. Fazenda e Granja Irohy
31.º — Alicita São Martinho	PC	1550	25.776	880,0	3,48		39.º	Darío Freire Meirelles
32.º — Arapanema Y	PC	1283	25.646	876,8	3,41		43.º	Cia. Agro-Pec. Fazenda e Granja Irohy
33.º — Hansa	3/4	1805	25.409	897,4	3,46		34.º	Cia. Agro-Pec. Fazenda e Granja Irohy
34.º — B.V. Unica 5334 Ceres 4.ª	PC	2005	25.241	882,9	3,49		37.º	Cia. Agro-Pec. Fazenda e Granja Irohy
35.º — V. Brandina Campana	7/8	1280	25.120	927,5	3,69		28.º	Lafayette Alvaro de S. Camargo
36.º — B.V. Unica 5334 5.ª Ceres	PC	1795	25.068	878,4	3,50		41.º	Cia. Agro-Pec. Fazenda e Granja Irohy
B — Vacas que superaram as exigências mínimas de **Leite**.								
37.º — Amazonas Napeva	PC	1507	29.643	848,0	2,86		58.º	Cia. Agro-Pec. Fazenda Monte D'Este
38.º — Martona's Posch Cevada	PC	1531	28.317	793,3	2,80		80.º	Darío Freire Meirelles
39.º — Amazonas Média	PC	1422	27.068	816,0	3,01		68.º	Cia Agrícola São Quirino
40.º — Lina	PC	1307	26.844	849,2	3,16		57.º	Colégio Adventista Brasileiro
41.º — Amazonas Nave	PC	1548	26.829	857,2	3,19		50.º	Cia. Agro-Pec. Fazenda Monte D'Este
42.º — Amazonas Guinazuza 82314)	NR	1656	26.755	841,9	3,14		61.º	Cia. Agro-Pec. Fazenda e Granja Irohy
43.º — Celeuma Maria (869)	PC	1519	26.664	817,6	3,06		67.º	Cia. Cafeeira do Rio Feio
44.º — Amaz. Marathon Gabriela	PC	2112	26.550	859,9	3,23		48.º	Cia. Agro-Pec. Fazenda e Granja Irohy
45.º — Martona's Fobes Divisa	PC	1340	25.617	857,7	3,34		49.º	Darío Freire Meirelles
46.º — Martona's L. Madjia (8824)	PC	1769	25.301	845,1	3,34		59.º	Cia. Agro-Pec. Fazenda e Granja Irohy
47.º — Amazonas Guivannaita	PC	1702	25.003	791,8	3,16		82.º	Cia. Cafeeira do Rio Feio
C — Vacas que superaram as exigências mínimas de gordura.								
48.º — Sorocaba	PC	1770	23.853	946,6	3,96		24.º	Cia. Cafeeira do Rio Feio
49.º — Batuira	PC	1618	23.775	930,8	3,91		26.º	Darío Freire Meirelles
50.º — Sata Prilly E. 23(873)	PC	1630	24.125	905,0	3,74		31.º	Cia. Agro-Pec. Fazenda e Granja Irohy
51.º — Amazonas Grotta	PC	1825	24.865	902,3	3,62		32.º	Cia. Cafeeira do Rio Feio
52.º — Ruyter 4 (229)	PO	1239	24.458	896,7	3,66		35.º	Cooperativa Agro-Pecuária Holambra
53.º — Pantalla (876)	PC	1905	24.830	893,2	3,71		36.º	Cia. Agro-Pec. Fazenda e Granja Irohy
54.º — Arboleda's Bena 629 Lindberg 13	PO	1695	24.596	881,0	3,58		38.º	Carlos Alberto Willy Auerbach
II — RAÇA HOLANDÊSA — variedade vermelha e branca.								
A — Vacas que superaram as exigências mínimas de **Leite** e **Gordura**.								
1.º — Jardineira II J.B.	PC	922	30.758	1.008,8	3,27		2.º	Urbano Junqueira
2.º — Aaafje I	PO	1456	26.236	1.016,9	3,87		1.º	Adrianus Sleutjes
C — Vacas que superaram as exigências mínimas de **Gordura**.								
3.º — Roosje II	PO	1582	24.383	880,3	3,61		3.º	Coop. Agro-Pecuária Holambra
III — RAÇA JERSEY								
A — Vacas que superaram as exigências mínimas de **Leite** e **Gordura**.								
1.º — Sant'Ana Olinda Patton	PO	1982	23.493	1.129,8	4,80		1.º	Espolio de Olivo Gomes
2.º — Sant'Ana Hera Magnet	PO	1834	21.596	1.040,0	4,81		3.º	Espolio de Olivo Gomes
3.º — Sant'Ana Est. Bolhayes	PO	1709	20.030	1.060,5	5,29		2.º	Espolio de Olivo Gomes
C — Vacas que superaram as exigências mínimas de **Gordura**.								
4.º — Sant'Ana Itamar Patton	PO	1435	18.263	960,3	5,25		4.º	Espolio de Olivo Gomes
5.º — India V	PO	1551	18.164	909,4	5,00		5.º	Espolio de Olivo Gomes
6.º — Sant'Ana Catita Magnet	PO	1479	18.198	896,8	4,92		6.º	Espolio de Olivo Gomes
7.º — Sant'Ana Malta Bolhayes	PO	1599	19.155	879,8	4,59		7.º	Espolio de Olivo Gomes

I DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DOS 14 MÊSES)

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos, meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kgs.	Produção Gordura kgs.	%	Nova parição aos (dias)	Dias de lactação prenhe	PROPRIETÁRIO
RAÇA HOLANDÊSA — variedade preta e branca.										
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
Azinha-22610	PC	4-2	5989	305	5.142,0	168,4	3,27	406	174	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Friso Bontje XXVI-B12/4930	PO	9-11	5354	290	6.160,0	191,4	3,10	389	176	Lafayette Alvaro de Souza Camargo
Lagoa-19211-LM	PC	6-11	6206	305	6.127,0	205,8	3,35	350	230	S.A. Fazenda Paraiso Industrial e Agrícola
Lucas Joco 2-F6/2657	PO	6-3	4426	305	4.552,0	182,2	4,00	363	217	Cia Gessy Industrial
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.										
Delta Raxana-B13/5192	PO	2-3	7135	303	3.484,0	131,6	3,77	388	190	Coop. Agro-Pecuária Holambra
Cast. B. Tjitske 59-B15/5770	PO	2-3	7233	305	2.976,0	118,1	3,96	332	248	H. de Boer

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos	Idade meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Produção Gordura kg	%		Proprietário
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.										
Cachaça-28140	PC	3	2	7102	297	3.238,0	100,0	3,08	398	174 Cia. Agrícola São Quirino
Cast. E. Anna 1-B13/5081 (1)	PO	3	1	6221	284	2.854,0	111,5	3,90	379	180 R. Salomons
Modinha-26785	3/4	3	3	7304	269	2.742,0	98,7	3,60	312	232 Herbert Klein
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.										
Amazonas Azuma-25160	PC	3	8	5834	296	4.490,0	141,3	3,14	404	167 Cia. Agro-Pec. Fazenda Monte D'Este
Biluca-26442	PC	3	10	6168	279	3.061,0	103,8	3,39	377	177 Cia. Agrícola São Quirino
Adema's Sandra-23482	7/8	3	10	7298	305	2.161,0	82,1	3,80	353	227 Herbert Klein
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
Amazonas Somalia-25188	PC	4	3	6048	290	3.991,0	141,4	3,54	363	202 Cia. Agro-Pec. Fazenda Monte D'Este
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Betje 21-F5/2436-LM	PO	6	6	4199	305	5.653,0	204,9	3,62	390	190 Roelof Rabbers
São Quirino Amapola-19457	PC	5	11	4189	295	4.085,0	121,4	2,97	379	191 Cia. Agrícola São Quirino
F.A. China-21753	PC	7	10	6239	269	3.954,0	127,0	3,21	399	145 João de Vasconcellos
Engeltje-F5/2336	PO	6	1	4440	305	3.878,0	158,9	4,09	346	234 Eltje Jan Loman
Sereia J.B.-1364	7/8	5	9	3464	243	3.515,0	119,7	340	346	172 Urbano Junqueira
Pamplona de Paraiba-15822	PC	6	10	4346	289	3.415,0	119,7	3,50	409	155 Cia. Agro-Pec. Fazenda Monte D'Este
Jarrinha Oak Colantha-1125	7/8	7	5	3099	242	3.028,0	122,5	4,04	412	105 Norremóse & Cia.
Adema's Gongora	NR	-		7112	305	2.590,0	95,0	3,66	372	208 Herbert Klein
Geesje 2	NR	-		7273	269	1.802,0	99,0	5,49	343	201 Feike Dykstra
RAÇA HOLANDÊSA — variedade vermelha e branca.										
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.										
Hol. Anna III-BB-/481	PO	2	1	7161	300	3.064,0	111,8	3,64	360	215 Cooperativa Agro-Pecuária Holambra
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.										
M.Esperança Telana-BB1/330	PO	3	5	7146	267	3.087,0	115,1	3,72	352	190 Cia. Agro-Pecuária Marambaia
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.										
Margriet 4-FF1/335	PO	3	9	7103	305	3.285,0	123,4	3,75	390	190 Helio Moreira Salles
Roosje 9-FF1/312	PO	3	6	7144	279	2.987,0	107,4	3,59	377	177 Cia. Agro-Pecuária Marambaia
Leme's Flama-24395	PC	3	9	6998	231	2.919,0	88,2	3,02	393	113 Helio Moreira Salles
Duração de Pinheiro-BB1/387	PO	3	11	7218	169	718,2	26,0	3,62	348	96 Ministério da Agricultura
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
Disputa de Pinheiro-BB1/383	PO	4	2	7219	266	2.220,0	82,9	3,73	354	187 Ministério da Agricultura
Escolta-23832	PC	4	5	7205	256	2.071,0	71,7	3,46	364	167 Octavio Bierrenbach de Castro
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Lena-FF1/292-LM	PO	7	11	3242	305	6.551,0	228,5	3,48	368	212 Adrianus Sleutjes
Mina 61-FF1/293-LM	PO	7	5	2800	305	6.360,0	216,2	3,40	422	158 Adrianus Sleutjes
Yalta-18701-LM	PC	7	10	2985	305	5.324,0	186,1	3,49	351	229 Gonçalves & Filho
Ama-22203	PC	7	5	7134	263	4.123,0	137,3	3,33	372	166 José Procópio do Amaral
Babilonia de Pinheiro-BB1/276	PO	6	7	5794	304	2.149,0	80,2	3,72	423	156 Ministério da Agricultura
RAÇA JERSEY										
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.										
S.A. Bacana Paxford-3070-C-LM	PO	2	3	7196	305	3.545,0	151,5	4,55	375	205 Espolio de Olivo Gomes
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Formosa-27716	PC	2	7	7292	274	2.081,0	93,5	4,49	346	203 João Laraya
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.										
Embira Bolhayes Sta. Hilda-3082-C	PO	3	9	6350	177	1.376,0	66,2	4,80	303	149 João Laraya
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
S.A. Itapema Patrician-A/677-LM	PO	5	3	4298	305	3.472,0	187,9	5,41	372	208 Espolio de Olivo Gomes
Carioca Sta. Hilda-20663	PC	5	6	5341	305	2.632,0	128,5	4,88	412	168 João Laraya
Paineira da Patente-1022-C	PO	9	5	2028	305	2.105,0	106,6	5,06	367	213 Marcus Rafael Alves de Lima
RAÇA SCHWYZ										
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Tosca-18333	3/4	11	10	4990	208	2.631,0	95,4	3,62	352	131 Agrindus S.A.
Clara de Pinheiro-1915	PO	5	5	6020	230	2.464,0	90,3	3,66	371	134 Ministério da Agricultura
Beleza-185	PO	5	10	5331	213	1.990,0	73,0	3,66	355	133 Ministério da Agricultura

LM — LIVRO DE MÉRITO
(1) — RETIRADA DE CONTROLE
(2) — MORREU
(3) — VENDIDA

O último número em seguida ao nome de cada vaca corresponde ao seu número em registro genealógico.

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 43 MM.

Cada centímetro por coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

Cr$ 60,00 por centímetro e por publicação

Nesta Secção só se aceitam anúncios no tamanho máximo de ½ página

Otima oportunidade para os senhores fazendeiros, criadores, comerciantes, etc., fazerem suas ofertas

Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

Rua Jaguaribe, 634 São Paulo

COELHOS

COELHOS: CRIAÇÃO LUCRATIVA E OPORTUNA:

Peça os folhetos: "É fácil criar coelhos" e outros a

GERMANO H. HATZFELD

MORRO AZUL • EST. DO RIO

COELHOS DE RAÇA

GRANJA ALÁSKA

(DENNIS VIEIRA PIZA)

Gigante de Flândres, Chinchila, Azul de Viena e Nova Zelândia. Premiados e importados da Argentina. Ver à Rua Aluyzio Azevedo n. 345

SANTANA — Onibus 43 — SÃO PAULO

VINHOS

VINHOS "VELHO JUNQUEIRA"

Branco seco tipo "Liebfraumich"
Branco suave tipo "Porca de Mursa"
Velho Junqueira
Rosado suave
Niagara
Tinto

Fabricados na região de CALDAS, com uvas de castas Européias. — Chácaras em Caldas e Divinolândia

Pedidos para **VINICOLA JUNQUEIRA S/A.** em Poços de Caldas — Caixa Postal n.º 66

Vendedores autorizados:
S. PAULO — João Cardilo - R. Barão do Bananal, 896 - Fone 52-4325
SANTOS — José Fernandes Claro - R. Cunha Moreira 174 - Fone 2-5108
CAMPINAS — Benedito Amarante - R. José Alencar 399 - Fone 6763
BELO HORIZONTE — Soc. Filadelfia Ltda. - Ed. DANTES - Fone 20619

COALHO

COALHO FRISIA

EM LIQUIDO E EM Pó - 1.ª fábrica de coalho no Brasil

Único premiado com 10 medalhas de ouro

Fabricado por **KINGMA & CIA. LTDA.** - Mantiqueira E.F.C.B. - Minas

À VENDA EM TODA PARTE - Peçam amostras gratis aos representantes ou diretamente aos fabricantes.

CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA - Vendemos ótimos animais puros de pedigris, puros por cruza, etc.

Representantes:
CAIXA POSTAL, 342 - Rio de Janeiro
CAIXA POSTAL, 26 - Santos Dumont - E.F.C.B. - Minas
CAIXA POSTAL, 3191 - São Paulo
CAIXA POSTAL, 397 - Porto Alegre - Rio Grande do Sul

FAZENDA BARRA DO PEIXE

Criador e Prop.: **Dr. Carlos Kós**

Mun. Além Paraíba - Estação de Simplício - Tel. 4

MINAS GERAIS

Em nosso plantel, possuimos precioso conjunto puro de origem, composto de 70 cabeças, importado diretamente do Canadá e da Frísia.

★

PRODUÇÃO - QUALIDADE
ALTA LINHAGEM

TOP HOPE — Reprodutor Puro de Origem. E' um dos mais famosos touros do mundo importado para o Brasil diretamente do Canadá.

Criação e seleção de gado Holandês preto e branco, puro de origem e puro por cruza. Permanente venda de excelentes reprodutores.

★

SUA VISITA NOS
CAUSARÁ PRAZER

Informações no Rio: Dr. Carlos Kós — Av. Almirante Barroso, 72 - 9.º - s/911-12-13 - Telefone 22-9483 - Rio de Janeiro

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

EXPOSIÇÕES AGRO-PECUÁRIAS E INDUSTRIAIS A SE REALIZAREM NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 1960 *

MÊS DE ABRIL
VI Exposição de Uberlândia
III Exposição de Montes Claros
III Concurso de Bois Gordos de Montes Claros.

MÊS DE MAIO
XXVI Exposição de Uberaba
XXI Exposição de Curvelo
II Exposição de Salinas

MÊS DE JUNHO
IV Exposição de Formiga
V Exposição de Sete Lagôas
XXIV Exposição de Leopoldina

MÊS DE JULHO
XXVII Exposição Nacional de Animais de Belo Horizonte
XV Exposição de Carangola
XXI Exposição de Juiz de Fóra
VI Exposição de Passos
V Exposição de Ponte Nova.

MÊS DE AGÔSTO
XXIX Exposição de Lavras
I Exposição de Teófilo Otoni
VI Exposição de Visconde de Rio Branco

MÊS DE SETEMBRO
XII Exposição de Caxambú
III Exposição de Guaxupé
XVI Exposição de Muriaé
III Exposição de São João del Rei.

MÊS DE OUTUBRO
VII Exposição de Alfenas.

NO MÊS DE JULHO DE 1960, EM BELO HORIZONTE
XXVII Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados.

* Relação sujeita a modificações posteriores.

LIVROS

O CAVALO E O BURRO NO TEMPO DE GUERRA E DE PAZ

PELO CAPITÃO DO EXÉRCITO NACIONAL

DIOGO BRANCO RIBEIRO

LIVRO indispensavel a Fazendeiros, sitiantes e apreciadores de cavalos em geral.

PREÇO:
Cr$ 400,00
(inclusive porte)

O NELORE, —
Origem, Formação e Evolução do Rebanho
Alberto Alves Santiago
Preço Cr$ 600,00 (pelo correio mais Cr. 30,00)
Pedidos à
Associação Paulista de Criadores de Bovinos
Rua Jaguaribe, 634
– São Paulo –

FAZENDEIROS!
CRIADORES!
MÉDICOS-VETERINÁRIOS!
REVENDEDORES!

Às suas ordens...

Os afamados

BARIOESTIL — Comprimidos de 2 grs. - (Tártaro emético - Bário - Estricnina). — Indicação: Meteorismo (indigestão gasosa da panca, timpanite), Indigestão da panca por sobrecarga (Empanzinamento), Meteorismo crônico, Indigestão do coagulador e do folhoso, Atonias estomacais por plantas tóxicas ou resíduos industriais.

CALOADINA — Comprimidos de 1 gr. (Sulfaguanidina) — Indicação: Diarreias em geral. Infecções intestinais. Enterites infecciosas. Curso branco e preto dos bezerros. Paratifo dos leitões.

CALOAZOL — Comprimidos de 1 gr. (Sulfatiazol). — Indicação: Pneumo-enterite dos bezerros (forma pulmonal), pneumonias em geral, bronquites infecções após o parto.

FENOTIAZINA — Comprimidos de 2 grs. e em pó. — Indicação: Na destruição dos seguintes vermes: Estrôngilos, Esofagostomos, Estrôngiloides, Triconemas, Tricocefalos, Triodontoforos, Probstimirias, Tricoestrôngilos, Coopérias, Gralicefálos, Bunostomos, Chalercias, Ascaris (lombrigas).

GLUCONATO DE CÁLCIO A 20% - Injetável. — Indicação: Hipocalcemias e em tôdas as formas de deficiências calcáreas. Nos sindromes nervosos, e nas eclampsias das cadelas e porcas. Nas convulsões, pruridos, urticárias, acidoses, febre de leite, acetonemia das vacas. Nos raquitismos, osteomalacia (cara inchada), osteoporose, malacia e nas fraturas, facilitando a formação do calo.

IMPOTENCIA — Injetável. (Ioimbina e Estricnina). — Indicação: Na frieza dos machos e falta de cio nas fêmeas.

LINIMENTO CALOÁ — (Cantarida - Canfora - Salicilato de Metila - Terebentina). — Indicação: Nas dores reumáticas, torceduras, distensões, inchaços manqueiras, miosites, traumatismo, edemas, mordeduras de insetos, orquites e nas pneumonias.

NIGERCIDA — Em pó. (Sulfanilamida - Salol Subnitrato de bismuto). — Indicação: Nas diarreias em geral. Curso branco e preto (forma intestinal da pneumo-nterite), Disenterias, Estomatites e indicado como um antissético intestinal de uso geral.

ÓLEO CANFORADO A 20% — Injetável. — Indicação: Excitante e estimulante do coração e sistema nervoso, principalmente nas debilidades cardiacas surgidas nas moléstias infecciosas, como na influenza peitoral.

PASTA CALOÁ — (Naftalina - Óxido de zinco - Ácido bórico - Acido fênico - Formol - Alcatrão - Vitaminas). — Indicação: Feridas escoriações, córtes, pisaduras, eczemas, sarnas sarcótica e psorótica, miciim. Em uso tópico, protege o bezerro contra infecções umbelicais.

RETENCINA — Injetável. (Hidrastina - Ergotina Ivon). — Indicação: Retenção da placenta (secundina), metrites, hemorragias e partos demorados.

SALICILATO DE SODIO A 20% - Injetável. — Indicação: Específico no reumatismo e antipirético.

SULFADEINA — Injetável. (Sulfanilamida a 20%). — Indicação: Pneumonia, Pneumo-Enterite dos bezerros, febres puerperais ou infecções uterinas provenientes das retenções placentárias, septicemias, mamites, garrotilho, influenza, estaupe (Pneumonia canina), abcéssos, tumores, infecções por cortes e em todos os estados febris sem causa aparente.

TRIPLAFLAVINA A 2% — Injetável. — Indicação: na piroplasmose e anaplasmose.

ATENÇÃO: — Os produtos CALOÁ encontram-se à venda nas Farmácias, Drogarias, Cooperativas, Associações Rurais e em todas as bôas casas do ramo, ou diretamente nos fabricantes:

LABORATORIO DE PRODUTOS QUIMICOS E VETERINARIOS "VIGOR" LTDA.

RUA BARÃO DO RIO BRANCO, 615 — C. POSTAL, 40 — FONE: 287 — JABOTICABAL ESTADO DE SÃO PAULO

AVES E OVOS

AVES E OVOS

Compramos tôda sua produção

Pagamos os melhores preços
Fornecemos pintos de um dia das raças: **New Hampshire, Rhode Island e Leghorns**

Rua 25 de Março, 226 - Fone: 32-7496 - S. Paulo - Capital

ORQUIDEAS

ORQUÍDEAS

CACTOS E BROMÉLIAS

Solicite catálogo com 186 ilustrações, sendo 40 em côres, mediante envio de Cr$ 35.00 em sêlos postais

ORQUIDEÁRIO CATARINENSE

Caixa Postal, 1 — CORUPÁ Santa Catarina

VIOLETAS AFRICANAS - Oferecemos uma super-coleção de 12 raridades diferentes, inclusive a célebre trepadeira e as melhores variedades dobradas e de fôlhas decorativas por apenas Cr$ 600,00 - pelo reembôlso postal ou aéreo.

S/A. FAZENDA PARAISO INDUSTRIAL E AGRÍCOLA

Diretor - Presidente :
DR. ALFREDO EGYDIO DE SOUZA ARANHA
SÃO JOÃO DA BOA VISTA — Caixa Postal, 78 — ESTADO DE SÃO PAULO

Vista da Granja onde se encontram mais de mil porcos das duas raças.

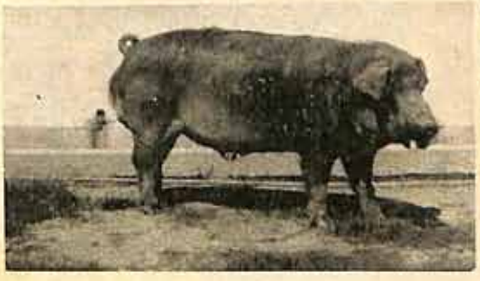
Grande criação e seleção de porcos das raças

DUROC JERSEY e HAMPSHIRE

Nossos reprodutores são puros de origem.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

Fazemos despacho para qualquer parte do País.



A.P.C.B.

PRODUTOS Á VENDA

Rua Jaguaribe, 634 - Tels.: 51-6963 e 51-6380 - S. PAULO

OS PEDIDOS DEVERÃO VIR ACOMPANHADOS DA RESPECTIVA IMPORTÂNCIA — AS REMESSAS DE DINHEIRO PODERÃO SER FEITAS EM CHEQUE, VALE POSTAL OU REGISTRADO COM VALOR E EM NOME DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS — ACEITAMOS PEDIDOS PELO REEMBÔLSO POSTAL — VENDEMOS A PRAZO SÒMENTE AOS ASSOCIADOS — OS PREÇOS DA PRESENTE LISTA PODERÃO SOFRER ALTERAÇÕES SEM PRÉVIO AVISO.

Preservadores de madeira

	Cr$
Osmose — lata de 4 litros	462,00
Pentox — 3.73 lt claro	347,00
verde	374,00
marrom	358,00
19 lt claro	1.650,00
verde	1.782,00
marrom	1.920,00

Terramicina

	Cr$
Pfizer-injetável — 100 mm	98,00
TM 3 + 3 kg	350,00
TM 10 kg	700,00
Rhodia — Rova 10	669,00

Botas de borracha
Vulcabraz

	Cr$
Cano longo	580,00
Cano curto	440,00

Triturador Moreira

	Cr$
Para cana, milho debulhado ou em espiga, sabugo, batata doce, mandioca, alfafa, soja etc.	16.500,00

Aureomicina

	Cr$
Saco de 22.680 kg	3.822,00

Frieira

	Cr$
Frieiril — pasta — vidro	45,00
Miozol — pasta — vidro	65,00

Penicilina

	Cr$
Fontoura Wyeth — 500.000 unid.	18,00
Caixa com 25 vidros	400,00

Zoostress

	Cr$
Associação de antibióticos sulfaminados e vitaminas para aves kg	320,00

Inseticidas

	Cr$
Mata moscas Orval — lata — 50 grs.	20,00
100 grs.	32,00
Mata formiga Orval — lata 50 grs.	20,00
100 grs.	32,00
Orval-Tox — mata moscas e pernilongos, perfumando o ambiente — kg	90,00
Orvalinda — lata de 1 kg — o mais moderno preparado para conservação de grãos armazenados, contra caruncho, etc. (sem cheiro)	76,00

Polivitamínicos

	Cr$
Avicilin Isa — 1 kg	120,00
Suplementos alimentares. Fórmulas de antibióticos, vitaminas e sais minerais — Venznacina — kg	128,00
Crescilin — 1 kg	57,00
5 kg	270,00
25 kg	1.280,00

Semeadeiras

	Cr$
N. S. Aparecida	3.000,00
Nardini	4.200,00

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Rua Jaguaribe, 634 - S. Paulo - Brasil
Tels.: 51-9234 e 52-6686
Endereço telegráfico: Criadores

CORRESPONDENTES

Belo Horizonte - M.G.
Gil Guimarães de Andrade
Rua Pium-I, 551 Carmo

Campinas - S.P.
José Valdez Corrêa
Rua Tiradentes, 457

Piracicaba - S.P.
Octavio de Almeida Penna
Rua Prudente de Moraes, 679

Uberaba - M.G.
Hugo Prata

Uberlândia - M.G.
Lauro Coelho de Oliveira
Caixa Postal, 116

Livramento - R.G.S.
Achylles Alves

Moçambique - África
José Antonio Cardoso Vilhena

REPRESENTANTES

Rio de Janeiro - DF
Sebastião de Araujo
Av. Beira Mar, 200 - 12.º
S. 1204 - Tel. 42-1817

Belo Horizonte - M.G.
Jayme Batista
Caixa Postal, 625

Estados Unidos
Halpern Associates
108 West 43rd Street
New York 36, N.Y. - U.S.A

Rep. Argentina.
Asociacion Argentina Criadores de Cebu
Bartolomé Mitre, 754 - 2.º P
Buenos Aires

VENDA AVULSA

Rio de Janeiro - DF
Sogeco - Sociedade Geral de Comercio de Livros e Revistas Ltda.
Av. Rio Branco, 9 - s/218 - Tel.: 43-6099

Juiz de Fora - M.G.
Agência Campos
Caixa Postal, 49

São José do Rio Preto - S.P.
Agência Comercial
Rua Bernardino de Campos, 3031

Salvador - Bahia
Afonso C. Queirós
Rua Chile, 23

Vitória - E.S.
Alfredo Capolilo
Rua Geronimo Monteiro, 36

Rio Grande - R.G.S.
Ernani R. Lages
Rua Manoel Floriano, 372

Fortaleza - Ceará
J. Filinto & Cia.
Rua Major Facundo, 142

Montevidéo - Uruguai
Livraria Monteiro Lobato
Rua Andes, 2415

Natal - R.G.N.
Luiz Romão
Caixa Postal, 11

Baurú - S.P.
Salomão Gantus
Rua 1.º de Agôsto, 640

Três Pontas - M.G.
Livraria Condevila
Caixa Postal, 14

Recife - Pernambuco
Agência de Rev. Mauricéa
Rua Imperatriz, 58

Uberlândia - M.G.
Agência Lopes
Rua Floriano Peixoto, 579

São Paulo - Capital
Pedro Lazarini
Livraria da Estação da Luz

Salvador - Bahia
Distribuidora de Rev. Souza
Rua Saldanha da Gama, 6

Lourenço Marques - Africa O. Portuguesa
J. A. Carvalho & Cia. Ltda.
Rua Consiglieri Pedroso, 20

Piracicaba - S.P.
Licinio Antonio Huffenbaeccker
Caixa Postal, 5

ALIMENTOS

REFINAZIL

O AMIGO DA CRIAÇÃO
FARELO COM 24,75% DE PROTEINA
A BASE DAS BOAS
RAÇÕES BALANCEADAS

ALIMENTOS PARA AVES E ANIMAIS

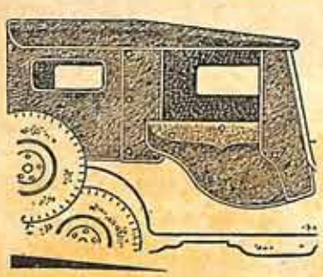
CRIADORES E AVICULTORES, PEÇAM COTAÇÕES
À CASA ESPECIALIZADA EM FORRAGENS

GUILHERME D'AMICO

Depósito permanente de alfafa, milho, aveia, cevada, farelo, linhaça, triguilho, farinha de carne, ossos, refinazil, ostras, etc.

RUA BRIGADEIRO GALVÃO, 996 - Fone 52-6770
SÃO PAULO

AUTOMÓVEIS E ACESSÓRIOS



Capotas para Jeep "TRIUNFO"

■ Meia porta com cortinas de moelas automáticas ■ Hermèticamente impermeável à chuva e ao pó ■ Inteiramente desmontável ■ Lona Locomotiva ■ Torniquetes e fivelas inoxidáveis ■ Visores plásticos que não amarelam.

Preço: Cr$ 4.500,00
TEMOS PARA PRONTO EMBARQUE
Pedidos à:
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
Rua Jaguaribe,634
SÃO PAULO

CEIFADEIRAS

A CEIFADEIRA "JACTO"

FAZ O TRABALHO DE 20 HOMENS

Cortador de Grama (JG 2-3)

MÁQUINAS DE MANEJO FACILIMO E SÓLIDAS — FACAS ULTRA-RESISTENTES — NÃO ESTRAGAM.

GARANTIA
E ASSISTÊNCIA
TÉCNICA
ESTOQUE
DE PEÇAS
PERMANENTE

JACTO
S. N.

MÁQUINAS AGRÍCOLAS
"JACTO" S.A.

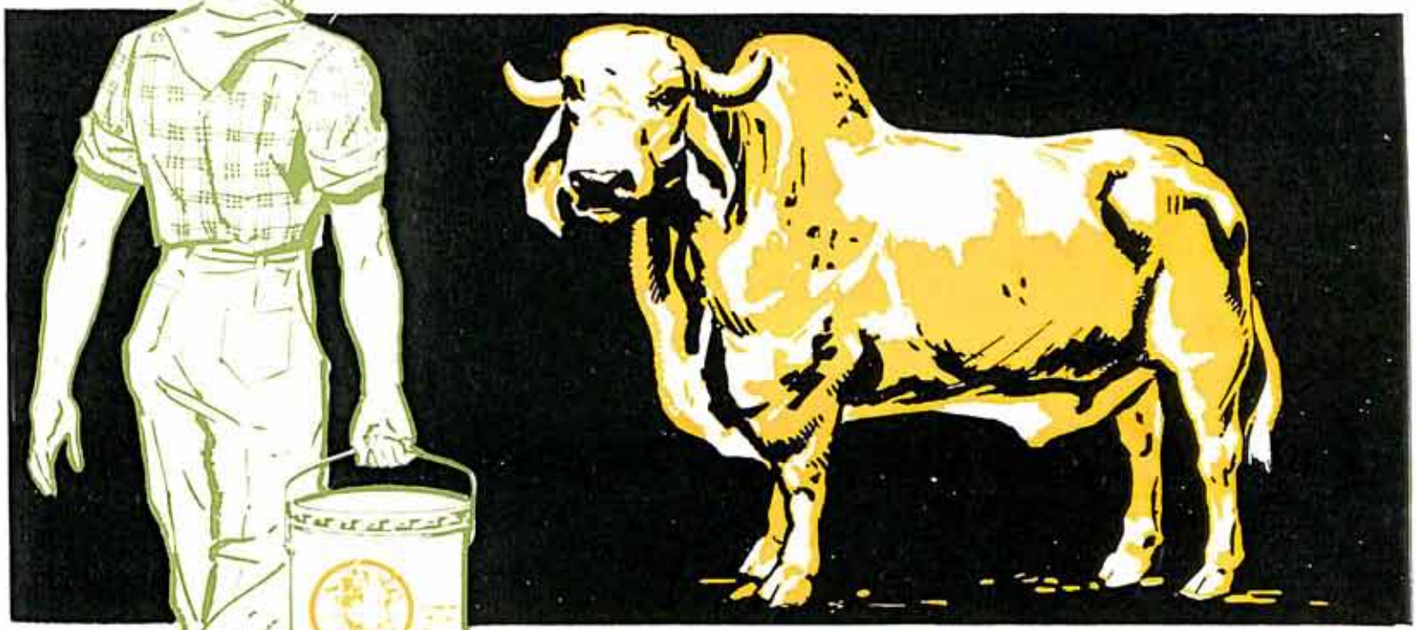
Caixa Postal, 35 — Fone: 231
POMPEIA — C. P. — Est. de S. Paulo
Revendedores em S. Paulo:
Cia. Fábio Bastos - Fone: 35-2111
Antunes Freixo Import. S/A - Fone 34-8626
Maquinas — Av. Gal. Olimpio da Silveira, 332

exija tudo de sua criação, mas dê-lhe

MINERSAL

com * SMC

– sais minerais iodados



MINERSAL COM S. M. C., adicionado na proporção de 2% à ração, previne o aparecimento dos anomalias conseqüentes de uma alimentação deficiente em sais minerais e contribui decisivamente para o fortalecimento ideal dos **bovinos - equinos - suínos - ovinos** e **aves.**

MINERSAL com * SMC

permite

- Crescimento e desenvolvimento perfeitos
- Produção ótima: carne – leite – ovos – lãs, etc.
- Reprodução normal

existe um tipo de Minersal para cada espécie animal!

SOCIL — PRÓ - PECUÁRIA S/A.

Rua Ministro Campos Vergueiro N.º 85 (Anastácio)
Tels.: 5-0298, 5-0050 e 36-4087 — Caixo Postal, 5.013
SÃO PAULO

AVICULTOR!

Acompanhando o progresso na indústria de rações e sempre visando sejam alcançados os mais altos níveis de produtividade, acaba a SOCIL de lançar duas novas fórmulas para aves.

POEDEIRAS

POEDIL EXTRA
Para aves de grande potencial em ovos.

FRANGOS

FRANGUIL EXTRA
Destinada à produção de frangos de corte. Alta capacidade de conversão de ração em carne.

Maior produtividade com

SOCIL PRO-PECUÁRIA S/A
Rua Campos Vergueiro, 85 (Anastácio)
Fones: 5-0298, 5-0050 e 36-4087
Caixa Postal 5013 - São Paulo

RAÇÕES SOCIL

* Cooperação com a Campanha da Produtividade

— RAÇÃO SOCIL É CREDENCIADA PELA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE AVICULTURA —

IMPRES